



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

***O Impeachment* de Dilma Rousseff na Imprensa
Portuguesa**

**Estudo comparativo entre os jornais Diário de Notícias e
Público**

Heliene Santana Carneiro Santos

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Ciência Política

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Bruno Ferreira Costa

Covilhã, Setembro 2017

Dedicatória

A todos que procuram incessantemente o conhecimento.

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero expressar a minha infinita gratidão para com o meu orientador que aceitou conduzir-me neste trabalho: caríssimo professor doutor Bruno Costa, muitíssimo obrigada, muitíssimo obrigada, muitíssimo obrigada (sim, 3 vezes).

Agradeço também ao Denilson que soube entender o momento da minha ausência e me auxiliou em tudo que eu precisava. Aos meus pais Durval e Adelma e toda minha família; e as irmãs por opção Fabiana, Camila e Manuela por acreditarem sempre em mim.

Um agradecimento muito querido aos professores e para todos os colegas que conheci na UBI, sobretudo aos colegas de classe, e especialmente à Mariana (que tu me envies as fotos da *Magnífica Tília*) e Solommia, obrigada pela vossa amizade!

Simone, Whana e Germanno, o que dizer de vocês? Palavras não caberiam para definir a minha gratidão por vos ter conhecido e me terem acolhido, então, na simplicidade, mas com o coração cheio de amor, muito obrigada!

Resumo

A presente dissertação incide sobre o processo de *impeachment* da primeira mulher a exercer o cargo de presidente do Brasil, Dilma Rousseff, nomeadamente a forma como a imprensa portuguesa através dos jornais “Diário de Notícias” e “Público” acompanharam este tópico nas suas edições diárias, mais concretamente nas respetivas capas. Para o desenvolvimento deste estudo recorreremos a uma revisão concetual da “comunicação”, desde o seu significado etimológico, à forma como a comunicação de massa influencia a relação entre o poder político e os cidadãos. A importância de revisitarmos as funções da comunicação, bem como a história política da república brasileira constituiu um eixo central da presente análise, sendo que a forma como o “presidencialismo de coalizão” se instaurou no Brasil permite compreender os mecanismos de implementação e aprovação do processo de *impeachment*. A análise realizada baseou-se no recurso ao método comparativo e à análise de conteúdo, considerando que estes métodos se enquadram nos objetivos e na especificidade do nosso “*corpus*” da investigação.

Palavras-chave

Impeachment, Dilma Rousseff, Análise de Conteúdo, Diário de Notícias, Público.

Abstract

This dissertation focuses on the process of impeachment of the first woman to be the president of Brazil, Dilma Rousseff, namely the way in which the Portuguese press through the newspapers "Diário de Notícias" and "Público" accompanied this topic in their daily editions, more specifically on their first page. For the development of this study we resorted to a conceptual review of "communication", from its etymological meaning, to the way mass communication influences the relationship between political power and citizens. The importance of revisiting the functions of communication as well as the political history of the Brazilian republic constituted a central axis of the present analysis, and the way in which "presidencialismo de coalizão" or "coalition presidentialism" was established in Brazil allows us to understand the mechanisms of implementation and approval of the process of impeachment. The analysis was based on the use of the comparative method and content analysis, considering these methods fit the objectives and specificity of our corpus of research.

Key-words

Impeachment, Dilma Rousseff, Content Analysis, Diário de Notícias, Público.

Índice

Introdução	1
1. Comunicação: um conceito polissémico.	3
1.1 Etimologia.	3
1.2 Desenvolvimento da Comunicação: Uma Teoria de Transições?	5
1.3 Comunicação: Conceitos e Abrangência.	6
1.4 Mídia e Meios de Comunicação.	8
1.5 Comunicação de Massa.	9
1.6 A Propaganda como Estratégia.	10
1.6.1 Uso da Propaganda Através da Mídia de Massa: um breve exemplo de Portugal e Brasil.	11
1.7 Modelos de Comunicação de Massa.	12
1.7.1 O Modelo da Agulha Hipodérmica ou da Bala Mágica.	13
1.7.2 O Modelo de Lasswell.	14
1.7.3 Modelo de Shannon e Weaver.	15
1.7.4 O Modelo Agenda Setting.	16
1.8 Comunicação Política.	18
1.9 A Trajetória do Jornal Impresso.	20
1.9.1 Breve Histórico do Surgimento do Jornal no Mundo.	21
1.9.2 O Jornal em Portugal e no Brasil.	22
1.9.3 O que é Jornalismo?	23
1.9.4 O que é Notícia e Porque Elas São Como São.	24
1.9.4.1 Manchete.	26
1.9.4.2 Título, Antetítulo, Subtítulo, Olho e Lead.	27
1.9.4.3 Enquadramento ou Framing.	28
1.9.4.4 Objetividade.	29

1.9.4.5	Fontes.	31
1.9.4.6	Fotografia.	33
1.9.5	As Agências de Notícias.	34
1.9.6	O Assunto Não se Esgota.	36
2.	Impeachment no Brasil.	39
2.1	Período Republicano Brasileiro.	39
2.2	Presidencialismo no Brasil.	41
2.3	Histórico do Impeachment.	43
2.4	Impeachment pelo Mundo.	44
2.5	Impeachment no Brasil.	45
2.6	Fernando Collor de Mello.	46
2.6.1	Carreira Política.	46
2.6.2	A Presidência.	47
2.6.3	O Impeachment de Collor.	48
2.7	Dilma Rousseff.	49
2.7.1	Carreira Política.	49
2.7.2	A Presidência.	49
2.7.3	O Impeachment de Dilma Rousseff.	51
2.8	Considerações sobre os Impeachments.	54
3.	Enquadramento Metodológico.	57
3.1	A Escolha dos Métodos.	58
3.2	Corpus de Análise.	60
3.3	A Escolha dos Jornais Estudados.	61
3.3.1	Jornal Diário de Notícias.	61
3.3.2	Jornal Público.	62
3.4	O Emprego da Técnica.	63
4.	O Impeachment na Imprensa Portuguesa: Diário de Notícias e Público.	65

4.1	Diário de Notícias.....	65
4.1.1	Diário de Notícias 2013.....	65
4.1.2	Diário de Notícias 2014.....	71
4.1.3	Diário de Notícias 2015.....	80
4.1.4	Diário de Notícias 2016.....	90
4.1.5	Infográficos Diário de Notícias 2013 - 2016.....	105
4.2	Público.....	108
4.2.1	Público 2013.....	108
4.2.2	Público 2014.....	114
4.2.3	Público 2015.....	123
4.2.4	Público 2016.....	131
4.2.4.1	Infográficos Público 2013 - 2016.....	147
4.3	Infográficos Diário de Notícias e Público.....	150
	Conclusão.....	157
	Referências Bibliográficas.....	163
	Anexo.....	171

Lista de Figuras

<i>Figura 1.1. Teoria da Agulha Hipodérmica ou da Bala Mágica</i>	<i>13</i>
<i>Figura 1.2. Modelo de Shannon e Weaver</i>	<i>15</i>
<i>Figura 1.3. A definição da Agenda pelos mass media - Agenda-setting</i>	<i>17</i>
<i>Figura 2.1. Fases da República Brasileira</i>	<i>40</i>
<i>Figura 4.1. Primeira Manchete Sobre a Crise Brasileira pelo Diário de Notícias.</i>	<i>66</i>
<i>Figura 4.2. Manifestação Organizada Contra a Violência.</i>	<i>70</i>
<i>Figura 4.3. Cenas de Violência Explícita nas Manifestações Brasileiras de 2013.</i>	<i>70</i>
<i>Figura 4.4. Capa do Diário de Notícias na Véspera da Eleição Presidencial Brasileira.</i>	<i>77</i>
<i>Figura 4.5. Capa do Diário de Notícias de 15 de outubro de 2015.....</i>	<i>84</i>
<i>Figura 4.6. Duas das Três Principais Capas do Diário de Notícias.</i>	<i>86</i>
<i>Figura 4.7. Edição Especial do Diário de Notícias.</i>	<i>90</i>
<i>Figura 4.8. Dia da Votação na Câmara dos Deputados pelo Prosseguimento do Impeachment.</i>	<i>97</i>
<i>Figura 4.9. Capa do Diário de Notícias Referente a Concretização do Impeachment.....</i>	<i>98</i>
<i>Figura 4.10. Capa do Diário de Notícias do Dia 18 de Março: Crise, Protestos e Corrupção..</i>	<i>102</i>
<i>Figura 4.11. Termo "PT" Evidenciado em Imagem pelo Diário de Notícias.</i>	<i>103</i>
<i>Figura 4.12. Cartaz de Reivindicação para a Saúde Pública.</i>	<i>111</i>
<i>Figura 4.13. Imagens das Grandes Manifestações de Junho de 2013 no Brasil.</i>	<i>112</i>
<i>Figura 4.14. Festa e Tensão. Contrastes do Mundial 2014 no Brasil.</i>	<i>119</i>
<i>Figura 4.15. Capa do Público Dedicada ao Brasil.</i>	<i>121</i>
<i>Figura 4.16. Dilma a Descer a Rampa Junto com a sua Popularidade.</i>	<i>125</i>
<i>Figura 4.17. Lula Oficialmente sob Investigação do Ministério Público Federal.....</i>	<i>128</i>
<i>Figura 4.18. Manifestações Contra o Governo em 2015.</i>	<i>129</i>

<i>Figura 4.19. Queima de Fogos da Abertura dos Jogos Olímpicos 2016 Visto do Morro da Mangueira.</i>	<i>135</i>
<i>Figura 4.20. Saída do PMDB da Coalizão com o Governo Petista</i>	<i>137</i>
<i>Figura 4.21. Membros da Oposição à Dilma em Seminário de Direito em Lisboa.</i>	<i>138</i>
<i>Figura 4.22. Dia do Impeachment de Dilma Rousseff e Volta do PT à Oposição.</i>	<i>140</i>
<i>Figura 4.23. Deputados Federais Manifestando-se Contra o Impeachment no Dia da Votação.</i>	<i>145</i>

Lista de Tabelas

<i>Tabela 3.1. Classificação dos Tipos de Manchete.....</i>	<i>64</i>
<i>Tabela 4.1. Classificação das Manchetes e Imagens do Diário de Notícias 2013.</i>	<i>65</i>
<i>Tabela 4.2. Classificação das Manchetes e Imagens do Diário de Notícias 2014.</i>	<i>71</i>
<i>Tabela 4.3. Classificação das Manchetes e Imagens do Diário de Notícias 2015.</i>	<i>80</i>
<i>Tabela 4.4. Classificação das Manchetes e Imagens do Diário de Notícias 2016.</i>	<i>90</i>
<i>Tabela 4.5. Classificação das Manchetes e Imagens do DN entre 2013 e 2016</i>	<i>105</i>
<i>Tabela 4.6. Classificação das Manchetes e Imagens do Público em 2013.</i>	<i>109</i>
<i>Tabela 4.7. Classificação das Manchetes e Imagens do Público em 2014.</i>	<i>114</i>
<i>Tabela 4.8. Classificação das Manchetes e Imagens do Público em 2015.</i>	<i>123</i>
<i>Tabela 4.9. Classificação das Manchetes e Imagens do Público 2016.</i>	<i>131</i>
<i>Tabela 4.10. Classificação das Manchetes e Imagens do Público entre 2013 e 2016.</i>	<i>147</i>
<i>Tabela 4.11. Total de Capas Analisadas e Total de Capas de Interesse</i>	<i>151</i>

Lista de Quadros

<i>Quadro 1.1. Categorias da Comunicação.</i>	7
<i>Quadro 1.2. Modelo de Comunicação de Lasswell</i>	14
<i>Quadro 1.3. Matriz de Classificação das Fontes de Notícias</i>	31
<i>Quadro 4.1. Manchetes de Interesse do Diário de Notícias em 2013</i>	67
<i>Quadro 4.2. Manchetes de Interesse do Diário de Notícias em 2014</i>	72
<i>Quadro 4.3. Manchetes de Interesse do Diário de Notícias em 2015</i>	81
<i>Quadro 4.4. Manchetes de Interesse do Diário de Notícias em 2016.</i>	91
<i>Quadro 4.5. Manchetes de Interesse do Público em 2013.</i>	109
<i>Quadro 4.6. Manchetes de Interesse do Público em 2014.</i>	114
<i>Quadro 4.7. Manchetes de Interesse do Público em 2015.</i>	123
<i>Quadro 4.8. Manchetes de Interesse do Público em 2016</i>	132

Lista de Gráficos

<i>Gráfico 3.1. Total de Capas Analisadas e Triagem para Estudo</i>	<i>60</i>
<i>Gráfico 4.1. Conteúdo de Interesse Publicado pelo Diário de Notícias em 2013.....</i>	<i>68</i>
<i>Gráfico 4.2. Vertentes do Conteúdo de Interesse - DN 2013.</i>	<i>68</i>
<i>Gráfico 4.3. Número de Presença dos Termos de Interesse - DN 2013.....</i>	<i>69</i>
<i>Gráfico 4.4. Número de Capas por Conteúdo e o seu Total de Citações - DN 2013.</i>	<i>71</i>
<i>Gráfico 4.5. Conteúdo de Interesse Publicado pelo Diário de Notícias em 2014.....</i>	<i>74</i>
<i>Gráfico 4.6. Vertentes do Conteúdo Manifestado pelo Diário de Notícias 2014.</i>	<i>75</i>
<i>Gráfico 4.7. Número de Presença dos Termos de Interesse - DN 2014.....</i>	<i>78</i>
<i>Gráfico 4.8. Número de Capas por Conteúdo e seu Total de Citações.....</i>	<i>80</i>
<i>Gráfico 4.9. Conteúdo de Interesse Publicado pelo Diário de Notícias em 2015.....</i>	<i>83</i>
<i>Gráfico 4.10. Vertentes do Conteúdo Manifestado - Diário de Notícias 2015.</i>	<i>87</i>
<i>Gráfico 4.11. Número de Presença dos Termos de Interesse - DN 2015.</i>	<i>88</i>
<i>Gráfico 4.12. Número de Capas por Conteúdo e o seu Total de Citações.</i>	<i>89</i>
<i>Gráfico 4.13. Conteúdo de Interesse Publicado pelo Diário de Notícias 2016.....</i>	<i>96</i>
<i>Gráfico 4.14. Vertentes do Conteúdo Manifestado - Diário de Notícias 2016.</i>	<i>96</i>
<i>Gráfico 4.15. Número de Presença dos Termos de Interesse - Diário de Notícias 2016.</i>	<i>100</i>
<i>Gráfico 4.16. Número de Capas por Conteúdo e o seu Total de Citações.</i>	<i>104</i>
<i>Gráfico 4.18. Evolução das Manchetes de Interesse entre 2013 e 2016</i>	<i>106</i>
<i>Gráfico 4.19. Evolução das Manchetes ao Longo do Período Investigado</i>	<i>107</i>
<i>Gráfico 4.20. Imagens a Ilustrar as Manchetes Principais.....</i>	<i>107</i>
<i>Gráfico 4.21. Evolução da Presença dos Termos de Interesse da Investigação</i>	<i>108</i>
<i>Gráfico 4.22. Conteúdo de Interesse Divulgado pelo Público em 2013.</i>	<i>110</i>
<i>Gráfico 4.23. Vertentes do Conteúdo Divulgado pelo Público 2013.....</i>	<i>110</i>
<i>Gráfico 4.24. Número de Presença dos Termos de Interesse no Público em 2013.</i>	<i>113</i>

Gráfico 4.25. Número de Capas com o Conteúdo e o seu Total de Citações.....	113
Gráfico 4.26. Conteúdo de Interesse Divulgado pelo Público em 2014.	117
Gráfico 4.27. Vertentes do Conteúdo Divulgado - Público 2014.	117
Gráfico 4.28. Número de Presença dos Termos de Interesse.	120
Gráfico 4.29. Número de Capas por Conteúdo e o seu Total de Citações.	122
Gráfico 4.30. Conteúdo de Interesse Divulgado pelo Público em 2015.	126
Gráfico 4.31. Número de Presença dos Termos de Interesse no Público.	127
Gráfico 4.32. Número de Capas por Conteúdo e o seu Total de Citações.	130
Gráfico 4.33. Conteúdo de Interesse Divulgado pelo Público em 2016.	136
Gráfico 4.34. Número de Presença dos Termos de Interesse - Público 2016.....	139
Gráfico 4.35. Vertentes do Conteúdo Divulgado pelo Público em 2016.	143
Gráfico 4.36. Número de Capas por Conteúdo e o seu Total de Citações.	146
Gráfico 4.37. Número de Capas do Público Analisadas e Total de Capas de Interesse	148
Gráfico 4.38. Evolução das Divulgações das Notícias de Interesse entre 2013 e 2016	148
Gráfico 4.39. Evolução das Manchetes ao Longo do Período Investigado	149
Gráfico 4.40. Imagens a Ilustrar as Manchetes Principais.....	149
Gráfico 4.41. Evolução da Presença dos Termos de Interesse da Investigação	150
Gráfico 4.42. Total de Notícias de Interesse Publicadas na Primeira Página do Diário de Notícias e Público.....	151
Gráfico 4.43. Número dos Tipos de Manchetes Publicadas Dentro do Intervalo Estudado. ...	152
Gráfico 4.44. Número de Publicações das Manchetes Principais (1ª M e 2ª M) em Ambos Jornais:	152
Gráfico 4.45. Número de Notícias Publicadas do Tipo Destaque.	153
Gráfico 4.46. Número de Notícias Publicadas do Tipo Normal.	153
Gráfico 4.47. Número de Manchetes Principais e Respetiva Quantidade com Imagens.....	154
Gráfico 4.48. Presença dos Termos de Interesse Dentro do Intervalo Estudado	154

<i>Gráfico 4.49. Presença Total dos Termos de Interesse</i>	<i>155</i>
<i>Gráfico 4.50. Termos de Interesse e Confirmação de Hipótese</i>	<i>155</i>

Lista de Abreviaturas

DN	Diário de Notícias
GMG	Global Media Group
JP	Público
MCP	Memória de Curto Prazo
MPF	Ministério Público Federal
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PMDB	Partido do Movimento Democrático
PP	Partido Progressista
PR	Partido da República
PRN	Partido da Reconstrução Nacional
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PT	Partido dos Trabalhadores

Introdução

“O Brasil não é para principiantes”

Tom Jobim

A declaração atribuída ao cantor e compositor Tom Jobim expressa um pensamento que se aplica perfeitamente ao universo da política brasileira, caracterizada por um elevado nível de complexidade. Uma demonstração clara deste facto pode ser encontrada nos episódios recentes da história da república brasileira. O país passou por governos oligárquicos e entre um breve período democrático no século passado (século XX) enfrentou uma ditadura civil e outra militar. Reestabelecida a democracia, dois presidentes foram depostos do seu cargo (Fernando Collor de Mello e Dilma Rousseff).

Durante os últimos anos o Brasil enfrentou uma série de manifestações, tendo o poder sido exercido de forma alternada por partidos de esquerda e de direita, numa sucessão de governos que foram sendo alvo de processos relativos a corrupção e acusações de má gestão dos fundos públicos. O *impeachment* de um presidente no Brasil é uma poderosa arma de vigilância sobre o poder executivo, mas constitui igualmente um poderoso recurso na defesa dos seus interesses, o que muitas vezes colide com o espírito da Constituição.

O *impeachment* de Dilma Rousseff esteve submerso num intenso debate jurídico e político sobre a sua legitimidade, pois, na base do seu processo de destituição esteve um crime de responsabilidade, denominado de “pedaladas fiscais”, e que de forma sucinta significa que a presidente utilizou mecanismos da gestão orçamental (orçamento público) para continuar a financiar políticas públicas. A base do processo de *impeachment* baseia-se na ilegalidade desta prática pela Constituição do Brasil, embora a mesma seja comum nos diversos órgãos nacionais e estaduais e tenha sido realizada pelos antecessores de Dilma Rousseff. O caso de Fernando Collor de Mello, por sua vez, baseou-se na sua participação em atos ilícitos, nomeadamente a sua participação em processos de corrupção.

Embora no final de 2015 o governo de Dilma Rousseff tenha regularizado todo o processo de dívidas com a União, saldando, todas as despesas previstas, o processo de *impeachment* não foi interrompido, culminando com a sua destituição por crime de responsabilidade com as leis orçamentais.

O nosso propósito passa por verificar de que modo este processo foi analisado e acompanhado pela imprensa portuguesa, nomeadamente através das capas dos jornais diários “Diário de Notícias” e “Público”. A opção por estes títulos reflete o seu posicionamento no quadro da imprensa nacional (diários de circulação paga, com uma única edição a nível nacional e sem o cunho de “imprensa sensacionalista”). Para realizar a presente análise optámos por recorrer a conceitos operacionais regularmente utilizados na comunicação social brasileira (“crime de

responsabilidade” e “crimes fiscais”) de modo a constatar se a imprensa portuguesa corroborou a mesma análise ou incidiu o foco noutros conceitos e noutras perspetivas deste processo. A importância de conceitos como “crise”, “corrupção”, “escândalo político”, “operação Lava Jato” ou “Partido dos Trabalhadores” foram outros dos conceitos que procurámos evidenciar na presente análise.

O caminho delineado permitiu-nos analisar as capas dos referidos diários generalistas, sendo que o período selecionado incidiu entre o momento que Dilma Rousseff começou a ser contestada nas ruas, através de diversas manifestações (junho de 2013) ainda no decurso do seu primeiro mandato, até ao final do processo de destituição, em agosto de 2016. Importa referir que neste intervalo temporal deflagrou a “operação Lava Jato” e que culminou em diversos processos judiciais sobre altos representantes do setor político e económico. A aglomeração dos casos de corrupção, bem como a crise económica vivida culminou nas condições políticas para a emergência do processo de *impeachment*.

A investigação realizada incidiu sobre a comunicação efetuada pela imprensa portuguesa sobre a crise política vivida no Brasil, sendo que num mundo globalizado importa ter em consideração as diversas fontes de informação, sendo que no primeiro capítulo abordámos a concetualização da comunicação e a sua ligação com a propaganda. De igual modo abordámos, de forma introdutória, a história da imprensa em Portugal e os diversos componentes da notícia.

No segundo capítulo abordaremos o processo de *impeachment*, apresentando a argumentação jurídica do mesmo, bem como os trâmites processuais que culminaram com a destituição da presidente Dilma Rousseff. A importância de enquadrarmos historicamente o processo de *impeachment*, recorrendo inclusivamente a uma perspetiva comparativa, bem como a evolução histórica do sistema político brasileiro permite-nos compreender melhor o nosso objeto de estudo, bem como os caminhos metodológicos delineados.

Nesse sentido, apresentámos no terceiro capítulo o enquadramento metodológico, bem como as balizas concetuais que nos conduziram a delimitar o nosso *corpus* de análise. A determinação das escolhas efetuadas conduz precisamente ao cumprimento do rigor científico, procurando justificar as opções adotadas e evitar generalizações assentes no “senso comum”.

O recurso às capas do “Diário de Notícias” e do “Público” lança-nos no estudo da forma como a imprensa portuguesa analisou e acompanhou a destituição de Dilma Rousseff, bem como permite-nos estudar os critérios de seleção de notícias. É esse o caminho que percorremos, cientes que as limitações apresentadas constituem um desafio para a exploração deste tema.

1. Comunicação: um conceito polissêmico.

A comunicação é um fator presente e primordial para os seres humanos e assume um papel preponderante na análise do funcionamento de qualquer sociedade. Recorrendo a uma definição simples e direta, podemos afirmar que para se verifique comunicação é necessário a presença de pelo menos três elementos básicos: o emissor, a mensagem e o recetor. Este modelo de comunicação simples e objetivo, é tido como o primeiro documentado da história, é a base de todo modelo de comunicação que figura na posteridade e encontra as suas raízes no pensamento do filósofo grego Aristóteles, nomeadamente na sua obra “*Retórica*”. Esta obra “ocupa-se da arte da comunicação, do discurso feito em público com fins persuasivos” (Júnior *apud* Aristóteles, 1998: 22), sendo um instrumento ainda atual na análise da influência da comunicação nos fenómenos políticos.

Dito de outra forma e procurando desconstruir o conceito, a comunicação é a troca que acontece quando um emissor envia um código - *mensagem* - para um recetor. E esta “troca” existe desde sempre entre os humanos: desde os rosnados e ruídos emitidos pelos homens primitivos, às linguagens corporais, às pinturas rupestres, à fala ou à escrita.

Aristóteles afirma que o homem não é um animal solitário e que viver em comunidade é condição essencial para o desenvolvimento humano, designando a *polis* como o modo de vida mais adequado à natureza humana. O filósofo expõe que o homem é por natureza um animal político, possuidor único do *logos*, diferenciando-o dos outros animais devido à capacidade que possui da linguagem, do discurso e do pensamento racional, e, por consequência, consciente do bem e do mal, do justo e do injusto, do útil e do prejudicial (Aristóteles, 2006).

A multiplicidade de interpretações e significados associado ao conceito de “comunicação”, implica, deste modo, um olhar incisivo sobre a origem da palavra e a sua utilização no contexto quotidiano e académico.

1.1 Etimologia.

A etimologia da palavra comunicação vem do latim *communis*, verbete para *comum*, que significa “pertencente a todos ou a muitos”; e o verbo comunicar - *communicare*, “tornar comum, saber fazer” (Cunha, 2012: 167). Para Melo (1975:14), a atribuição etimológica de **comunicação** “introduz a ideia de comunhão, comunidade”. De acordo com o contributo de

Nöth (2011) é possível observar paradoxos e contradições na raiz da palavra comunicação. Ele ratifica a etimologia apresentada acima, mas também aponta que o campo léxico da palavra *communicare* comporta as palavras *mutare* com significado para “mover”, “mudar”, “trocar”; *mutuus* para “recíproco”, “em troca” e *commutare* para “mudar”, “transformar”, “negociar”, “vender” (Nöth, 2011: 86). O autor afirma que estes conceitos são intrínsecos com a interpretação da palavra comunicação, “pois *comunicação* é um ‘fazer comum’, que implica ‘participação’, ‘convivência’ e ‘convívio’, *comunicação* tem a haver com intercâmbio social e troca de informação e pode levar a mudanças do pensamento ou do conhecimento” (*Idem, ibidem*). Para afirmar que *comunicação* também tem uma definição oposta, Nöth discorre:

Communicare, em latim, também tem outro sentido, que vai numa direção oposta a esses conceitos, pois, *communicare* não só significa ‘fazer comum’ ou até ‘unificar’, mas também algo oposto, que é ‘dividir’ e ‘separar’. A raiz da palavra comunicação nos leva então também ao domínio de duas lógicas opostas. Enquanto o sentido ‘fazer comum’ pertence a lógica da conjunção, o sentido de ‘separar’ nos leva ao domínio da lógica da disjunção (Nöth, 2011: 86).

Quando Nöth exemplifica comunicação como significado de separação, ele afirma que uma pessoa quando comunica, esta pessoa “dá algo que é dele próprio a alguém - ideias, pensamentos, sentimentos”, ainda que de facto esta pessoa possua o que deu ao outro, haja vista que a partir da comunicação ela não é mais a “única” que possui o conhecimento, agora ela “divide” tal conhecimento com outro, e quando fala da lógica da conjunção e disjunção, seu oposto está entre o “*ter ou não ter em comum* este saber, [...] a oposição entre informação privada e informação compartilhada, [...] comunicação, portanto, resulta numa multiplicação das mensagens emitidas, que, desta maneira, se tornam propriedade em comum” (Nöth, 2011: 86-87). Mais contradições são apontadas por Nöth para a palavra comunicação e alguns dos seus sinónimos, todavia, a citação que faz de Frederico Casalegno para o radical da palavra comum é bastante propícia para o objeto desta investigação:

Considerando a etimologia da palavra ‘comunicação’ confrontamo-nos com a ambivalência da palavra latina *cum-moenia*, que significa ‘com um muro’ e *cum-monus*, que significa ‘com presente’. Assim, ‘comunicação’ pode tanto ***instaurar barreiras quanto dar preferência ao estabelecimento de relações*** (apud Nöth, 2011: 88, negrito nosso).

Salientando a complexidade do conceito e as interpretações associadas ao mesmo, importa destacar a sua envolvimento em todo o contexto social. De facto, a comunicação é um elemento evidente e manifesto no quotidiano de todo o indivíduo, a sua ausência ou mesmo a

sua incompreensão pode acarretar graves consequências no meio social inserido, esteja ele reduzido a um único indivíduo, um pequeno grupo, e até mesmo a toda a sociedade.

1.2 Desenvolvimento da Comunicação: Uma Teoria de Transições?

Na análise do conceito de comunicação, DeFleur e Ball-Rokeach (1993: 22) afirmam que a partir da capacidade plena de comunicar o homem desenvolveu desde mitos e lendas, alta tecnologia, até as regras sociais para a existência da civilização. Ao fazerem uma cronologia do surgimento do homem na Terra e a sua evolução, os autores destacam especialmente a falha dos paleo-antropólogos em não considerarem como “aspecto fundamental da existência humana: a capacidade de *comunicar-se*”. Este período de mudança de uma era/idade para outra é caracterizado pelos autores como “*Teoria de Transições*” e sem minimizar a importância do desenvolvimento de ferramentas que é um dos fatores que caracterizam a passagem das épocas, como por exemplo, a Idade da Pedra para a Idade dos Metais, eles defendem que

A história da existência humana, pois, deve ser mais adequadamente explicada por uma teoria de transições - isto é, explicada em função de etapas distintas no desenvolvimento da comunicação humana, cada uma das quais teve profundas consequências tanto para a vida individual quanto para a coletiva e social. Em suma, essas eras foram associadas ao desenvolvimento da civilização, da fala, da escrita, da impressão, da comunicação com os veículos de massa conforme os conhecemos hoje (*Idem, ibidem*).

Numa perspectiva cronológica, os autores enumeram cinco etapas: 1) Era dos Símbolos e Sinais: com gênese na vida pré-hominídea e proto-humana - emitiam respostas herdadas ou instintivas como principal meio de comunicação, eram fisicamente incapazes de falar; 2) Era da Fala e da Linguagem: estrutura do crânio, faringe e língua tal qual atualmente - o que permitiu “raciocinar com a linguagem”, fazer planeamentos, criações, cultivo da agricultura, diminuição da vida nómada; 3) Era da Escrita: pitografias convencionais e escrita fonética - onde se estabeleceu significados para as representações pitóricas, e uso do símbolo estilizado para representar um determinado som ao invés de uma ideia, respetivamente; 4) Era da Impressão: disseminação da alfabetização e revolução pela preservação da cultura; 5) Era da Comunicação de Massa: ritmo intenso da comunicação, surgimentos de veículos eletrónicos, impacto psicológico, económico, político, cultural, criativo na sociedade (DeFleur e Ball-Rokeach (1993: 23-42).

DeFleur e Ball-Rokeach destacaram a influência dos computadores e de sistemas de comunicação interativos como “sistemas de mídia que despontam” (1993, 347-373), e hoje é possível afirmar que não somente se despontaram como também expandiram globalmente, e cabe adicionar à era das transições a sua sexta classificação, configurando assim, mais uma etapa: A Era Digital.

Hoje em dia com o uso da internet e de mídias como os computadores, mas, sobretudo as mídias portáteis como os *tablets* e *smartphones*, a comunicação ganhou dimensões gigantescas. Tanto a velocidade como a quantidade de informações que são divulgadas a todo momento produzem um fluxo intenso do processo de comunicação. Em geral, este processo pode ser minuciosamente planeado antes de ser divulgado, bem como pode acontecer em tempo instantâneo e ser acompanhado independente de barreiras geográficas. Assuntos como política e economia estrangeira podem ser acompanhados *ao vivo* ou *em direto*, bem como os seus reflexos podem ser sentidos de imediato, caso alguma medida seja tomada, ou mesmo a sua omissão face à situação.

À parte da teoria de DeFleur e Ball-Rokeach, verificámos que a evolução do homem pré-histórico permitiu a acumulação de conhecimentos, embora os seus saberes morressem consigo antes que pudessem ser transmitidos, até que o processo de comunicação foi desenvolvido, permitindo perpetuar os registos, primeiro com a transmissão oral dos conhecimentos, mas sobretudo através da escrita. A história da comunicação acaba por confundir-se e desenvolver-se com a história da própria humanidade.

1.3 Comunicação: Conceitos e Abrangência.

Rüdiger ao analisar a comunicação sob a ótica da polissemia recorre a uma visão histórica, onde considera que a comunicação

Evoluiu entre o século XIX e o XX, da designação do conjunto de canais e meios de transporte (“comunicações”) para o de processo social de interação e, finalmente, para o de positividade formada pelas práticas, discursos e ideias instituídas à volta dos meios e técnicas de veiculação social de mensagens, das chamadas tecnologias maquinísticas de comunicação (2011: 9).

Ainda que a comunicação comporte vários significados, McQuail afirma que “o termo comunicação deve ser reservado à interação humana, à troca de mensagens entre os homens, sejam quais forem as suas formas e os aparatos intermediários empregados para facilitar o relacionamento à distância” (*apud* Rüdiger, 2011: 9).

O conceito de comunicação para Littlejohn (1982: 37) é abstrato e “possui múltiplos significados”, sendo o mesmo designado como “um processo ubíquo e complexo, sendo absurdo conceber a área como um aglomerado sólido e unificado de conhecimentos”. Por sua vez o autor resumiu a comunicação em 15 categorias, apresentadas no Quadro 1.1 abaixo:

Quadro 1.1. Categorias da Comunicação.

COMUNICAÇÃO					
1	Símbolo	6	Processo	11	Poder
2	Compreensão	7	Ligação/Vinculação	12	Estímulo
3	Reprodução de Lembranças	8	Participação Comum	13	Intencional
4	Redução da Incerteza	9	Canal/Transmissor/Via/Meio	14	Tempo/Situacional
5	Interação/Relacionamento Interpessoal/Processo Social	10	Transferência/Transmissão/ Intercâmbio	15	Resposta Discriminativa / Modificação do Comportamento

Fonte: Littlejohn, 1982. Quadro do autor.

Esta classificação é abordada por Hohlfeldt e Valles (2008) que destacam a categoria de comunicação como processo, e citam Berelson e Steiner que consideram a comunicação enquanto um processo, ou seja, “a transmissão de informação, ideia, emoção, habilidades, etc., pelo uso de símbolos - palavras, imagens, números, gráficos, etc. É o ato ou processo de transmissão que usualmente se designa como comunicação” (*Idem*: 35).

Inerente a todo o ser humano, a comunicação é um processo social e está longe de ter uma teoria única que valide a sua concepção. O seu estudo é amplo e está conectado a várias áreas de conhecimento como a filosofia, a psicologia, a linguística, a antropologia, a história, a sociologia, a economia e a política, (exemplos estes, apenas para manter-se na esfera das ciências sociais) e dentro de cada área estabelece-se uma miríade de aplicações. A presença de muitas teorias da comunicação torna a sua ordenação difícil de sintetizar e por ser um conceito plural, diversas teorias vigoram e fornecem diretrizes que analisam, exploram e interpretam o processo da comunicação, num amplo campo interdisciplinar, pois, são muitos os modelos que existem e que variam de autor para autor, ou de escola para escola, como afirma Manuel Freixo:

Esse campo de estudo vem sendo atravessado desde o início por uma série de tensões, contradições e dificuldades decorrentes algumas da natureza de seu objeto, ou da relação da prática; outras ainda de ordem mais teórica como sejam a

harmonização das diferentes abordagens e tratamentos conceptuais e na construção de seus próprios referenciais (2006: 51).

1.4 Mídia e Meios de Comunicação.

Um dos pontos centrais nesta análise está diretamente relacionado com a concetualização, ou seja, verifica-se a utilização indiscriminada e, muitas vezes, errada de termos como “meios de comunicação”, “comunicação”, “mídia”, “informação” e “imprensa” como sinónimos, numa espécie de utilização baseada no senso comum da interpretação destes conceitos.

O recurso aos conceitos “mídia” e “meios de comunicação” pode ser entendido como sinónimos, tendo a sua grafia sido adaptada no Brasil a partir da pronúncia da palavra em inglês (*media*) e derivado do latim “*medium*” no singular e “*media*” no plural. O seu significado representa meio/meios, sendo que na transcrição para a expressão utilizada no Brasil adotou o género feminino (a mídia; as mídias), ao contrário do verificado em Portugal, que adotou o género masculino (os média).

Uma observação simples, porém, importante para retratar os meios de comunicação aqui nesta exposição, é a de Alexander Goulart (2010: 800) ao explicar que “um meio é o ponto central entre dois extremos” e na comunicação humana, “o meio é um intermediário no processo de transmissão de mensagens e interações entre sujeitos que buscam estabelecer uma relação capaz de vencer o tempo e o espaço”.

No Brasil é muito habitual a utilização do termo mídia para designar quaisquer meios de divulgação de notícias e de publicidade em geral. Para as ciências da comunicação, a mídia pode ser entendida como mais do que “diferentes suportes técnicos dos processos comunicativos”; para a teoria da informação a palavra mídia “é utilizada para significar, estruturalmente o canal: suporte material ou sensorial que serve para a transmissão das mensagens”; para a publicidade mídia é mais abrangente, é “o conjunto de veículos utilizados numa determinada campanha publicitária”, como também “atividade profissional que trata do planeamento da mídia e providencia a veiculação das mensagens publicitárias nos meios de comunicação seleccionados” e ainda “base física ou tecnologia empregada no registro, ou suporte das informações como CD, DVD” (Sousa, 2010: 816-817).

De um modo genérico podemos englobar os livros, telegramas, telégrafos, cartas, telefones, jornais, revistas, *outdoors*, cartazes, panfletos, cinema, rádio, satélites, televisão, computadores, celulares, internet, *pen drives*, SMS's como veículos, mídias, ou meios de comunicação. Os rosnados e ruídos emitidos pelos homens primitivos, as linguagens corporais, as pinturas rupestres, a fala, a escrita, já foram apresentadas como formas de comunicação entre os humanos desde os primórdios e conforme a sua evolução, evoluiu também os meios

para se comunicar. Nesse processo evolutivo o homem desenvolveu e criou veículos que fizeram as suas mensagens chegarem a um grande número de pessoas ao mesmo tempo, e atualmente, além de atingir os destinatários em grande número, é possível que a receção das mensagens aconteça instantaneamente, e em qualquer parte do mundo, como se fosse “uma aldeia global”, ainda que não se trate da definição original de Marshall McLuhan (1972: 37-49). Neste caso, a internet divide e ocupa em grande parte o espaço dos meios de comunicação eletrónica justamente por ser uma tecnologia mais desenvolvida, mas, não foge do contexto expansivo como resultado da globalização, tornando de facto o mundo numa aldeia global.

1.5 Comunicação de Massa.

Os jornais, a rádio e a televisão (entre outros), são especialmente denominados como meios de comunicação de massa e exerceram forte influência sobre a “sociedade de massa” no século XX, pois, constituíam um importante meio de informação, sendo muitas vezes o principal meio de acesso ao conhecimento.

O século XX foi marcado pela multiplicação dos estudos e progressos científicos, nomeadamente ao nível dos avanços tecnológicos, tendo o mesmo sido apelidado pelo historiador Eric Hobsbawm (2002) como “A Era dos Extremos”, devido precisamente aos antagonismos vividos, desde os sucessos científicos experienciados, a própria conquista do espaço e a existência de duas guerras mundiais com consequências devastadoras.

Antes de desenvolver o conceito de “comunicação de massa”, importa ter em consideração a análise da “*sociedade de massa*” apresentada por Broom e Selznick:

A sociedade moderna é composta de massas na acepção de “haver emergido uma vasta massa de *indivíduos segregados, isolados, interdependentes em todos os tipos de especializações* mas no entanto carentes de qualquer valor ou finalidade central unificadora”. O debilitamento dos laços tradicionais, o *aumento da racionalidade* e a *divisão do trabalho criaram sociedades compostas de indivíduos que se acham apenas reunidos frouxamente*. Nesta acepção, a palavra “massa” sugere algo mais parecido com um bolo de massa do que com um grupo social intimamente entrelaçado (*apud* DeFleur e Ball-Rokeach, 1993: 178).

A Primeira Guerra Mundial é o maior destaque para o que viria a ser o fenómeno da comunicação de massa. No início do século XX as questões centrais de uma sociedade industrial, tal como a heterogeneidade e individualidade mais a divisão do trabalho (que encontrava-se cada vez mais especializada numa única tarefa), gerou um problema para as

nações envolvidas na guerra, pois, o desafio era convencer as pessoas não só da necessidade da guerra, mas também da necessidade de irem lutar e arriscar as próprias vidas no conflito.

Como sugere o próprio nome, a “Primeira” Guerra Mundial exigiu a maior reunião possível de esforços humanos (bem como financeiros) para que a mesma fosse executada, uma vez que quando um determinado conflito não se regista em território próprio, a população desse território não sendo atingida não sentiria a necessidade de se envolver na guerra. Este conflito exigiu proporções gigantescas da capacidade de produção das fábricas, que por sua vez, colocava em xeque a nação que não conseguisse atender a essa demanda. No entanto, para poder produzir e para custear a guerra, era necessário dispor de vários recursos além dos financeiros, onde o recurso humano era fundamental e indispensável para suprir as várias esferas que compõem o contexto, mas que para este, não havia nenhuma garantia de retribuição pelos serviços prestados.

A questão que se colocava era como encontrar as bases para a execução de uma guerra tão dependente dos recursos humanos? O desenvolvimento das técnicas da propaganda permitiu responder a este desafio.

1.6 A Propaganda como Estratégia.

A propaganda foi o meio utilizado para difundir “laços de sentimento que se faziam necessários para unir aquela gente em solidariedade positiva por trás dos respectivos esforços de guerra”, para tanto “tornou-se *essencial* mobilizar sentimentos e lealdades, instilar nos cidadãos ódio e medo contra o inimigo, manter elevado o seu moral diante das privações e captar-lhes energias em uma efetiva contribuição para sua nação” (DeFleur e Ball-Rokeach, 1993: 179). Desta forma, a propaganda foi minuciosamente difundida nos mais diversos meios, sobretudo nos meios de comunicação de massa - jornais, revistas, rádio, cinema, cartazes, panfletos, fotografias, músicas, etc. - para que pudesse atingir e convencer a sociedade sobre a importância e necessidade de se fazer a guerra.

Os veículos de comunicação de massa foram convertidos em poderosas ferramentas de persuasão, especialmente da propaganda política, que encontrou neste meio, uma forma eficiente de pulverizar as suas ideologias e visava demonstrar a legitimação de regimes de governo em tempos tão controversos como foi a primeira metade do século XX. Mauro Wolf (2008) recorda as diversas obras retóricas e psicológicas publicadas nas décadas de 1920 e 1930, onde destaca a “Opinião Pública” de Walter Lipmann, “Violação das Massas pela Propaganda Política” de Tchakhotine e a obra “Propaganda in the Word War” de Harold Lasswell.

1.6.1 Uso da Propaganda Através da Mídia de Massa: um breve exemplo de Portugal e Brasil.

Imersos no universo caótico que figurava o início dos anos 1930, Portugal adota em 1933 um regime ditatorial intitulado de Estado Novo, sendo que inspirado nesta nomenclatura o Brasil adotou igualmente um regime com o mesmo nome.

Ambos os países fizeram uso em larga escala da propaganda política durante o Estado Novo, e o meio mais utilizado para a difusão dos ideais foi a rádio, pois, era a tecnologia “de ponta” para a época e fazia-se chegar às áreas remotas alcançando um grande número de espectadores, especialmente se levarmos em conta o grande número de analfabetos que ambos países tinham, e que assim puderam ter acesso às mensagens divulgadas pelo Estado Novo. Ambos os países tiveram as suas emissoras oficiais de rádio e também órgãos oficiais de Propaganda.

Em Portugal a Emissora Nacional era o seu canal oficial (criada em 1933, mas, oficialmente inaugurada em 1935). Portugal criou o SPN - Secretariado de Propaganda Nacional, órgão que teve por missão “integrar os portugueses no pensamento moral que deve dirigir a Nação” (Portugal *apud* Cadavez, 2012: 104), tendo o mesmo sido substituído posteriormente pelo SNI - Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, este por sua vez integrou os serviços de imprensa, turismo, exposições nacionais e internacionais, de radiodifusão e censura.

No Brasil, a Rádio Nacional, era o veículo oficial brasileiro, e foi um produto de uma estatização de empresas do governo no ano de 1940. O país criou em 1939 o seu órgão máximo de promoção do governo, o DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda, em substituição do DPDC (Departamento de Propaganda e Difusão Cultural). Com a implantação do DIP o governo passou a ter amplos poderes sobre todos os meios de comunicação com a justificativa de “garantir a paz, a ordem e a segurança pública, a censura prévia da imprensa, do teatro, do cinematográfico, da radiodifusão, facultando à autoridade competente proibir a circulação, a difusão, ou a representação” (Brasil *apud* Capelato, 2009: 80) e declarava por funcionalidade “elucidar a opinião pública sobre as diretrizes doutrinárias do regime, atuar em defesa da cultura, da unidade espiritual e da civilização brasileira” (Capelato, 2009: 81).

Assim, a rádio foi uma poderosa ferramenta de divulgação da propaganda política nos dois países, onde é muito fácil detetar as semelhanças que um tinha com o outro para além do nome. Ambos fizeram uso de recursos sobretudo promocionais para se legitimarem e permanecerem no poder sem encontrar resistências, pois, no entender estadonovista, a proatividade era uma competência requerida e bastante utilizada, ainda que deturpada na sua aplicação, face à panóplia de medidas coercitivas e de censura que evitava ou mesmo eliminava qualquer possibilidade de manifestação indesejada. O advento da tecnologia da

rádio foi muito propício para a afirmação do regime, visto que a rádio foi um veículo e instrumento muito eficaz de propagação dos ideais de Salazar e Vargas, bem como a aceitação da difusão nacionalista utilizada, que era composta por uma programação que incluía cursos, palestras, músicas, radionovelas, etc. Ao oferecer esse sistema de cultura e educação, mesmo que incutido nos seus reais objetivos, o Estado Novo conseguiu atingir todas as camadas sociais dos seus respetivos países, que encarregava-se de integrar e transmitir a imagem do regime, do seu líder, do país e do povo como uma unidade de sucesso, uma vez que a rádio era novidade e tinha verdadeiramente cativado as pessoas.

1.7 Modelos de Comunicação de Massa.

No final do século XIX o estudo da comunicação envereda por caminhos científicos, onde a gestão das “multidões humanas” ganha o interesse de diversos investigadores, mas é no século XX que a investigação sobre a comunicação ganha corpo - *communication research* - e as mais diversas teorias surgem, técnicas são estabelecidas, bem como a profissionalização desta prática, juntamente com o desenvolvimento dos meios ou veículos de comunicação, com destaque para a comunicação de massa ou *mass communication research*.

Em virtude da amplitude conceitual existente na teoria da comunicação, verificamos igualmente que os modelos de comunicação abrangem diversas perspetivas. Face aos objetivos da presente dissertação optámos por cingir a nossa análise a quatro destes modelos, a saber: o modelo da agulha hipodérmica (modelo da bala mágica); o modelo de Lasswell; o modelo apresentado por Shannon e Weaver e o modelo de *Agenda Setting*. Contudo, a perspetiva apresentada por Mauro Wolf sobre os modelos de comunicação permite uma compreensão mais ampla sobre o fenómeno estudado, nomeadamente quando afirma que:

É conveniente determinar um ponto geral: na evolução da *communication research*, colocou-se várias vezes (e ainda se coloca) a questão da legitimidade de uma abordagem comunicacional para a mídia. Como consequência da multiplicidade dos “conhecimentos” e das competências (profissionais, institucionais, políticas, científicas etc.) que se aplicam ao objeto que é a mídia, tende-se a colocar em discussão a pertinência e a legitimidade de um modelo de processo de comunicação (Wolf, 2008: 106).

Deste modo, é possível afirmar que seguem dinâmicos a comunicação e seus processos, bem como seguem proteiformes os seus modelos, mutável ou adaptável a cada nova descoberta, ou, a uma nova teoria, ou, a uma determinada questão onde a especificidade dela se aplique adequadamente o seu emprego.

1.7.1 O Modelo da Agulha Hipodérmica ou da Bala Mágica.

O presente modelo surgiu no início do século XX, tendo abarcado o período das duas Grandes Guerras, e principalmente a propagação dos meios de comunicação de massa. O conceito deste modelo prescinde da psicologia *behaviorista*, ou seja, está intimamente relacionado com o comportamento humano. Tem como principal premissa o estímulo, e este inclui condições que implicarão uma dada resposta, e tem como propósito “que todo membro do público de massa é pessoal e diretamente ‘atacado’ pela mensagem” (Wright *apud* Wolf, 2008: 4). Para DeFleur e Ball-Rokeach (1993: 182) a teoria da agulha hipodérmica tem como ideia fundamental que “as mensagens da mídia são recebidas de maneira uniforme pelos membros da audiência e que respostas imediatas e diretas são desencadeadas por tais estímulos”. Assim, tais batismos para esta teoria prescindem na completa passividade do recetor das mensagens, que as receberia como uma espécie de “remédio controlado” que é injetado no seu organismo, ou sob o forte impacto de um projétil ao qual o resultado daria esse mesmo efeito seguro e imediato. Segue abaixo a figura 1.1 que expressa a imagem da teoria da Agulha Hipodérmica ou da Bala Mágica.

Figura 1.1. Teoria da Agulha Hipodérmica ou da Bala Mágica

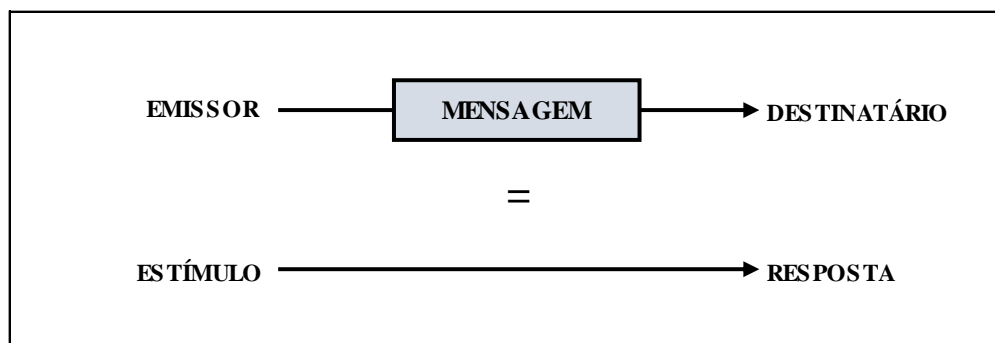


Figura do autor.

Os elementos que qualificam o contexto desta teoria foram a comunicação de massa enquanto uma novidade conectada com as experiências dos regimes totalitários (Wolf, 2008: 5). A partir deste universo, o autor afirma que a teoria hipodérmica é uma abordagem geral da mídia, e não leva em consideração a diversidade dos diferentes tipos de meios de comunicação, mas que todos eles resultam num efeito na sociedade de massa, ou seja, procura responder os efeitos que os *mass media* possuem sobre uma sociedade de massa. Nesse sentido, Mauro Wolf (2008) advoga que a teoria hipodérmica é a própria *teoria da propaganda*, que recheada de elementos retóricos e psicológicos, induz a massa (sociedade) a aceitar e acreditar no que lhe é oferecido sem necessidade de questionamentos, uma vez que a persuasão é o método minuciosamente trabalhado para tal resultado. Neste período tinha-se a “crença” difundida que a mídia era a grande força da comunicação de massa, e aliada ao sucesso e impacto inegável que a propaganda obteve neste período, a teoria hipodérmica,

teve assim a sua validade creditável, até ser substituída por novos estudos, desta vez com “base empírica”, como afirmam DeFleur e Ball-Rokeach (1993).

1.7.2 O Modelo de Lasswell.

O presente modelo foi sendo desenvolvido a partir da década de 1930, embora a sua afirmação junto da comunidade científica apenas durante a década de 1940. Harold Lasswell (1973) adotou um discurso bastante direto na elaboração do modelo de comunicação, considerando que existia uma tendência concentrada dos pesquisadores em responder a determinadas questões, a saber: “Quem? Diz o quê? Em que canal? Para quem? Com que efeito?” (*Idem*: 105).

O modelo de Lasswell exerceu grande influência na investigação americana e permaneceu como “uma verdadeira teoria da comunicação” (Araújo, 2007 e Wolf, 2008) ao decompor o processo comunicativo em variáveis simplificadas e definidas, e possibilitando a abertura do leque para pesquisas específicas por áreas de concentração ou mesmo a combinação das variáveis entre elas. O modelo de Lasswell pode ser conferido no quadro 1.2 apresentado abaixo.

Quadro 1.2. Modelo de Comunicação de Lasswell

Decomposição dos Elementos	Especialidade/Campo de Pesquisa	Foco da Decomposição dos Elementos
Quem?	Análise de Controle	Emissor/Comunicador
Diz o que?	Análise de Conteúdo	Mensagem
Em que canal?	Análise de Meios (mídias)	Jornal/Rádio/TV/Internet
Para quem?	Análise de Audiências	Destinatário/Receptor da mensagem
Com que efeito?	Análise de Efeitos	Impacto/Resultado do recebimento da mensagem

Fonte: Lasswell, 1984. Adaptado.

A partir do modelo de Lasswell foram estabelecidas as bases para a *Communication Research*, que fundamentadas principalmente nas especialidades de investigação - análise de conteúdo, análise dos meios e análise dos efeitos - ainda hoje é bastante utilizado e amplamente considerado como modelo analítico apropriado para o desenvolvimento de pesquisas. Em contraponto com a teoria hipodérmica, onde o indivíduo é recetor passivo dos estímulos e absorto das suas influências, o desenvolvimento da *communication research* permitiu expor que “a influência das comunicações de massa, é mediada pelas resistências que os destinatários ativam de várias formas” (Wolf, 2008: 14). Wolf lembra também que Lasswell

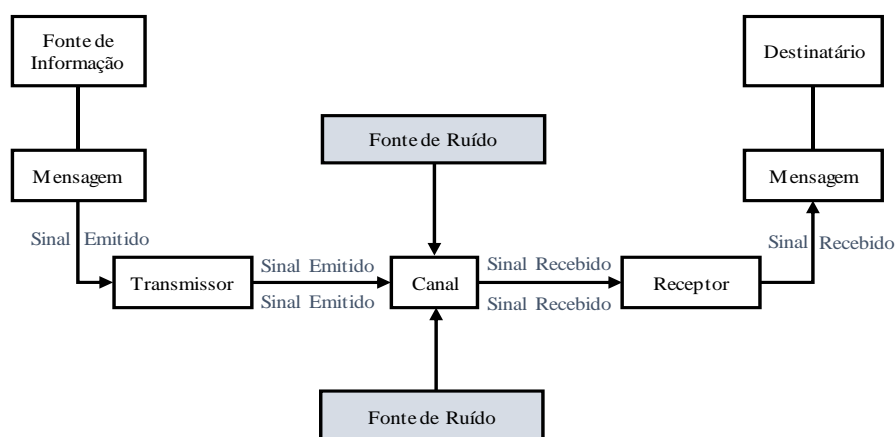
pode ser considerado um dos “pais” (juntamente com Paul Lazarsfeld e Bernard Berelson) da análise de conteúdo, pois, empregou rigor e método nos estudos sobre o conteúdo da propaganda, nomeadamente as de caráter governamental sobre as Grandes Guerras.

1.7.3 Modelo de Shannon e Weaver.

Shannon e Weaver foram dois engenheiros de telecomunicações que elaboraram este modelo a partir de uma visão técnica da comunicação como um processo, e assim sistematizaram-na e deram-lhe ostentação de caráter quantitativo (Araújo, 2007: 121). O modelo surgido em 1949, é proveniente da *Teoria da Informação* também conhecida como a *Teoria Matemática da Informação*, e visa a “eficiência técnica dos canais de comunicação para transpor a informação” (McQuail, 2003: 48). Do ponto de vista de Shannon o problema da comunicação era “reproduzir em um ponto dado, de maneira exata ou aproximativa, uma mensagem selecionada em outro ponto” (*apud* Mattelart e Mattelart, 2010: 58).

A transmissão das mensagens é o foco do modelo de Shannon e Weaver, percecionado através da Figura 1.2.

Figura 1.2. Modelo de Shannon e Weaver



Fonte: Mattelart e Mattelart, 2010. Adaptado.

A gênese da transmissão das informações procede a partir da *fonte de informação* (emissor) com o objetivo de chegar ao *destinatário*. Até aqui não muda nada em relação à tríade da comunicação: emissor - mensagem - receptor, no entanto, o que está em evidência neste modelo, é que a *mensagem* quando chega a um aparelho *transmissor*, este emite um *sinal* que ao passar pelo *canal* pode ser perturbado/alterado por um *ruído*, e o *sinal* prossegue para

o *recetor* que o converte novamente numa *mensagem*, que por sua vez chegará ao seu *destinatário*.

Tal como o Modelo de Lasswell, o Modelo de Shannon e Weaver tem uma ampla gama de aplicações para inferências e investigações da *Mass Communication Research*. No entanto, o seu ponto central consiste em identificar fatores que interferem na transmissão das informações - que neste caso é o ruído - mas com a finalidade de que a maior quantidade possível de informação passe pelo canal sem sofrer alterações/perturbações (ou sofra minimamente) com otimização de tempo e energia (Wolf, 2008: 110-111).

1.7.4 O Modelo Agenda Setting.

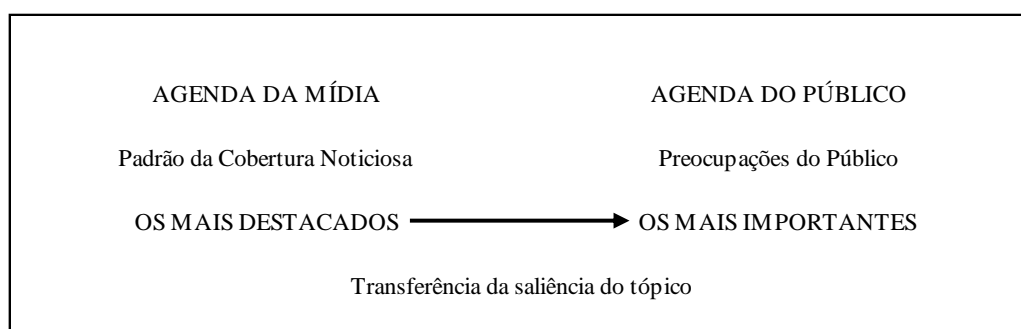
A conjuntura deste modelo de comunicação aproxima-se estreitamente do objeto de estudo proposto nesta dissertação, ou seja, envolve diretamente os meios de comunicação de massa e a política.

O batismo do conceito de *agenda-setting* foi formulado por Maxwell McCombs e Donald Shaw a partir de estudos que visavam analisar a influência das mídias nas eleições presidenciais norte-americanas em 1968, e qual a importância percebida pelas pessoas frente aos problemas em questão. McCombs e Shaw (2009) ao testar a hipótese do agendamento concluíram que

A principal afirmativa da Teoria da Agenda é que os temas enfatizados nas notícias acabam considerados ao longo do tempo como importantes pelo público. Em outras palavras, a agenda da mídia estabelece a agenda pública. Ao contrário da lei das mínimas consequências, esta é uma declaração sobre um efeito causal forte da comunicação massiva no público - a transferência da saliência da agenda da mídia para a agenda pública (*Idem*: 22).

De forma resumida, o resultado das investigações de McCombs e Shaw pode ser conferido conforme mostra a ilustração da figura 1.3.

Figura 1.3. A definição da Agenda pelos *mass media* - *Agenda-setting*



Fonte: McCombs, 2009.

Respondendo ao contributo de DeFleur e Ball-Rokeach (1993) podemos afirmar que o conceito de *agenda setting* atesta que

A ideia básica é existir relação estreita entre a maneira pela qual a *mídia noticiosa* (a imprensa em sentido amplo) apresenta problemas em *foco* durante uma campanha política e a *ordem de importância atribuída a esses problemas* pelo que são expostos ao noticiário. Essa teoria de interpretação focaliza especialmente as notícias políticas em contraste com o espectro amplo do conteúdo da mídia em geral (*Idem*: 284).

Ao confirmar as hipóteses deste primeiro estudo - de uma relação diretamente proporcional entre a atenção utilizada pela mídia numa questão específica, e o grau de importância dado pelas pessoas em resposta ao assunto - um outro estudo foi realizado (eleições presidenciais de 1972), desta vez maior e com outras variáveis, tendo sido confirmadas as hipóteses do *agenda-setting* (DeFleur e Ball-Rokeach, 1993: 284-285).

Desta forma, nas palavras de DeFleur e Ball-Rokeach (1993: 284) “a agenda da imprensa virou a agenda do público”, ou seja, levou as audiências a encararem certos problemas, certas questões, como mais importantes que outras. Os autores salientaram ainda o destaque para o “poder da imprensa” face à construção do pensamento público em referência ao processo político e de toda problemática que ele envolve (*Idem, ibidem*).

Apesar do batismo da teoria (ou hipótese como preferem alguns autores) ter acontecido somente em 1972, as suas origens são bem mais antigas, tendo o seu precursor sido Walter Lippmann (o “pai intelectual da ideia”) através da sua obra “*Opinião Pública*”, datada de 1922 (McCombs, 2009: 19).

No decorrer do desenvolvimento das investigações sobre os meios de comunicação de massa, muitos investigadores definiram as suas teorias, ora completamente inovadoras, ora, apenas corrigindo-as e complementando-as, ora, refutando-as por completo.

1.8 Comunicação Política.

Comunicação. Política. Comunicação e política. Comunicação política. Palavras que individualmente têm significados distintos e específicos de uma dada função, e, quando detalhadas conceitualmente implicam um conjunto complexo de análises muitas vezes paradigmáticos. A comunicação e a política quando conjugadas fazem parte do amplo leque de estudos realizados em cada uma das áreas, no entanto, esta conciliação permitiu a autonomização de uma área específica determinante para a compreensão dos fenômenos políticos.

A comunicação política “é uma área vasta em expansão quer sob o ponto de vista da reflexão teórica praticada nas academias quer sob o ponto de vista da sua prática em *numerosos domínios da vida cívica*” (Correia, Ferreira e Espírito Santo, 2010: 1). Neste trabalho, os termos comunicação e política e comunicação política são percebidos como sinónimos quando tratados na forma onde a demonstração das suas ideias caiba como uma sentença. Tal aplicação trata-se, pois, de questões amparadas pela terminologia da língua portuguesa, onde “Brasil e Portugal utilizam a expressão de modo distinto” (Prior, Guazina e Araújo, 2016: 12), sendo precisamente “comunicação e política” no contexto brasileiro e “comunicação política” no contexto português.

A comunicação política é, segundo a definição presente no Dicionário de Política, o “conjunto das mensagens que circulam dentro de um sistema político, condicionando-lhe toda a atividade, desde a formação das demandas e dos processos de conversão às próprias respostas do sistema” (Panebianco, 1998: 200), de forma que explicada pelo autor por meio de uma metáfora, a comunicação política é “o ‘sistema nervoso’ de toda unidade política” (*Idem, ibidem*). Por “sistema nervoso” é possível concluir a complexidade em que se dividem e interligam as suas inúmeras redes de funcionamento, bem como, ser o ‘termómetro’ que mede, observa e regula (ou não) os ‘humores’ a fim de diagnosticar a saúde do ‘corpo’. Corpo, entendido aqui como a dinâmica entre membros do poder político e cidadãos que compõem uma sociedade organizada.

Panebianco elenca três inclinações para a comunicação política. A primeira é considerada como um ponto, um aspeto importante, mas, não é fundamental para entender os procedimentos políticos; em sequência, a segunda inclinação é composta por autores que empregam modelos cibernéticos ao estudo da política, onde a comunicação é o elemento base da teoria; e a terceira inclinação apresenta dois segmentos de investigação - a sociolinguística e a sociologia das comunicações de massa - onde o alvo da teoria diz respeito aos “efeitos de um acesso desigual aos recursos de comunicação sobre a distribuição do poder político dentro dos diversos grupos de organizados” Panebianco (1998: 200). Neste domínio Prior, Guazina e Araújo (2016: 12) constatarem que os segmentos têm analisado a mídia através

da produção das suas mensagens. Esta última inclinação de análise da comunicação política tem por foco justamente a dinâmica da vida que acontece dentro da sociedade civil, onde atuam as diversas forças que regem o seu movimento - com intensidades distintas e por vezes mutáveis - sejam, nomeadamente os poderes políticos, os cidadãos, a mídia, a religião, as ONGs, entre outros “grupos organizados” que desempenham os seus trabalhos para o funcionamento do ‘corpo’, ou, sem metáforas maquiavélicas, para o funcionamento do Estado, nomeadamente um estado democrático.

Desde as intensificações de estudos sobre os meios de comunicação de massa e a sua influência na sociedade, a vertente que interliga a mídia (de massa), a opinião pública e a esfera pública, ganhou volume e destaque perante o interesse dos investigadores sobre o assunto. O conceito de esfera pública a partir da segunda metade do século XX remete diretamente a Jürgen Habermas, quando este publicou em 1962 a obra “*Mudança estrutural da esfera pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa*”, e indicou os meios de comunicação como fatores importantes para a formação da esfera pública. Todavia, ganhou confrontos conceituais (inclusive por se tratar de uma época que não retrata a realidade aquando da sua publicação) onde o próprio Habermas retoma o seu conceito e o atualiza, o qual o professor Wilson Gomes ilustra como a ‘esfera pública’ de Habermas se transformou na sua “marca registada”.

A tentativa de concetualizar “esfera pública” é uma tarefa que se tem demonstrado praticamente interminável, pois, cada autor contribui com uma definição a partir das suas análises e conclusões, a qual acaba por estar delimitada pelo seu campo de pesquisa; mas também pela própria dinâmica provocada pelo “espaço” que também cabe ser compreendido e incluído como parte da “esfera pública”. Desta forma, aumenta cada vez mais a dificuldade de se definir numa sentença o que é a “esfera pública”. O que não é possível negar é que o fenómeno que ela se tornou, tanto como conceito, bem como fenómeno social (Gomes, 2014: 221).

O que Wilson Gomes reitera é que “*esfera pública* é o conceito chave para o estudo da interface entre comunicação e democracia há mais de 50 anos” (*Idem, ibidem*). Atualmente, há várias linhas de pesquisa que progridem em direções igualmente diversas. A esfera pública é segundo a sua aproximação mais tradicional, a “arena de *visibilidade* para problemas, atores, agendas e interesses socialmente dados”, mas as investigações da área atribuem grande dimensão para “o tema mais novo da deliberação pública, entendida como a troca pública de razões em debates formais, discussões em pequenos públicos ou até na forma de conversação civil” (Gomes, 2014: 228). O autor salienta que tanto a abordagem tradicional, como a abordagem mais contemporânea tem um forte vínculo com a comunicação, quer nos estejamos a referir aos mídias clássicos (televisão, jornais, rádio), quer a referência tenha por base as redes digitais. A esta última perspetiva é seguida por múltiplos investigadores

dentro da área da teoria política e da comunicação, sendo que a “*visibilidade e publicidade* ou a dimensão atinente aos meios, modos e normas da discussão e deliberação coletiva em público” estão em evidência (*Idem, ibidem*).

Como parte constituinte do “sistema nervoso” da comunicação política, estão as opiniões públicas. Estas que deveriam compor uma interligação vital de funcionamento do corpo político aquando da aceção de sua origem, ou seja, pela colocação de

Preferências, desejos e concepções resultantes do tirocínio de um público apto a julgar, que resulta da discussão crítica na esfera pública. É, em suma, a opinião nascida da força do melhor argumento. [...] é a vontade expressa como posição obtida numa argumentação racionalmente conduzida, é a vontade que se legitima como razão (Gomes, 2008: 41).

Caso vivêssemos numa sociedade onde a deliberação e o uso da razão fossem partes constituintes e ativas da vida pública, não teríamos um cenário, por exemplo, em que determinados grupos lutam por direitos ainda básicos (o direito a não ser discriminado com base na orientação sexual, cor da pele, nacionalidade ou crenças religiosas) e que em nada fere os direitos e o segmento da vida pública, sendo que o não respeito destes princípios permite o surgimento de conflitos xenofóbicos, racistas e de situações de intolerância.

É certo que para acontecer tais mudanças, é imprescindível que ela afete e aja no âmbito da esfera privada, contudo, uma comunicação proveniente a partir do público, vinda da esfera pública, é muito importante para alimentar esta discussão. E a comunicação política é uma das formas que dá voz e visibilidade ao problema.

Apesar de toda a importância da comunicação política, quem ganha protagonismo mesmo é a mídia, pois, ela constitui um espaço abastado tanto na manifestação da vida pública, quanto constitui-se como uma ferramenta de informação e conhecimento utilizada pelos indivíduos para tomar conhecimento de assuntos gerais, incluindo estes da manifestação da vida pública, o qual não se pode precisar em que medida estas manifestações são controladas ou ainda agendadas pela mídia.

1.9 A Trajetória do Jornal Impresso.

Há diversos investigadores que atribuem que o jornal surgiu há pouco mais de 2.000 anos, mais precisamente em Roma, mas não há um consenso sobre qual foi de facto o primeiro exemplar. Precisar exatamente o surgimento do jornal não é uma tarefa fácil, pois, o jornal existente há 2 mil anos não corresponde aos moldes dos jornais atuais, nem necessariamente

ao seu surgimento após a revolução da imprensa proporcionada por Gutenberg no final do século XV.

1.9.1 Breve Histórico do Surgimento do Jornal no Mundo.

Juarez Bahia (2015) na sua obra “*Dicionário de Jornalismo*” afirma que o jornal tem origens na China, nomeadamente em Pequim, entre o século IX e o ano de 618 a.C. O jornal intitulava-se “*Tsing-Pao*”, correspondendo a tradução a “a última hora da capital”. Esta consideração histórica é confirmada por diversos repositórios que abordam a evolução do jornalismo, nomeadamente o “*California Digital Newspaper Collection*” e o “*The San Francisco Call*” que atribui a este jornal o título de “jornal oficial do governo chinês”.

Na sequência, Bahia traz as *Efemérides* gregas e as *Actas Diurnas* romanas como destaque dos primeiros jornais (2015). Jorge Pedro Sousa (2006: 133-134) traz para esta questão as *Efemérides* gregas como “os antepassados mais remotos dos jornais” onde “nestes documentos, os antigos gregos fixavam para a posteridade e para disseminação no espaço grego os relatos dos principais acontecimentos que afectavam a vida das suas cidades-estado”. O autor classifica as *Actas Diurnas* como a segunda colocada no *ranking* das origens dos jornais, mas considera que foi a que mais se aproximou dos aspetos dos jornais modernos, assim como Besselaar e tantos outros autores que também consideraram as *Actas* como a precursora dos jornais modernos (*Idem*: 134).

Todavia, onde se tem mais destaque para as origens dos jornais são as *Actas Diurnas* que significa “atos diários”. As *Actas Diurnas* tinham o propósito de levar a público diariamente comunicados oficiais, atas das assembleias, resumo das ocorrências nos tribunais civis, notícias sobre o andamento das obras públicas, penas criminais, registo de nascimentos e óbitos, e curiosamente uma coluna sobre a “vida social”, entre outras características (Panorama, 1937, Besselaar, 1955 e Castillo, 1996). Já neste periódico constam elementos de controle e censura do que viria a ser público, sendo durante o consulado de Júlio César (59 a. C.) que o mesmo decreta dar publicidade aos atos do senado tal qual aos da assembleia popular (Panorama, 1837: 228).

O desenvolvimento da escrita possibilitou o registo da História com maior precisão, e, portanto, estes registos oferecem materiais que servem para conhecimento, bem como para nortear o seguimento da vida em sociedade. Concernente aos meios de comunicação escritos, muitos foram os *documentos* que antecederam as *Acta Diurnas*, as *Efemérides* e o *Tsing-Pao*, mas, a glória pertence a Johann Gutenberg (1398 - 1468) ao aperfeiçoar a máquina de prensa dos chineses e assim revolucionar as técnicas de impressão a partir do século XV. A partir da prensa de Gutenberg, os jornais entram na era moderna, e o seu sistema tipográfico “é considerado a origem da comunicação de massas por constituir o primeiro método viável de *disseminação de ideias e informações a partir de uma única fonte*” (Perles, 2007: 7), no

entanto, o primeiro material produzido pela prensa de Gutenberg foi a Bíblia, e para a igreja católica, este foi o fim da sua hegemonia como detentora da “verdade espiritual”, e além de romper com dogmas religiosos, a imprensa foi também um importante “instrumento de revoluções” (Bacelar *apud* Perles, 2007: 7).

Com base no contributo de diversos historiadores, Jorge Pedro Sousa elenca os primeiros impressos na era pós-Gutenberg, nomeadamente o “*Noviny Porandné Celého Mesice Zari Léta*” no ano de 1597 (jornal com periodicidade mensal e editado em Praga) e o “*Tijdinghen*” (publicação semanal na Antuérpia no ano de 1605 (Costella *apud* Sousa, 2006: 543). Segundo a Associação Mundial de Jornais, tem-se como o primeiro jornal o “*Relationen*”, no ano de 1605, produzido por Johann Carolus, que residia em Estrasburgo - pertencente até então ao império alemão (*apud* Perles, 2007: 8). Como é possível observar, precisar a data do surgimento do jornal não é tarefa simples, ainda mais quando este assume muitas vezes um carácter parcial, como ocorria com os jornais “oficiais” dos Estados. Para este quesito, de ampliação dos jornais como um meio de comunicação, de informação, de conhecimento, sobretudo da vida pública, Lombardi afirma:

A quantidade e a variedade das tentativas, cujo o objetivo era afirmar solidamente a expressão do pensamento por meio da imprensa, tornam praticamente impossível determinar a data exata do nascimento da ideia do jornal, compreendido na acepção completa do termo (Lombardi, 1987: 146).

1.9.2 O Jornal em Portugal e no Brasil.

Em Portugal o primeiro jornal é a “*Gazeta*”, com uma periodicidade variável abordada todos os assuntos que aconteciam na Corte, tendo sido inicialmente publicado em 1641, embora tenha surgido diversos períodos sem qualquer publicação (Sousa, 2008: 4). No final do ano de 1642, foi acrescentado ao já longo título (*Gazeta em Que se Relatam as Novas Todas, Que Houve Nesta Corte, e Que Vieram de Várias Partes no Mês de Novembro de 1641*) do periódico a parte “*de Novas Fora do Reino*” uma vez que ficou proibido a publicação de notícias nacionais (*Idem, ibidem*).

O “*Correio Braziliense*” foi o primeiro jornal brasileiro, inaugurado em 1º de julho de 1808, no entanto, era impresso em Londres, por ser uma atividade proibida pela coroa portuguesa, e as suas publicações consistiam em “atacar os defeitos da administração do Brasil” (Coutinho, 2013). O *Correio* tinha edição mensal e era transportado clandestinamente para o Brasil, onde demorava quase um mês para chegar ao país. No entanto, oficialmente, a “*Gazeta do Rio de Janeiro*” foi considerado o primeiro jornal impresso no Brasil, depois da chegada da família real, em setembro de 1808. A “*Gazeta*” tinha publicação periódica de

duas vezes por semana e as suas publicações refletiam os interesses da corte portuguesa “com linguagem bem parecida com os atuais diários oficiais” (Coutinho, 2013 e Perles, 2007).

1.9.3 O que é Jornalismo?

Todo o cerco à comunicação está envolto na complexidade de uma concetualização satisfatória e principalmente que ela fosse dada de uma maneira simples, e o jornalismo, como uma das suas vertentes, não foge à regra. Nelson Traquina (2005a) afirma ser um absurdo procurar definir o jornalismo, seja numa frase ou num manual completo. Todavia, sempre é possível emitir juízos práticos e úteis acerca das definições, sobretudo, quando um tema está contido na esfera do senso comum.

Para responder o que é o jornalismo, Traquina recorre ao estilo da expressão poética e diz que

Jornalismo é a vida, tal como é contada nas *notícias* de nascimentos e de mortes [...]. É a vida em todas as suas dimensões, como uma enciclopédia. Uma breve passagem pelos jornais diários vê a vida dividida em seções que vão da sociedade, a economia, a ciência e o ambiente, à educação, à cultura, à arte, aos livros, aos *media*, à televisão, e cobre o planeta com a divisão do mundo em local, regional, nacional (onde está essencialmente a política do país) e internacional. Um exame da maioria dos livros e manuais sobre jornalismo define as *notícias* em última análise *como tudo que é importante e/ou interessante*. Isto inclui praticamente a vida, o mundo e *outer limits* (*Idem*: 19).

Essa é uma resposta primária dada por Traquina, mas ela não se esgota nestas poucas linhas, ela é muito mais abrangente. O autor afirma que há uma verdade quando os profissionais do jornalismo definem a sua profissão como sendo a “realidade”, já que o principal produto do jornalismo são as notícias (Traquina, 2005a) e elas são produtos da realidade. Responder à pergunta “*o que aconteceu ou está acontecendo (no mundo, no país, no universo desportivo, no mundo das celebridades, no campo político)?*”, parece ser uma das respostas satisfatórias para Traquina, além de ser bastante didática para o tema, pois o autor afirma que as pessoas desejam estar informadas pelos acontecimentos que as cercam e usam o jornalismo para satisfazerem-se (Traquina, 2005a: 20), o que pode ser muito bem observado atualmente através da atuação da internet com a disponibilização das notícias em tempo cada vez menor, onde não é necessariamente preciso esperar pelos horários fixos dos telejornais, ou das rádios, ou ainda, esperar pelo dia seguinte para ler a notícia no jornal impresso.

A composição de um jornal varia conforme o seu género (informativo, interpretativo, opinativo, alternativo, de precisão, sensacionalista, desportivo, digital, comunitário, regional, etc.). O mais comum para um jornal diário é que ele reúna várias características e contenha diversas seções que na maioria das vezes são fixas, e, categorizam e abrigam o

assunto do dia (vide exemplo dos jornais Público e Diário de Notícias, apresentados no capítulo III, p. 61-62), como política, economia, sociedade, cultura, saúde, polícia, entretenimento, etc., saído de um “resultado de uma série completa de seleções sobre que itens e em que posição devem ser publicados, quanto espaço deve ocupar, que ênfase deve ter” (Lippmann, 2008: 301), mas, sem sombra de dúvidas, a composição mais importante de um jornal é a capa, pois, é nela que serão apresentadas as notícias consideradas como as mais importantes do dia, e por isso merecem ser destacadas. Na composição das capas destaque igualmente para as notícias mais importantes: as manchetes.

1.9.4 O que é Notícia e Porque Elas São Como São.

Dentro do universo das notícias da imprensa tradicional alguns elementos como a manchete, o enquadramento ou *framing*, o título, o subtítulo, o *lead* (ou lide como também é usado no Brasil), a objetividade, as fontes, a fotografia são partes muito importantes para a apresentação e a composição da notícia, pois, quando funcionam como chamadas de capa desempenham o papel de destaque que aquele jornal quer publicitar.

Se as notícias são os acontecimentos, então dentro de tudo o que acontece, o que é que vira notícia? Segundo Bourdieu (1997: 12) “os jornalistas têm os seus óculos particulares através dos quais vêem certas coisas e não outras, e vêem de uma certa maneira as coisas que vêem. Operam por uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado”, ou seja, não há uma resposta padrão que permita saber como os acontecimentos transformam-se em notícias. No entanto, Traquina (2005b: 63) observa um certo padrão ao qual declara ser “estável e previsível” para a seleção do que vai ser notícia: a noticiabilidade e o valor-notícia. A noticiabilidade está intrinsecamente ligada ao valor-notícia, e corresponde “ao conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia”, desta forma

Os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia” (*Idem, ibidem*).

Quanto ao valor-notícia, Traquina faz referência a Mauro Wolf como o autor que definiu com competência o que o valor-notícia vem a ser, diferentemente de outros estudiosos que se ocuparam do tema, mas que não diferiram o valor-notícia de seleção do valor-notícia de construção, já que ambos “os valores-notícia estão presente ao longo de todo o processo de produção jornalística, ou seja, no processo de seleção dos acontecimentos e no processo de elaboração da notícia, isto é, no processo de construção da notícia” (Traquina, 2005b: 78).

O valor-notícia de seleção corresponde aos critérios utilizados pelos jornalistas ao fazer a seleção dos acontecimentos, o porquê de um acontecimento em detrimento de outro; e o valor-notícia de construção são as “qualidades” que compõem a construção da notícia e serve de guia para a “apresentação do material”, onde serão decididos o que deve ser destacado, o que será omitido, e o que é prioritário para que o acontecimento se transforme enfim em notícia (Wolf *apud* Traquina, 2005b: 77-78).

Para responder o que é notícia, Traquina (2005b: 95) diz que é necessária uma “compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional” e que o leque dos valores-notícia é vastíssimo, e que constituem um “elemento básico da cultura jornalística que os membros desta comunidade interpretativa partilham”, e uma resposta para tal pergunta, “aparece como instintiva, e permanece quase como uma lógica não explicitada” (*Idem*: 94-96).

Para satisfazer os desejos de respostas objetivas é possível recorrer a vários autores que construíram uma definição do que é notícia. Para Fontcuberta (1999: 7) a notícia é a “chave na teoria e na prática política” e seu “conceito admite numerosas definições, desde as mais prosaicas (o estafado homem a morder o cão) até às mais filosóficas, passando pelas pragmáticas (tipo “tudo o que é importante ou divertido saber”).

Para Rogério Santos (1997: 194) a “notícia é uma construção social”. Para Marcondes Filho, a notícia

É a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais; para isso a informação sobre um tratamento que a adapta às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo. Além do mais, ela é um meio de manipulação ideológica de grupos de poder social e uma forma de poder político (1986: 13).

Para Nilson Lage a notícia é o

Relato de uma série de fatos a partir do facto mais importante, e este, de seu aspeto mais importante. Assim reduzimos a área de discussão ao que venha a ser *importante*, palavra na qual se resumem conceitos abstratos como os de *verdade* e o de *interesse humano*. Permitindo-nos encarar a notícia como algo que se constitui de dois componentes básicos: a) uma organização relativamente estável, ou *componente lógico*, e b) elementos escolhidos segundo critérios de valor essencialmente cambiáveis, que organizam na notícia - o *componente ideológico*” (*apud* Silva, 1998: 33-34).

Para Alsina “notícia é uma representação social da realidade cotidiana produzida institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível” (*apud* Viseu Junior, 2014).

Para Walter Lippmann notícia e verdade são conceitos distintos, sendo que

A hipótese, que me parece mais fértil, é que as notícias e a verdade não são a mesma coisa, e precisam ser claramente distinguidas. A função das notícias é sinalizar um evento, a função da verdade é trazer luz aos fatos escondidos, pô-los em relação um com o outro e fazer uma imagem da realidade com base na qual os homens possam atuar. Somente naqueles pontos, onde as condições sociais tomam uma forma reconhecível e mensurável, o corpo da verdade e o noticioso coincidem (2008: 304).

Há muitas definições do que é notícia e não caberia a este espaço dispor de todas as interpretações, conforme cada autor assim o faz. Ser um facto, ser uma construção social, ser uma mercadoria, um evento, todas essas definições englobam de forma satisfatória ainda que incompleta na sua magnitude, entender o que é uma notícia, e, os noticiários em geral, constituem os principais meios que tornam público e dão conhecimento dos acontecimentos às pessoas.

1.9.4.1 Manchete.

A capa de um jornal é parte mais importante de sua composição, ao menos no momento de decidir quais as notícias que estarão estampadas nesta primeira página, onde é possível compará-la numa montra: o exposto é o chamariz, é o que faz um transeunte parar em frente à banca e observar o jornal devido à captura da sua atenção. Há ainda casos (por razões diversas) de quem não pode ler as matérias completas, e opta por ler as manchetes para se inteirar dos acontecimentos do dia. A manchete é o principal título da capa do jornal e conseqüentemente esta favorece a notícia como a mais importante do dia. É facilmente identificável, pois, tem grande destaque graficamente, e ainda maior quando acompanhada de fotografia.

Segundo Teun A. van Dijk, as manchetes podem fazer parte de estratégias de manipulação do discurso, mais especificamente quando

O discurso, em geral, e o discurso manipulador, em particular, envolvem o processamento da informação na memória de curto prazo (MCP), resultando basicamente na “compreensão” (de palavras, orações, sentenças, enunciados, e sinais não-verbais), por exemplo, em termos de “significados” ou “ações” proposicionais. Esse processo é estratégico no sentido de ser on-line, ser propositalmente direcionado, operar em vários níveis da estrutura do discurso e ser hipotético: *suposições e atalhos rápidos e eficientes são feitos em vez de análises completas* (2008: 241).

A relação das manchetes enquanto estratégias de manipulação referem-se quando elas estão sob o controle “parcialmente automatizadas de compreensão do discurso” e isso pode ser

verificado justamente pela composição da manchete: está no topo da capa do jornal (geralmente), possui fonte em negrito e letras maiores em relação às outras chamadas, logo, “esses dispositivos atrairão mais atenção, e conseqüentemente, serão processados com recursos extras de tempo ou memória”, também fazem parte destas estratégias os títulos e os slogans (*Idem, ibidem*).

Dijk dá um destaque especial para as manchetes e os títulos por fazerem parte das macroestruturas semânticas - ou tópicos, como ele relaciona, e “tais tópicos são mais bem representados e lembrados” assim como a parte visual (a fotografia de uma manchete, por exemplo) pode receber mais atenção que as outras chamadas de capa pela possibilidade de o visual “afetar especificamente o gerenciamento da compreensão estratégica da MCP” (2008: 241).

1.9.4.2 Título, Antetítulo, Subtítulo, Olho e *Lead*.

Os títulos de todas as notícias devem definir o teor do assunto abordado, indicar resumidamente o assunto da matéria e, em termos de eficiência (no âmbito jornalístico), deve chamar a atenção do leitor. O título está intrinsecamente relacionado com a manchete, diferencia-se apenas por considerar a manchete como a notícia principal, a de maior destaque, logo, a manchete é o título mais importante considerado pelo jornal e por isso está localizado na sua capa. Todos os títulos de capa indicam a página e/ou a seção em que se encontra a matéria completa no interior do jornal.

O título é o “elemento desencadeador do processo de compreensão” (Terzi *apud* Faria e Zanchetta Jr, 2011: 11) que se dará ao prosseguir na leitura das notícias e que por sua vez ativará e criará expectativas acerca daquilo que está a ser descrito, induzindo o leitor a prosseguir com a leitura (Faria e Zanchetta Jr, 2011: 11-12). Como reforça Faria e Zanchetta Jr., os títulos por fazerem parte da “*macroproposição semântica*”, de acordo com a linguística, agregam a ideia considerada a mais abrangente sobre o assunto que está a ser abordado. E, convém repetir aqui a possibilidade de os títulos comporem estratégias de manipulação do discurso, procurando uma maior eficiência na transmissão da mensagem.

Os antetítulos são as frases postas antes do título, por isso também são chamadas de sobretítulos. Tem por função complementar a informação contida no título e antecipar ao leitor os dados que constarão no *lead* e no corpo da matéria. De forma geral, os antetítulos acompanham as manchetes assim como os principais títulos. Já os subtítulos encontram-se abaixo do título e desenvolve a mesma função dos antetítulos, destarte, ambos apresentam informações completares ao título, ocupando o espaço basicamente de uma linha (Faria e Zanchetta Jr, 2011).

O intertítulo ou entretítulo, é um subtítulo que é posto em determinada posição da matéria com a função de “arejar” o texto e de antecipar informações relevantes que serão abordadas na sequência, o intertítulo costuma apresentar-se numa única palavra.

Por sua vez o “olho”, é uma informação complementar e em destaque que está localizada em seguida ao título, é muito semelhante ao subtítulo, mas costuma conter mais de uma linha; outra função do olho é o destaque de frases importantes ou interessantes em letras maiores, mas que já se encontra no interior da matéria (Faria e Zanchetta, 2011).

O *lead* é a “abertura do texto da notícia ou da reportagem” e está concentrado nos primeiros parágrafos do texto podendo destacar de forma sucinta o assunto da matéria, bem como destacar o facto essencial a dar o “*climax* da história” (Rabaça e Barbosa *apud* Faria e Zanchetta, 2011: 28). É possível encontrar o *lead* na maioria dos jornais impressos que tem grande circulação, e conforme Faria e Zanchetta Jr salientam, a apresentação dos principais aspetos dos factos logo no início do texto, é de certa forma, uma regra para a imprensa escrita. O *lead* também se classifica como uma pirâmide invertida, onde os principais factos serão imediatamente expostos no primeiro parágrafo de forma a oferecer um resumo e a prender a atenção do leitor respondendo às perguntas básicas o quê, quem, como, onde, quando e por quê (Erbolato, 2008 e Pena, 2005).

1.9.4.3 Enquadramento ou *Framing*.

O enquadramento tem origem nos estudos do sociólogo Erving Goffman na obra “*Frame Analysis*”, a qual define os enquadramentos “como princípios de organização que governam eventos sociais e nosso envolvimento nestes eventos” (Porto, 2004: 78), e isso porque há uma tendência em verificar que a percepção está ligada aos eventos e situações de acordo com o enquadramento, e onde pode ser respondida a pergunta “o que está ocorrendo aqui?” (*Idem, ibidem*). De acordo com Porto, e sob o enfoque de “o que está acontecendo aqui?”, os enquadramentos são “marcos interpretativos mais gerais, construídos socialmente, que permitem às pessoas dar sentido aos eventos e às situações sociais” (*Idem, ibidem*). A teoria do enquadramento ganhou várias vertentes de pesquisas, como a psicologia e a comunicação, por exemplo, e apesar do crescente uso nas pesquisas sobre comunicação, na esfera da mídia, ele ainda não possui uma definição consensual sobre o seu conceito, mas, tem-se muita relevância a definição atribuída pela socióloga Gaye Tuchman em que, segundo Porto (2004: 79) “as notícias impõem um enquadramento que define constrói a realidade”.

Os estudos sobre enquadramento na mídia prosseguiram e atestam que os enquadramentos também interferem na produção de notícias, e observa-se nos estudos de Todd Gitlin uma descrição clara e organizada como sobre o que é enquadramento:

Os enquadramentos da mídia [...] organizam o mundo tanto para jornalistas que escrevem relatos sobre ele, como também, em grau importante, para nós que recorreremos às suas notícias. Enquadramentos da mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira (Gitlin *apud* Porto, 2004: 80).

Um conceito de enquadramento dado à prática jornalista pertencente a Danilo Rothberg, afirma o seguinte:

Na prática jornalística, um enquadramento (*framing*) é construído através de procedimentos como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, de forma a compor perspectivas gerais através das quais os acontecimentos e situações do dia são dados a conhecer. Trata-se de uma ideia central que organiza a realidade dentro de determinados eixos de apreciação e entendimento, que envolvem inclusive o uso de expressões, estereótipos, sintagmas etc. (2010: 54-55).

De facto, para entender como o enquadramento funciona na prática é possível recorrer à própria semântica em que os elementos escolhidos na seleção, a ênfase dada ou mesmo a exclusão, encontram-se emolduradas e a partir daí desencadeia-se uma interpretação sobre aquilo a que foi dada visibilidade. Pode igualmente recorrer-se ao valor-notícia de construção para alcançar o enquadramento desejado, sendo esse um processo habitual na descodificação das capas de jornais.

1.9.4.4 Objetividade.

A objetividade é um conceito amplamente discutido no âmbito jornalístico. Há quem defenda que a publicação da notícia deve ser feita sinteticamente e de maneira direta a dar foco no assunto. Para uma notícia ser objetiva ela deve abrigar a precisão textual, ser imparcial, separar factos de comentários, ser transparente em relação às fontes, e não tomar partido, como atesta Mcquail (2003), que afirma no entanto que todas as notícias possuem ideologia e a objetividade acaba por ser tida como outra ideologia.

Para Felipe Pena (2005: 50), a objetividade tem um problema na sua interpretação, segundo ele, a objetividade “é definida em oposição à subjetividade, o que é um grande erro, pois ela surge não para negá-la, mas sim por reconhecer a sua inevitabilidade”.

De acordo com o Dicionário Michaelis (2017), a objetividade é a “qualidade do que apresenta base nos factos e na realidade concreta, do que fornece uma representação fiel e exata de um objeto”; é a “qualidade de atitude ou de disposição de espírito daquele que vê as coisas como elas são, daquele que está isento de parcialidade, daquele que não se deixa influenciar por preferências, sentimentos pessoais etc.”; é a “característica ou carácter do que é direto,

que não apresenta evasões e não se perde em lucubrações”. O dicionário traz ainda a definição de objetividade dentro do campo da filosofia, que diz que objetividade é a “realidade externa, com existência fora do sujeito, podendo por ele ser deformada ou transformada” (Michaelis, 2017).

Michael Kunczik (2002: 223) pergunta-se se é possível que seja feita uma reflexão da realidade de forma objetiva, uma vez que o “conceito de objetividade está ligado, na literatura, à relação existente entre as declarações jornalísticas e a realidade”.

A objetividade no âmbito jornalístico é uma temática bastante discutível. Ter amplo e efetivo conhecimento dos factos é primordial para se dar uma notícia real e qualificada. No entanto, na prática do dia a dia, não é bem assim que acontece. Muitas vezes uma notícia vem a público ainda na qualidade de “boato” ou mesmo sem ser verificada em profundidade. Tal facto deriva da urgência em ser publicada, seja pelo seu teor e gravidade, ou, seja pelo facto de determinado meio de comunicação pretender ser o veículo a dar em “primeira mão” tal notícia, o que faz com que a essência da objetividade seja perdida. Muitos são os fatores que ligam a impossibilidade de um jornal ser realmente objetivo, e entre tantos, a possibilidade de um jornal ser de facto inteiramente imparcial tem grande peso dentro desta esfera, sobretudo, quando se constata que os jornais pertencem a grupos económicos (empresas), tendo interesses e objetivos próprios, nomeadamente a obtenção de lucro.

Por ideologia como McQuail se refere, ou simplesmente pela inevitabilidade do subjetivo, como se refere Pena, entra o ponto fulcral da declaração de Kunczik (2002: 230): “a relação existente entre as declarações jornalísticas e a realidade”, à qual Kunczik diz que sob o enfoque dessa declaração a orientação central a ser tomada consiste em primeiro lugar, revisar a “verdade das afirmações”, o que interliga o próximo tópico: as fontes. Revisar a “verdade das afirmações” consiste em examinar os factos perante questionamento de testemunhas, especialistas ou outras fontes de informação. Para finalizar este tópico sobre a objetividade e introduzir a temática sobre as fontes de informação, a declaração de Tucídides ao registar a *História da Guerra do Peloponeso* constitui um importante alicerce teórico, considerando o período em que a mesma foi efetuada, há mais de 2.400 anos, continua atual e verdadeira:

Não me permiti anotar o que realmente aconteceu na guerra com base no primeiro ou no melhor informante, nem “segundo a minha opinião”, mas fiz, com toda a minudência e a maior precisão, um relato de experiências pessoais e notícias de terceiros. Essa investigação foi difícil porque os depoimentos sobre os diversos fatos não foram todos descritos do mesmo modo, mas esmiuçados segundo seus pontos de vista ou da maneira como os lembraram (*apud* Kunczik, 2002: 223).

1.9.4.5 Fontes.

As fontes são componentes muito importantes para a composição de uma notícia, sendo que qualquer notícia depende de um conjunto de fontes (diretas e indiretas; anónimas ou públicas) para ser publicada. McQuail (2003) conecta a importância da relação entre a mídia noticiosa e as suas fontes o que muitas vezes resulta num “ativo processo binário”, onde os jornalistas estão sempre à procura de “conteúdos convenientes” e por sua vez, os “conteúdos” que nem sempre são convenientes estão sempre em busca de tornarem-se notícias.

Aldo Schmitz (2011) desenvolveu um estudo sobre as “fontes”, onde diversos autores definem e classificam as fontes de forma diferente, ainda que em essência, elas combinam entre si. A partir da sua investigação, o autor fez uma *matriz de classificação das fontes de notícias*, que abarcou os diversos autores e as respetivas definições num “conjunto complexo” com vista a contribuir com uma introdução à “teoria das fontes de notícias” (*Idem*: 23). A apresentação dos resultados, ou, da taxonomia, como se refere o próprio Schmitz, sobre as fontes de notícias pode ser conferida no Quadro 1.3 apresentado abaixo.

Quadro 1.3. Matriz de Classificação das Fontes de Notícias

CATEGORIA	GRUPO	AÇÃO	CRÉDITO	QUALIFICAÇÃO
Primária	Oficial	Proativa	Identificada	Confiável
Secundária	Empresarial	Ativa	Anónima	Fidedigna
	Institucional	Passiva		Duvidosa
	Popular	Reativa		
	Notável			
	Testemunhal			
	Especializada			
	Referencial			

Fonte: Schmitz, 2011: 23. Adaptado.

Ao concluir a sua investigação Schmitz define as fontes de notícias como:

Pessoas, organizações, grupos sociais ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, creíveis ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia (2011: 9).

Após definir o conceito de fontes de notícias, Schmitz (2011) pormenoriza a composição disposta na sua matriz de classificação das fontes de notícias. As fontes são categorizadas em primárias e secundárias, sendo que a fonte primária é fornecedora direta da essência de uma

matéria: como os factos, versões e números; encontra-se próxima ou é a própria fonte de informação; por sua vez a fonte secundária complementa ou apenas comenta a matéria jornalística, bem como pode analisar, contextualizar e interpretar.

O grupo das fontes refere-se à origem ou à contextualização das informações, e Schmitz (2011: 24-27) classificou-as em oito grupos: 1) Fonte Oficial: corresponde a alguém em função ou cargo público que se pronuncia pelo Estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem como as organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios, companhias públicas, etc.); 2) Fonte Empresarial: é a representação de uma corporação empresarial da indústria, comércio ou da área de serviços. Geralmente estabelece com a mídia uma relação de interesse em preservação da imagem e reputação; 3) Fonte Institucional: é aquela que representa uma organização sem fins lucrativos ou um grupo social; 4) Fonte Popular: refere-se na maioria das vezes a uma pessoa comum, a qual expressa-se por si mesma e especialmente na qualidade de “vítima, cidadão reivindicador ou de testemunha”; 5) Fonte Notável: em geral são personalidades artísticas, como escritores, desportistas que são percebidas pela sua fama e talento, que revelam factos sobre si e sobre o seu trabalho; 6) Fonte Testemunhal: para a imprensa, essa fonte é tida como “álibi”, uma vez que a mesma retrata o que ela viu e ouviu, seja como observadora ou que tenha participado do acontecimento; 7) Fonte Especializada: São pessoas ou organizações com reconhecimento no seu saber específico, onde o jornalista recorre a tal fonte para analisar a complexidade do assunto, visto que foge à sua alçada; 8) Fonte de Referência: Trata-se de documentos. Podem ser livros, artigos, mídia em geral, etc., que forneça conteúdo para consultas.

Dentro da esfera da ação das fontes, elas podem ser proativas, ativas e passivas. As fontes proativas são as que produzem e oferecem as notícias prontas de forma ostensiva e com antecedência, são fontes organizadas e profissionais para tal; e conforme Schmitz (2011: 27) relata, utilizam o jornalismo para interferir na esfera pública, seja por meio de agendamento, ou por critérios de noticiabilidade, entre outros. As fontes ativas são as que mantêm certa regularidade com a mídia e uma estrutura profissional de comunicação; as fontes passivas comportam as fontes de referências e também as outras fontes que se manifestam somente quando são consultadas e fornecem apenas o que lhes é solicitada; as fontes reativas geralmente são pessoas e organizações que têm projeção pública e que agem de forma discreta para não chamar atenção da mídia evitando assim a invasão de sua privacidade, por diversas razões (*Idem*: 27-29).

Quanto ao crédito das fontes, elas podem ser identificadas ou anónimas. As fontes identificadas são as fontes em que aparecem os seus nomes e cedem o uso da sua imagem para a veiculação da notícia (Schmitz, 2011: 29-31). As fontes anónimas são as que não se identificam e ainda assim são válidas, uma vez que o jornalista não é obrigado a revelar a sua

fonte e em muitos casos a fonte só revela o conteúdo sob condição de absoluto sigilo e anonimato.

A última composição da matriz de tipificação das fontes refere-se à sua qualificação, se se enquadram em confiáveis, fidedignas e duvidosas. As fontes confiáveis são aquelas estabelecidas pelo histórico de veracidade das informações; as fidedignas são as que encontram-se acima de qualquer suspeita, mantêm respeitabilidade, notoriedade e credibilidade; as fontes duvidosas são as que emitem algum tipo de suspeita, mas que ainda assim, são consideradas como verdadeiras, até que se prove o contrário (Schmitz, 2011: 31-32).

1.9.4.6 Fotografia.

A fotografia registada num jornal não cumpre simplesmente a função de ilustrar o espaço. É certo que a fotografia é um recurso visual utilizado também para chamar a atenção do leitor para a notícia, para que ele se interesse pela matéria completa. Mas, a fotografia é muito mais importante que isso, e Sousa (2007) reitera a dificuldade em delimitar o campo do fotojornalismo, onde não existe uma fronteira demarcada, então, a partir deste consentimento de vastidão que remete o registo de imagens em jornais, delimitaremos apenas algumas considerações importantes que abrigam o objeto de estudo desta investigação.

Para Hernandez (2006: 214) “o valor de uma foto também raramente se desvincula do potencial de atração de uma reportagem como um todo”, para o autor, a fotografia é uma “manifestação do sensível e do inteligível” (*Idem*: 215). Para Lage (2008: 28-29) a fotografia jornalística “trata-se de selecionar e enquadrar elementos semânticos da realidade de modo que, congelados na película fotográfica, transmitam informação jornalística”.

Um instrumento basicamente obrigatório para reforçar que a imagem de um jornal corresponda com o conteúdo da matéria são as legendas. Para Milton Guran (1992: 58) faz parte da função da legenda ativar no leitor “todos os conhecimentos e sentimentos correlatos àquela cena mostrada. No caso do jornalismo, naturalmente, a legenda deve compreender as informações circunstanciais que de resto são parte integrante da notícia como nomes, locais etc.”. Segundo esta perspectiva, uma boa legenda é como “um convite ao leitor para explorar melhor a imagem, descobrindo-lhe os significados menos evidentes, mas nem por isso menos importantes” (*Idem, ibidem*). Recorrendo ao contributo de Ivan Lima (1988: 31-32) verificamos que “na fotografia de imprensa, a legenda faz a relação entre a imagem e o texto, referindo-se ao facto e, portanto, ao espaço e ao acontecimento, de forma mais específica”, ainda que a legenda endosse ou modifique inteiramente aquilo que é visto na fotografia.

Ao registar uma foto, o jornal quis reforçar a ideia passada mediante a notícia divulgada, o reforço é efetuado precisamente através da imagem - o que por sua vez, pode ou não corresponder com a realidade de facto do que aconteceu. Sousa (2002: 76) salienta que “não existe fotojornalismo sem texto” e que o texto desempenha várias funções no fotojornalismo, dentre as quais ele destaca cinco: 1) Chamar a atenção para a fotografia ou para alguns dos seus elementos; 2) Complementar informativamente a fotografia; 3) Ancorar ou denotar a foto, direcionando o leitor para o significado da foto; 4) Conotar a fotografia, abrindo o leque das possíveis significações que ela abarque; 5) Analisar, interpretar e/ou comentar a fotografia bem como o seu conteúdo (Sousa: 2002: 76-77).

De facto, a escolha das imagens não pode ser aleatória, sendo que corresponde de forma objetiva ao estilo informativo e gráfico de qualquer jornal, ou seja, as imagens selecionadas devem respeitar a própria identidade do título de imprensa. A importância desta opção resulta igualmente do impacto das imagens na perceção dos cidadãos sobre determinado jornal.

Para o leitor do jornal que se depara com uma imagem estampada, este pode fazer diversas associações atribuídas pela relação existente entre a imagem e o texto, transitando tanto pelo denotativo como pelo conotativo, pelo real ou pelo sugerido, o que exige uma carga de criticidade do leitor perante o que lhe é oferecido como um recorte da realidade, como verdade na forma de notícias. A fotografia num jornal é capaz de remeter automaticamente o leitor a um determinado acontecimento, despertando ou desenvolvendo sensações e sentimentos em que somente o texto verbal não seria capaz de fazer por si só.

1.9.5 As Agências de Notícias.

As primeiras agências de notícias surgiram no século XIX e em alusão ao termo de McLuhan (2003), o jornalismo ganhou ares de aldeia global. As agências de notícias faziam uso da mais alta tecnologia da época: os telégrafos, e destarte inicia-se a era das publicações de notícias em tempo reduzido bem como a sua comercialização internacional. Cenários de conflito, guerra, violência acabam por ganhar um maior destaque nas capas de jornais, face às questões da negatividade associadas às notícias.

A primeira agência de notícia surgiu em Paris em 1835 pela mão de Charles Havas, sendo que a agência intitulou-se de “Havas”. A evolução de diversas agências de notícias permitiu o aprofundamento da sua influência junto do poder político, nomeadamente com a criação da agência “Wolff” em Berlim (1848) e a “Reuters” em Aachen no mesmo ano, tendo posteriormente (1851) se mudado para Londres.

Além de fazerem uso do telégrafo, os pombos-correio também eram empregados como meio de transporte das notícias dos correspondentes para a redação das agências de notícias (Erbolato, 2008 e Aguiar, 2009).

Até a primeira Guerra Mundial, a Havas, a Wolff e a Reuters (todas agências europeias) dominaram a distribuição de notícias no mundo. Após este período entraram para o cenário mundial mais duas agências: a *Associated Press* - AP e a *United Press Associations* - UPA, posteriormente transformada na *United Press International* - UPI, a primeira fundada em 1848 e a outra no ano de 1907, ambas sediadas nos Estados Unidos (Klockner, 2008). Atualmente as cinco agências de notícias de maior relevo são a Reuters, a UPI, a AP, a France-Presse - AFP (antiga Havas) e a agência russa TASS (Erbolato, 2008: 202).

Na análise da realidade portuguesa e brasileira verifica-se a Agência Lusa (Portugal), sendo a maior agência de notícias de língua portuguesa e a Agência Brasil (Brasil), como agência oficial sob gestão da estatal EBC - Empresa Brasil de Comunicação.

As agências de notícias também não fogem das várias definições conceituais conforme cada autor, ainda que Pedro Aguiar reforce a ideia da escassez de investigações sobre a temática de agência de notícias. Para Aguiar (2015: 8), uma agência de notícia é “uma distribuidora e fornecedora de conteúdo jornalístico em processo contínuo”. A definição de agência de notícia para a Unesco trata-se de uma

Empresa que tem principalmente por objeto, qualquer que seja a sua forma jurídica, obter notícias e documentação de atualidades, que sirvam para exprimir ou representar os fatos, distribuindo-os a um conjunto de empresas de informação e, excepcionalmente, a particulares, mediante o pagamento de determinada importância, de acordo com as leis e usos comerciais, sempre a base de um serviço mais completo e imparcial possível (*apud* Erbolato, 2008: 202).

Para Jayme Dantas uma agência de notícias é “exatamente o jornalismo na mais alta velocidade” (*apud* Erbolato, 2008: 198), e como exprime Erbolato, é uma afirmação verdadeira, pois, os factos têm que ser divulgados tão logo conhecidos, reforçado pelo motivo de fuso horário, onde em cada lugar do mundo devido a diferença de horário, há sempre um jornal fechando a sua edição do dia (*Idem, ibidem*).

Verifica-se que manter um repórter ou um correspondente em cada lugar do mundo é financeiramente inviável para um jornal, e desta premissa se baseia a existência das agências de notícias. Para que seja realizado jornalismo internacional, as agências de notícias configuram uma prática bastante eficiente, pois, trabalham em regime de 24 horas por dia e sete dias por semana, trabalham com agilidade em transmitir as notícias para os seus clientes (a mídia em geral), contam com um serviço de tradução - que com certeza facilita e muito

quando o idioma natural do país que sucedeu as notícias não está entre os mais comumente praticados.

As agências de notícias são uma espécie de distribuidoras ou “atacadista de notícias”, assim definidas por Boyd-Barret e Rantanen (*apud* Camargo e Aguiar, 2016: 36), que mantém os seus correspondentes em várias partes do globo terrestre, custeado pelo meio da venda das notícias para várias mídias do mundo inteiro, assim, os jornais por sua vez, têm as suas notícias de âmbito global para publicarem sem o componente financeiro que inviabilizaria tal feito. Esta é uma realidade iniciada há quase dois séculos e com o desenvolvimento da tecnologia só a tornou mais presente, aproximando o mundo ou conotando-o em uma aldeia global. Importante reiterar que as agências de notícias não estão isentas das críticas que envolvem o jornal enquanto meio de comunicação, bem como a prática jornalística em si.

1.9.6 O Assunto Não se Esgota.

A temática sobre a comunicação de forma geral é bastante ampla e rica na sua composição e nas suas vertentes. Desde que o homem da pré-história desenvolveu meios de se comunicar com os seus semelhantes e também de deixar para a posteridade informações que agregariam o conhecimento e o desenvolvimento da vida na comunidade, este não mais parou. O interesse de conhecer a história, bem como saber o que acontece no presente é uma realidade constante desde os primórdios, e que nos tempos atuais não é diferente. Dado o desenvolvimento da tecnologia sobre os meios de comunicação, hoje é possível obter informações e conhecimento de acontecimentos atuais ao redor do globo terrestre que só seriam possíveis a médio/longo prazo.

Todavia, quando o assunto é sobre a comunicação na esfera da mídia, este é um assunto que desperta bastante interesse, não só pela sua complexidade, mas também pelo impacto que o seu produto causa na sociedade, seja ela local ou global. Dentro desta vertente está o jornalismo que desempenha um importante papel social materializado pela mídia. Acresce a este facto a importância de analisar os diversos modelos de comunicação e a sua importância para a esfera pública, sendo que a emergência do senso comum corresponde a um perigo face à constatação da veracidade das notícias. Com efeito “as coisas não são necessariamente o que são, podem ser outras, como as opiniões e bom número de juízos em geral” (*Meyer apud* Cunha, 2010: 102).

O papel da mídia vai muito além de responder às questões o quê, quem, como, onde, quando e por quê, com o máximo de esforço em eliminar ruídos que interfiram na qualidade (entendida aqui como veracidade) das notícias, pois, como afirmaram DeFleur e Ball-Rokeach (1993: 284) “a agenda da imprensa virou a agenda do público”, desta forma, como a mídia noticiosa é uma grande fonte de informação e muitas vezes única para determinado público, sensatamente Bernard Cohen afirmou que “embora a imprensa nem sempre seja bem

sucedida ao indicar às pessoas *como* pensar, é espantosamente eficaz ao dizer aos seus leitores sobre *o que* pensar” (*apud* Borges, 2010: 137 *apud* McCombs e Shaw, 1972: 177).

2. *Impeachment* no Brasil.

Após três décadas da reposição da democracia no Brasil em 1985, verificou-se que foi apenas a partir do ano 1989 que a população passou a exercer nas urnas o direito de escolher o seu governante. Neste intervalo de 27 anos o país já apresentou um saldo de dois *impeachments* de um presidente da república: Fernando Collor de Mello em 1992 e Dilma Rousseff em 2016. Apesar das causas do *impeachment* de ambos os presidentes terem sido diferentes, é possível encontrar algumas similaridades nestes processos. Neste capítulo faremos uma breve abordagem ao período republicano brasileiro e também ao sistema de governo presidencialista que o Brasil adota - o *presidencialismo de coalizão* - para que seja possível compreender melhor a dinâmica dos processos de *impeachment*, uma vez que este sistema pode ser crucial e decisivo em dar ou não prosseguimento ao caso, independente do teor de seus argumentos.

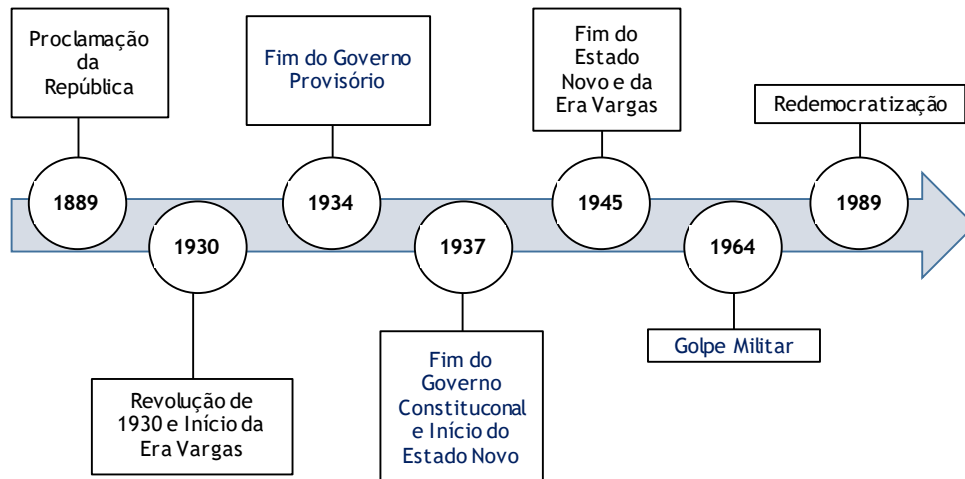
Iremos abordar, igualmente, o processo de *impeachment* de Collor de Mello, pois, consideramos que o seu estudo permitirá estabelecer um quadro comparativo com o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, pese embora as circunstâncias de ambos os processos terem sido distintas. No processo de Collor de Mello havia a certeza do seu envolvimento em crimes de responsabilidade, sendo que no caso de Dilma Rousseff verificou-se um questionamento relativamente à legitimidade do processo, nomeadamente pelo facto de na base do processo estar em causa crimes de responsabilidade sobre as Leis Orçamentais (“pedaladas fiscais”), quando este procedimento havia já sido adotado por outros presidentes. No entanto, no desenrolar do processo pouco foi considerado sobre o contexto das “pedaladas fiscais” que deveria ser o facto evidente e manifesto do caso.

Em 2016 o Brasil completou 31 anos da reposição da democracia, configurando assim o seu maior período consecutivo deste regime. Todavia, desde meados de junho de 2013 que o cenário político nacional está recheado de controvérsias quanto ao facto da plenitude democrática brasileira, especialmente no que diz respeito ao processo de *impeachment* de Dilma Rousseff e a tomada de poder de Michel Temer.

2.1 Período Republicano Brasileiro.

Com 517 anos de história, o Brasil foi proclamado uma república há 128 anos, em 1889. Desde então, o período republicano passou por algumas fases que marcaram sua história política (Figura 2.1).

Figura 2.1. Fases da República Brasileira



Fonte: Figura do autor

O período de 1889 até 1930 é designado de “Primeira República”, também conhecida como “República Velha”, “República Oligárquica”, “República do Café com Leite”. Neste período adotou-se o presidencialismo e o federalismo; o período também é marcado pelas alianças da oligarquia rural na alternância da presidência da república.

De 1930 até 1945 o país foi governado por Getúlio Vargas, que assumiu a presidência após a revolução de 1930 e ficou no poder até 1945. Dentro deste período, Vargas presidiu a nação num governo provisório até à promulgação da constituição de 1934; tendo continuado no poder até 1937, ano em que se realizaram eleições para a presidência. No entanto, Vargas liderou um golpe e instaurou uma ditadura no país designada de “Estado Novo”, inspirado no regime português de Salazar, tendo permanecido no poder até ao final da Segunda Guerra Mundial, período em que emergem diversas democracias no contexto mundial.

Entre os anos 1945 e 1964, vigora no país o chamado “período democrático”, no entanto, apesar do nome, o direito ao voto não é universal. A violenta Ditadura Militar instaura-se no golpe dado em 1964 e termina em 1985 com a redemocratização do país, sendo a partir desse ano o direito ao voto universal com a implementação da Nova República.

2.2 Presidencialismo no Brasil.

Desde que o Brasil se tornou uma república, o sistema de governo escolhido foi o presidencialista, salvo por um período de 17 meses entre os anos 1961 e 1963, quando o então presidente Jânio Quadros renunciou ao cargo, e o seu vice João Goulart, para assumir o posto enfrentou entraves que culminou na adoção de um sistema parlamentarista, ainda que considerado na sua forma não pura. Ao longo da história republicana brasileira houve um referendo e um plebiscito para que os eleitores escolhessem as modalidades de governo. O referendo aconteceu em 1963, e foi entre o seguimento do parlamentarismo ou a volta do presidencialismo. O plebiscito foi realizado em 1993, já previsto pela Constituição de 1988 (CF) e a consulta propunha a escolha entre os regimes de uma monarquia constitucional ou república, e entre os sistemas do parlamentarismo ou presidencialismo.

O cientista político Sérgio Abranches (1988: 21) no seu artigo “*Presidencialismo de Coalizão: o dilema institucional brasileiro*” tece diversas considerações sobre as incertezas, caos e dificuldades em estabelecer um governo estável e produtivo, baseado na combinação dos fatores que compõem o sistema político nacional, como a “proporcionalidade, multipartidarismo [...] o Executivo com base em grandes coalizões” (p.21). Abranches afirma a complexidade do sistema ao metaforizar o presidencialismo de coalizão ao “nó górdio” (*Idem*: 27) e ainda acrescenta:

É um sistema caracterizado pela instabilidade de alto risco e cuja sustentação baseia-se, quase exclusivamente, no desempenho corrente do governo e na sua disposição de respeitar estritamente os pontos ideológicos ou programáticos considerados inegociáveis, os quais nem sempre são explícita e coerentemente fixados na fase de formação da coalizão (Abranches, 1988: 27).

Se para Abranches esta forma de governo é caótica, o cientista político Limongi objeta e argumenta a teoria de Abranches quando expõe por meio dos indicadores de *taxa de sucesso*¹ e da *taxa de dominância*² que o presidencialismo de coalizão, é sim, governável (Limongi, 2006). Cabe salientar que quando Abranches publicou o seu artigo, a atual Constituição ainda não tinha sido promulgada. Em outro artigo do autor, datado de 2001, ele enfatiza mais uma vez o desafio do Executivo federal, sendo que, a bem da verdade, paralelamente ao desafio está o poder constitucionalmente dado ao presidente da república:

¹ Neste caso a taxa de sucesso é a proporção daquilo que é aprovado pelo Legislativo sobre o total enviado ou proposto pelo Executivo.

² A taxa de dominância refere-se a divisão das leis propostas pelo Executivo pelo total de leis aprovadas no período.

Por ser presidencialismo, esse regime de governança reserva à presidência um papel crítico e central, no equilíbrio, gestão e estabilização da coalizão. O presidente precisa cultivar o apoio popular - o que requer a eficácia de suas políticas, sobretudo as econômicas - para usar a popularidade como pressão sobre sua coalizão; ter uma agenda permanentemente cheia, para mobilizar atenção da maioria parlamentar e evitar a sua dispersão; ter uma atitude proativa na coordenação política dessa maioria, para dar-lhe direção e comando (Abranches, 2003: 76).

Não é nosso propósito avançar para um estudo detalhado/aprofundado sobre o presidencialismo de coalizão, no entanto, é fundamental a sua compreensão para avançar no estudo do impeachment de Dilma Rousseff. As coalisões vão muito além da simplicidade de uma formação de alianças, haja vista que no Brasil, o presidente é tanto o chefe de Estado como o chefe de Governo e o mesmo detém vantagens exclusivas, ou como expresso pela Constituição, “de iniciativa privativa do Presidente da República”, como a criação de Ministérios e a indicação dos ministros, bem como a extinção dos mesmos; livre provimento na criação de cargos, funções e empregos públicos; sobre os efetivos das Forças Armadas; entre tantas outras iniciativas dispostas na CF (1988). Porventura, a iniciativa exclusiva com maior evidência incide sobre as leis orçamentais, incluídas no Plano Plurianual, as Diretrizes Orçamentais e os Orçamentos anuais, (1988, art. 61; art. 84; art. 165). As implicações destas iniciativas do presidente, sobretudo as relativas ao orçamento, compreendem as metas, as estratégias e as prioridades da administração pública, e têm de ocorrer dentro de prazos estabelecidos que vigora entre primeiro ano de exercício e o quarto ano de presidência. Estes prazos são os mais corriqueiros estabelecidos na lei, no entanto, há outros de longa duração que ultrapassam décadas.

Não há como negar a importância que o presidente da república tem para a nação. Todavia, para que consiga aplicar o seu plano de governo, necessita da aprovação do poder legislativo. Daí a necessidade de formar coligações, e neste caso, quanto maior for a coligação, maior a probabilidade do Executivo ver as suas propostas aprovadas, embora o processo negocial com um elevado número de parceiros seja igualmente um desafio mais complexo.

Atualmente existem 35 partidos políticos registados no TSE - Tribunal Superior Eleitoral e aquando da votação do *impeachment* 25 partidos ocupavam cadeiras na câmara dos deputados e 18 no senado, sendo que o Senador Reguffe, eleito pelo PDT desfilou-se do partido e encontra-se ainda sem nenhuma filiação. Dentro desta perspetiva do presidencialismo de coalizão e com a quantidade de partidos que existem no país - que põe em xeque a defesa da pluralidade - há uma verdadeira gama de discussões que envolve práticas de clientelismo, patronagem, poder da agenda, governabilidade, governança e o que mais possa englobar o leque da máquina pública.

Como já citado, não faz parte deste trabalho análises sobre este assunto, no entanto, o seu conhecimento é imprescindível para entender alguns aspetos da política brasileira, como o célebre caso do “Mensalão” que *grosso modo* pode-se afirmar que era o pagamento de subornos para os parlamentares aprovarem as propostas do governo; mas, especialmente compreender que quando um presidente da república está sob uma ameaça de sofrer um processo de *impeachment* ou quando este já está em andamento, são as casas legislativas federais - câmara dos deputados e senado - as responsáveis por aceitar a acusação e fazer o julgamento do presidente da república, respetivamente. Realidade esta, presente duas vezes na fase da Nova República, com Fernando Collor de Mello no ano de 1992 e Dilma Rousseff em 2016, configurando um intervalo de 23 anos completos entre os seus mandatos, dentro de 31 anos da restauração do regime democrático.

2.3 Histórico do *Impeachment*.

Palavra de origem inglesa, *impeachment* trata-se “antes de uma palavra institucional inglesa do que de um anglicismo”, como regista Agenor Soares no seu Dicionário de Anglicismos e de Palavras Inglesas Correntes em Português (2006). O *impeachment* na sua origem, era o processo criminal onde a Câmara dos Comuns acusava e a Câmara dos Lordes julgava, e estavam sujeitos todos “os súditos do reino, seus pares ou comuns, altas autoridades ou simples cidadãos, militares ou civis, investido ou não em funções oficiais” (Brossard, 1965: 23). As penas para os condenados podiam variar desde a “destituição do cargo à prisão, ao confisco, à desonra, ao exílio e à morte” (*Idem*: 27), bem como o pagamento de multas e castigos corporais, como salienta Antonio Riccitelli (2006: 6). Riccitelli também afirma que por conta das pesadas punições empregadas, as renúncias ao cargo eram cada vez mais frequentes entre os ministros do rei para que evitassem enfrentar os processos, inclusive, antes mesmo da instauração de abertura do processo (*Idem*: 8). O *impeachment* não atingia diretamente a monarquia, “só a Coroa a ele não está sujeita” (Lawrence, *apud* Brossard; 1965: 23 e Carrington *apud* Brossard; 1965: 23), pois, esta estava amparada pelo “direito divino”, logo, uma acusação com jurisdição no “plano terrestre” não caberia chegar até a intocável e sublime Coroa, e para garantir o seu sossego no plano terreno, vigorava o princípio da *irresponsabilidade do rei - the king can do not wrong* - mantendo-se desta forma inatingível de tais procedimentos.

O *impeachment* nasceu na Inglaterra, mas há muitas discordâncias quanto à data do seu surgimento. Brossard elenca autores que defendem a data e a vítima inicial, como para Stephens, foi em 1283 contra David “the brother of Llewellyn”; para Pike foi Richard Lyons “a Merchant of London” em 1376; para Hallan e Anson, foi em 1376, mas a vítima foi Lord

Latimer (1965: 25). A primeira mulher da história a sofrer o *impeachment* foi Alice Perrers no ano de 1377 (Riccitelli, 2006: 7).

O *impeachment* sofreu várias modificações e caiu em desuso na Inglaterra, sendo o último caso no ano de 1805 com Lord Melville (Riccitelli, 2006: 4). Dentro das principais evoluções do *impeachment* que na sua origem tinha caráter judicial e assegurava uma ampla defesa dos acusados, este caráter inicial que era complexo e moroso até ser anunciada uma sentença, foi substituído pela “*Bill of Attainder*” - uma lei condenatória que funcionava *ex vigis legis*, ou seja, por força da lei, sem direito que o acusado se defenda, também utilizada pelas duas câmaras inglesas e podendo ser empregada para quaisquer tipos de crime, sendo extinta em meados do século XIX (Riccitelli, 2006: 9-12). Hoje o equivalente ao *impeachment* foi substituído pela *moção de censura* ou *voto de desconfiança*, que por meio de votação dos parlamentares, eles decidem se confiam ou não no governo, o que em caso de aprovação desta moção pode significar a queda do governo e a convocação de novas eleições. Para este caso não é necessária nenhuma instauração de processos que apontem irregularidades cometidas pelo chefe do governo, o que torna o processo muito mais ágil. O *voto de desconfiança* estendeu-se a praticamente todos países com sistema parlamentarista de governo.

2.4 *Impeachment* pelo Mundo.

No berço de nascimento do *impeachment* dentre os casos mais notáveis para os dias de hoje, consta o de Francis Bacon, considerado o pai da ciência moderna. Bacon foi eleito para a Câmara dos Comuns em 1584 e sofreu o *impeachment* em 1621 acusado de corrupção.

Nos Estados Unidos da América aconteceram dois casos notáveis de processos de *impeachment*. O primeiro refere-se a Richard Nixon sob a acusação de envolvimento no caso *Watergate*. Nixon renunciou ao cargo em 1974. O segundo caso é o de Bill Clinton, envolvido em um escândalo sexual com a sua então estagiária Monica Lewinsky. Clinton foi absolvido pelo Senado pela sua falta de decoro em 1999.

Na América Latina coube ao brasileiro Fernando Collor de Mello ser o primeiro presidente a sofrer um processo de *impeachment*, condenado por corrupção e mais outros crimes. Collor renunciou ao cargo horas antes do julgamento pelo Senado, no entanto, o processo prosseguiu (mesmo não sendo mais presidente) e ele foi impedido de continuar na presidência. Desde o primeiro *impeachment* da América Latina em 1992 até hoje há um saldo de 12 casos de *impeachments* contabilizado apenas para a América do Sul: 2 para o Brasil - Fernando Collor e Dilma Rousseff (2016); 3 para o Equador - Abdalá Bucaran (1997), Jamil Mahuad (2000) e Lucio Gutierrez (2005); 2 para o Paraguai - Raúl Cubas (1999) e Fernando Lugo (2012); 2 para a

Bolívia - Gonzalo Sanchez de Lozada (2003) e Carlos Mesa (2005); 1 para a Venezuela - Carlos Perez (1993); 1 para o Peru - Alberto Fujimori (2000); 1 para a Argentina - Fernando de La Rúa (2001).

Na Europa registou-se o caso de Rolandas Paksas, eleito presidente da Lituânia após ter sido Primeiro-Ministro. O *impeachment* aconteceu em 2004 e o presidente foi considerado culpado das acusações de usar o cargo de presidente em benefício próprio, divulgar segredos de Estado e conceder cidadania de maneira ilegal ao empresário russo Yuri Borisov que era um dos financiadores da sua campanha e que segundo os relatórios oficiais ele tinha relações com o crime organizado (Agência Estado, 2004).

O caso mais recente de *impeachment* que ganhou repercussão na mídia é o da ex-presidente Park Geun-hye, da Coreia do Sul, acusada de corrupção e cujo processo se encontra em investigação.

2.5 *Impeachment no Brasil.*

Usada sem tradução no Brasil, o *impeachment* é aplicado no âmbito político e refere-se ao **impedimento** de um chefe do poder Executivo (presidente, governadores e prefeitos) em continuar no comando das suas funções. No Brasil, o *impeachment* está previsto desde 1891 (desde a primeira constituição do governo republicano) e é o instrumento para julgar o poder executivo sobre crimes de responsabilidade. A Constituição define como crimes de responsabilidade de um presidente da república, atentados contra:

- I - A existência da União;
- II - O livre exercício do Poder Legislativo, do Poder Judiciário, do Ministério Público e dos Poderes Constitucionais das unidades da Federação;
- III - O exercício dos direitos políticos, individuais e sociais;
- VI - A lei orçamentária;
- VII - O cumprimento das leis e das decisões judiciais (Brasil, CF, 1988, art. 85).

O mesmo artigo faz referência ao facto de que “esses crimes serão definidos em lei especial, que estabelecerá as normas de processo e julgamento” (BRASIL, CF, 1988). Em verdade, os crimes de responsabilidade citados na Constituição são uma réplica dos contidos na Lei nº 1.079 do ano 1950 onde estão definidos os crimes de responsabilidade e o regulamento do processo de julgamento (Lei n.º 1.079/1950). Curiosamente, a palavra *impeachment* não consta na legislação brasileira e tanto a Constituição como a Lei nº 1.079/1950 não citam o vocábulo inglês, apesar de na prática referir-se somente ao termo estrangeiro.

Um processo de *impeachment* é realizado com exclusividade pelo poder legislativo, mas qualquer cidadão pode entrar com um pedido de *impeachment* contra o presidente. Cabe à câmara dos deputados recebê-lo e caso acate o pedido, ele será votado, e para prosseguir, precisa receber dois terços dos votos, ou seja, a câmara federal brasileira é composta por 513 deputados, logo, para o processo seguir adiante, ele precisa ter o mínimo de 342 votos e o processo segue para o senado. O senado brasileiro é composto por 81 senadores. Ao receber o processo de *impeachment* da câmara dos deputados, é feita uma votação onde uma maioria simples decide se continua o processo. Caso aprovado, o presidente é afastado por até 180 dias. Em continuidade para a sua concretização são necessários dois terços dos votos, ou seja, o mínimo de 54 votos. Se atingido o mínimo de votos, o presidente é afastado definitivamente do cargo e o seu vice-presidente assume o lugar.

2.6 Fernando Collor de Mello.

Fernando Affonso Collor de Mello foi o primeiro presidente eleito pelo voto direto popular após a reinstauração da democracia brasileira em 1985. As eleições decorreram a 15 de novembro de 1989 - centenário da Proclamação da República, tendo na primeira volta o candidato obtido 28,52% dos votos, contra 16,08% do candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio “Lula” da Silva (16,08%). Os dois candidatos defrontaram-se na segunda volta, a 17 de dezembro de 1989, tendo Collor de Mello sido eleito com 53,03% dos votos. Collor de Mello foi o presidente mais jovem do Brasil, assumindo o cargo com 40 anos de idade, empossado em 15 de março de 1990.

2.6.1 Carreira Política.

Collor de Mello traz no seu sangue o viés de uma vida política. O seu avô, Lindolfo Collor, foi Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio no governo provisório de Getúlio Vargas, entre 1930 e 1932, e o seu pai, Arnon de Mello, foi senador pelo estado de Alagoas no chamado período democrático no ano de 1963.

Na sua trajetória política, aos 29 anos, assume o seu primeiro cargo. Em 1979, ainda no período da ditadura militar, Collor foi prefeito de Maceió, capital do estado de Alagoas, quando as eleições para as prefeituras das capitais e das cidades consideradas de segurança nacional eram feitas de forma indireta, por meio da indicação do governador do Estado. Em 1982 foi deputado federal, em 1986 governador de Alagoas e presidente do Brasil após 10 anos de vida pública. Durante o período em que exerceu o mandato de deputado encontrava-se filiado ao PDS - Partido Democrático Social, e enquanto desempenhou as funções de

governador esteve filiado ao PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Para concorrer à presidência da república, fundou o PRN - Partido da Reconstrução Nacional.

2.6.2 A Presidência.

O cenário nacional era de crise. A inflação no ano de 1989 chegou a atingir 1.782,9% e no ano anterior 1.037,6% (Villa, 2016). Os planos para estabilizar a economia aplicados pelo então presidente José Sarney fracassaram. Na sua campanha, Collor de Mello trabalhou a sua imagem de homem jovem, e fez-se conhecido como o “caçador de marajás” ao adotar este mote para a sua campanha, a qual dizia que iria eliminar a corrupção e os altos salários do funcionalismo público.

Quando Collor de Mello assumiu a presidência do Brasil, contava com 27,9% de apoio no Congresso Nacional (Villa, 2016). Isso significa um número muito insatisfatório para o sistema de governo que o país aplica: o presidencialismo. Ou melhor, o *Presidencialismo de Coalizão*. Collor de Mello foi eleito por um partido muito pequeno e não fez grandes alianças para o seu governo.

No dia seguinte à tomada de posse, o presidente anunciou o seu plano para a estabilização da economia, o “*Plano Brasil Novo*”, conhecido como “*Plano Collor*”. Entre as diversas medidas estavam a troca da moeda corrente (configurando a terceira troca de moeda no país em quatro anos); o congelamento de preços e salários; a extinção de autarquias, fundações, empresas públicas, etc.; o ajuste das tarifas públicas em valores muito elevados, como por exemplo 57,8% para combustíveis, 83,5% para os serviços postais e telegráficos; mas, a mais polémica foi o confisco das contas correntes e das cadernetas de poupanças pelo prazo de 18 meses com possibilidade de saque de no máximo 50 mil Cruzados Novos (moeda corrente na época). Em janeiro de 1991 entrou em vigor o “*Plano Collor II*”, que reforçou a continuação das medidas do plano anterior, a desindexação da economia e mudanças no sistema financeiro.

Durante o primeiro ano do seu mandato e no meio de alguma turbulência social, começaram a surgir as primeiras denúncias relativas a ilegalidades da sua gestão, nomeadamente a assinatura de contratos de agências de publicidade para trabalhar para o governo, sem ter feito a respetiva licitação (concurso público).

A presidência foi sendo abalada por diversos escândalos, sendo que progressivamente foram sendo divulgados os envolvidos nos esquemas de corrupção, surgindo de forma consistente o nome do Presidente e da sua esposa. Nesta altura emergia o nome de Paulo César Farias - o “PC Farias” ou simplesmente “PC” - como ficou popularmente conhecido, como a figura de relevo em todo o processo, sendo que o mesmo havia desempenhado as funções de tesoureiro da campanha presidencial e era acusado por Pedro Collor de Melo (irmão do presidente) de

ser o “testa de ferro” de todo o esquema de corrupção. Em maio de 1992 o irmão de Collor de Mello denunciou esquemas de corrupção no governo do presidente, e concedeu uma entrevista à revista “Veja”, o que permitiu que o caso ganhasse uma elevada repercussão pública.

Na base das denúncias efetuadas por familiares estava uma disputa relativa ao domínio da imprensa regional em Alagoas. A família Collor era proprietária do jornal “Gazeta de Alagoas”, sendo o seu editor Pedro Collor de Mello e nesta altura surgiu a indicação que um novo jornal “Tribuna de Alagoas” iria surgir pela mão de Paulo César Farias, a pedido do então presidente Fernando Collor de Mello (Villa, 2016 e Azevedo, 2016).

2.6.3 O *Impeachment* de Collor.

Com a repercussão do caso foi criada uma Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, ainda que de início desvalorizada por diversos parlamentares que diziam que “não havia factos suficientes que justificassem uma CPI” (Villa, 2016), no entanto, a mesma recomendou a abertura do processo de *impeachment*. Além dos factos investigados, o peso maciço do apoio popular ao *impeachment* foi crucial para a concretização do mesmo. A população, sobretudo a juventude estudantil, foi para as ruas em manifesto contra o governo, e com as faces pintadas nas cores da bandeira brasileira, ficaram conhecidos como os “caras-pintadas”. Não houve registo, ao menos significativo, de manifestações de apoio ao governo Collor. Collor de Mello pediu num pronunciamento, que no domingo dia 16 de agosto, a população vestisse verde e amarelo e fosse para as ruas apoiar o governo para mostrar que era apenas uma minoria que era a favor do *impeachment*, “uma minoria que, segundo Collor, ‘atrapalha’, enquanto a ‘maioria trabalha’” (Folha, 1992). Resultado: a população foi para a rua vestida na sua maioria de preto, contestando as políticas adotadas pelo então presidente.

No dia 26 de agosto de 1992, a Câmara dos Deputados aceitou o pedido de *impeachment* contra Collor de Mello e a votação para abertura do processo aconteceu em 29 de setembro, com 441 votos a favor, 38 contra, 23 ausentes e uma abstenção. O processo de *impeachment* seguiu para julgamento no Senado que tinha até 180 dias para concluir o processo. Foi realizado na metade do prazo, sendo finalizado no dia 29 de dezembro de 1992. No entanto, horas antes da votação pelo Senado, Collor de Mello renunciou à presidência na tentativa de evitar a perda dos seus direitos políticos. Contudo, o Senado prosseguiu com o julgamento do *impeachment* e por 76 votos contra 3 ficou finalizado o processo contra Fernando Collor de Mello, tendo este ficado inelegível pelo período de 8 anos.

Collor de Mello foi, igualmente, acusado na esfera penal pelos crimes de corrupção passiva, corrupção ativa de testemunha, supressão de documentos, falsidade ideológica, peculato, e outros, conforme consta no seu processo penal (Brasil, STF, 1994). Em 2014 o Ministério

Público Federal absolveu Collor de Mello das acusações de peculato e os crimes de corrupção passiva e falsidade ideológica prescreveram antes de proferida uma sentença.

Após ficar inelegível, Collor de Mello voltou à cena política em 2006, tendo sido eleito governador de Alagoas e atualmente é senador pelo mesmo estado, tendo participado na votação a favor do *impeachment* de Dilma Rousseff.

2.7 Dilma Rousseff.

Dilma Vana Rousseff é filha de um imigrante búlgaro e de uma cidadã brasileira. Iniciou a sua militância política aos 16 anos de idade, ainda no ensino secundário, um ano antes do período da ditadura militar no país. Fez parte da luta armada no combate à ditadura, foi presa, torturada e cumpriu 2 anos de pena. Foi a primeira mulher a ser eleita presidente do Brasil e reeleita para o mandato sequencial, o qual não terminou, em virtude do processo de *impeachment*, configurando o segundo presidente brasileiro a sofrer este tipo de punição.

2.7.1 Carreira Política.

Após sair da prisão, Dilma Rousseff fixou residência no estado do Rio Grande do Sul e posteriormente filiou-se ao PDT - Partido Democrático Trabalhista, passando a ocupar cargos em secretarias municipais e estaduais do Rio Grande do Sul, além de ter sido assessora parlamentar do partido. No ano de 2001, Dilma Rousseff filiou-se no PT e na gestão de Lula da Silva (2003-2010) foi ministra das Minas e Energia e posteriormente ministra da Casa Civil.

Embora tenha tido uma presença e ação forte no executivo, Dilma Rousseff não era considerada como a primeira opção para suceder a Lula da Silva, no entanto, a emergência do caso do “mensalão” provocou a queda de vários nomes no governo, tendo Lula da Silva projetado e indicado o nome de Dilma Rousseff como a mais bem posicionada para alcançar a vitória nas eleições presidenciais de 2010. Dilma Rousseff venceu a primeira volta com 46,9% dos votos, tendo derrotado José Serra do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) na segunda volta ao alcançar 56% dos votos.

2.7.2 A Presidência.

Via de regra, Dilma Rousseff foi empossada presidente da república a 1 de janeiro de 2011 para o seu primeiro mandato, tendo como vice-presidente Michel Temer do PMDB. O cenário nacional que Dilma herdou foi bem diferente do cenário de Collor de Mello. O país registou um conjunto de períodos de graves crises financeiras, sendo que este mandato não fugiu à regra, com um período de sucessivas manifestações públicas contra o executivo do Partido

Trabalhista. Em junho de 2013 o volume das manifestações aumentou, tendo ganho uma projeção e dimensão internacional.

O que começou com protestos em virtude do aumento de 20 centavos sobre as passagens nos transportes públicos, ganhou força e massa para ruas se encherem de pessoas que também passaram a protestar pela qualidade nos serviços públicos; contra a corrupção; contra certas Propostas de Emenda Constitucional - PECs³; contra o superfaturamento nas obras públicas, sobretudo nas construções dos estádios para o Campeonato do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. Além da natureza política em questão, a atenção da mídia internacional voltou-se para o Brasil porque o país foi a sede destes dois grandes eventos desportivos mundiais e também registou-se a participação dos *black blocs* no decorrer das manifestações.

Em março de 2014 deflagrou uma investigação sobre crimes de desvio e lavagem de dinheiro batizada de “*Lava Jato*”, envolvendo a empresa estatal Petrobrás, mas até às eleições ocorridas em outubro, a operação “*Lava Jato*” ganhou dimensão, contudo o impacto deste caso sobre os resultados eleitorais não foi determinante.

É natural que numa democracia as disputas eleitorais sejam acirradas. São ideais diferentes num jogo por um voto dentro de um universo repleto de necessidades ainda maiores como é o caso do Brasil. As eleições presidenciais de 2014 provocaram uma dicotomia no país sem precedentes, de um lado estava o sul, e do outro o norte, numa disputa fortemente maniqueísta e egoísta. Os debates presidenciais configuraram um tom de baixo calão, uma verdadeira exibição desqualificada daqueles que disputavam ser o próximo representante da nação. Uma população estratificada socioeconomicamente reagiu em manifestações indignadas sem distinguir limites entre o impróprio e o inaceitável, cedendo lugar aos sentimentos em vez da razão, vociferando ódio e intolerância, numa esfera que se tornava cada vez mais repleta de ignorância. No meio deste cenário, no dia 26 de outubro de 2014, Dilma Rousseff foi reeleita democraticamente presidente do Brasil derrotando o candidato tucano Aécio Neves, com uma diferença percentual de 3,28%. Michel Temer continuou na composição do governo como vice-presidente.

As manifestações contra o governo avolumaram-se em 2015, sendo que os casos de corrupção associados ao processo “*Lava Jato*” começaram a envolver diversos nomes de empresários, banqueiros, políticos, colocando em causa todo o sistema político. O processo de

³ Sobretudo a PEC-37 apelidada de “PEC da impunidade”, a qual daria poder exclusivo para a polícia nas investigações criminais. O Ministério Público tem poder e autonomia para realizar investigações criminais, o que levou a adquirir *status* de um quarto poder. Um resumo ilustrado bastante útil pode ser visto em <http://g1.globo.com/politica/pec-37-o-que-e/platb/>.

impeachment da presidente Dilma Rousseff surge no meio deste tumulto político, sendo que tornam-se evidentes as acusações de parcialidade por parte de Eduardo Cunha na gestão deste processo.

2.7.3 O *Impeachment* de Dilma Rousseff.

É sabida a importância da coalizão para o desenvolvimento de um governo. Neste âmbito, o final do ano de 2015 foi crucial para o desencadeamento do *impeachment* de Dilma Rousseff. O ano de 2016 decorreu com diversos acontecimentos na esfera política, digno de uma engenhosa obra de ficção, mas, no final das contas, é apenas a real cena da política brasileira.

No segundo mandato de Dilma, Michel Temer passa a ser também o articulador político do governo. Em fevereiro de 2015, tanto o PT - partido da presidente, quanto o PMDB - partido do vice-presidente, lançam cada um o seu candidato para presidir à câmara federal. Este facto demonstra uma total incoerência por parte dos partidos que sustentavam o governo, sendo que a vitória recaiu sobre o deputado peemedebista Eduardo Cunha.

Vários desentendimentos públicos entre a presidente e o vice são registados e intensifica-se o clima de furor político iniciado em junho de 2013, agora com as vertentes ampliadas tanto entre os políticos, a sociedade civil, e a sociedade civil com os políticos. Ao longo das manifestações civis registou-se sempre e em grande volume o apoio em favor do *impeachment* como também o apoio a favor da continuidade do governo de Dilma. Houve até quem se manifestasse pela intervenção militar no governo.

No dia 7 de dezembro de 2015, cinco dias após a câmara dos deputados aceitar o pedido de *impeachment*, Michel Temer enviou uma carta para a Presidente onde na abertura da mesma escreveu: “*verba volant, scripta manent*” - “as palavras voam, os escritos permanecem”, esta carta vem a público e Temer faz um “desabafo” sobre a insatisfação de não ser reconhecido pela presidente como “confiável” apesar de sua “lealdade”, e, ainda se sente “desprezado” autointitulando-se um vice-presidente “decorativo” (Temer, 2015). Com esta atitude de Michel Temer, o governo de Dilma Rousseff já abalado com a abertura do processo de *impeachment* pela câmara os deputados, recebe agora um revés vindo da própria base aliada e do seu maior representante: o seu próprio vice-presidente, o que acirra o clima político no país.

A operação Lava Jato continua a avançar e prossegue atingindo grandes nomes como o do ex-presidente Lula da Silva, que no dia 4 de março foi levado para depor na polícia federal sob uma condução coercitiva - medida que exige uma recusa do depoente em comparecer após

ter recebido a intimação - caso que não se aplicou ao ex-presidente. Esta atitude causou bastante tumulto no país, inclusive entre os juristas que se dividiram em interpretar a ilegalidade ou não da ação. No dia 16 de março foi divulgada pela polícia federal a gravação⁴ de uma ligação que a presidente Dilma Rousseff fizera para Lula da Silva, na qual revela que o documento que o nomearia ministro-chefe da Casa Civil estava pronto “para usá-lo em caso de necessidade” e que já estava a caminho do ex-presidente. Associada a esta tomada de posse como ministro do Governo estava a possibilidade de beneficiar de foro privilegiado, logo impedindo de ser alvo do Ministério Público e do Juiz Federal Sérgio Moro. De igual modo, a referida gravação levantou a questão sobre se o telefone da presidente estava sob escuta, o que tornaria a gravação ilegal, uma vez que só o Supremo Tribunal Federal (STF) tem capacidade para solicitar esse procedimento.

A ordem de importância deste duplo problema variou conforme os manifestantes pró *impeachment* e os contra ele. Lula da Silva foi empossado ministro no dia seguinte e no mesmo dia a iniciativa foi suspensa através de uma decisão liminar da justiça; o governo recorreu, ganhou, e no dia 18 de março o ministro do STF suspende a posse de Lula ao cargo de ministro.

Em meados de março o apoio político ao governo de Dilma Rousseff começou a desfazer-se. No dia 16 de março o PRB - Partido Republicano Brasileiro - foi o primeiro partido da base aliada a romper com o governo e Dilma Rousseff deixou de contar oficialmente com 22 deputados que o partido representava na câmara. No dia 29 de março foi a vez do PMDB - maior aliado do governo - retirar o seu apoio e com ele 68 deputados e 19 senadores passaram a fazer oposição ao governo. O partido deixou os cargos de ministros rompendo de imediato a coalizão feita com o governo petista desde o primeiro mandato do governo trabalhista em 2003. Todavia, Michel Temer não abdicou do cargo de vice-presidente sob pretexto de que foi “eleito” e como “há um processo de *impeachment* na câmara dos deputados que, se vingar, a Constituição é bem clara e diz que quem assume o mandato é o vice” (Jucá, 2016), ele assim permanece no cargo.

Poucos dias antes da votação para a abertura do processo na câmara em abril de 2016, Michel Temer enviou um áudio⁵ pela aplicação *WhatsApp* para alguns deputados do PMDB, sendo que

⁴ O áudio entre Dilma e Lula pode ser consultado em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1750807-ouca-a-integra-das-conversas-de-lula-reveladas-na-lava-jato.shtml>.

⁵ A íntegra do áudio ser consultado em <http://www1.folha.uol.com.br/paywall/signup.shtml?http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1759725-temer-divulga-audio-em-que-fala-como-se-impeachment-estivesse-aprovado.shtml>.

na mesma gravação revelava “o discurso de tomada de posse” que faria após a aprovação da abertura do processo de *impeachment*, considerando como certa a sua aprovação.

No dia seguinte (12 de abril), o PP - Partido Progressista - retirou-se oficialmente da coligação que suportava o governo de Dilma Rousseff. O PP era o segundo maior partido da base aliada, com a sua saída a força do governo ficou diminuída em 49 deputados e 7 senadores. O PR - Partido da República - com 40 deputados e 4 senadores teve como orientação votar contra o *impeachment*, no entanto, 26 deles votaram a favor. Outros partidos da base aliada foram autorizados pelas suas lideranças a votarem de forma autónoma/livre. Da base aliada governamental apenas o PT, partido da presidente, e o PCdoB - Partido Comunista do Brasil - votaram integralmente contra o *impeachment*. O PSOL - Partido Socialismo e Liberdade - partido declarado de oposição ao governo com 6 deputados representados na câmara, também votou integralmente contra a continuidade do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, tendo justificado que “a forma como está sendo conduzido o *impeachment*...configura um golpe institucional” (PSOL, 2016). De um modo sucinto, o apoio ao governo ficou reduzido a um único aliado, o PCdoB, com apenas 13 deputados e 1 senador. Apesar de um partido fazer parte da base aliada do governo não há garantias de que se manterão fiéis nas votações em que o governo dependa do seu apoio.

O processo de *impeachment* foi aprovado na câmara com 367 votos favoráveis, tendo 137 deputados votado contra e se registado 7 abstenções e 2 ausências. Durante a votação, os deputados dedicaram os votos a diversos destinatários, como a Deus, aos diversos membros familiares, a algumas denominações religiosas, aos agricultores, a um torturador da ditadura militar, pela paz em Jerusalém, entre tantos outros homenageados. Contra o *impeachment* também houve dedicatórias aos familiares e a um membro da guerrilha armada na época da ditadura. Ou seja, registou-se um desvio face ao que estava a ser decidido no momento da votação. O processo seguiu para o Senado, tendo sido igualmente aprovada a admissão de crime de responsabilidade e via de regra, a presidente foi afastada do cargo, assumindo interinamente a presidência Michel Temer no dia 12 de maio.

O *impeachment* concretizou-se no dia 31 de agosto aquando do julgamento final de tal processo. Por 61 votos a favor e 20 contra, Dilma Rousseff perdeu o seu mandato presidencial e como consequência de um *impeachment*, também deveria perder os seus direitos políticos por 8 anos, conforme determina a Constituição. No entanto, o julgamento foi realizado em duas partes, uma para a perda do mandato e outra para a inelegibilidade. A votação relativa ao processo de inelegibilidade recebeu 42 votos favoráveis e 36 contrários, tendo-se registado 3 abstenções, o que seria insuficiente para atingir a marca dos dois terços necessários para a sua aprovação.

Dilma Rousseff foi condenada pelo crime de responsabilidade relativa às Leis Orçamentais conforme prevê a Constituição. Tal crime ficou conotado como “pedaladas fiscais”, pois,

consistiu em manobras no orçamento do governo. No caso das “pedaladas” da presidente, elas referem-se ao atraso nas passagens do Tesouro Nacional para bancos públicos que financiam políticas públicas. Na prática isso quer dizer que os bancos públicos continuaram a financiar as políticas públicas, como o projeto “bolsa família” e outros projetos sociais do governo, mas, com recursos próprios. Na argumentação relativa ao crime de responsabilidade, essa prática configura um “empréstimo” à União, o que por sua vez não é permitido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

O governo no final de dezembro de 2015 saldou as suas “pedaladas fiscais” e todas as despesas previstas para 2015, conforme afirmou o então secretário interino do Tesouro Nacional, Otávio Ladeira (Resende, Peres e Camarotto, 2015), mas, tal atitude não foi o suficiente para que barrasse o processo de *impeachment*, denotando a fragilidade em que se transformara o governo de Dilma Rousseff. A ementa da denúncia sobre as pedaladas fiscais do governo, bem como o relatório da sentença dada após o julgamento pelo senado, está declarada da seguinte forma:

Denúncia por crime de responsabilidade, em desfavor da Presidente da República, Dilma Vana Rousseff, por suposta abertura de créditos suplementares por decretos presidenciais, sem autorização do Congresso Nacional (Constituição Federal, art. 85, VI e art. 167, V; e Lei nº 1.079, de 1950, art.10, item 4 e art. 11, item II); e da contratação ilegal de operações de crédito (Lei nº 1.079, de 1950, art. 11, item 3) (BRASIL, 2016).

As refutações sobre o *impeachment* consistiram em defender que o governo não fez operações de crédito e chegou a comparar a atitude a “um atraso numa simples conta”, e que a prática é uma constante nas esferas estaduais e municipais, e inclusive nas gestões dos presidentes anteriores. Sobre a pessoa de Dilma Rousseff, até ao desenrolar final do *impeachment*, não figura nenhuma outra espécie de crime como aconteceu com Collor de Mello, apenas o crime de responsabilidade relativo à Lei Orçamental, como prevê a Constituição Federal, mas que também suscita diferentes interpretações para a legalidade do caso.

2.8 Considerações sobre os *Impeachments*.

Na análise dos processos de *impeachment* de Collor de Mello e Dilma Rousseff registam-se mais diferenças do que semelhanças, nomeadamente a natureza do crime e a consistência jurídica dos processos. Collor de Mello estava diretamente envolvido em esquemas de corrupção ativa e passiva, enriquecimento ilícito, formação de quadrilha e foram encontradas

diversas provas que sustentaram a acusação. O crime de Dilma Rousseff circunscreveu-se às leis orçamentais, e houve forte embate para a sua consolidação.

Com todo o escândalo de corrupção provocado pela operação “Lava Jato”, considerada pelo Ministério Público Federal - MPF como o maior esquema de corrupção do Brasil, que atingiu vários nomes de políticos entre governo e oposição, o nome de Dilma Rousseff não apareceu nas denúncias. Já Collor de Mello é um dos denunciados na “Lava Jato” pelo Ministério Público e responde por corrupção passiva por 30 vezes, lavagem de dinheiro por 376 vezes, e peculato por 76 vezes, conforme consta na denúncia do MPF (2016).

A situação económica e social do país, ainda que em circunstâncias diferentes, foi um fator que marcou a história de ambos os presidentes. Collor de Mello começou o seu mandato numa situação caótica economicamente, aplicou várias medidas económicas fracassadas e impopulares, como o confisco das poupanças, gerando enorme insatisfação da população, e registou uma diminuição acentuada das taxas de aprovação do seu governo. Durante o mandato de Dilma Rousseff o Brasil entrou numa grave recessão económica. Embora o governo não tenha adotado nenhuma medida económica drástica, a sua popularidade e índice de aprovação foram diminuindo de forma significativa, no entanto, também manteve um forte apoio de parte do eleitorado e de algumas organizações da sociedade civil, com forte capacidade de mobilização.

Em termos de apoios governativos, Collor de Mello iniciou o mandato com um reduzido número de partidos a secundar a sua presidência, o que foi determinante para a quase unanimidade em torno da aprovação do seu processo de impeachment (apenas 3 senadores votam contra), enquanto que no caso de Dilma Rousseff se verificou um desgaste acentuado da sua base governativa, mantendo, no entanto o apoio de 20 senadores na votação final.

Todo o processo de Collor de Mello decorreu com a certeza de que ele havia cometido um crime de responsabilidade. O de Dilma Rousseff gerou (e gera) muitas controvérsias, inclusivamente com acusações de se ter tratado de um golpe político, embasado por todo um contexto político descarado e cínico. Diante de todo o histórico político iniciado em junho de 2013, a causa do *impeachment* de Dilma Rousseff de atentado às leis orçamentais, parece uma peça que não se encaixa em nenhuma parte da máquina, mas mesmo assim, ela tinha que ser introduzida, engrenada.

3. Enquadramento Metodológico.

A importância de determinar o âmbito de análise no nosso objeto de estudo, bem como as balizas metodológicas de investigação implica um processo exaustivo de codificação e justificação das opções utilizadas. De facto, para respondermos à questão de partida da presente investigação, ou seja, compreender a forma como a imprensa portuguesa, nomeadamente os diários “Diário de Notícias” e “Público” analisaram e divulgaram o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff nas respetivas capas, optámos por recorrer a uma metodologia baseada em métodos mistos, quantitativos e qualitativos.

De facto, perante a especificidade do presente trabalho, bem como a necessidade de analisar um elevado número de capas dos referidos títulos de imprensa recorreremos à técnica de análise de conteúdo, codificando os títulos e as imagens utilizadas e que fazem menção ao processo de *impeachment*. Na literatura existente é possível observar e analisar múltiplos estudos sobre a influência dos meios de comunicação sobre os processos políticos e eleitorais, bem como sobre a influência dos media sobre a perceção dos cidadãos relativamente ao funcionamento do sistema político (Bartels, 1993; Graber; 2004; Serrano; 2006).

O recurso à técnica de análise de conteúdo permite-nos identificar as principais tendências de comunicação dos dois títulos de imprensa selecionados e abordar, de forma exploratória, a forma como a imprensa portuguesa acompanhou o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff. O recurso à análise de conteúdo remonta às décadas de 1930 e 1940, nomeadamente através dos estudos de Berelson e Salter (1946) e Berelson (1952), tendo o mesmo modelo permanecido quase intacto até meados da década de 1970.

A opção pela análise de conteúdo é justificada, igualmente, pela sua adequação ao estudo de conteúdos presentes nos meios de comunicação social, quer numa vertente quantitativa (justificada pelo número de casos em análise), quer numa vertente qualitativa (numa base categorial e inferencial).

Por sua vez, não nos limitaremos a analisar os títulos da capa, mas igualmente as imagens, de facto, “o objetivo da simbologia reside no estabelecimento da ligação entre as imagens utilizadas nas capas de jornais e a mensagem a ser transmitida, o que permite igualmente comparar as diferentes sustentabilidades existentes no quadro da imprensa portuguesa (Costa, 2017b: 91).

A opção pela análise dos referidos diários resulta de um conjunto de pressupostos, a saber: serem jornais de tiragem nacional (edições impressas), serem diários de circulação pagos e terem atribuído um significativo destaque ao processo de *impeachment*. Se é certo que estes

critérios permitiriam incluir outros títulos de imprensa, importa referir que as balizas estabelecidas resultam igualmente do acesso às capas do “Diário de Notícias” e do Público” através dos arquivos de cada jornal disponibilizados na internet.

A opção por edições impressas justifica-se igualmente por os jornais manterem um papel significativo ao nível da transmissão tradicional de informação, bem como a possibilidade de dedicarem “mais tempo” à elaboração das notícias, em virtude da publicação no dia seguinte à ocorrência dos factos.

Não obstante, ainda é muito comum mídias como a rádio, sites da internet, e jornais televisivos apresentem nos seus programas as capas dos principais jornais (locais, nacionais ou mesmo internacionais) evidenciando as manchetes dos mesmos, divulgando o que eles trazem como acontecimentos dignos de conhecimento público.

3.1 A Escolha dos Métodos.

O recurso à estatística e aos métodos quantitativos permite dar precisão à presente análise, nomeadamente tendo em consideração o número de capas de imprensa analisadas. De facto, “cada elo da cadeia de comunicação pode ser descrito quando se empregam métodos adequados. Os procedimentos quantitativos reduzem a margem de incerteza com respeito às informações básicas” (Lasswell, 1982: 47-48). No entanto, esta opção não invalida a utilização de métodos não-quantitativos, verificando-se a necessidade de unir estas duas práticas: “uma teoria mais sistemática e de ‘intuições’ mais inspiradas a fim de aproveitar na prática as potencialidades plenas da precisão”, desta forma, “ocorre uma interação permanente e proveitosa entre teoria, intuição, impressão e precisão” (*Idem, ibidem*).

O método de análise de conteúdo desenvolvido na primeira metade do século XX, é definido por Berelson como “uma técnica de investigação que através de uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação *destas* mesmas comunicações” (*apud* Bardin, 1977: 36), lembrando que o contexto inserido no desenvolvimento das investigações de análise de conteúdo eram efetuados sobretudo nos estudos da propaganda governamental que os EUA difundiam nos meios de comunicação de massa. Para Laurence Bardin (1977: 9) a análise de conteúdo converteu-se num “conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos diversos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. A autora acrescenta a importância do raciocínio desenvolvido a partir da identificação de indícios: a inferência, a saber: “o fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na

tradução: a inferência” (*Idem, ibidem*). Bardin (1977) discorre sobre a atualização do método e os mais diversos segmentos como a etnologia, a história, a linguística, que uniram-se à sociologia, à ciência política, ao jornalismo, em um contributo da aplicação das técnicas da análise de conteúdo nas mais diversas esferas.

O procedimento da análise de conteúdo que é construído a partir de um conjunto de técnicas aplicadas para análises quantitativas, também enfrenta o questionamento sobre o uso de caráter qualitativo do método. Para esta questão, Bardin afirma que a “frequência” e a “presença/ausência” de determinadas características respondem a tal debate, a saber:

Na análise quantitativa, o que serve de informação é a *frequência* com que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a *presença* ou *ausência* de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração (1977: 21).

Paula do Espírito Santo, embasada nos estudos de Berelson, também reforça o argumento da “presença/ausência” como elemento caracterizador da análise qualitativa dentro da análise de conteúdo, onde o processo de categorização é menos formal que o quantitativo, no entanto, é mais complexo, desta forma, a junção das duas técnicas “realça a importância da validade na análise de conteúdo qualitativa e da fidelidade na análise quantitativa” (Berelson *apud* Espírito Santo, 2010: 100-101).

Esta análise permite-nos fazer uma analogia com o problema da objetividade no jornalismo. É possível, de facto, efetuar uma análise inteiramente quantitativa e precisa, mas, quando o investigador define as diretrizes a serem estudadas, é aí que se encontra o cerne da questão sobre a qualidade da pesquisa, uma vez que essas diretrizes podem sugerir a manipulação dos resultados para aqueles que desconfiam do método aplicado. Para assegurar a veracidade da técnica de análise de conteúdo é necessário que o investigador obedeça às regras que devem compor toda e qualquer análise de conteúdo, a começar pela *categorização* de análise, ou seja, fragmentar em categorias aquelas que serão as *unidades de codificação* ou as *unidades de registo*, assegurando que não se deve misturar elementos diferentes como se fossem semelhantes; não dar margem para outras interpretações aplicando exaustivamente as possibilidades de análises; as diretrizes de análises devem ser devidamente adequadas e pertinentes, e no quesito objetividade, diferentes investigadores devem chegar aos mesmos resultados obtidos (Bardin, 1977).

Esta investigação irá procurar confirmar ou infirmar as hipóteses levantadas, nomeadamente se o acompanhamento da imprensa portuguesa baseou-se na referência a termos como “**Crise ou Crise Política**”, “**Corrupção**”, “**Escândalo Político**”, “**Partido dos Trabalhadores - ou PT**” e “**Lava Jato**” face a uma menor utilização dos termos “**Responsabilidade Fiscal ou Crime de Responsabilidade**”. Por outro lado, procuraremos verificar se a imprensa

portuguesa adotou alguma posição relativamente à dicotomia “*Foi golpe* ou *Não foi Golpe*” o processo de *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff.

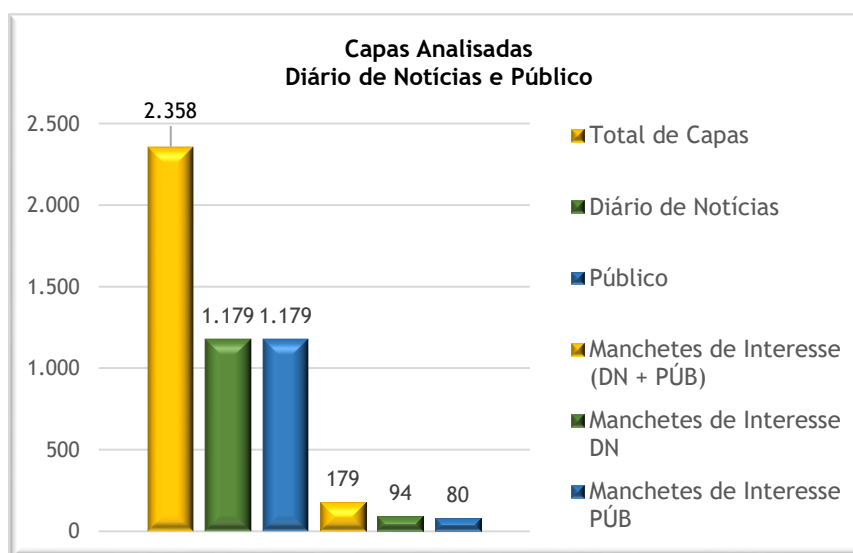
A presente investigação não se encerra na tipologia acima indicada, permitindo precisamente, através de processos estatísticos constatar os temas e os conceitos mais utilizados para caracterizar o confronto que opôs as diversas forças políticas brasileiras.

De igual modo, iremos analisar o enquadramento das manchetes, o destaque concedido ao objeto de estudo nas capas, qual o impacto das referidas capas e, principalmente, descobrir qual o viés e a importância concedida pelo “Diário de Notícias” e pelo “Público” à conjuntura política brasileira e à legitimidade da presidência de Michel Temer.

3.2 Corpus de Análise.

Foram analisadas um total de 2.358 capas de jornais, sendo 1.179 do Diário de Notícias e 1.179 do Público, entre o período de 15 de junho de 2013 até 1 de setembro de 2016 às quais se referiram à crise da política brasileira que culminou no *impeachment* de Dilma Rousseff. As manchetes de interesse para a investigação somaram um total de 174 capas, onde 94 (54%) pertencem ao Diário de Notícias e 80 (46%) ao Público, conforme ilustração do gráfico 3.1.

Gráfico 3.1. Total de Capas Analisadas e Triagem para Estudo



O espaço de tempo escolhido para analisar pode ser dividido em duas partes. A primeira parte é o período compreendido entre 15 de junho de 2013 até 01 de dezembro de 2015, e a segunda parte analisada foi o período entre 2 de dezembro de 2015 e 1 de setembro de 2016. Apesar de não apresentar um intervalo entre as partes, a escolha da data inicial foi feita com o intuito de descobrir o espaço dedicado à crise da política brasileira desde o período em que

o facto ganhou força e notoriedade na mídia internacional, como também, ter à disposição para análise de conteúdo, material que permitisse acompanhar desde este início o desenrolar do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff e atestar os seus resultados, verificando a evolução do acontecimento considerado por ambos os jornais estudados, bem como, conferir a postura adotada por eles ao longo do processo, e se ela em algum momento se altera ou permanece estática.

A data englobada na primeira parte da análise compreende os anos finais do primeiro mandato de Dilma Rousseff bem como o primeiro ano de governo do mandato sequencial. Cabe salientar mais uma vez que neste período fortes manifestações atingiram o governo da ex-presidente e a sua candidatura para a reeleição. O segundo período analisado, bem mais curto, com apenas 9 meses, corresponde ao tempo em que o então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, aceitou o pedido de *impeachment*, tendo o mesmo passado a ser analisado através dos meios legais, nomeadamente a votação na Câmara dos Deputados e posteriormente no Senado até ao respetivo desfecho, a 31 de agosto de 2016.

3.3 A Escolha dos Jornais Estudados.

Nos últimos 5 anos, o Correio da Manhã - que possui cariz popular e apelo sensacionalista - ocupa a 1ª posição no *ranking* dos jornais diários mais vendidos em Portugal, sucedido pelo Jornal de Notícias, Público e o Diário de Notícias, respetivamente (APCT, 2017).

A escolha dos jornais Diário de Notícias e Público baseou-se no facto de serem dois grandes veículos de comunicação nacional portugueses, com circulação diária, o que atinge um grande número de leitores, bem como a credibilidade que ambos possuem no seu produto junto dos seus leitores. Verificar a importância dada ao tema de política internacional, especificamente a brasileira, também compõe o quadro para a escolha destas mídias, uma vez que o tema política nunca saiu do cenário de análises.

3.3.1 Jornal Diário de Notícias.

O Diário de Notícias - DN foi criado em 29 de dezembro 1864 e é considerado o primeiro jornal noticioso “industrial” português (Sousa, 2008). De caráter generalista, o DN é um jornal diário (exceto no dia 1 de janeiro) com média de circulação de 7.204 exemplares no primeiro semestre de 2017 e média de circulação de 8.815 exemplares ao mês nos últimos 4 anos (ACPT, 2017).

Segundo o Global Media Group - GMG, grupo de mídia português ao qual pertence o DN, as linhas diretivas que orientam o DN são: 1) a credibilidade - pautada pelo tempo de existência

do jornal; 2) a isenção - segundo diz o GMG, o DN mantém-se imparcial perante interferências internas e externas; 3) a qualidade - pautada pela excelência de serviço público e rigor prestado ao longo da História do país para a sociedade; 4) o rigor - dispõe de criteriosidade, cuidado, realismo e verdade para compor as notícias ao desempenhar um jornalismo fidedigno com a realidade dos factos (GMG, 2017).

Ao longo dos 150 anos da sua existência, o DN acompanhou diversas transformações políticas no país, nomeadamente a passagem da monarquia à república (1910), bem como o envolvimento português nas duas Grandes Guerras Mundiais, o período do Estado Novo e a revolução de 25 de abril de 1974. Convém referir que depois de um período sob o domínio do Estado, o DN voltou a pertencer à esfera privada em 1991.

As seções regulares que compõem o Diário de Notícias são: 1) Mundo (outrora chamado de Globo); 2) Sociedade; 3) Dinheiro; 4) Artes; 5) Portugal; 6) Desporto; 7) DN+; 8) Opinião; 9) Classificados.

3.3.2 Jornal Público.

O jornal Público foi criado em março de 1990. Pertence ao Grupo Sonaecom (que tem ativos nas áreas de Tecnologia, Mídia e Comunicações), uma sub-holding do Grupo Sonae que é uma grande multinacional gestora de um portfólio variado de empreendimentos como áreas de retalho, serviços financeiros, tecnologia, centros comerciais e telecomunicações.

É um jornal muito jovem em comparação com o Diário de Notícias, mas, é também um dos mais lidos do país, alcançando a posição de 3º lugar entre os jornais diários nos últimos 5 anos. De caráter generalista, o Público tem circulação diária (exceto no dia 1 de janeiro), e deteve uma média mensal de 15.536 exemplares nos últimos 4 anos, e média mensal de 16.065 exemplares no primeiro semestre de 2017.

Segundo a pauta do seu Livro de Estilo, o Público é um jornal imparcial mantendo-se isento de quaisquer dependências, sejam elas de caráter ideológico, político ou económico. Também compõem a sua linha diretiva não explorar a mercantilização da notícia e não fazer uso do sensacionalismo; considera as fronteiras geográficas e culturais transponíveis para a condição de existência da opinião pública como marca de uma sociedade aberta e democrática, tão logo, procura atender um público de leitores plural com a diversificação das informações, entre outras diretrizes (Público, 1998).

As seções que estão regularmente no jornal Público são as seguintes: 1) Mundo; 2) Destaque; 3) Portugal; 4) Desporto; 5) Economia; 6) Local); 7) Cultura); 8) Ciência; 9) Classificados.

3.4 O Emprego da Técnica.

Tanto o Diário de Notícias quanto o Público trabalham com o mesmo padrão estético na capa dos jornais: 1) são duas as manchetes principais, uma contém somente o título (texto) e a outra contém uma imagem; 2) há manchetes com pequenos destaques; 3) e há o restante das manchetes que completam a estampa das capas sem nenhum atrativo específico.

Para a análise das respetivas manchetes das capas do Diário de Notícias e do Público, foi feita a seguinte classificação de modo a uniformizar a análise e garantir padrões de comparação:

1. As duas manchetes principais foram classificadas em *1ª Manchete* e *2ª Manchete*. A *1ª Manchete* refere-se à manchete estampada no “topo” da capa do jornal, não importando se ela é somente o título (texto) ou se ela é a principal imagem estampada;
2. A *2ª Manchete* refere-se à manchete registada “abaixo” da *1ª Manchete*, da mesma forma que não importa se ela é somente o título (texto) ou se ela é acompanhada da imagem principal, haja vista que somente altera-se a ordem de como surge no topo da capa: ora somente o título (texto) com grande realce gráfico, ora somente a manchete em que a imagem é o maior destaque;
3. As manchetes com menores destaques foram nomeadas de *Destaque*, pois, estas possuem alguma saliência, seja pelo título impresso em cor ou pelo realce colorido utilizado no fundo do texto dando-lhe um certo adorno a chamar a atenção do leitor; possuir alguma imagem a acompanhar manchete; ou mesmo pelo maior espaço ocupado em relação com as manchetes “normais”;
4. Por fim, a última classificação das manchetes foi nomeada de *Normal*, pois, não há nenhum chamativo que a torne especial, fazendo com que elas apenas componham o quadro de manchetes noticiadas na capa.

A partir desta divisão classificatória, a tabela 3.1 apresenta o resultado da classificação da totalidade das capas dos jornais dentro do período estudado, que foram 2.358 capas, 1.179 para cada periódico, já que ambos começaram e terminaram as publicações no mesmo dia. Deste montante, foram 174 capas de interesse para a investigação, sendo 94 para o Diário de Notícias e 80 para o Público. Das 174 capas de interesse estudadas, 30 foram *1ª Manchete*, 31 foram *2ª Manchete*, 41 manchetes foram *Destaque* e as manchetes de classificação *Normal* totalizaram em 71 unidades.

A tabela 3.1 disponibiliza a classificação dos tipos de manchetes divididas pelo jornal Diário de Notícias e Público com a respetiva quantidade pertencente a cada periódico.

O *Impeachment* de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Tabela 3.1. Classificação dos Tipos de Manchete

DIÁRIO DE NOTÍCIAS + PÚBLICO				
2013 - 2016				
Total de Capas <i>Diário de Notícias + Público</i>	2.358	DN		Público
		1.179		1.179
Total de Manchetes	174	94	54%	80 46%
Total de 1ª Manchete	30	18	60%	12 40%
Total de 2ª Manchete	31	15	48%	16 52%
Total de Destaque	42	16	38%	26 62%
Total de Manchetes Normal	71	45	63%	26 37%
Total de Imagens	82	40	49%	42 51%

4. O *Impeachment* na Imprensa Portuguesa: Diário de Notícias e Público.

O ano que deu início a esta investigação, 2013, foi o ano que menos registou manchetes nas capas de ambos periódicos portugueses sobre o início da crise que atingiu o Brasil nas esferas económicas, sociais, e sobretudo na política em que o *impeachment* de Dilma Rousseff está incluído. O desenvolvimento desta investigação começa por levantar os dados e expor o conteúdo ano a ano em cada jornal estudado, o que facilita a visualização e compreensão dos factos apresentados.

4.1 Diário de Notícias.

O jornal Diário de Notícias registou um total de 94 manchetes de interesse desta investigação, tendo as mesmas sido publicadas ao longo do intervalo de tempo determinado para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

4.1.1 Diário de Notícias 2013.

Para o ano de abertura desta investigação, o Diário de Notícias dedicou um total de 7 manchetes na sua capa em 2013, como pode ser conferido na tabela 4.1.:

Tabela 4.1. Classificação das Manchetes e Imagens do Diário de Notícias 2013.

Diário de Notícias 2013		
Total de Capas	200	
Total de Manchetes de Interesse	7	
Total de Imagens	4	
Classificação da Manchete	Total de Manchetes	Total de Imagens
<i>1ª Manchete</i>	0	0
<i>2ª Manchete</i>	3	3
<i>Destaque</i>	1	1
<i>Normal</i>	3	0

Deste total, 3 chamadas foram 2ª Manchete, 1 Destaque e 3 foram as manchetes tipo Normal. Dentre elas, todas as do tipo 2ª Manchete e a Destaque foram acompanhadas de imagens.

A chamada de abertura foi uma Destaque e pode ser conferida na reprodução da capa do dia 15 de junho de 2013 na figura 4.1 (para agilizar a identificação da notícia a mesma foi contornada com a cor laranja).

Figura 4.1. Primeira Manchete Sobre a Crise Brasileira pelo Diário de Notícias.



Fonte: DN, 2013.

As manchetes de 2013 concentraram-se no mês de junho, que foi o mês que deu início aos grandes protestos e repercussão internacional, com 5 notícias na capa, sendo 1 Destaque, 2 do tipo 2ª Manchete, e 2 do tipo Normal. O DN também dedicou 1 manchete no mês de agosto, do tipo Normal, e 1 chamada no mês de outubro, do tipo 2ª Manchete.

A reprodução das manchetes pode ser conferida no quadro 4.1, que detalha o dia em que foi publicada, a sua classificação, e se possui imagem. O texto reproduzido no quadro procurou ser o mais fiel possível às chamadas impressas na capa, destarte, fontes coloridas, em negrito, ou maiúsculas, representam tal qual o texto impresso no jornal (com exceção de fontes em cor branca, estas foram reproduzidas em preto). As respetivas capas dos jornais podem ser conferidas no anexo, a partir da página 186, por ordem de publicação.

O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Quadro 4.1. Manchetes de Interesse do Diário de Notícias em 2013

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
junho	15	Brasil Batalhas na rua por transportes gratuitos.	2ª M	Sim
	19	Brasil revolta-se com Dilma Rousseff. Manifestações O que começou como grandes protestos contra o aumento dos preços dos transportes tomou proporções gigantescas e até atravessou fronteiras. Centenas de milhares de brasileiros saíram à rua com palavras de ordem contra o Governo e a corrupção no país. Até Lisboa, Porto e Londres se juntaram à onda de contestação.	2ª M	Não
	20	Brasil Rio e São Paulo cedem a protestos e baixam preço de transportes.	N	Não
	22	Manifestações no Brasil já fizeram dois mortos. Contestação Um milhão de pessoas saiu às ruas em mais de 80 cidades, exigindo mudança. Pelo menos duas pessoas morreram, uma em consequência de ação policial, outra atingida por um veículo. Muitos manifestantes têm agredido outros que aparecem com símbolos partidários (na foto, confrontos no Recife).	2ª M	Sim
	23	Brasil Promessas de Dilma não chegam para pôr fim aos protestos.	N	Não
agosto	28	Dilma trocou dez ministros em dois anos e meio. Brasil A presidente perdeu agora o ministro dos Estrangeiros depois de diplomatas terem ajudado um político boliviano.	N	Não
outubro	17	Manifestações violentas regressam ao Rio de Janeiro. 200 detidos Uma marcha pacífica de dez mil professores acabou em violência. A polícia acusa um grupo de anarquistas de ter incendiado viaturas e edifícios. Os protestos no Brasil multiplicam-se contra os gastos do Estado com o campeonato do mundo de futebol e os Jogos Olímpicos.	2ª M	Sim

O Diário de Notícias ao longo de 2013 utilizou a cor vermelha nas suas capas para colorir os títulos ou outros artifícios como antetítulos e intertítulos, dando-lhes destaque para a matéria, com algumas exceções para textos impressos nas imagens, como se verifica no caso da primeira capa publicada (reproduzida pela figura 4.1). Todas as manchetes de 2013 do DN foram publicadas na seção Globo. O DN não creditou na capa nenhuma manchete de seus jornalistas ou agência distribuidora de notícias.

A primeira chamada publicada refere-se às manifestações populares ocorridas pela alta dos preços dos transportes públicos em praticamente todo o país. Durante 2013, as manifestações populares foram o grande destaque das notícias publicadas pelo DN - presente em 6 das 7 manchetes daquele ano - e foi explorada 11 vezes dentro do conteúdo publicado. Dentro do contexto das manifestações, a sua dimensão também foi bastante abordada - 5 vezes em 3 manchetes de capa - sendo que em apenas uma delas, do dia 19 de junho, foram usados no *lead* os termos “grandes protestos” que se transformaram em “proporções gigantescas e até atravessou fronteiras”, além da extensão dada em números: “centenas de milhares de brasileiros saíram à rua”. Ainda sobre as manifestações, as suas circunstâncias foram outro ponto muito explorado: o teor violento em que elas sucederam - de 2 notícias de capa, o tema foi referido 6 vezes.

A então presidente Dilma Rousseff foi citada 5 vezes em 3 manchetes na primeira página do Diário de Notícias, sendo 2 do tipo *Normal* e 1 tipo *2ª Manchete*, esta que traz no

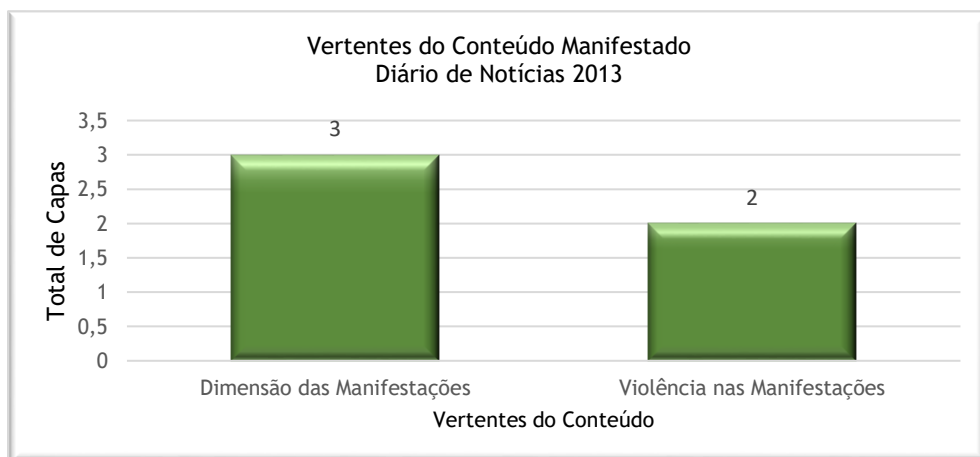
título “Brasil revolta-se com Dilma Rousseff”, na publicação do dia 19 de junho. O gráfico 4.1 ilustra o conteúdo manifestado pelo DN nas suas publicações em 2013, bem como o gráfico 4.2 representa a vertente do conteúdo manifestado pelo DN.

Gráfico 4.1. Conteúdo de Interesse Publicado pelo Diário de Notícias em 2013.



O gráfico 4.1. demonstra as manifestações populares como o conteúdo predominante nas notícias publicadas pelo Diário de Notícias na sua primeira página em 2013.

Gráfico 4.2. Vertentes do Conteúdo de Interesse - DN 2013.



O gráfico 4.2 demonstra que a dimensão das manifestações populares e o seu teor violento também foram explorados na capa do DN.

Na esfera das hipóteses que esta investigação quer responder, ilustrada pelo gráfico 4.3, o termo *corrupção* aparece uma única vez e não se relaciona direta ou exclusivamente com o governo de Dilma Rousseff, mas faz parte das reivindicações que os protestos de rua manifestaram, conforme publicação do dia 19 de junho. *Crise* ou *crise política* não

aparece explicitamente apesar dos apelos das manifestações, mas, na manchete do dia 28 de agosto, o título “Dilma trocou dez ministros em dois anos e meio” é o que mais se aproxima da situação de conflito em que a política nacional mergulhava, mas ainda assim insuficiente para considerar o termo como presente. Da mesma forma que o termo *escândalo político* também encontra-se ausente nas notícias de 2013, o que pode ser explicado pelo facto do país ainda manter sem maiores variações as situações económicas e políticas naquele ano. O *PT* ou *Partido dos Trabalhadores* ou algum outro partido político não é citado nas manchetes, contudo, adeptos partidários contrários em ação de conflito são citados num prenúncio daquilo que seria a dicotomia partidária que o Brasil viveria, conforme parte do *lead* da publicação do dia 22 de junho informa: “Muitos manifestantes têm agredido outros que aparecem com símbolos partidários”; a referida edição possui imagem e pode ser vista na figura 4.3. O termo *Lava Jato* era inexistente em 2013. Abaixo, o gráfico 4.3 ilustra a presença/ausência dos termos de interesse no levantamento de 2013.

Gráfico 4.3. Número de Presença dos Termos de Interesse - DN 2013.



Corrupção é o único termo de interesse desta investigação que aparece no levantamento do Diário de Notícias em 2013.

Em relação às imagens publicadas pelo DN, todas elas estampam o teor das manifestações em que o jornal deu ênfase, ou seja, a violência. Em uma delas, do dia 19 de junho, é a única entre as quatro publicadas que destoa das demais: nela é mostrada uma grande faixa negra carregada pelos manifestantes em que se lê “violência”, que é de facto uma grande mazela social do Brasil. Na imagem reproduzida na figura 4.2 vê-se os manifestantes organizados com bandeiras nacionais, cartazes e outros acessórios que chamam atenção à causa. Nas outras imagens encontra-se visível a “violência” propriamente dita: polícias com armas em punho, manifestantes agredindo fisicamente

outros, e ainda o flagrante de um incêndio criminoso à uma viatura policial. Estas imagens podem ser conferidas na figura 4.3 que reúne as três ilustrações.

Figura 4.2. Manifestação Organizada Contra a Violência.



Fonte: DN, 2013.

Figura 4.3. Cenas de Violência Explícita nas Manifestações Brasileiras de 2013.



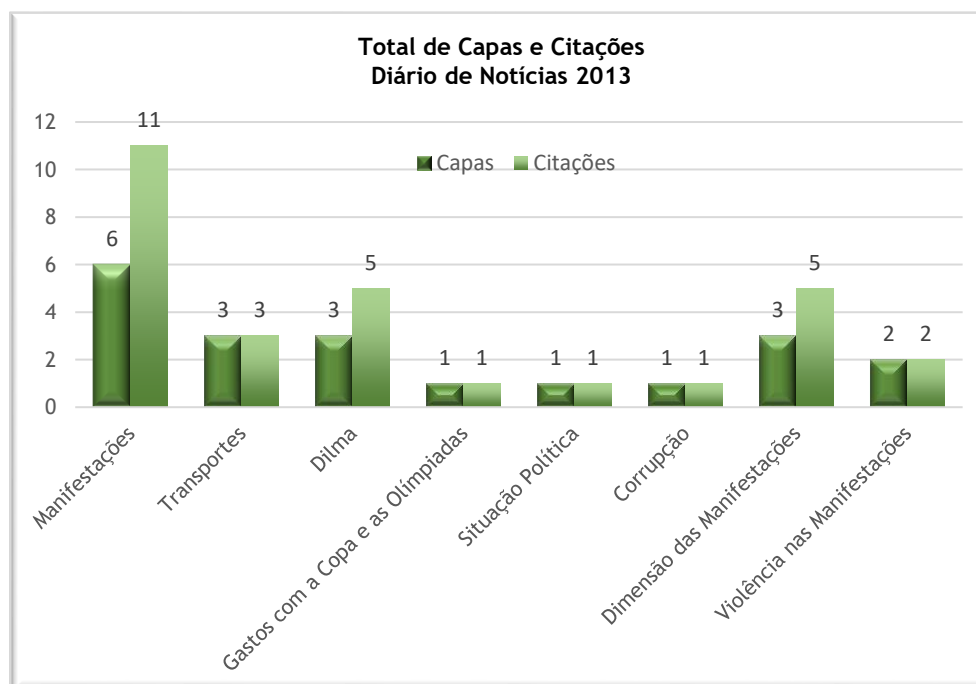
Fonte: DN, 2013.

Das quatro imagens publicadas, uma foi do tipo *Destaque* e as outras três foram tipo *2ª Manchete*, logo, estas três foram o grande destaque da primeira página no dia da sua publicação, haja vista que a diferença entre as chamadas de *1ª Manchete* e *2ª Manchete* configura apenas a ordem de aparição no topo da página, conforme já informado na metodologia.

O Diário de Notícias não utilizou nenhuma legenda para as imagens publicadas e creditou apenas duas delas, ao fotógrafo Ricardo Moraes para a agência Reuters.

O gráfico 4.4 aponta de forma geral o conteúdo publicado pelo DN em 2013, como o total de capas publicadas por conteúdo bem como o total de vezes em que ele foi citado.

Gráfico 4.4. Número de Capas por Conteúdo e o seu Total de Citações - DN 2013.



4.1.2 Diário de Notícias 2014.

Em 2014 foram registadas 16 manchets na capa do Diário de Notícias referente ao assunto da investigação.

Tabela 4.2. Classificação das Manchets e Imagens do Diário de Notícias 2014.

Diário de Notícias 2014		
Total de Capas	364	
Total de Manchets de Interesse	16	
Total de Imagens	9	
Classificação da Manchete	Total de Manchets	Total de Imagens
1ª Manchete	3	3
2ª Manchete	3	3
Destaque	5	3

O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Normal	5	0
--------	---	---

Dentre as 16 manchetes de interesse, 3 chamadas foram tipo *1ª Manchete*, 3 chamadas tipo *2ª Manchete*, 5 chamadas tipo *Destaque* e 5 chamadas tipo *Normal*.

No quadro 4.2 é possível conferir as manchetes publicadas pelo DN que interessam a esta investigação e que traz a informação da data de publicação, a sua classificação e se ela é acompanhada de imagem. Da mesma forma que a reprodução das manchetes no quadro de 2014, este também procurou se manter o mais fiel possível às chamadas impressas na capa, desta forma, as fontes coloridas, maiúsculas ou em negrito, refletem como o texto é encontrado no jornal.

Quadro 4.2. Manchetes de Interesse do Diário de Notícias em 2014

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
junho	12	Porque é que o país do futebol está contra a copa. Retrato do país anfitrião e as relações com Portugal * Seleção abençoada à chegada a Campinas * Até a Miss Bumbum estava à espera de CR7 * Os ficheiros secretos das 32 seleções * Opiniões de Santiago Seguro, Ferreira Fernandes, Manuel Queiroz e Ruy Castro.	1ª M	Sim
	13	Neymar conduz Brasil à vitória com bis em jogo polémico. ESTREIA Arrancou ontem o Mundial 2014, e o Brasil, a jogar em casa, até começou a perder, mas depois confirmou o favoritismo e venceu a Croácia por 3-1. Neymar justificou o estatuto de principal figura da equipa e operou a reviravolta no marcador com 2 golos, segundo a resultar de um penáلتy inexistente. O dia ficou manchado por protestos contra a prova em várias cidades brasileiras.	2ª M	Sim
agosto	14	Queda de avião mata candidato presidencial brasileiro. ACIDENTE Morte de Eduardo Campos Deixa Brasil em choque. Candidato do PSB ao Palácio do Planalto estava em terceiro lugar nas sondagens. Tinha 49 anos, deixa cinco filhos e um nó político para desatar - partido tem apenas dez dias para escolher um nome que faça frente a Dilma Rousseff.	D	Sim
	19	Marina, a mulher que veio assombrar o favoritismo de Dilma. BRASIL A política que era a 'vice' de Eduardo Campos, o candidato socialista à presidência que morreu na semana passada, surge agora em segundo lugar nas sondagens, obrigando a Presidente Dilma Rousseff a uma segunda volta na qual...ganharia. E Marina Silva nem sequer é o nome oficial do PSB na correria ao Planalto - só amanhã se saberá se isso se confirma.	2ª M	Sim

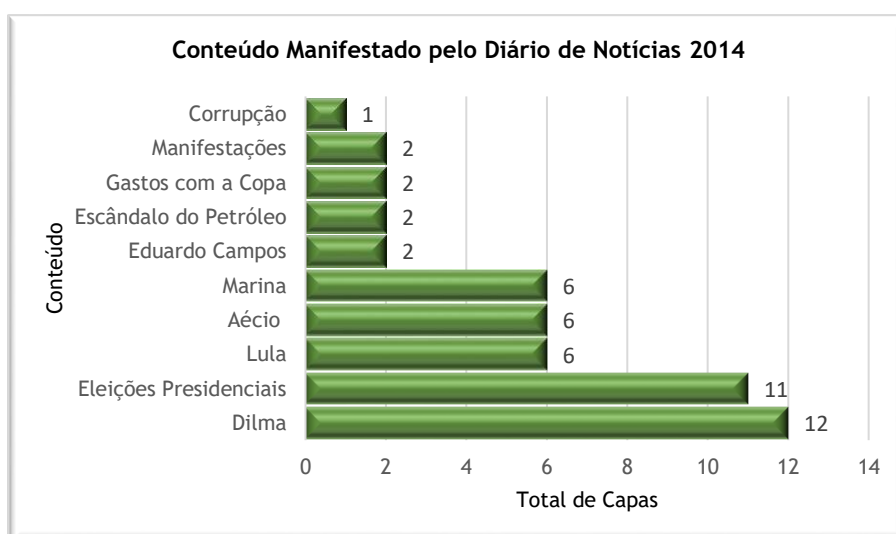
O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
	28	Sondagens dão vitória de Marina sobre Dilma nas eleições nas próximas eleições brasileiras. SURPRESA Duas sondagens diferentes feitas nos últimos dias dão resultados semelhantes: a candidata presidencial Marina Silva (à esq.) passaria à segunda volta atrás da atual Presidente da República Federativa do Brasil, Dilma Rousseff. Mas, no segundo escrutínio, Marina venceria Dilma por larga margem. Num debate televisivo, Marina acusou Dilma de ser uma "gestora sem visão estratégica".	2ª M	Sim
setembro	10	Escândalo do petróleo abala presidenciais no Brasil.	D	Não
	14	Eleições no Brasil Marina chora, pede tréguas e é acusada de fraqueza por Dilma e Lula.	D	Sim
	28	Lula arrasta multidões no apoio a Dilma e afunda Marina nas sondagens. BRASIL A uma semana da primeira volta das eleições presidenciais, Dilma Rousseff continua a afastar-se da principal rival. Para que isto acontecesse bastou que o seu mentor, Lula da Silva, entrasse na campanha. Marina Silva parece mais longe do Planalto.	N	Não
outubro	5	Lula da Silva leva Dilma Rousseff nos ombros.	1ª M	Sim
	6	Eleições no Brasil DILMA E AÉCIO NA 2ª VOLTA JÁ A PENSAR NUMA ALIANÇA COM MARINA. Quando estavam ontem contados 93,54% dos votos, Dilma Rousseff tinha 41,08%, Aécio Neves 34,20% e Marina 21,14%. A presidente e candidata do PT disputa assim a segunda volta no dia 26 com o candidato do PSDB. Tanto o campo petista como o do tucano já se disponibilizaram para alianças com o PSB de Marina.	D	Sim
	10	Aécio ganha a Dilma nas sondagens pela primeira vez. O silêncio de Marina não evita que os brasileiros decidam o voto no dia 26. Aécio chega aos 49% nas sondagens e Dilma perde o favoritismo que tinha desde o início do processo eleitoral.	N	Não
	23	BRASIL Lula da Silva compara partido de Aécio com os nazis.	N	Não
	24	ELEIÇÕES Irmã de Lula critica Dilma e declara voto em Aécio: "Ele é o melhor para o Brasil".	D	Não
	26	ELEIÇÕES BRASILEIRAS Novas denúncias do petrolão põem Dilma em apuros. Última sondagem mostra diferença de quatro pontos percentuais entre a presidente e Aécio Neves. Há dois dias era de seis. Pelo meio, a revista <i>Veja</i> escreveu que Dilma sabia de esquema de corrupção. Brasil vota hoje.	N	Não
	27	Dilma perde votos mas ganha segundo mandato. A presidente do Brasil celebrou a vitória sobre Aécio Neves ao lado de Lula da Silva. Com a reeleição de Dilma, o PT vai ficar, pelo menos, 16 anos no poder.	1ª	Sim
dezembro	7	BRASIL Equipa financeira de Dilma é toda formada nos Estados Unidos * Ministro das Finanças Joaquim Levy é conhecido como "mãos de tesoura" por causa dos cortes. Estudou nos EUA, como o ministro do Planeamento e o presidente do Banco Central.	N	Não

Após quase 8 meses da última manchete na capa do Diário de Notícias, o assunto desta investigação volta às primeiras páginas no mês de junho, mês com apenas duas notícias, e elas dividem espaço com informações sobre o Mundial de Futebol. A primeira delas, do dia 12 de junho, data da estreia do Mundial, traz a seguinte notícia numa *1ª Manchete* com uma grande imagem de um muro grafitado com crianças descalças a brincar de futebol na rua (o que por sinal é uma cena que retrata uma realidade corriqueira no país): “Porque é que o país do futebol está contra a copa”. Este é o título da manchete e é ele que se destaca entre os textos que seguem sobre o Mundial. Na segunda notícia publicada, no dia seguinte, dia 13 de junho, foi uma *2ª Manchete* também acompanhada de uma grande imagem, no entanto, faz a ordem inversa da notícia anterior: o título a abrir a notícia é sobre a vitória da seleção brasileira de futebol no jogo de estreia do Mundial, que segue com a descrição do acontecimento, e finaliza a informar sobre as manifestações que ocorreram apesar da estreia do jogo da seleção brasileira: “O dia ficou manchado por protestos contra a prova em várias cidades brasileiras”.

Apesar do aumento de notícias publicadas na primeira página em pouco mais que o dobro em relação ao ano anterior, de 7 para 16, o foco das notícias mudou. Em 2013 foi tido como foco das notícias as grandes manifestações que se espalharam pelo país e a sua dimensão, bem como o seu caráter violento; em 2014 o foco das notícias registadas nas capas do Diário de Notícias fora sobre as eleições presidenciais brasileiras. O tema não foge do contexto daquele ano para o país, haja vista que em 2014 ocorreria o ciclo normal para eleições presidenciais, mas a sua abordagem deixou de fora muitos aspectos ultra importantes que aconteceram e que orientariam aqueles que estavam a se informar sobre a situação do país, bem como estar mais informado para tentar compreender o desenrolar do *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016.

Gráfico 4.5. Conteúdo de Interesse Publicado pelo Diário de Notícias em 2014.



Quem mais esteve presente nas manchetes de 2014 foi a então presidente do Brasil Dilma Rousseff. Ela estava em 12 das 16 notícias publicadas e foi explorada um total de 25 vezes. Na sequência, as eleições presidenciais apareceram em 11 das 16 manchetes, e que por sua vez foi explorada 27 vezes. A proximidade entre os dois termos mais presentes dentro do conteúdo reflete grande coerência, pois, Dilma está contida na totalidade das manchetes sobre as eleições presidenciais, com exceção da última publicada no ano, dia 7 de dezembro (evidentemente após as eleições) em que o DN traz a seguinte informação no título: “Equipa financeira de Dilma é toda formada nos Estados Unidos”. Destarte, pode-se afirmar que as eleições foram o grande destaque de 2014.

Inserido no contexto das eleições, as sondagens foram outra notícia bastante presente no conteúdo, foram abordadas em 7 manchetes e exploradas 13 vezes, como pode ser visto pelo gráfico 4.6. A primeira vez em que apareceu foi no dia 14 de agosto, com a notícia sobre a queda do avião que matou o candidato presidencial pelo PSB - Partido Socialista Brasileiro - Eduardo Campos, no dia anterior.

Gráfico 4.6. Vertentes do Conteúdo Manifestado pelo Diário de Notícias 2014.



Os principais candidatos a presidente da república brasileira estiveram na sequência do contexto das notícias de 2014. Todos apareceram após a morte de Eduardo Campos, que foi o primeiro a aparecer nas notícias e esta já denunciava o “nó político para desatar” que foi a situação criada pela morte do candidato que até à ocasião ocupava o terceiro lugar nas sondagens para as presidenciais. Eduardo Campos apareceu por 4 vezes em 2 manchetes.

Marina Silva, que ocupava o lugar de vice na lista de Eduardo Campos viria a ser a candidata nesta disputa eleitoral. A primeira chamada em que Marina Silva aparece, no dia 19 de agosto, coloca no título a agitação do que se tornou o período eleitoral no Brasil: “Marina, a

mulher que veio assombrar o favoritismo de Dilma”, e segue com o resultado das sondagens que a coloca em segundo lugar na primeira volta, e, em caso de uma segunda volta, ela ganharia as eleições; e tudo isso sem o seu nome estar confirmado como candidata oficial pelo seu partido, o PSB. Após o nome de Marina Silva ser confirmado pelo PSB como candidata oficial para concorrer à presidência, ela obteve grande destaque nas sondagens que o DN publicava, que se resumia em uma concorrência entre Marina e Dilma, ignorando Aécio Neves, outro principal candidato na disputa das presidenciais.

O candidato pelo PSDB, Aécio Neves, que ocupava o segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto até Marina Silva entrar em cena como candidata, é citado pelo DN somente no dia seguinte às eleições ocorridas na primeira volta, dia 6 de outubro. Esta chamada foi uma do tipo *Destaque*, acompanhada de uma imagem a qual traz Aécio em campanha em meio aos seus prováveis eleitores. Curiosamente, abaixo da imagem o DN traz a seguinte frase: “o neto de Tancredo Neves derrotou Marina no *sprint* final” - em referência ao avô de Aécio, que por sua vez foi o primeiro presidente civil eleito após o regime militar - ainda que por meio de eleições indiretas, realizada pelo congresso nacional - mas que não chegou assumir a presidência por ter sido hospitalizado na véspera da posse, que seria dia 15 de março de 1985, levando o seu vice-presidente, José Sarney do PMDB, a assumir interinamente a presidência até o falecimento de Tancredo em 21 de abril de 1985.

Ao ficar estabelecido que a disputa eleitoral seria resolvida na segunda volta, por Dilma Rousseff e Aécio Neves, Marina Silva volta à cena eleitoral como uma incógnita sobre qual candidato iria apoiar, pelo que na chamada do dia 6 de outubro, o DN informa que “tanto o campo petista como o do tucano já se disponibilizaram para alianças com Marina”, considerando que foram os votos recebidos para ela que levaram as eleições presidenciais a serem disputadas em uma segunda volta. Considerando também o curto prazo entre as duas voltas (menos de um mês) registra-se pouca margem para se fazerem alianças políticas, que foi o contexto onde Marina Silva voltou às manchetes: “o silêncio de Marina não evita que os brasileiros decidam o voto no dia 26”, onde o título desta manchete anuncia mais uma sondagem: “Aécio ganha a Dilma nas sondagens pela primeira vez”, numa chamada publicada no dia 10 de outubro, em que Marina ainda não havia se pronunciado publicamente se apoiaria algum candidato e quem seria ele.

Outro político bastante citado, mas que não era candidato, foi o ex-presidente Lula da Silva. Assim como Marina e Aécio que estiveram presente em 6 manchetes, Lula também iguala o resultado, no entanto, foi explorado apenas 7 vezes. Todavia, a sua exposição foi de grande impacto para eleições, uma vez que se verificou um aumento da popularidade e das intenções de voto em Dilma Rousseff após a sua aparição. Na chamada publicada no dia 28 de agosto, uma do tipo *2ª Manchete*, traz no intertítulo o vocábulo “surpresa” ao anunciar uma sondagem em que Marina ganharia uma possível segunda volta com larga margem sobre Dilma

Rousseff. Um mês depois, a chamada do dia 28 de setembro, uma semana antes da primeira volta, o DN traz o seguinte título em uma manchete tipo *Normal*: “Lula arrasta multidões no apoio a Dilma e afunda Marina nas sondagens”, na sequência do *lead* o texto informa que segundo as sondagens realizadas, Dilma “continua a afastar-se da principal rival. E para que isso acontecesse bastou que o seu mentor, Lula da Silva, entrasse em campanha”, mas o ápice de Lula nas manchetes foi no dia 5 de outubro, dia das eleições da primeira volta, em que a capa do DN ocupa meia página na vertical com uma charge - que inclusive é a única imagem a ilustrar a capa - a conotar com o título da manchete: “Lula da Silva leva Dilma Rousseff aos ombros”, ou seja, a projeção positiva de Dilma nas eleições foi completamente obra do esforço de Lula, o seu “mentor”, a ilustração da charge pode ser conferida na figura 4.4 reproduzida abaixo.

Figura 4.4. Capa do Diário de Notícias na Véspera da Eleição Presidencial Brasileira.



Fonte: DN, 2014.

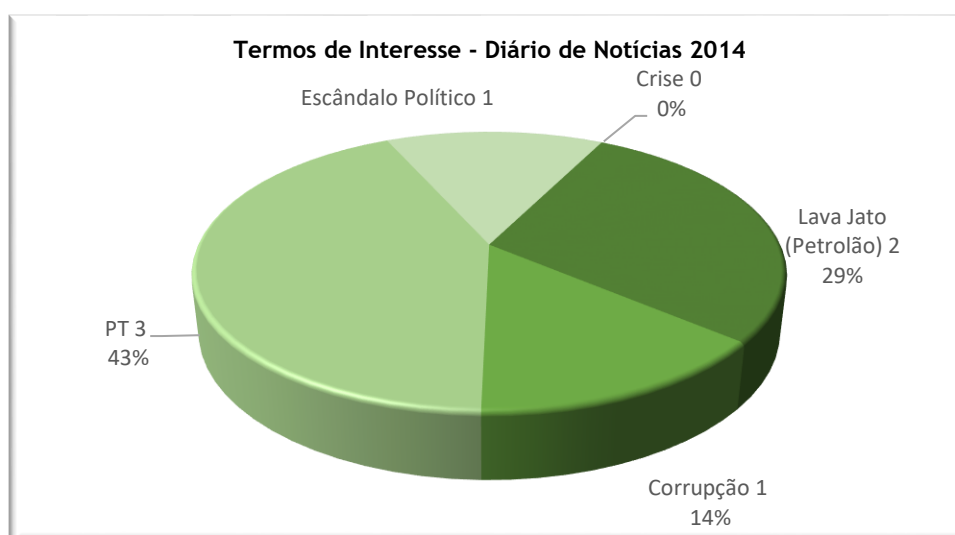
Estabelecido a segunda volta, entra em cena o agravamento da troca de insultos que foram as disputas eleitorais desde o início. Antes da primeira volta, o DN traz no *lead* da manchete do dia 28 de agosto, um dizer de Marina Silva que em um debate televisivo declarou que Dilma é “uma gestora sem visão estratégica”, o que dito desta forma, não denota grosseria. Na chamada do dia 14 de setembro, o DN traz o seguinte título para a manchete: “Marina chora, pede tréguas e é acusada de fraqueza por Dilma e por Lula”. A intensidade da troca de farpas é aumentada nas vésperas da segunda volta onde o DN traz no título da manchete do tipo *Normal*, publicada no dia 23 de outubro, o seguinte dizer: “Lula da Silva compara partido de

Aécio com os nazis”, no dia seguinte, sai a seguinte publicação, em uma manchete do tipo *Destaque*: “Irmã de Lula critica Dilma e declara voto em Aécio: Ele é o melhor para o Brasil”. Com base nessas quatro manchetes poder-se-ia dizer que nas duas primeiras não houve nada fora do normal na disputa entre os candidatos, onde “incompetência” e “fraqueza” não devem fazer parte do leque de qualidades de um presidente da república. No entanto, o DN traz a fala de Lula que compara o partido do Aécio Neves, o PSDB, com os nazis, como o mais agravante em matéria de insultos entre os candidatos, lembrando mais uma vez, que Lula não era candidato. Aécio, por sua vez, por provocação traz a público a irmã de Lula que declara o seu voto para o candidato da oposição do seu irmão, ou melhor, de Dilma Rousseff.

Em relação a estas trocas de afrontas, o DN não concedeu grande espaço nas capas para a imensidão que foi o baixo calão que vigorou nas campanhas eleitorais em 2014 no Brasil, concedendo o maior espaço para as eleições e as sondagens entre os candidatos a presidente da república. O DN praticamente deixou de fora as manifestações que ocorreram em todo o país, o que aliás, foi o foco das notícias em 2013, mas que também ocorreram em grande escala em 2014. O Diário de Notícias fez apenas duas menções às manifestações, estas que foram publicadas no dia 12 e 13 de junho em meio a informações sobre o Mundial de Futebol.

Em relação às hipóteses que esta investigação procura confirmar ou infirmar, os termos “*crise*” ou “*crise política*” não apareceram nenhuma vez, como pode ser conferido pelo gráfico 4.7 que ilustra a presença e a ausência dos termos de interesse.

Gráfico 4.7. Número de Presença dos Termos de Interesse - DN 2014.



A operação *Lava Jato*, deflagrada em março de 2014, também não apareceu nas capas do DN, no entanto, uma das vertentes investigadas pela *Lava Jato*, o *Petrolão*, apareceu em duas capas: a primeira no dia 10 de setembro, em uma manchete do tipo *Destaque*, composta apenas pelo título: “Escândalo do petróleo abala presidenciais no Brasil”, e a segunda

manchete foi uma do tipo *Normal*, publicada no dia 26 de outubro, dia da decisão da segunda volta para presidente da república, e que traz o termo no título da chamada: “Novas denúncias do petrolão põem Dilma em apuros”, esta mesma publicação traz no corpo do texto outro termo de interesse: “*corrupção*”, presente numa capa, a saber: “Pelo meio, a revista *Veja* escreveu que Dilma sabia de esquema de corrupção”. A manchete do dia 10 de setembro também menciona o termo *escândalo* - este que se relaciona intimamente com a política, pois, a Petrobrás é uma estatal e sua crise envolve diretamente as figuras políticas; destarte, *escândalo político* compõe este levantamento figurando uma presença em 2014. Os partidos políticos apareceram neste levantamento - o PSB, o PT e o PSDB, no entanto, apenas para designar os candidatos filiados a eles, destarte, nomeadamente o *PT*, apareceu em duas notícias com três menções.

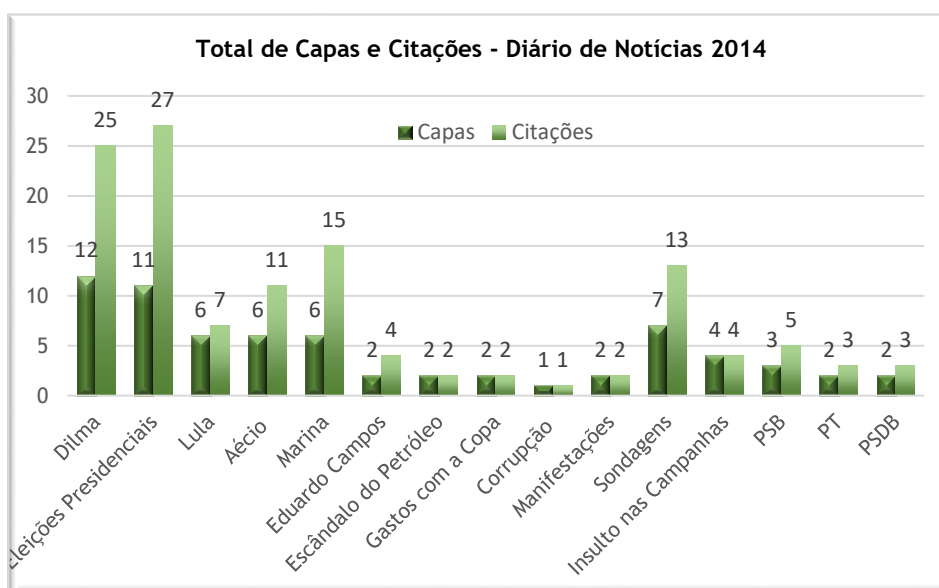
Uma notícia que o DN deixou completamente de fora das suas capas neste levantamento do ano de 2014 foi a dicotomia estabelecida no país. Não foi uma mera divisão partidária que se deu entre os eleitores em relação aos seus candidatos, foi uma grave dissensão que perdurou inclusive após o resultado estabelecido pelas urnas em 2014, mas que foi amplamente exposto no Brasil, sobretudo nas redes sociais.

Ao contrário de 2013 que as seções sobre as notícias desta investigação se concentraram na seção *Globo*, o *Diário de Notícias* diversificou a sua localização, e pode ser encontrada nas seções: *Atual*, *Especial*, *Globo*, *Mundo* e *DN+*, sem fazer distinção do tipo de classificação das manchetes. O DN não creditou nenhuma manchete aos seus jornalistas ou agências de notícias na capa do jornal, com exceção da publicação do dia 13 de junho, em que apresenta no final da notícia as opiniões de Santiago Seguro, Ferreira Fernandes, Manuel Queiroz e Ruy Castro.

Em relação às imagens publicadas pelo DN, 9 em um total de 16 manchetes, 3 foram *1ª Manchete*, 3 foram *2ª Manchete* e 3 foram *Destaque*. O DN creditou 8 das 9 imagens aos seus autores e agências de notícias, a saber: a Reuters, EPA e AFP; a charge é assinada pelo André Carrilho; e a única imagem não creditada, foi a do dia 14 de setembro, uma manchete do tipo *Destaque*, em que aparece a face da candidata Marina Silva em um fundo branco. As imagens contidas na categoria *Destaque* são menores com relação às principais, servindo na maioria das vezes para ligar o nome à pessoa.

De forma geral, o gráfico 4.8 indica o conteúdo manifestado pelo *Diário de Notícias* em 2014 com o total de capas publicadas e total de vezes em que o conteúdo foi citado.

Gráfico 4.8. Número de Capas por Conteúdo e seu Total de Citações.



Como observado pelo gráfico 4.8 as eleições presidenciais foram o conteúdo mais citado pelo jornal em 2014.

4.1.3 Diário de Notícias 2015.

Em 2015 o Diário de Notícias publicou 21 matérias com manchetes de interesse para esta investigação na sua primeira página, como aponta a tabela 4.3 abaixo:

Tabela 4.3. Classificação das Manchetes e Imagens do Diário de Notícias 2015.

Diário de Notícias 2015		
Total de Capas	364	
Total de Manchetes de Interesse	21	
Total de Imagens	5	
Classificação da Manchete	Total de Manchetes	Total de Imagens
1ª Manchete	2	2
2ª Manchete	1	1
Destaque	3	2
Normal	15	0

Apesar do aumento do número de manchetes, elas receberam bem menos destaque que o ano anterior: foram 2 chamadas tipo 1ª Manchete; 1 chamada tipo 2ª Manchete; 3 chamadas tipo

O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Destaque; e 15 chamadas tipo *Normal*. Destas 21 manchetes, apenas 5 foram acompanhadas de imagem, sendo 2 chamadas tipo *1ª Manchete*, 1 chamada tipo *2ª Manchete* e 2 chamadas do tipo *Destaque*.

Diferente dos dois anos anteriores em que as notícias foram publicadas a partir do mês de junho, em 2015 elas apareceram ao longo de todo o ano, como demonstra o quadro 4.3.

Quadro 4.3. Manchetes de Interesse do Diário de Notícias em 2015

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
janeiro	2	BRASIL Educação é a "prioridade das prioridades" de Dilma. No discurso de tomada de posse para o segundo mandato como presidente do Brasil, que durou 43 minutos, Dilma Rousseff defendeu a Petrobrás dos "predadores internos" e "inimigos externos" e prometeu fazer o ajuste das contas públicas e a reforma política de que o país precisa.	D	Sim
	7	BRASIL Governo de Dilma quer acabar com o golpe do baú. Os casamentos por interesse que envolve mulheres jovens com homens já reformados têm os dias contados no segundo governo Rousseff. Segundo a atual lei brasileira, as viúvas recebem por inteiro as pensões dos maridos, mesmo que voltem a casar-se. Mas medidas de austeridades também vão chegar ao golpe do baú.	N	Não
março	16	Duzentas marchas gigantes contra PT e Dilma. Copacabana encheu-se de cariocas mas do lado da avenida, num dia sem praia.	1ª M	Sim
maio	1	BRASIL Dilma não vai hoje à televisão com medo do panelaço. Neste 1º de Maio, a habitual comunicação de Dilma limita-se às redes sociais e não é transmitida pela televisão, para evitar manifestações como a de 8 de março. A taxa de juro subiu ontem para 13,5%, o nível mais alto em seis anos.	N	Não
julho	22	BRASIL Lava Jato condena seis e Odebrecht é acusado. Três executivos da construtora Camargo Corrêa foram condenados no âmbito da operação Lava Jato. Marcelo Odebrecht, presidente da maior construtora brasileira, e em prisão preventiva, foi acusado formalmente.	N	Não
agosto	4	BRASIL Dirceu preso na Lava-Jato por repetir crimes do Mensalão. Braço direito de Lula "persistiu nos subornos mesmo depois de sair do governo", disse Sérgio Moro, que conduz a Operação Lava-Jato, e não põe de parte a hipótese de o ex-presidente ser investigado.	N	Não
	10	BRASIL Lula, Dirceu e Dilma. A vida deste trio dava uma telenovela. Dois deles chegaram à Presidência, dois deles foram torturados pela ditadura, dois deles fundaram o partido mais vitorioso do Brasil, dois deles superaram um cancro. Três vidas intensas.	N	Não
	12	BRASIL Movimentos anti-Dilma esperam dois milhões na Avenida Paulista.	N	Não
	16	MICHEL TEMER Chamam-lhe "mordomo" e já pensa em ocupar o lugar de Dilma. O vice-presidente pode ser chefe do Estado, em caso de <i>impeachment</i> . Brasileiros protestam hoje em 190 cidades.	N	Não

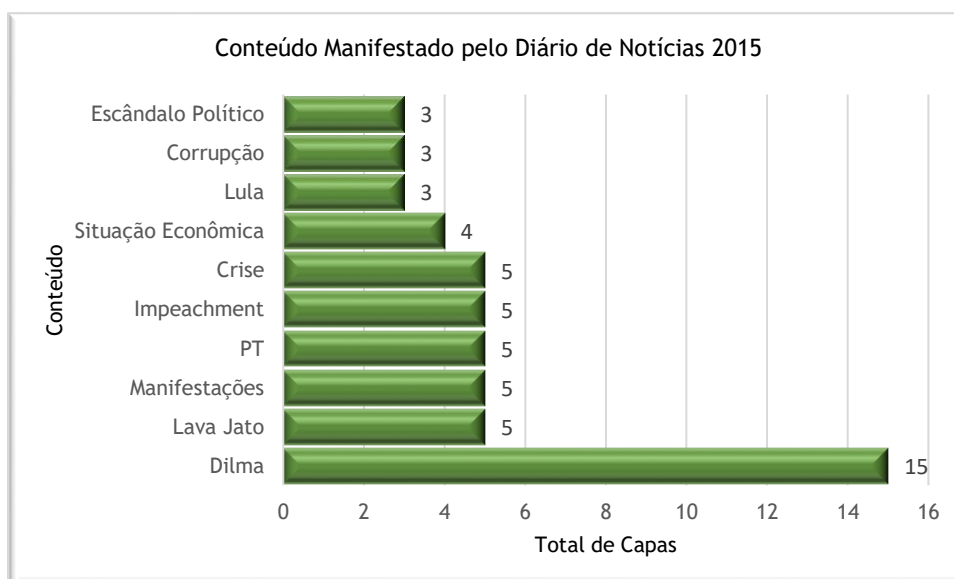
O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
	17	DILMA Um milhão pediu <i>impeachment</i> . Os protestos decorrem por todo Brasil. Em São Paulo milhares de manifestantes fecharam a Avenida Paulista.	1ª M	Sim
	19	BRASIL Fernando Henrique Cardoso pede renúncia de Dilma.	N	Não
setembro	22	LAVA-JATO Ex-tesoureiro do partido de Dilma condenado a 15 anos. Vaccari Neto foi condenado pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. O tesoureiro do PT foi intermediário nas comissões de um milhão de euros pagas por construtoras ao partido.	D	Não
	23	BRASIL Tensão política faz descer real para o valor mais baixo de sempre.	N	Não
outubro	15	CRISE POLÍTICA NO BRASIL Dilma Rousseff: "Quem tem biografia limpa para atacar minha honra?" Presidente brasileira discursou ontem para o sindicato que deu origem ao PT, horas depois de o Supremo ter travado um pedido de <i>impeachment</i> .	2ª M	Sim
	22	LIVRO DE MEMÓRIAS Fernando Henrique Cardoso: Já em 1996 se sabia da situação na Petrobrás.	N	Não
novembro	26	CORRUPÇÃO NO BRASIL Um banqueiro, um senador e um amigo de Lula presos na Lava-Jato. Presidente do banco BTG Pactual, André Esteves, e o senador do PT Delcídio Amaral são acusados de subornar delator.	N	Não
dezembro	2	CRISE ECONÓMICA Brasil atravessa a pior recessão desde o Plano Real em 1994. A economia encolheu 5,8% em ano e meio, com todos os setores, incluindo o consumo das famílias a cair. Dilma enfrenta a recessão mais longa desde que o país trocou o cruzeiro pelo real.	N	Não
	3	CRISE NO BRASIL Cunha aceita abrir processo de <i>impeachment</i> contra Dilma.	N	Não
	9	BRASIL Vice-presidente rompe com Dilma por carta e faz agenda paralela. Michel Temer, que herda a presidência se o <i>impeachment</i> avançar, diz que foi uma "figura decorativa". Num encontro com empresários, já se apresentou como ponte para o crescimento do país.	N	Não
	10	BRASIL Banqueiro preso na operação Lava-Jato partilha cela com ratos. André Esteves já foi o 13º homem mais rico do Brasil, um "tubarão dos mercados" depois de passar de analista financeiro a dono próprio banco antes de chegar aos 30 anos. Preso por participação no escândalo Petrobrás, dorme agora em cama de cimento em cadeia Bangu 8, no Rio de Janeiro.	N	Não
	29	2016. O ANO DA JUSTIÇA	N	Sim

Apesar do aumento do número de notícias na capa do jornal, elas ganharam menor visibilidade se comparada ao número de manchetes principais que foram publicadas no ano de 2014, e isso até mesmo se incluir a retirada de duas manchetes principais (uma 1ª *Manchete* e outra 2ª *Manchete*) do mês de junho (de 2014) às quais não foram notícias "exclusivas" sobre o tema desta investigação, onde elas dividiram espaço com a Copa do Mundo de Futebol.

O maior número de notícias publicadas continua envolvendo a então presidente Dilma Rousseff. O gráfico 4.9 aponta o conteúdo manifestado pelo Diário de Notícias em 2015.

Gráfico 4.9. Conteúdo de Interesse Publicado pelo Diário de Notícias em 2015.



Ao todo foram 15 manchetes de interesse estampadas na primeira capa do Diário de Notícias em 2015. A primeira notícia foi no dia 2 de janeiro, uma manchete do tipo *Destaque*, e ela ressalta algumas promessas do plano de governo de Dilma para o seu segundo mandato como presidente do Brasil, como por exemplo, o tema “educação”⁶ que está presente no título da manchete: “Educação é a ‘prioridade das prioridades’ de Dilma”, e outros problemas destacados a seguir.

Em 2015 o Diário de Notícias adentrou na abordagem da crise brasileira. Ainda na notícia da primeira manchete do ano, o DN trouxe a questão da Petrobrás e da desfavorável situação económica e política brasileira: “No discurso de tomada de posse para o segundo mandato como presidente do Brasil, que durou 43 minutos, Dilma Rousseff defendeu a Petrobrás dos ‘predadores internos’ e ‘inimigos externos’ e prometeu fazer o ajuste das contas públicas e a reforma política de que o país precisa”. Estes três pontos de observação do DN, a Petrobrás, a crise da economia e a crise da política brasileira, juntamente com as suas vertentes, foram os temas das manchetes do periódico em 2015.

⁶ Uma das bandeiras defendidas por Dilma Rousseff na sua campanha pela reeleição foi sobre o tema educação, e que em termos de investimentos seriam destinados para esta área 10% do PIB nacional mais 75% dos royalties do Pré-sal. O texto da logomarca utilizada pelo segundo governo de Dilma foi “Brasil Pátria Educadora”.

Sobre a crise no Brasil registaram-se 5 manchetes que se somadas às notícias sobre a situação económica totalizavam 10 manchetes, e com 12 abordagens. O termo “crise” apareceu pela primeira vez no último trimestre do ano, no dia 15 de outubro, e foi uma chamada do tipo *1ª Manchete* com o seguinte subtítulo: “Crise Política no Brasil”. A manchete foi acompanhada de uma imagem, que inclusive foi a única a estampar a capa do dia, e nela há um quadro a dar destaque para uma fala de Dilma: “Quem tem biografia limpa para atacar minha honra?”. A imagem como revela a capa do DN na figura 4.5, mostra Dilma discursando e o DN informa-nos que este ato foi feito após Supremo Tribunal Federal ter barrado um pedido de *impeachment*.

Figura 4.5. Capa do Diário de Notícias de 15 de outubro de 2015.



Fonte: DN, 2015.

A menção de Dilma Rousseff na primeira manchete do ano a reconhecer que a situação política e económica do Brasil não se encontrava numa situação favorável foi prosseguida por uma outra manchete, tipo *Normal*, do dia 7 de janeiro, onde o DN cita que “medidas de austeridades também vão chegar ao golpe do baú”, onde uma alteração na lei previdenciária previa cortes financeiros no recebimento de pensões por viúvas(os) aquando do casamento entre pessoas jovens e as que já são aposentadas. As notícias sobre a economia em declínio foram todas do tipo *Normal*, nomeadamente relatos sobre o aumento da taxa de juro; desvalorização da moeda brasileira - esta em que trouxe no título o clima predominante no país: “Tensão política faz descer real para valor mais baixo de sempre” em notícia publicada

no dia 23 de setembro. O termo “*crise*” aparece duas vezes seguidas no mês de dezembro, dias 2 e 3 respectivamente, onde o primeiro se refere à economia e traz no antetítulo: “Crise Económica” e ressalta a retração económica desde a implantação do Plano Real em 1994, e que o país sob o governo Dilma passa pela pior e mais longa recessão da moeda corrente brasileira. Na manchete do dia seguinte o sobretítulo traz “Crise no Brasil” ao anunciar que o pedido de *impeachment* de Dilma Rousseff foi aceite pelo presidente da câmara dos deputados Eduardo Cunha.

Apesar de no Brasil se falar na possibilidade de *impeachment* de Dilma Rousseff com insistência desde 2014, inclusive com vários pedidos barrados, e alguns deles em plena campanha eleitoral (oficialmente de agosto a outubro) para o segundo mandato, a primeira vez que o Diário de Notícias mencionou a possibilidade de *impeachment* foi na manchete do dia 16 de agosto, numa do tipo *Normal*. Nesta mesma manchete o então vice-presidente Michel Temer também foi mencionado pela primeira vez.

O destaque para a notícia em que o *impeachment* é mencionado pela primeira vez foi dado para Michel Temer, aquando dos desentendimentos entre a presidente e o seu vice começaram a vir a público. Nesta manchete “Michel Temer” foi o antetítulo da notícia que o informava como substituto caso a presidente fosse destituída, no entanto, o título trouxe uma alcunha de Temer e o julgamento da pré disposição dele em que processo de *impeachment* fosse para frente: “Chamam-lhe ‘mordomo’ e já pensa em ocupar o lugar de Dilma”. A segunda vez que o Michel Temer esteve na primeira página do DN foi no dia 9 de dezembro, após a câmara dos deputados ter aceite o pedido de *impeachment*, e a notícia informava o rompimento entre presidente e vice (ainda que não formalmente, pois, somente aconteceu em março de 2016) e com Temer a projetar-se para ser o próximo presidente do Brasil: “Vice presidente rompe com Dilma por carta e faz agenda paralela”, informa o título da manchete. A mesma manchete traz a fala de Temer registada na carta de que foi uma “figura decorativa”, e ele na ativa com a agenda paralela em que se interpôs como ponte para o crescimento do país em um encontro com empresários. Apesar de estar em apenas 2 notícias, Temer foi citado 5 vezes.

Em relação à abordagem do *impeachment*, este apareceu em 5 manchetes, sendo citado apenas 1 vez em cada uma delas. Apesar de aparecer em 2 das principais manchetes, apenas numa, a do dia 17 de agosto, quando ainda era motivação das manifestações populares, obteve uma maior visibilidade (figura 4.6 capa do lado direito), inclusive aquando da publicação da notícia em que a abertura do processo de *impeachment* se tornaria em concreto, no dia 3 de dezembro. A razão do processo de *impeachment* não foi mencionada pelo Diário de Notícias, logo, em 2015 não houve menção ao termo *crime fiscal* ou *crime de responsabilidade*.

O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

As manifestações populares voltaram a ter espaço nas capas do Diário de Notícias em 2015, que embora bastante presente no Brasil em 2014, o DN quase não fez menção de seu acontecimento. Em 2015 foram cinco notícias sobre os protestos, todas elas explorando a sua grande dimensão, no entanto, em nenhuma delas o Diário de Notícias dedicou ou fez menção da existência de manifestações em apoio ao governo Dilma ou contra o *impeachment* que também aconteceram em larga escala no Brasil. De facto, das 3 manchetes principais em 2015, 2 delas versaram sobre os protestos e destacaram Dilma como principal motivo, como pode ser conferido pela reprodução das duas capas do DN na figura 4.6, em que a capa do lado esquerdo, do dia 16 de março, traz em destaque na caixa amarela “Duzentas marchas gigantes contra PT e Dilma” e a capa do lado direito, dia 17 de agosto, traz destacado na caixa amarela o antetítulo “Dilma”, seguido do título “Um milhão pediu *impeachment*”.

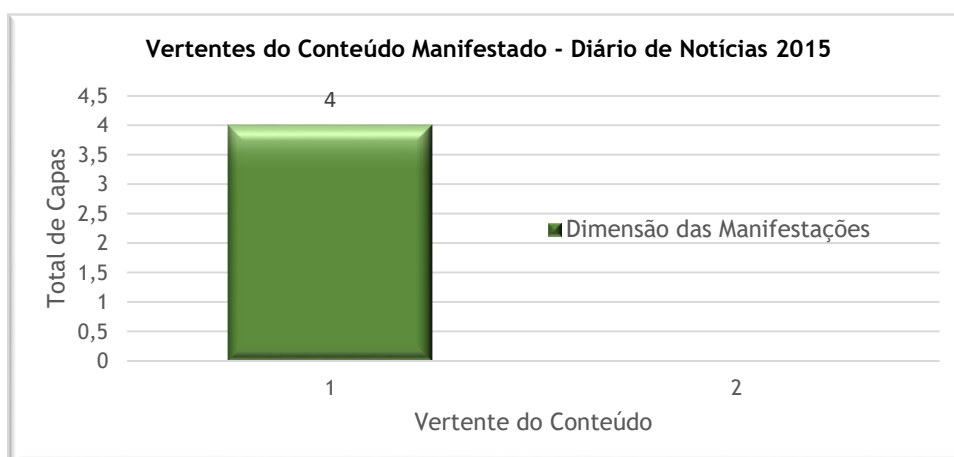
Figura 4.6. Duas das Três Principais Capas do Diário de Notícias.



Fonte: DN, 2015.

As duas manchetes principais não foram as únicas a evidenciar Dilma como alvo dos protestos. A manchete do dia 12 de agosto, uma do tipo *Normal*, ressaltou esta questão no seu título: “Movimentos anti-Dilma esperam dois milhões na Avenida Paulista”. As outras 2 manchetes que compõem a totalidade do quadro de 5 notícias sobre as manifestações populares no Brasil são do tipo *Normal* e a do dia 1 de maio, cita os protestos conhecidos como “panelaço” e a ausência de Dilma em pronunciamento comum a todos os ex-presidentes brasileiros realizados em rede nacional de televisão no “dia do trabalho” por medo da ocorrência dos tais *panelaços*. A outra manchete, do dia 16 de agosto, evidencia a quantidade de cidades que estão programadas para manifestarem-se: 190 cidades. A vertente do conteúdo publicado pelo DN resumiu-se à dimensão das manifestações, como demonstra o gráfico 4.10 abaixo:

Gráfico 4.10. Vertentes do Conteúdo Manifestado - Diário de Notícias 2015.



A *Lava Jato*, operação deflagrada pelo MPF em 2014 sobre esquema de corrupção, que dentre as suas vertentes envolve a estatal Petrobrás, enfim apareceu na capa do Diário de Notícias. O termo *Lava Jato* apareceu em cinco manchetes, uma do tipo *Destaque* e quatro do tipo *Normal*, citado ao todo 7 vezes. As personalidades e as grandes empresas envolvidas na investigação da operação *Lava Jato* foram os destaques destas notícias como por exemplo, Marcelo Odebrecht, e a construtora que leva o seu sobrenome; a Camargo Correia, outra gigante da construção no país; o banqueiro e presidente do banco BTG Pactual, André Esteves; bem como outras personalidades filiadas ao PT, partido de situação à época, a saber: o José Dirceu que o DN o conectou como “braço direito de Lula”; Vaccari Neto, ex-tesoureiro do PT que o jornal também fez o conectivo com Dilma por serem do mesmo partido e o senador Delcídio Amaral também filiado ao Partido dos Trabalhadores.

O PT apareceu em 5 manchetes sendo abordado por 7 vezes. Em uma delas, do dia 16 de março, uma *1ª Manchete*, está estampado que a manifestação que ocorreu no dia anterior, era tanto contra o partido como também era contra a presidente, como mostrou a figura 4.6 (na capa do lado esquerdo). No dia 10 de agosto, uma manchete do tipo *Normal*, menciona o PT como o partido mais vitorioso do Brasil, nomeadamente porque estava no poder presidencial da nação pela terceira eleição consecutiva, e faz uma analogia sobre a vida dos petistas Dilma, Lula e Zé Dirceu, onde estas três vidas dariam uma telenovela - com o intuito de revelar um enredo digno das tramas de ficção. Nas outras menções ao partido, ele está ligado aos seus filiados ao relacioná-los com as práticas criminosas cometidas, com exceção da manchete do dia 15 de outubro, uma *1ª Manchete*, onde mostra Dilma a discursar no sindicato que originou o PT.

O assunto *corrupção* esteve presente em 3 manchetes e foi abordado por seis vezes. Em todas as 3 manchetes, do tipo *Normal*, ela estava conectada à *Lava Jato*, assim como as práticas criminosas dos envolvidos: persistência em suborno, corrupção passiva, lavagem de dinheiro,

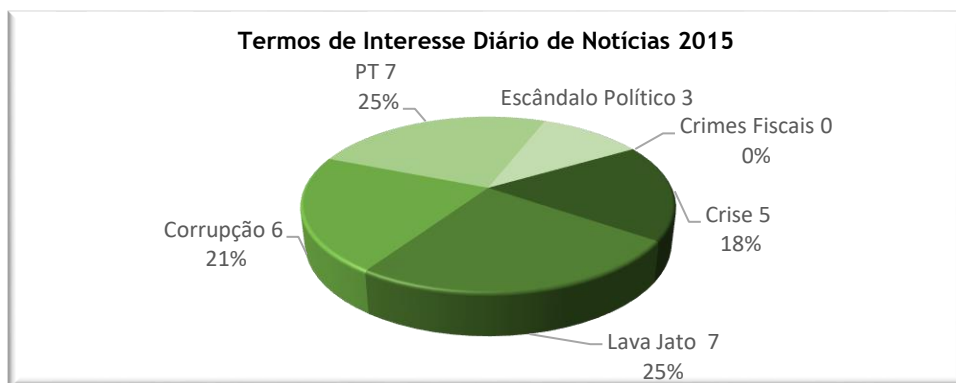
e suborno de delator no caso *Petrolão*, e resgata uma outra grande operação brasileira de investigação sobre corrupção que foi o *Mensalão*, onde José Dirceu, foi preso na *Lava Jato* por repetir os crimes da antiga operação. Na manchete do dia 26 de novembro, o DN traz o seguinte antetítulo: “Corrupção no Brasil” e no título menciona o André Esteves e o Delcídio do Amaral - figuras midiáticas - pelas suas ocupações respetivamente, mais uma personalidade sem citar o nome, mas que as relações de amizade dão o perfeito impacto que a mídia procura, a saber: “Um banqueiro, um senador e um amigo de Lula presos na Lava Jato”, incluindo assim a figura do ex-presidente petista.

O ex-presidente Lula esteve presente em 3 manchetes no Diário de Notícias de 2015 e foi citado 7 vezes. De certa forma sua participação nas notícias serviram mais efetivamente para dar elo com envolvidos no escândalo da *Lava Jato*, como já supracitado.

O *Escândalo do Petróleo* ou o *Petrolão* que é uma das vertentes investigadas pela *Lava Jato*, que apareceu no levantamento de 2014, esteve presente em 3 notícias. A primeira, no dia 2 de janeiro, em que Dilma discursou e falou que defenderia a Petrobrás; a segunda manchete trouxe a fala do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso em que afirma “Já em 1996 se sabia da situação na Petrobrás”; e a última, no dia 10 de dezembro, traz mais informações sobre o banqueiro preso, André Esteves, e a sua trajetória de sucesso em que era dono do próprio banco antes dos 30 anos de idade e que agora divide a cela da cadeia com ratos. Desta forma, a presença de termos como “‘predadores internos’ e ‘inimigos externos’” em que a presidente Dilma se comprometeu em defender a estatal, na publicação do dia 2 de janeiro; na fala do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso supracitada; e “escândalo da Petrobrás”, na publicação do dia 10 de dezembro; estes termos representam com qualidade o termo “escândalo político”, de interesse para este estudo, pois, trata-se de uma empresa estatal e os envolvidos são do corpo político; assim, presente então em 3 capas do Diário de Notícias.

Destarte, o gráfico 4.11 indica a presença e ausência dos termos de interesse desta investigação no levantamento do DN em 2015:

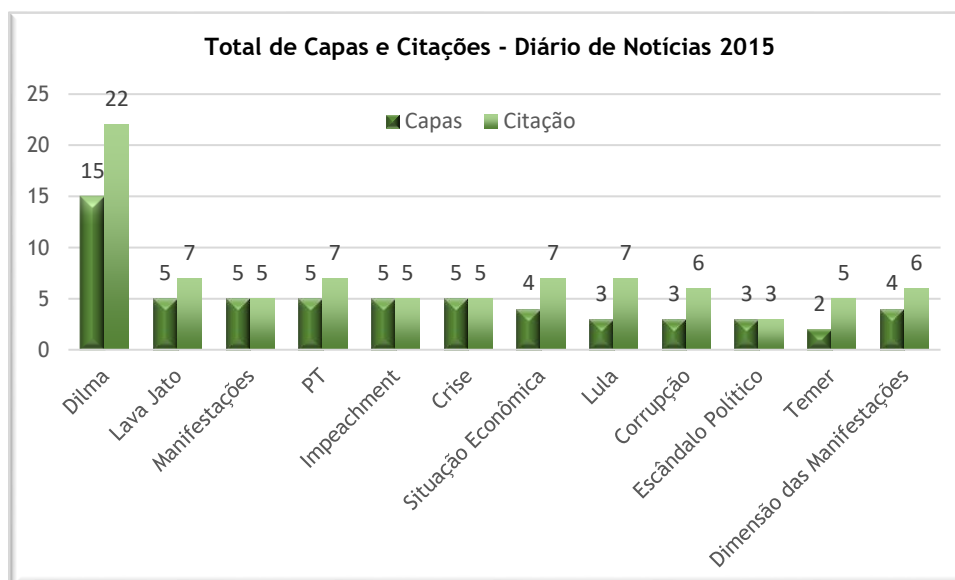
Gráfico 4.11. Número de Presença dos Termos de Interesse - DN 2015.



Como foi possível observar todos os termos de interesse estão presente no levantamento de 2015 no Diário de Notícias.

O gráfico 4.12 apresenta o conteúdo publicado pelo DN em 2015 com o total de capas em que o conteúdo apareceu e o total de citações que ele obteve.

Gráfico 4.12. Número de Capas por Conteúdo e o seu Total de Citações.



De acordo com o gráfico 4.12 a presidente Dilma foi o conteúdo mais explorado, tanto no número de capas como no total de citações.

O Diário de Notícias não creditou as manchetes aos seus jornalistas ou agência de notícias na sua primeira página. As notícias em sua maioria foram publicadas nas seguintes seções: 17 na Mundo; 1 na DN+; 1 na Dinheiro; 1 na Última Página; e 1 seção não foi informada.

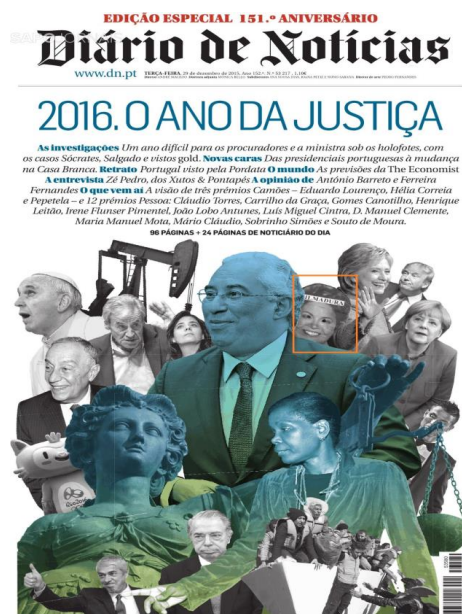
Das 5 imagens publicadas, 2 foram creditadas à agência Reuters e 1 à EPA. As 2 imagens restantes não tiveram o seu autor informado, a do dia 2 de janeiro, uma manchete do tipo *Destaque*, sua imagem é pequena, e traz Dilma no dia da posse do seu segundo mandato em desfile em carro aberto.

A segunda imagem não creditada trata-se de uma montagem com várias personalidades mundiais como o Primeiro Ministro português António Costa, o candidato português a presidente Marcelo Rebelo de Sousa, a Primeira Ministra alemã Angela Merkel, os futuros candidatos à presidência dos Estados Unidos Hillary Clinton e Donald Trump, o papa Francisco, o futebolista Cristiano Ronaldo, o mascote das Olimpíadas 2016, um barco com refugiados, uma estátua da justiça com a balança nas mãos, entre outros. Em meio a eles encontra-se a Dilma Rousseff e embora não haja nenhuma menção em texto sobre o que se trata a reportagem, ela é a única personalidade que está descaracterizada: apesar de

O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

aparecer somente a sua face, nela é possível perceber teve os seus olhos “furados” e ler em letras maiúsculas na sua testa “ILMADURA”. A publicação desta Edição Especial de aniversário do Diário de Notícias foi do dia 29 de dezembro e intitula-se: “2016. O ano da justiça.”, como é possível conferir pela figura 4.7 que reproduz a respetiva capa.

Figura 4.7. Edição Especial do Diário de Notícias.



Fonte: DN, 2015

4.1.4 Diário de Notícias 2016.

O ano da concretização do *impeachment* de Dilma Rousseff foi o ano que o Diário de Notícias mais publicou manchetes na sua primeira página, e o resumo pode ser conferido pela tabela 4.4 abaixo:

Tabela 4.4. Classificação das Manchetes e Imagens do Diário de Notícias 2016.

Diário de Notícias 2016		
Total de Capas	251	
Total de Manchetes de Interesse	50	
Total de Imagens	22	
Classificação da Manchete	Total de Manchetes	Total de Imagens
1ª Manchete	13	12
2ª Manchete	8	6
Destaque	7	4

Normal	22	0
--------	----	---

Ao todo foram 50 manchetes na sua capa, mais que o dobro da soma dos anos anteriores definidos para esta investigação. A quantidade de notícias principais acompanhou o crescimento das notícias da primeira página e ao todo foram 21 manchetes que figuraram como as mais importantes do dia, e entre elas, foram 13 chamadas tipo *1ª Manchete* e 8 chamadas tipo *2ª Manchete*. Às manchetes principais somam-se 7 chamadas tipo *Destaque* e 22 do tipo *Normal*. As notícias foram publicadas entre o mês de março e o mês de setembro, ficando concentradas entre março e abril que registaram 19 e 16 manchetes na capa respetivamente, como é possível acompanhar pelo quadro 4.4 em reproduz as manchetes indicando a data de publicação, a sua classificação e se ela contém imagem. As manchetes transpostas para o referido quadro mantiveram-se os destaques gráficos em fontes maiúsculas, negrito e colorido quando empregados, exceto quando a fonte de uso era da cor branca.

Quadro 4.4. Manchetes de Interesse do Diário de Notícias em 2016.

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
março	5	Lula: "Neste país condena-se por manchete". Depois de prestar declarações no caso Lava-Jato, o ex-presidente do Brasil atacou o juiz e a elite que não quer deixar Dilma governar.	1ª M	Sim
	6	OPERAÇÃO LAVA-JATO Brasil acorda mais dividido um dia depois do depoimento de Lula. "Sua hora chegou, corrupto", lia-se de manhã no portão do instituto a que o ex-presidente dá nome. Horas depois, a frase era coberta com um <i>graffito</i> de apoio a Lula. Episódio de radicalização marcaram o dia. Diretor do Brazil Institute em Washington diz que governo de Dilma acabou.	N	Não
	7	BRASIL Advogados falam em perseguição pessoal a Lula.	N	Não
	9	MARCELO ODEBRECHT Pena de 19 anos de prisão para o maior construtor do Brasil.	N	Não
	11	BRASIL Procurador de São Paulo pede prisão preventiva de Lula da Silva.	N	Não
	13	ANTI-DILMA EMPRESAS JUNTAM-SE PELA PRIMEIRA VEZ AOS PROTESTOS // Lava-Jato Dois anos de investigação já levaram a 133 prisões e 84 condenações // Arnaldo Jabor O crítico brasileiro escreve sobre Lula, "fenómeno religioso". Dilma Rousseff visitou Lula da Silva, depois de este ter sido envolvido no caso Laja-Jato. Estão marcadas para hoje manifestações em mais de 200 cidades brasileiras.	2ª M	Sim
	14	BRASIL Mais de dois milhões pedem saída de Dilma. São Paulo foi a campeã dos protestos de ontem em 438 cidades brasileiras, com 1,4 milhões de pessoas na Avenida Paulista.	1ª M	Sim
	16	LULA VAI ACEITAR SER SUPERMINISTRO DE DILMA E GANHA IMUNIDADE	D	Sim

O *Impeachment* de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
	17	LULA E DILMA GRAVADOS A FAZER PLANO PARA EVITAR PRISÃO Novos protestos contra Dilma e ex-presidente nomeado ministro. Opinião de Francisco Seixas da Costa: <i>A bala de prata</i> . Cinco mil pessoas juntaram-se ontem na Praça dos Três Poderes em Brasília. Tentaram invadir o Palácio do Planalto e incendiaram pneus.	1ª M	Sim
	18	BRASIL AFUNDA E ASSUSTA DILMA E LULA TRAVADOS POR AÇÕES POPULARES O país do progresso impressionante à beira do precipício da corrupção // Esquerda portuguesa desmoralizada mas não acredita em custos eleitorais // Opinião de Viriato Soromenho-Marques, Fernanda Cândia e Ferreira Fernandes.	1ª M	Sim
	19	CRISE NO BRASIL Avenida Paulista vestiu-se de vermelho e Lula apareceu e avisou: "Não vai ter golpe. A Dilma vai governar". // Glória e decadência, opinião de um dos maiores cronistas brasileiros. // Governo perde força. Até no PT há deserções.	D	Sim
	20	BRASIL MINISTRO DA JUSTIÇA: "EU MANDO NA INVESTIGAÇÃO" . Eugênio Aragão, o terceiro ministro da Justiça nas últimas duas semanas, provocou grande irritação na Polícia Federal. "Se me cheira a fuga de informação por um agente nosso, a equipa será toda trocada, nem preciso de prova, a Polícia Federal está sob nossa supervisão", afirmou. A declaração foi interpretada como pressão no caso Lava-Jato. // OPINIÃO António Barreto: <i>Moral e política</i> // Alberto Gonçalves: <i>Pra ver o bando passar</i> // Pedro Marques Lopes: <i>Isto não é sobre o Brasil</i> // João Taborda da Gama: <i>Lula Gigante</i> .	D	Não
	21	LAVA-JATO Marina Lidera sondagens entre os destroços políticos do Brasil.	N	Não
	22	Operação Lava-Jato Suspeito escondeu-se em Portugal para evitar extradição // Solução para o Brasil: o regresso de Dom Pedro . A opinião do escritor Luis Fernando Veríssimo // Corrupção Raul Schmidt Felipe Jr é suspeito de suborno a ex-administradores da Petrobrás e tem nacionalidade portuguesa e brasileira, o que pode dificultar a extradição para o Brasil. Fuga Vivía a seis meses com a mulher e a filha num condomínio de luxo no bairro do Castelo, de onde quase não saía. Depósitos Autoridades brasileiras suspeitam que tem 140 milhões de euros.	1ª M	Não
	24	BRASIL Odebrecht aceita colaborar na Lava-Jato. Governo teme revelações.	N	Não
	26	BRASIL Principal aliado do PT prepara divórcio de Dilma Rousseff. Michel Temer, vice-presidente do Brasil e líder do PMDB, cancelou viagem a Lisboa para preparar a rutura com a presidente e impulsionar o <i>impeachment</i> .	N	Não
	28	BRASIL Ou vai ou fica. A dúvida que divide o principal aliado de Dilma. Amanhã é o dia D para saber se o PMDB do vice-presidente Michel Temer mantém a aliança com Dilma Rousseff. Cúpula do partido reúne-se para tomar decisões. PT já se prepara para a guerra.	N	Não

O *Impeachment* de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
	30	BRASIL Em três minutos o maior aliado de Dilma passou a oposição. O PMDB desfez a coligação com o PT, deixando a presidente mais vulnerável ao <i>impeachment</i> . Ministros deverão sair, mas o líder do partido, Michel Temer, fica como vice-presidente. Dilma cancelou viagem a Washington.	N	Não
	31	BRASIL Dilma: "Este <i>impeachment</i> em concreto é golpe, sim! Um dia depois da rutura do PMDB, o PT está a oferecer cargos no governo deixados livre pelo partido que passou da coligação à oposição. Encorajada por cânticos de "não vai ter golpe", Dilma diz haver "má-fé" no <i>impeachment</i> .	N	Não
abril	3	BRASIL Bispo Edir Macedo promete orar por Dilma.	D	Não
	5	BRASIL Advogado de Dilma ao ataque " <i>Impeachment seria erro histórico</i> " José Eduardo Cardozo afirmou ontem, durante a defesa formal da presidente do Brasil, que a destituição de Dilma Rousseff não é aceitável. O advogado foi mais longe ao pôr em causa a legitimidade de Michel Temer, atual vice-presidente, para se instalar no Palácio do Planalto. Nomeação de Lula continua suspensa.	D	Sim
	6	SOLUÇÃO Brasil já fala em antecipar eleições para outubro. A sugestão foi de um influente senador do PMDB, Valdir Raupp próximo do vice-presidente Temer. Depois da desconfiança inicial, a ideia pode afinal agradar a todas as forças com ambições de poder no Brasil.	N	Não
	7	DILMA PERDE // RELATOR CONFIRMA RAZÕES PARA IMPEACHMENT. Se a comissão de parlamentares votar a favor, na segunda-feira, a destituição desce ao plenário. É preciso dois terços dos votos para afastar a presidente.	1ª M	Sim
	11	BRASIL Lula ressuscita nas sondagens. O ex presidente com apoiantes em São Paulo. A maioria dos brasileiros também aprova a destituição de Dilma e a comissão de <i>impeachment</i> vota hoje em Brasília.	1ª M	Sim
	12	BRASIL "Lula: Há uma tentativa de criminalizar o PT e destituir Dilma". O antecessor de Dilma acusa os investigadores e a comunicação social de ter dois pesos e duas medidas. "O mais estranho é como o país trata o Eduardo Cunha, com normalidade", diz, em entrevista ao blogue The intercept.	N	Não
	13	BRASIL Dilma acusa vice-presidente de ser o chefe da conspiração.		
	17	BRASIL Ofensiva final de Dilma alarmou oposição e obrigou Temer a voltar a Brasília. Michel Temer, que quer chegar ao Planalto por via da destituição da presidente, já estava em São Paulo à espera do <i>impeachment</i> . Mas a notícia de que vários deputados estão indecisos perante a ofensiva de Dilma e Lula fê-lo voltar a Brasília. Ainda assim, a votação que hoje decorre a partir das 19.00 de Lisboa deve levar o processo para o Senado. Guia da crise brasileira.	D	Não
	18	BRASIL Câmara vira manifestódromo para votar <i>impeachment</i> de Dilma. A sessão de votação da destituição da presidente começou com caos e empurrões. Os brasileiros saíram à rua, a favor e contra Dilma.	1ª M	Sim

O *Impeachment* de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

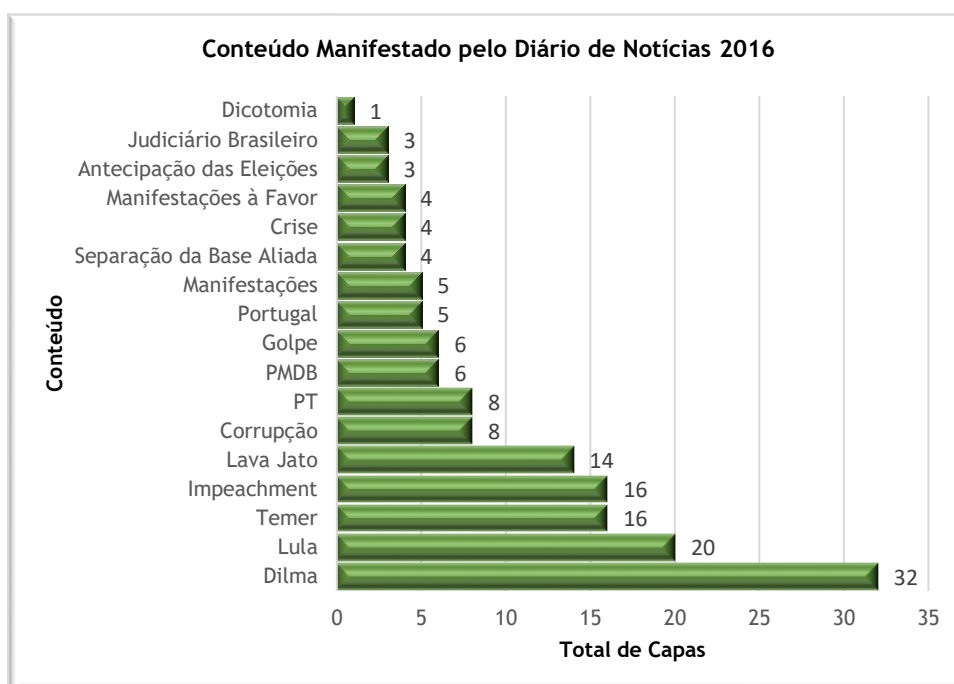
Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
	19	BRASIL Dilma diz que "a luta vai ser longa e acusa vice de conspiração ". "É estarrecedor que um vice conspire abertamente contra a presidente" disse Dilma Rousseff, que avisou que não vai desistir de lutar. Sondagens mostram que mesmo quem está contra a presidente não acredita num governo liderado por Temer.	N	Não
	20	BRASIL Juízes que vão decidir sobre Lula viraram vedetas da TV. De tanto aparecerem na televisão, juízes do Supremo Tribunal brasileiro tornaram-se celebridades. Vão decidir hoje se Lula pode ser ministro.	N	Não
	21	DILMA APROVEITA IDA À ONU PARA FALAR DE GOLPE Presidente da Câmara dos Deputados ameaça Michel Temer com <i>impeachment</i> . No exterior do Palácio do Planalto, mulheres apoiantes da presidente oferecem-lhe flores.	2ª M	Sim
	22	JUSTIÇA Como o Brasil se Transformou numa enorme sala de tribunal. O Supremo incluiu ontem a presidente Dilma, o ex-presidente Lula e o provável futuro presidente Temer na operação Lava-Jato. <i>Impeachment</i> continua.	N	Não
	25	BRASIL Collor e Aécio entre os 81 que vão julgar Dilma. Os 81 membros do Senado brasileiro que começam hoje a analisar a destituição da presidente são, na maioria, caciques locais e milionários a braços com a justiça. Da lista constam dois barões do PMDB, Aécio Neves e José Serra, derrotados nas duas últimas eleições presidenciais. Não se sabe como votará Fernando Collor de Mello, alvo de <i>impeachment</i> em 1992.	D	Não
	29	BRASIL Lula e Dilma já admitem novas eleições mas Temer diz que é golpe.	N	Não
	30	Lava-Jato Empresa Brasileira quis travar investigação em Portugal. Processo A construtora Odebrecht pediu à PGR para não dar resposta a duas cartas rogatórias do Brasil, que pediam informações sobre contas bancárias, argumentando que o caso não estava a ser conduzido com equidade e pondo em causa a imparcialidade do juiz.	2ª M	Não
maio	1	BRASIL Amigos e políticos suspeitos: os homens do presidente Temer.	N	Não
	6	BRASIL Eduardo Cunha substituído por outro investigado da Lava-Jato. Governo e oposição estão de acordo num ponto: Cunha não pode ser presidente da Câmara dos Deputados. O problema é que o interino que o substituiu, Waldir Maranhão, também está envolvido no petrolão.	N	Não
	10	BRASIL IMPEACHMENT VOLTA PARA TRÁS. DILMA SORRI DE NOVO. A presidente sorria, ontem, depois de o processo de destituição voltar à estaca zero. Mas apesar da decisão da Câmara dos Deputados, o Senado decidiu votar. Confusão deve chegar ao Supremo.	1ª M	Sim
	12	SENADO PROLONGOU VOTAÇÃO MAS DILMA ROUSSEFF JÁ LIMPOU O GABINETE.	2ª M	Sim
	13	BRASIL. NOVO PRESIDENTE NOMEIA SÓ HOMENS E PEDE CONFIANÇA. Entrevista a Gregório Duvivier: "Me apavora o Temer. Além de corrupto é conservador e autoritário."	1ª M	Sim
	15	BRASIL Temer, o presidente conservador gosta de escrever poemas.	N	Não

O *Impeachment* de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
	19	Corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa: 23 anos de prisão para Dirceu. O ex-ministro de Lula que em agosto, quando detido, dizia ter o sonho de emigrar para Portugal foi condenado na Lava-Jato.	2ª M	Sim
junho	1	BRASIL. LAVA-JATO AMEAÇA TEMER. Com dois ministros a menos, Michel Temer enfrenta os depoimentos de mais delatores que fizeram acordo com a justiça.	1ª M	Sim
	24	Suspeito de Lava-Jato quer ser julgado em Portugal. Julgamento. Raul Schmidt, luso-brasileiro suspeito de corrupção e branqueamento no Brasil, não quer ser extraditado. Há três meses em prisão domiciliária em Lisboa acredita que só um tribunal português lhe garante "um processo justo e equitativo".	2ª M	Não
julho	9	ENTREVISTA EXCLUSIVA AO DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Dilma: Brasil tem um governo de homens brancos e ricos.	2ª M	Sim
	30	LAVA-JATO Lula é arguido, acusado de tentar subornar diretor da Petrobrás.	N	Não
agosto	19	DILMA 30 minutos para salvar a Presidência. Ida da presidente afastada do Brasil ao Senado no dia 29 é última hipótese de evitar o <i>impeachment</i> .	1ª M	Sim
	25	DE A(ÉCIO) À Z(EZÉ) Tudo Sobre o <i>impeachment</i> a Dilma, que arranca hoje.	N	Não
	29	O dia D para Dilma. Presidente suspensa faz último apelo no Senado. Dilma Rousseff não dispensou ontem o habitual passeio de bicicleta por Brasília.	1ª M	Sim
setembro	1	IMPEACHMENT NO BRASIL Dilma destituída promete lutar contra "corruptos e derrotados". Michel Temer tomou posse duas horas depois de 61 senadores (contra 20) votarem pela saída de Dilma. PT volta à oposição 13 anos depois e sem alternativa a Lula.	1ª M	Sim

Em 2016 as figuras presidenciais de Dilma, Lula, e Temer lideraram o *ranking* das notícias onde o processo de *impeachment* e a operação *Lava Jato* dominaram o conteúdo das manchetes do DN, e estes dois elementos derivaram os demais temas presentes no levantamento. O gráfico 4.13 demonstra o conteúdo publicado pelo DN em 2016:

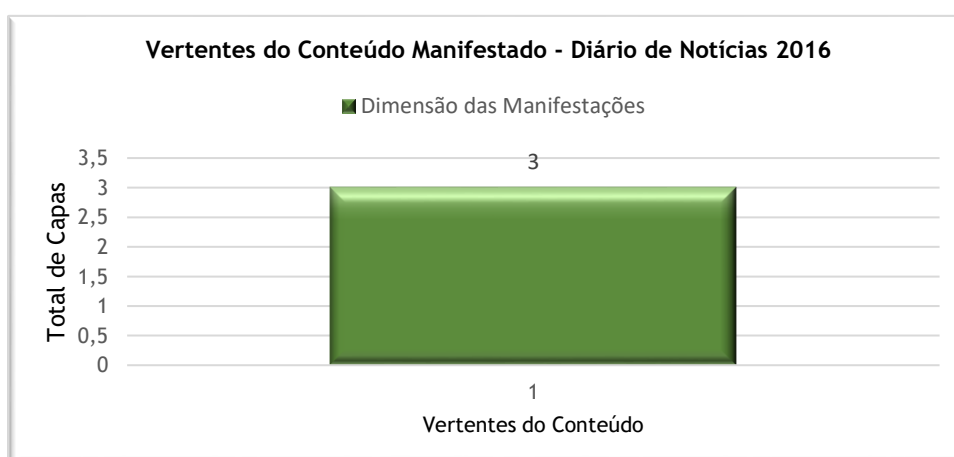
Gráfico 4.13. Conteúdo de Interesse Publicado pelo Diário de Notícias 2016.



A então presidente Dilma Rousseff foi quem mais apareceu nas notícias de 2016. Foram 32 manchetes ao todo em que Dilma foi citada das 50 publicadas, incluindo uma entrevista exclusiva para o Diário de Notícias. O ex-presidente Lula apareceu em 20 manchetes e Michel Temer em 16 chamadas na capa do DN.

A vertente do conteúdo se manteve na dimensão das manifestações ocorridas no ano, como ilustra o gráfico 4.14:

Gráfico 4.14. Vertentes do Conteúdo Manifestado - Diário de Notícias 2016.



O processo de *impeachment* esteve presente em 16 capas do DN e foi abordado 27 vezes. A primeira menção ao *impeachment* em 2016 foi na publicação do dia 26 de março, em uma manchete do tipo *Normal* e ela abordava a questão da separação da base aliada do governo, ou seja, a saída do PMDB da composição do governo Dilma. Nesta mesma manchete, Michel Temer, que é o líder do partido, também aparece pela primeira vez, onde havia cancelado uma viagem a Lisboa com a intenção de preparar a separação entre o PMDB e o PT e “impulsionar o *impeachment*”.

A separação da base aliada entre o PMDB e o PT esteve presente em 4 manchetes, todas do tipo *Normal* e foi o único partido citado pelo DN a desfazer a coligação, embora não tivesse sido o único e tampouco o primeiro, todavia, era o partido da base aliada com mais cadeiras no congresso, e tem o então vice-presidente como líder do mesmo.

Até a votação pela Câmara dos Deputados que aconteceu no dia 17 de abril para que o processo de *impeachment* prosseguisse para o Senado, foram 8 abordagens na primeira capa. Na publicação do dia 18 de abril, dia seguinte a votação, o DN trouxe na capa uma chamada tipo *1ª Manchete* que evidenciou no seu título as circunstâncias tumultuadas em que aconteceu a votação, onde a câmara teria se transformado em um “manifestódromo” para a votação do *impeachment*. A manchete é uma grande imagem a mostrar parlamentares a manifestarem-se contra o *impeachment* segurando cartazes com dizeres sobretudo a tratar-se de um “golpe” como mostrar a figura 4.8 em reprodução da capa do DN.

Figura 4.8. Dia da Votação na Câmara dos Deputados pelo Prosseguimento do *Impeachment*.



Fonte: DN, 2016.

Após a votação pelo senado brasileiro e a admissão da continuidade do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff pela mesma casa legislativa, o DN trouxe na sua capa, uma 1ª *Manchete*, a informar com destaque a composição do presidente interino - o qual o DN não faz esta distinção - Michel Temer: “Novo presidente nomeia só homens. E pede confiança”. Nesta mesma publicação o DN informou uma entrevista com o humorista brasileiro Gregório Duvivier - opositor declaradamente público ao *impeachment*.

No dia 25 de agosto, dia em que o senado deu início a sessão de julgamento do *impeachment*, o DN publicou uma manchete em que dizia apresentar todos os aspectos, de A à Z, ou melhor: “DE A(ÉCIO) à Z(EZÉ) Tudo sobre o *impeachment* de Dilma”, como informava toda a notícia da capa. Na última publicação sobre o *impeachment*, dia 1 de setembro, ela foi uma 2ª *Manchete*, onde foi dado destaque para o texto do cartaz de uma manifestante contra o *impeachment*, que era a única imagem estampada na capa, a saber: “Dilma, heroína da democracia”, que pode ser visto na figura 4.9 em reprodução da referida capa.

Figura 4.9. Capa do Diário de Notícias Referente a Concretização do Impeachment.



Fonte: DN, 2016.

Ao longo das 16 manchetes na primeira página e das 27 abordagens ao *impeachment*, e mesmo com a concretização dele, o Diário de Notícias não mencionou sob quais acusações criminosas Dilma Rousseff estava a enfrentar, ou seja, *crimes fiscais* ou *crime de responsabilidade* nunca foi registado na capa do DN, ainda que na publicação do dia 25 de

agosto, haja a sugestão da presença, porém, contida na matéria completa no interior da edição.

Um tema pertinente no Brasil sobre o processo de *impeachment* versou sobre a sua legitimidade. A primeira vez que o Diário de Notícias fez referência ao tema “golpe” para tal procedimento, foi no dia 19 de março, uma manchete do tipo *Destaque*, em que há a separação para 3 títulos, mas que traz no sobretítulo o resumo de toda composição: “Crise no Brasil”. O tema apareceu em uma fala do ex-presidente Lula que discursava em uma manifestação de apoio ao governo, a saber: “Não vai ter golpe. A Dilma vai governar”. O tema apareceu em 6 manchetes da primeira página do DN, 4 deles nas vozes de Lula ou Dilma. O termo “golpe” também apareceu em uma notícia do DN, mas com contexto diferente: tratava-se da possibilidade de antecipar as eleições presidenciais de 2018 para 2016 com apoio de Lula e Dilma (uma vez que a votação na câmara dos deputados já tinha sido efetuada e seguia para admissão no senado), Temer, que ainda não havia assumido interinamente a presidência, manifestou-se dizendo tratar-se de “golpe”. Essa publicação, do dia 29 de abril, foi a última a mencionar o termo.

A antecipação das eleições presidenciais foi notícia em 3 capas do DN, aparecendo pela primeira vez no dia 6 de abril, tendo o sobretítulo a dizer: “Solução” e o *lead* a informar o mentor da ideia: “um influente senador do PMDB, Valdir Raulpp, próximo do vice-presidente Temer”. A manchete traz também a informação de que esta medida “pode afinal agradar a todas as forças com ambições de poder no Brasil”. Na publicação seguinte, do dia 11 de abril, ela é uma chamada tipo *1ª Manchete* e traz Lula na capa a cumprimentar seus apoiadores e com o título a informar sobre a ascensão do ex-presidente nas sondagens para eleições antecipadas: “Lula ressuscita nas sondagens”. A última manchete, do dia 29 de abril, foi a qual o vice-presidente Michel Temer pronunciou-se sobre a medida de antecipar as presidenciais para 2016 tratar-se de um “golpe”, onde o título da notícia diz “Lula e Dilma já admitem novas eleições, mas Temer diz que é golpe”.

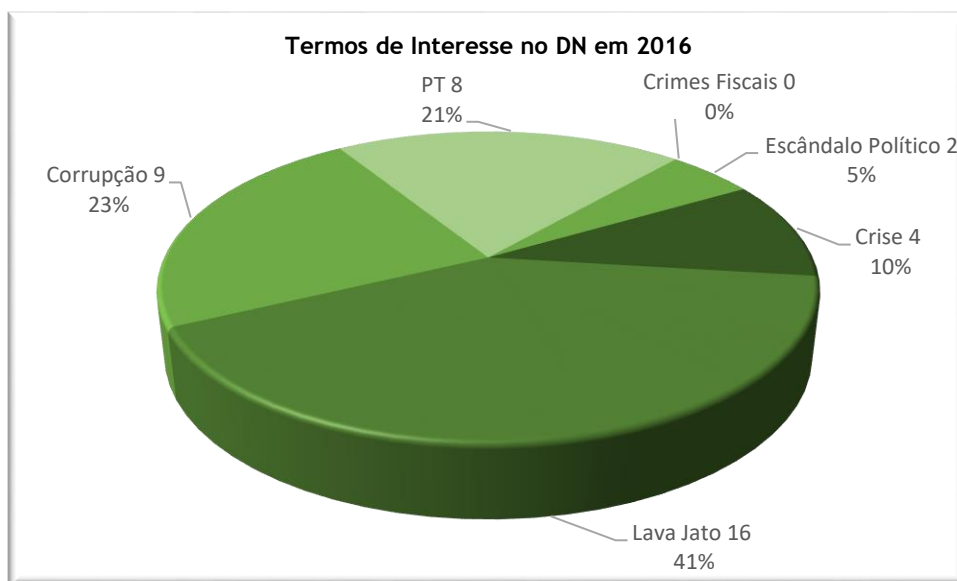
A operação *Lava Jato* foi outro grande conteúdo que esteve presente na primeira página do Diário de Notícias em 2016. Ao todo foram 14 manchetes na capa. Entre sobretítulos e títulos, o termo *Lava Jato* estava presente em 10 das 14 manchetes da capa do periódico. A saber, a primeira manchete do ano, dia 5 de março, foi sobre o depoimento do ex-presidente Lula da Silva para esclarecimentos daquela operação. A publicação foi uma do tipo *1ª Manchete* e trouxe como título uma fala do ex-presidente: “Neste país se condena por manchete”.

Após o episódio da condução coercitiva de Lula, o Diário de Notícias mencionou pela primeira e única vez o estado de dicotomia da sociedade brasileira causada pela polarização da simpatia partidária que se resumia em PT e PSDB, no entanto, o DN não mencionou os partidos. A publicação do dia 6 de março, uma do tipo *Normal*, traz no título esta conotação:

“Brasil acorda mais dividido um dia depois do depoimento de Lula”, e no sobretítulo estava a operação *Lava Jato*.

O termo “corrupção” que também está diretamente ligado às inferências desta investigação, apareceu na primeira página do DN por 8 vezes e fez parte de 6 manchetes principais. O gráfico 4.15 indica a presença e ausência dos termos de interesse em 2016 no Diário de Notícias.

Gráfico 4.15. Número de Presença dos Termos de Interesse - Diário de Notícias 2016.



A operação *Lava Jato* revelou muitos nomes do alto escalão da política e do empresariado brasileiro pela prática de corrupção. Em 2016 a operação *Lava Jato* incluiu um empresário luso-brasileiro que estava foragido aquando da denúncia, e a operação cruzou fronteiras com Portugal. Foram 3 manchetes principais na primeira capa sobre a operação *Lava Jato* em que 2 manchetes envolve o empresário Raul Schmidt Júnior, e 1 manchete envolve a maior construtora brasileira, a Odebrecht. Referências a Portugal ainda apareceram em mais 2 manchetes e todas elas como principais títulos da capa, totalizando 5 presenças na primeira página do DN. A primeira, publicada no dia 18 de março, faz referência à situação de crise política do Brasil e cita a “Esquerda” portuguesa a estar desmoralizada. A outra referência ao país, diz respeito a intenção do ex-ministro de Lula e condenado pela *Lava Jato*, José Dirceu, em estabelecer residência em Portugal, totalizando assim 5 capas com referências a Portugal.

As grandes manifestações populares também fizeram parte das notícias de capa do DN. E neste ano pela primeira vez as manifestações de apoio ao governo Dilma também ocuparam espaço na primeira página, 3 ao todo. Todas as notícias sobre as manifestações contra o governo ocuparam o lugar principal da capa, foram 4 chamadas tipo *1ª Manchete* e 1 chamada

tipo 2ª *Manchete*. A dimensão dos protestos foi referência para evidenciar a sua magnitude, sobretudo na publicação do dia 14 de março que traz os números no título: “Mais de dois milhões pedem saída de Dilma”, e o *lead* destaca a cidade de São Paulo que concentrou 1,4 milhões de pessoas na sua rua mais famosa, a Avenida Paulista.

Em relação às manifestações de apoio ao governo, elas receberam menos destaque. A primeira publicação foi no dia 19 de março, em uma manchete tipo *Destaque*, e é a mesma em que o termo “golpe” aparece pela primeira vez, conforme anuncia o seu título: “Avenida Paulista vestiu-se de vermelho e Lula avisou: ‘Não vai ter golpe. A Dilma vai governar’”. As menções sobre a dimensão das manifestações de apoio foram bastante discretas, não revelando nenhum aspecto quantitativo como as manifestações contrárias. Frases como “Encorajada por cânticos de ‘não vai ter golpe’”; “Os brasileiros saíram à rua, a favor e contra Dilma”; e a mais suave, “Mulheres apoiantes da presidente oferecem-lhe flores”; foram as referências de manifestações de apoio a Dilma Rousseff, somando 4 presenças na capa.

O termo *escândalo político* foi considerado presente em 2 capas. A primeira como “Lula e Dilma gravados a fazer planos para evitar prisão”, e a segunda como “Lava Jato ameaça Temer”, nas publicações dos dias 17 de março e 1 de junho respetivamente, pois, as três figuras em algum momento foram presidentes da república e o envolvimento nos eventos desenrolaram em escândalo.

O termo *crise*, outro de referência para esta investigação, esteve presente em 4 manchetes do Diário de Notícias. A primeira vez que apareceu estava designado na metáfora do subtítulo da manchete: “Brasil afunda e assusta. Dilma e Lula travados por ações populares”, publicada no dia 18 de março, uma do tipo 1ª *Manchete*, e está diretamente ligado com o episódio do vazamento do áudio entre Dilma e Lula em que a presidente confirmava estar pronto o documento que tornaria Lula seu ministro, e como consequência do ato, o deixaria sob o manto do foro privilegiado para as investigações da *Lava Jato*. A edição traz um título a corresponder com a crise no Brasil: “O país do ‘progresso impressionante’ à beira do precipício da corrupção”. Esta mesma edição é a que faz menção à Esquerda portuguesa, como é possível observar pela figura 4.10 em reprodução da capa do DN.

A segunda publicação sobre o tema aconteceu no dia seguinte, dia 19 de março, que trouxe no antetítulo “Crise no Brasil”, o termo *per se*. “*Destroços políticos*” foram outra designação para “crise” que apareceu na edição de 21 de março, e a última publicação sobre o conteúdo versou na manchete do dia 17 de abril, dia da votação na câmara dos deputados pela aprovação do processo de *impeachment*, em que trazia ao final da manchete: “Guia da crise brasileira”.

Figura 4.10. Capa do Diário de Notícias do Dia 18 de Março: Crise, Protestos e Corrupção.



Fonte: DN, 2016.

O “Partido dos Trabalhadores” ou o “PT” foi outro termo definido nas inferências da presente investigação. Em 2016, o PT esteve presente em 8 manchetes, e citado apenas 1 vez em cada publicação. A primeira, do dia 19 de março, que também o DN registou a primeira manifestação de apoio ao governo e o termo “golpe”, e que houve três títulos, um deles regista o partido a decair, a saber: “Governo perde forças. Até no PT há deserções”. Nas manchetes do dia 26, 28, 30 e 31 de março, todas do tipo *Normal*, elas registavam o fim da coalizão entre o Partido dos Trabalhadores e o PMDB. Na sequência, a publicação do dia 12 de abril, a referência ao PT veio em uma fala do ex-presidente Lula registada como título da manchete: “Lula: Há uma tentativa de criminalizar o PT e destituir Dilma”. Por fim, a última menção ao Partido dos Trabalhadores consta na última publicação deste levantamento em que o DN informa no *lead* da notícia: “PT volta à oposição 13 anos depois e sem alternativa a Lula”. Entre estas referências ao PT, em uma delas ela está registada em imagem, como vista pela figura 4.11, em que evidencia o texto do cartaz dos manifestantes: “O Brasil não é do PT”.

Figura 4.11. Termo "PT" Evidenciado em Imagem pelo Diário de Notícias.



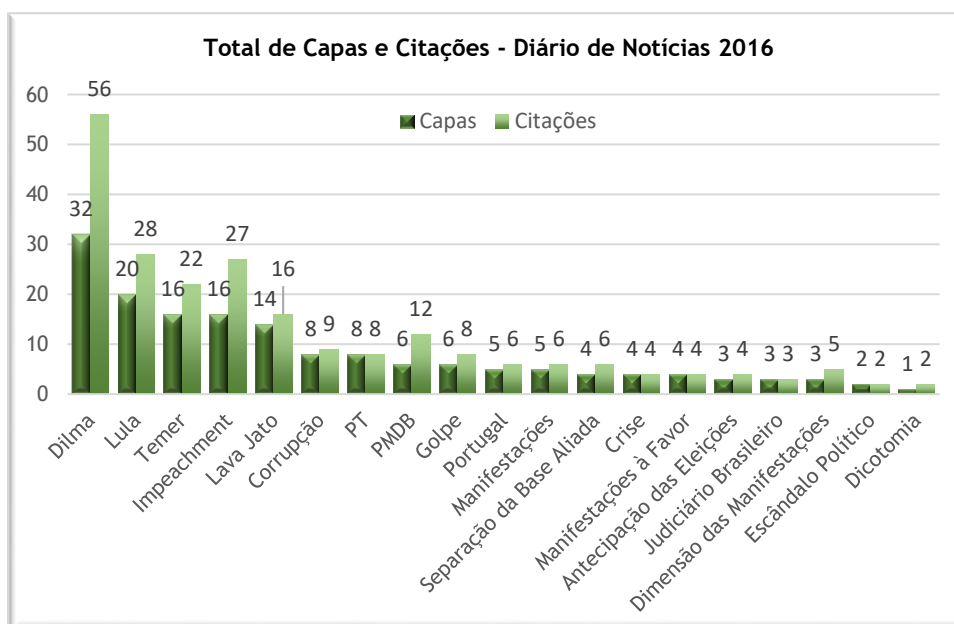
Fonte: DN, 2016.

O partido de Michel Temer também apareceu na primeira página do Diário de Notícias. Foram 6 capas em que o PMDB esteve presente e foi citado por 12 vezes, nomeadamente em sua maioria por causa da separação da base aliada, configurando 4 capas, todas no mês de março. Na publicação do dia 6 de abril, o PMDB foi citado como referência ao senador que propôs a antecipação das eleições presidenciais de 2018 para 2016, e que o DN destacou como antetítulo o vocábulo “solução”. A outra menção ao PMDB deu-se na publicação do dia 25 de abril que informava sobre os senadores que iriam julgar Dilma no *impeachment*, onde a notícia informa que a “maioria são caciques locais e milionários a braços com justiça. Da lista constam dois Barões do PMDB”, além de informar que Aécio Neves e o ex-presidente Collor também fazem parte do júri.

Quem também virou notícias no periódico foi o judiciário brasileiro, com 3 menções na primeira página. A primeira, do dia 20 de março o DN informava sobre o atrito ocorrido entre o Ministro da Justiça e a Polícia Federal no seu título: “Ministro da Justiça: ‘Eu mando na investigação’”; a segunda, do dia 20 de abril, sobre a os juízes que julgariam Lula terem adquirido o *status* de celebridade: “Juízes que vão decidir destino de Lula viraram vedetas da TV”; e por fim, a do dia 22 de abril, a ter no título: “Como o Brasil se transformou numa enorme sala de tribunal”, precedido pelo sobretítulo “Justiça”.

O gráfico 4.16 expõe o conteúdo publicado pelo Diário de Notícias em 2016 pelo total das capas bem como a quantidade de vezes em que o conteúdo foi citado:

Gráfico 4.16. Número de Capas por Conteúdo e o seu Total de Citações.



O Diário de Notícias não creditou aos seus jornalistas ou às agências de notícias as manchetes na capa como decorreu em todos os levantamentos anteriores. Todavia, em 2016, o DN incluiu na primeira página de 6 de suas publicações, todas no mês de março, a informação de que aquela matéria teria a “opinião” e foi referido o seu autor, a saber: 1) Na publicação do dia 13 foi a do Arnaldo Jabor, crítico e jornalista brasileiro; 2) Na edição do dia 17, o Francisco Seixas da Costa tinha a palavra; 3) No dia 18, constava uma tríplice opinião: Viriato Soromenho-Marques, Fernanda Câncio e Ferreira Fernandes; 4) No dia 19, o DN não informou o nome mas o apresentou como “um maiores cronistas brasileiro”; 5) Na publicação do dia 20, era um quarteto a exprimir as vossas opiniões: António Barreto, Alberto Gonçalves, Pedro marques Lopes, e, João Taborda da Gama; 6) Na última publicação a opinião ficou por conta do escritor brasileiro Luis Fernando Veríssimo.

No levantamento de 2016 do Diário de Notícias também constou como inédito a informação na primeira página sobre a publicação de entrevistas, 2 no total. A primeira, no dia 13 de maio, com o humorista Gregório Duvivier, que se declarava publicamente ser contra o *impeachment*, e a segunda, uma exclusiva com a presidente afastada Dilma Rousseff, no dia 9 de julho, pouco mais de um mês para a votação final que concretizou a sua destituição da presidência do Brasil.

As publicações estiveram distribuídas em sua maioria na seção Mundo, mas também constaram nas seções DN+, Opinião, Última Página, Portugal e Sociedade.

Relativamente às imagens do DN, 22 no total, receberam crédito na capa as classificadas como chamadas principais, as 1^{as} e 2^{as} *Manchetes*, de autoria das agências EPA e Reuters. As imagens classificadas como *Destaque* não tiveram crédito, e elas são em tamanho menor e geralmente com a função de fazer ponte entre o nome da pessoa e sua imagem.

4.1.5 Infográficos Diário de Notícias 2013 - 2016.

Esta seção é dedicada a um resumo geral do levantamento do Diário de Notícias em forma de tabelas e gráficos elaborados no intervalo de tempo definido para esta investigação, ou seja, do dia 15 de junho de 2013 até 1 de setembro de 2016, com o intuito de fornecer informação consolidada bem como uma consulta mais agilizada deste processo.

1. Classificação das Manchetes de Interesse:

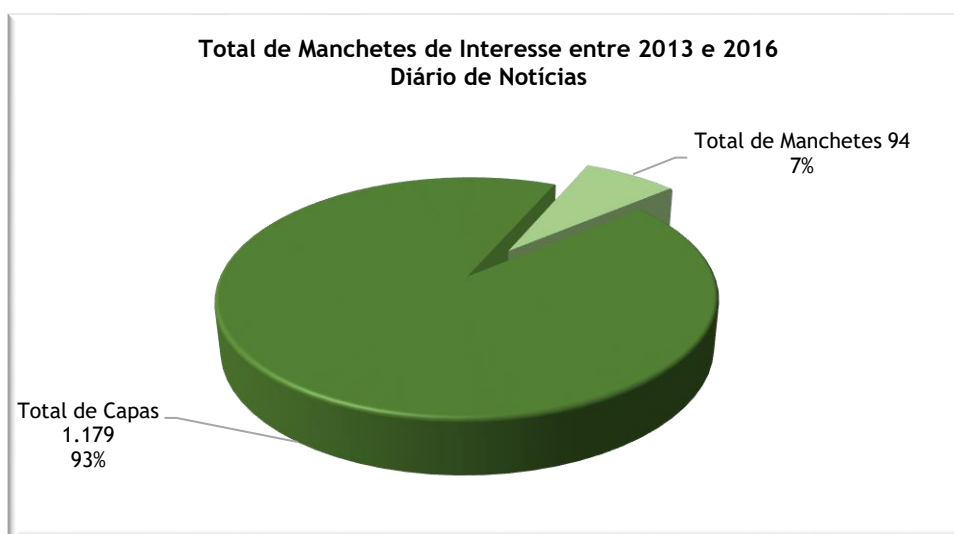
Tabela 4.5. Classificação das Manchetes e Imagens do DN entre 2013 e 2016

Diário de Notícias 2013 - 2016		
Total de Capas	1179	
Total de Manchetes de Interesse	94	
Total de Imagens	40	
Classificação da Manchete	Total de Manchetes	Total de Imagens
1 ^a Manchete	18	17
2 ^a Manchete	15	13
Destaque	16	10
Normal	45	0

Como pode ser observado, as manchetes principais totalizaram 33 (1^a M + 2^a M) capas das 94 de interesse publicadas pelo DN dentro do intervalo estudado, sendo que 30 delas foram acompanhadas de imagem.

2. Total de Capas Analisadas e Total de Capas com Manchetes de Interesse:

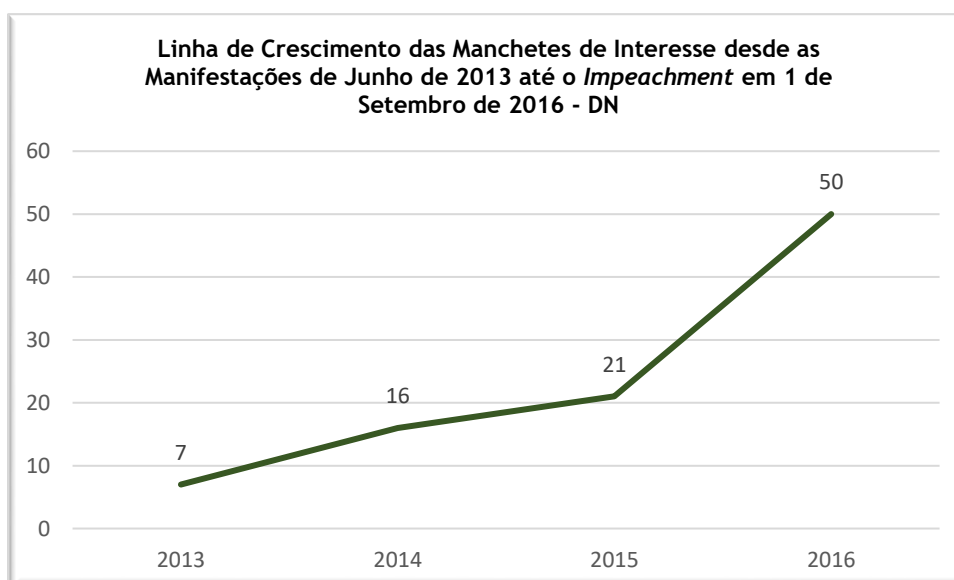
Gráfico 4.. - Total de Capas Analisadas e Total de Manchetes de Interesse.



Das 1.179 capas analisadas, 94 delas foram dedicadas a informar sobre política internacional nomeadamente à crise da política brasileira.

3. Evolução das Manchetes de Capa ao Longo do Período Estudado:

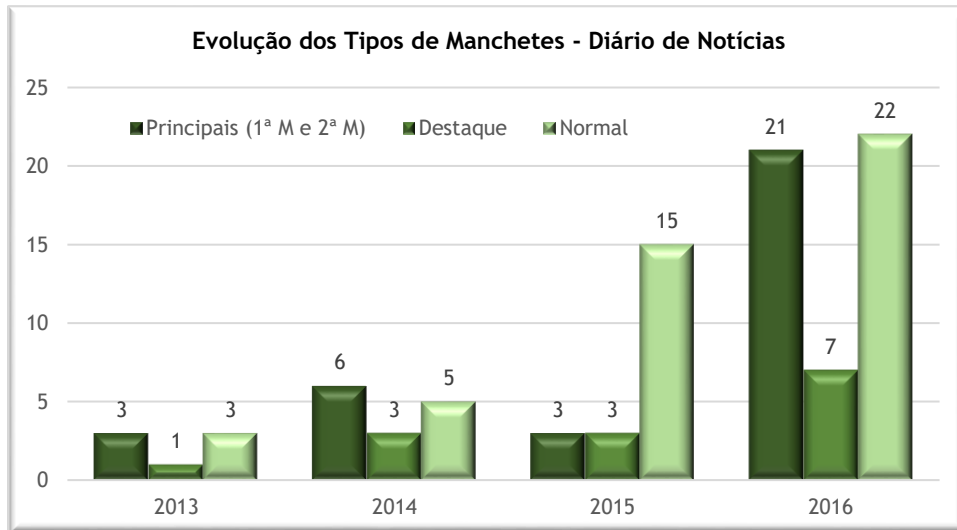
Gráfico 4.17. Evolução das Manchetes de Interesse entre 2013 e 2016



O Diário de Notícias manteve em crescimento o número de manchetes de interesse publicadas ao longo do período estudado com ápice no ano do *impeachment*, em 2016.

4. Desenvolvimento dos Tipos de Manchetes Publicadas ao Longo dos Anos Pesquisados:

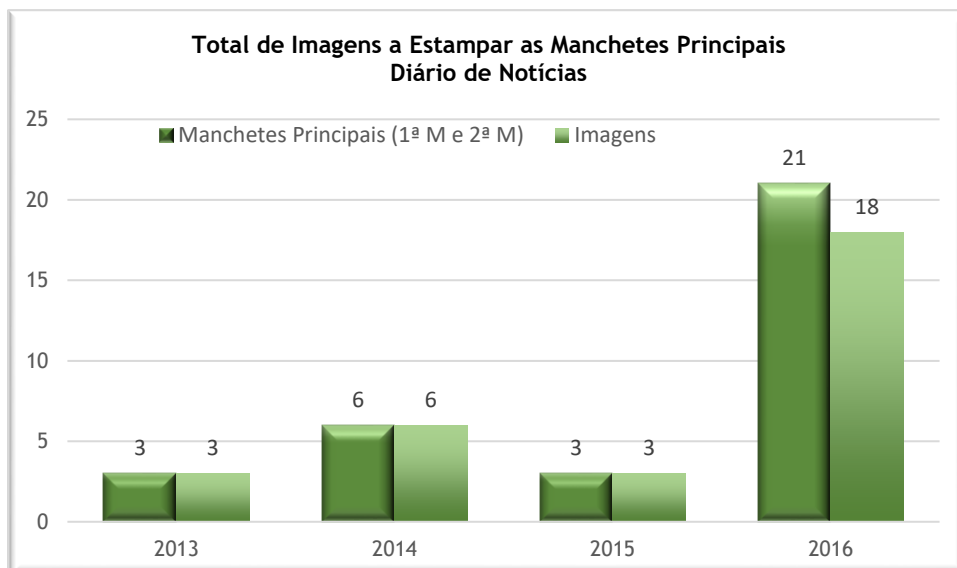
Gráfico 4.18. Evolução das Manchetes ao Longo do Período Investigado



As manchetes principais (1ªM e 2ªM) estiveram em equilíbrio com as manchetes do tipo *Normal*, exceto em 2015 quando estas foram maioria.

5. Evolução das Imagens Publicadas nas Manchetes Principais:

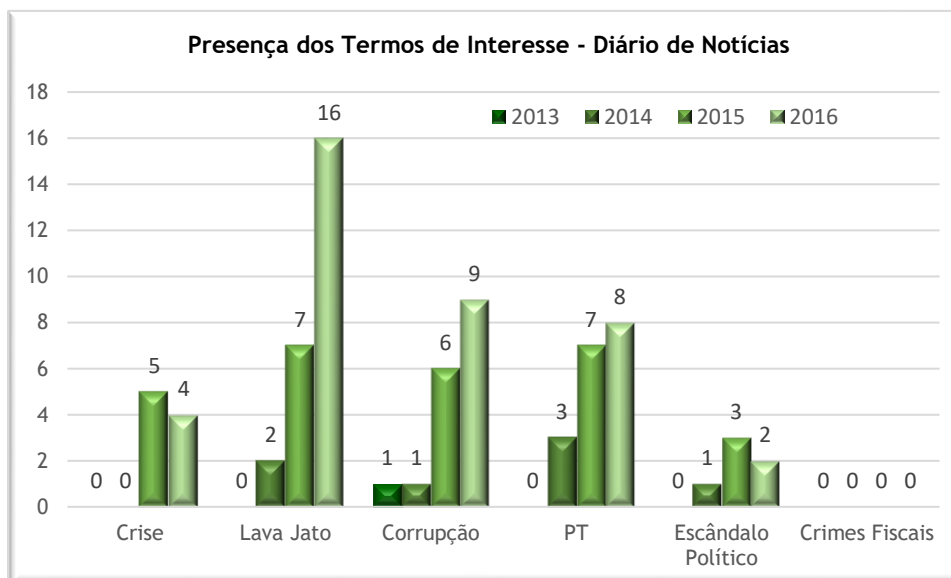
Gráfico 4.19. Imagens a Ilustrar as Manchetes Principais



Em quase 100% dos casos, as manchetes principais (1ªM e 2ªM) foram acompanhadas de imagem, que lhe configuram mais visibilidade.

6. Evolução dos Termos de Interesse:

Gráfico 4.20. Evolução da Presença dos Termos de Interesse da Investigação



O termo *crime fiscal* não foi citado pelo DN em nenhuma vez na sua primeira página.

É importante salientar que em 2013 a *Lava Jato* era inexistente, e a ausência dos termos *crise*, *escândalo político* e *PT*, podem ser explicados por não ter acontecido nenhuma mudança brusca nos cursos económicos e políticos, e não necessariamente eles foram “deixados de fora” ou negligenciados pelo jornal em questão.

4.2 Público.

O jornal Público registou um total de 80 manchetes de interesse desta investigação, publicando-as ao longo do intervalo de tempo determinado para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho. O levantamento das informações do Público de interesse desta investigação também acompanhará a divisão ano a ano para facilitar a visualização dos resultados.

4.2.1 Público 2013.

O jornal Público divulgou 4 notícias na sua primeira página no ano 2013 de interesse desta investigação. Foram 2 notícias tipo *2ª Manchete*, 1 chamada tipo *Destaque* e 1 chamada tipo *Normal* como informa a tabela 4.6.

O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Tabela 4.6. Classificação das Manchetes e Imagens do Público em 2013.

Público 2013		
Total de Capas	200	
Total de Manchetes de Interesse	4	
Total de Imagens	3	
Classificação da Manchete	Total de Manchetes	Total de Imagens
1ª Manchete	0	0
2ª Manchete	2	2
Destaque	1	1
Normal	1	0

Todas as manchetes foram publicadas no mês de junho, o mês em que as grandes manifestações populares - que de início foram contra o aumento na tarifa dos transportes públicos - ganharam notoriedade internacional.

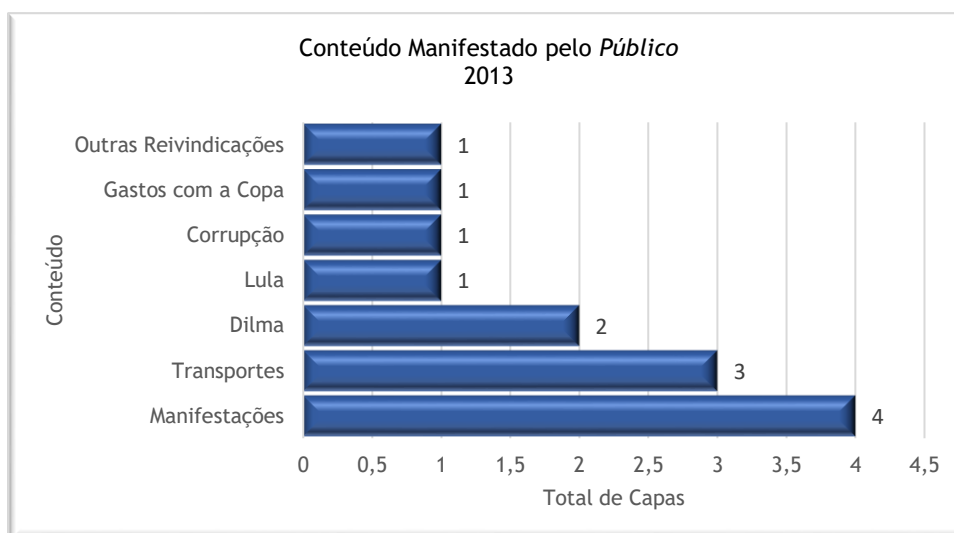
Assim como feito para o jornal Diário de Notícias, o quadro de reprodução das manchetes do Público tentou manter-se fiel ao texto impresso, dando-lhe assim o destaque em letras maiúsculas, o grifo em negrito ou o destaque colorido que o jornal empregou na sua respetiva edição, exceto quando impresso em fonte de cor branca. Abaixo, o quadro 4.5 reproduz as manchetes de interesse do Público em 2013.

Quadro 4.5. Manchetes de Interesse do Público em 2013.

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
junho	15	BRASIL "GUERRA DAS TARIFAS" VOLTA A MERGULHAR SÃO PAULO EM NOITE DE CAOS // TAÇA DAS CONFEDERAÇÕES COMEÇA HOJE, ENTRE PROTESTOS E DESCONFIANÇA // (Legenda da imagem: Protestos contra a política do Governo brasileiro junto ao Estádio Mané Garrincha, em Brasília)	2ª M	Sim
	19	Dilma vai discutir com Lula forma de reagir aos protestos. Brasil apanhado de surpresa pela dimensão dos protestos que se transformaram num grito contra as assimetrias na distribuição da riqueza e contra a corrupção.	D	Sim
	20	BRASIL PROTESTOS ALASTRAM-SE NAS CIDADES, SÃO PAULO E RIO RECUAM NAS TARIFAS	2ª M	Sim
	23	Dilma está disposta ao diálogo mas não tolerará violência. Prometido um plano de mobilidade urbana, lucros do petróleo para a educação e melhorias no serviço de saúde brasileiro	N	Não

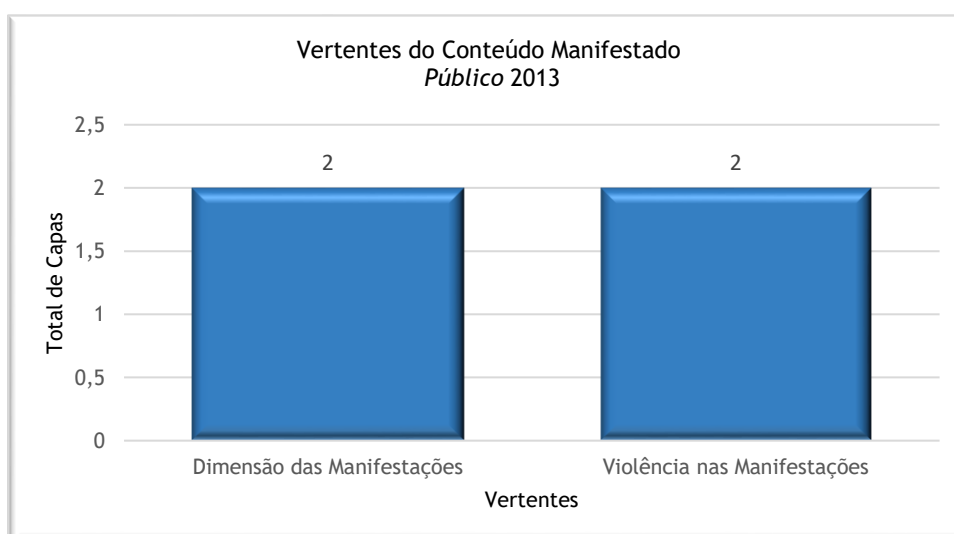
As manifestações populares foram o conteúdo central das edições do jornal Público - JP em 2013. Elas estiveram presente em 4 das 4 manchetes de sua capa, ainda que tenha aparecido implicitamente na última publicação. O gráfico 4.22 ilustra o conteúdo manifestado pelo Público em 2013.

Gráfico 4.21. Conteúdo de Interesse Divulgado pelo Público em 2013.



O tema inicial das manifestações populares - o problema dos transportes públicos - apareceu em 3 chamadas na primeira capa. A dimensão das manifestações também foi explorada pelo JP, no entanto, ficaram restritas apenas aos discursos como "Brasil apanhado de surpresa pela dimensão dos protestos", e, "Protestos alastram-se nas cidades", nas publicações dos dias 19 e 20 respetivamente, sem mencionar números. O gráfico 4.23 aponta as vertentes do conteúdo do Público que foram a dimensão das manifestações bem como o seu teor violento.

Gráfico 4.22. Vertentes do Conteúdo Divulgado pelo Público 2013.



A expressão de violência revelada nos protestos fora outro de seu componente presente nas edições do JP, 2 dentre as 4. Na publicação do dia 15, a manchete traz no seu primeiro título a força das manifestações designada como “‘Guerra das tarifas’ volta a mergulhar São Paulo em noite de caos”. Na segunda menção à violência, ela veio em forma de resposta da presidente Dilma Rousseff: “Dilma está disposta ao diálogo mas não tolerará violência”, informa o título da última edição do Público em 2013.

Como a questão das tarifas dos transportes públicos no Brasil fora apenas o tema que deu início aos protestos, o Público também registou o apelo exposto pela população brasileira que reivindicava por melhorias no investimento de serviços públicos. Na manchete do dia 19, o jornal traz no *lead* além da “surpresa” em que o país fora apanhado pela adesão dos manifestantes, as suas reivindicações que haviam “se transformado num grito contra as assimetrias na distribuição da riqueza e contra a corrupção”; no entanto, na imagem publicada pela manchete e reproduzida na figura 4.12, é possível ler no cartaz de um manifestante o teor reivindicativo dos protestos de junho de 2013: “Se o seu filho adoecer, leve-o ao Estádio!”.

Figura 4.12. Cartaz de Reivindicação para a Saúde Pública.



Fonte: Público, 2013.

A mensagem do cartaz era a cobrança da população pelos gastos com Copa do Mundo que aconteceria em 2014 e que as obras além de atrasadas (deveriam estar prontas para a Taça das Confederações), já havia extrapolado e muito o orçamento inicial destinado para o Mundial, e tal investimento era agora requerido para áreas de serviços públicos, como a saúde por exemplo, como ironicamente informa o cartaz do manifestante.

As duas edições em que o Público concedeu as manchetes principais do dia, ambas foram acompanhadas de imagens de grande destaque a registar cenas das manifestações. Na primeira, do dia 15 de junho, vê-se um manifestante próximo a uma “linha de fogo” em que ao fundo vê-se um estádio de futebol, a lembrar que seria o dia da estreia da Taça das Confederações. Na segunda publicação principal, dia 20 de junho, vê-se uma multidão bem como uma barreira de policiais. As respetivas imagens estão reproduzidas na figura 4.13 abaixo, da esquerda para a direita: dias 15 e 20 respetivamente.

Figura 4.13. Imagens das Grandes Manifestações de Junho de 2013 no Brasil.



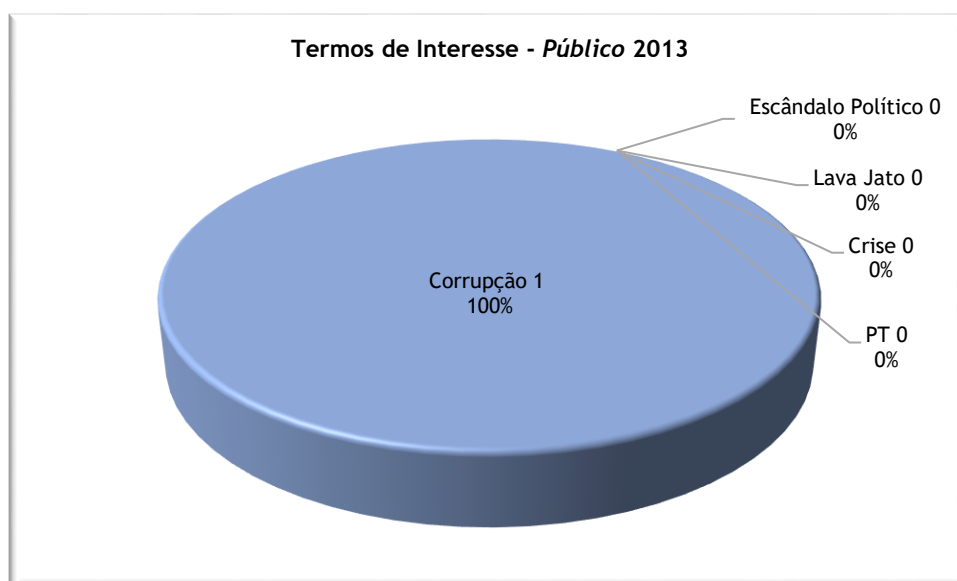
Fonte: Público, 2013.

A presidente Dilma esteve presente em 2 capas, nos dias 19 e 23 de junho. Na primeira, diz respeito sobre a estratégia que tomará referente aos protestos, e fará isso juntamente com o ex-presidente Lula. Na segunda, é uma resposta às manifestações onde Dilma apresenta um conjunto de medidas a serem tomadas: “plano de mobilidade urbana, lucros do petróleo para a educação e melhorias no serviço de saúde”, traz o *lead* da referida manchete.

Em 2013 os termos de interesse para a investigação contam apenas com 1 componente - corrupção - que apareceu 1 vez, na manchete do dia 19. O “PT”, e os termos “escândalo político” e “crise” não constam no levantamento de 2013 sendo que a ausência dos dois últimos pode ser justificada pelo cenário político e económico do país ainda manter-se sem maiores alterações; o termo “Lava Jato”, este era inexistente em 2013. Esta ilustração sobre os termos de interesse pode ser conferida pelo gráfico 4.24.

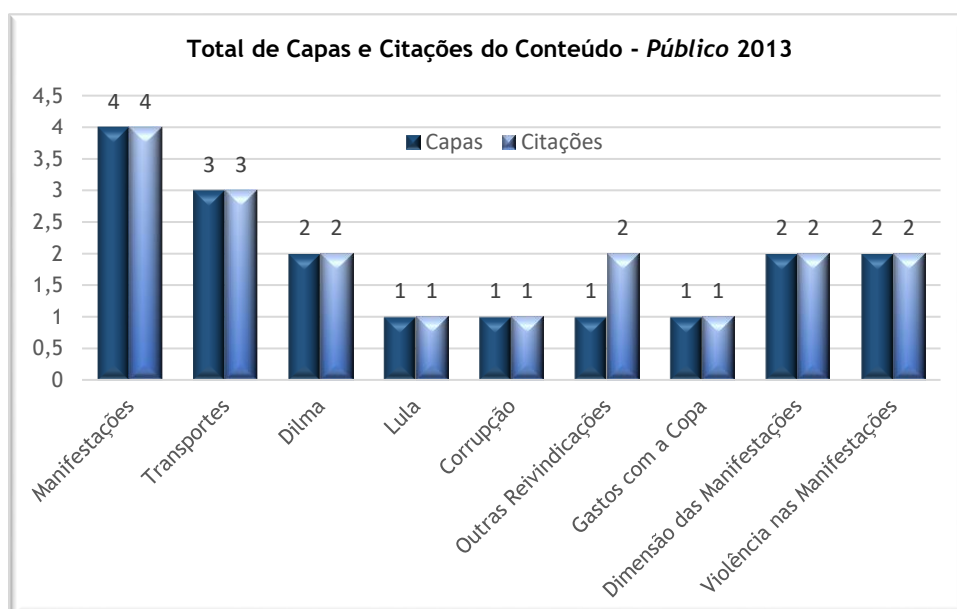
O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Gráfico 4.23. Número de Presença dos Termos de Interesse no Público em 2013.



De forma geral o gráfico 4.25 aponta o conteúdo disponibilizado pelo Público em 2013 pelo total de capas bem como a quantidade de vezes em que o conteúdo foi citado.

Gráfico 4.24. Número de Capas com o Conteúdo e o seu Total de Citações.



O Público dedicou suas manchetes nas seções Mundo, Desporto e Destaque. Nenhuma das suas manchetes foram creditadas aos seus jornalistas ou às agências de notícias na primeira página.

Nomeadamente às 3 imagens estampadas pelo Público, 2 de caráter principal foram creditadas às agências AFP e Reuters. A imagem de classificação *Destaque* não tem autor na capa e possui tamanho menor em relação a principal, servindo de base para ligar o nome à pessoa.

4.2.2 Público 2014.

Após ter publicado notícias de interesse desta investigação em 2013 somente no mês de junho, em 2014 o Público além de aumentar o número de manchetes na primeira página, espaçou-as praticamente ao longo do ano, somando 24 chamadas na sua capa, onde a tabela 4.7 indica a classificação das manchetes bem como se elas possuem imagem.

Tabela 4.7. Classificação das Manchetes e Imagens do Público em 2014.

Público 2014		
Total de Capas	364	
Total de Manchetes de Interesse	24	
Total de Imagens	12	
Classificação da Manchete	Total de Manchetes	Total de Imagens
<i>1ª Manchete</i>	4	3
<i>2ª Manchete</i>	2	2
<i>Destaque</i>	12	7
<i>Normal</i>	6	0

As chamadas principais estiveram em 6 publicações: 4 do tipo *1ª Manchete* e 2 do tipo *2ª Manchete*; as chamadas do tipo *Destaque* foram 12 e as manchetes do tipo *Normal* foram 6.

O quadro 4.6 contém a reprodução das manchetes de interesse relativas a 2014. Nele é possível conferir a data da publicação, a sua classificação e se possui imagem. A sua reprodução tentou manter-se fiel aos destaques gráficos como fontes maiúsculas e coloridas ou em negrito.

Quadro 4.6. Manchetes de Interesse do Público em 2014.

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
janeiro	27	"Se o povo se unir, essa copa vai cair", gritaram brasileiros anti-Mundial na rua. Reportagem da nossa enviada Alexandra Prado Coelho, em São Paulo. Pequena manifestação acabou em violência.	N	Não

O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

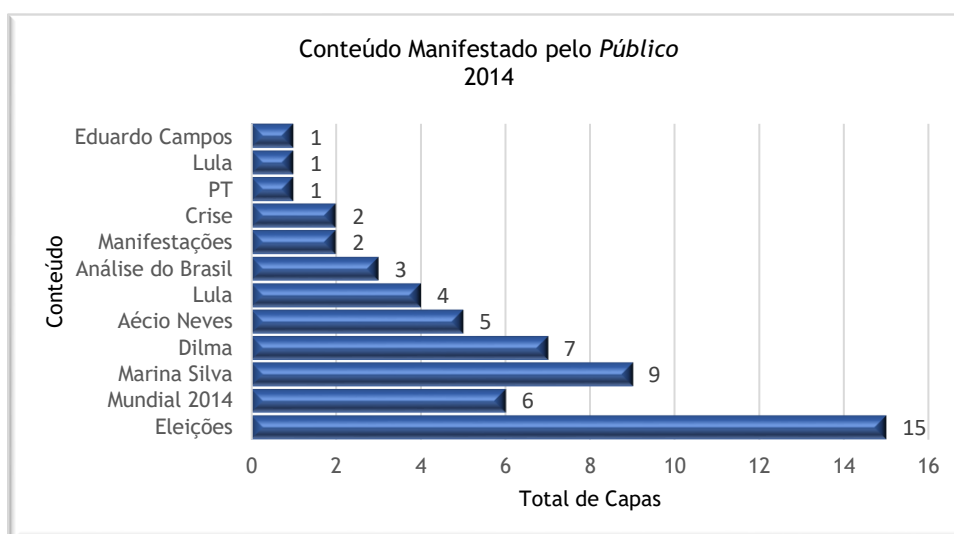
Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
fevereiro	9	"No Brasil, a periferia pede para ser ouvida", diz Eduardo Campos.	D	Não
	4	A 100 dias do Mundial, ainda há muito a fazer no Brasil.	D	Não
março	5	Brasil Descoberto // Adriana Calcanhotto, directora por um dia // Especial Aniversário Hoje fazemos 24 anos e damos o pontapé de saída para o Ano Grande do Brasil no PÚBLICO // Enviados ao Brasil Seis repórteres percorrem sete estados em quatro das cinco regiões // Um olhar brasileiro sobre Portugal Este homem de chapéu a atravessar a rua é Fernando Pessoa? Tirar ou manter a "pedra portuguesa", eis a questão. Cá e lá // Editorial da nossa directora convidada "Pra tudo se acabar na quarta-feira". // Mundial 2014: delírio tropical ou porta para a modernidade? Para uns, o Mundial de futebol no Brasil é uma megalomania sem sentido. Para outros, é fortalecer a economia // "Temos a síndrome do país grande que fica imaginando que cresce melhor só" Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso diz que sistema actual "não foi pensado para dar ouvidos às novas camadas sociais" // Fernando Henrique Cardoso e Lula redesenham o capitalismo brasileiro Elio Gaspari, jornalista e colunista da <i>Folha de São Paulo</i> , inaugura a série de análises sobre o Brasil com o texto "Brasil 2014"	1ª M	Ver Obs
	7	BRASIL 2014 // O ESTADO DA ARTE NUM PAÍS EM TRANSE.	D	Sim
maio	7	NEY MATOGROSSO NO BRASIL "NÃO HÁ PADRÃO FIFA, É PADRÃO FAVELA".	D	Sim
	12	HÁ UM MÊS DO MUNDIAL OS BRASILEIROS ESTÃO PESSIMISTAS, E NÃO É POR CAUSA DA SELECÇÃO	D	Sim
junho	10	MUNDIAL 2014 TENSÃO NO BRASIL A DOIS DIAS DO ARRANQUE // (Legenda da foto: A greve no metro de São Paulo dura há cinco dias e já gerou confrontos entre trabalhadores e Polícia Militar)	2ª M	Sim
julho	30	OPINIÃO Eleições presidenciais e crescimento económico no Brasil	D	Não
agosto	28	ELEIÇÕES NO BRASIL PRIMEIRO DEBATE DÁ IMPULSO A MARINA SILVA	2ª M	Sim
	30	ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS SERÃO OS EVANGÉLICOS A DECIDIR QUEM É O PRÓXIMO PRESIDENTE DO BRASIL?	D	Sim
setembro	2	Marina Silva sob fogo por deixar cair apoio ao casamento gay. Reviravolta tornou-se o caso da corrida eleitoral à Presidência do Brasil	N	Não
	3	Presidenciais no Brasil cada vez mais centradas em Dilma e Marina.	D	Não
	26	ELEIÇÕES NO BRASIL DILMA PASSA PELA TEMPESTADE DA CRISE E DA CORRUPÇÃO E DESCOLA.	D	Sim
	28	ELEIÇÕES NO BRASIL SARNEY DIZ QUE PAGOU CARO POR TER APOIADO LULA	D	Não

O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
	29	Sistema eleitoral do Brasil tornou-se um foco de corrupção O sistema eleitoral brasileiro fez explodir o número de partidos e o dinheiro tornou-se a chave da engrenagem do poder. <i>Do nosso enviado Manuel Carvalho</i>	N	Não
outubro	2	O PT de Dilma prepara-se para conquistar Minas. O bastião de Aécio em Minas Gerais parecia inexpugnável, mas este domínio absoluto está agora em crise. <i>Do nosso enviado Manuel Carvalho, em belo Horizonte</i>	N	Não
	4	Dilma, Marina e Aécio jogam últimos trunfos no Brasil Dilma em São Paulo, Aécio Neves em Minas Gerais e Marina no Rio de Janeiro - os três principais candidatos fazem as últimas apostas nos estados mais fortes	N	Não
	5	O Brasil entre a dúvida do que existe e o medo do que pode acontecer 14,5 milhões brasileiros votam nas eleições presidenciais Perfis dos três candidatos Dilma Rousseff: Lula criou a mulher e deu-lhe o Brasil Marina Silva, um caleidoscópio Aécio Neves, o político que não precisa de política para viver e ser feliz Portugueses no Brasil estão interessados no crescimento económico Os temas da campanha de A a Z Reportagem de Manuel Carvalho, em São Paulo.	1ª M	Sim
	6	BRASIL AÉCIO NEVES AFASTA MARINA E AMEAÇA FAVORITISMO DE DILMA NA SEGUNDA VOLTA Do nosso enviado Manuel Carvalho, em São Paulo	1ª M	Sim
	7	A derrotada Marina Silva tem a chave do poder no Brasil Os 22 milhões de eleitores de Marina vão decidir o próximo presidente	N	Não
	20	PRESIDENCIAIS NO BRASIL EVANGÉLICOS QUE APOIARAM MARINA TRANSFEREM VOTO PARA AÉCIO NEVES Rita Siza, em São Paulo	D	Sim
	26	ESPECIAL BRASIL NINGUÉM GANHA SEM O VOTO DOS POBRES, MAS É A CLASSE MÉDIA QUE DECIDE A ELEIÇÃO // DUAS MÁQUINAS ELEGEM PRESIDENTES NA BALBÚRDIA DE 28 PARTIDOS // O EFEITO LULA AINDA FUNCIONA? // BRASIL NO DIVÃ: "O BRASILEIRO TEM COM A SUA PRÓPRIA TERRA E COM A SUA PRÓPRIA VIDA UMA RELAÇÃO DE SAQUE"	D	Sim
	27	BRASIL A "ELEIÇÃO DA MUDANÇA" DEU AFINAL A REELEIÇÃO A DILMA ROUSSEFF Reportagem de Rita Siza, em São Paulo	1ª	Sim

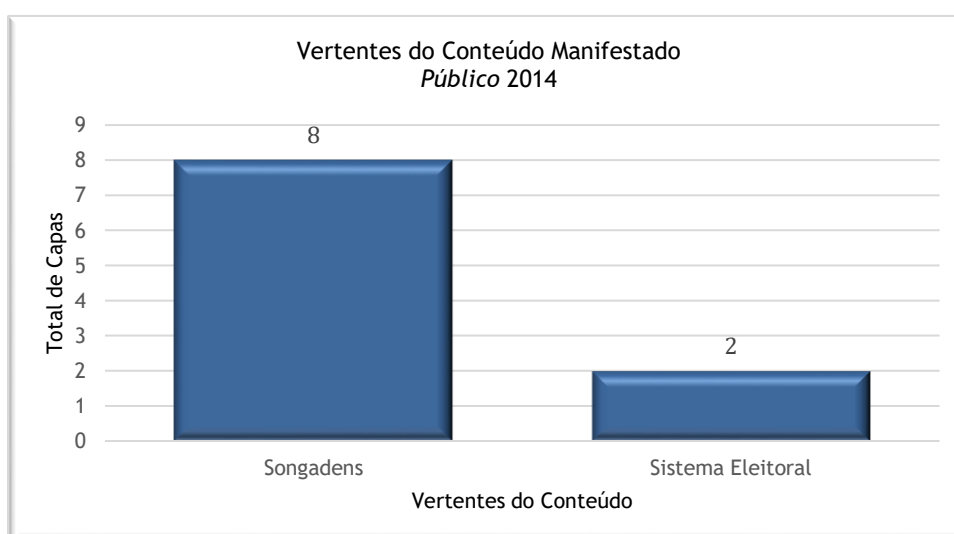
O conteúdo predominante das edições do Público versou sobre as eleições presidenciais brasileiras, com 15 manchetes na capa, como pode ser conferido pelo gráfico 4.26 que também indica o conteúdo manifestado pelo Público em 2014.

Gráfico 4.25. Conteúdo de Interesse Divulgado pelo Público em 2014.



Dentre as vertentes das presidenciais, a candidata Marina Silva foi quem mais se destacou: apareceu em 9 manchetes da capa. As sondagens foram a sequência de maior presença deste levantamento: 9 aparições na capa; e sobre as elas, Marina Silva liderou novamente o *ranking*, e o motivo foi a sua crença religiosa de denominação protestante, onde Marina teria o apoio dos fiéis evangélicos, e o Público trouxe a seguinte indagação no título da manchete do dia 30 de agosto: “Serão os evangélicos a decidir quem é o próximo presidente do Brasil?”, mas antes, na publicação do dia 28 de agosto, o PJ trazia na capa a notícia de que o resultado do primeiro debate entre os presidentiáveis Marina havia se destacado. O gráfico 4.27 informa sobre as vertentes do conteúdo manifestado pelo Público em 2014, em que as sondagens aparecem em 8 capas e o sistema eleitoral do país também é citado.

Gráfico 4.26. Vertentes do Conteúdo Divulgado - Público 2014.



A questão dos eleitores evangélicos esteve presente mais duas vezes e como antes, foram definidos como os decisores do resultado da eleição, como traz o *lead* da manchete do dia 7 de outubro, após a primeira volta, a saber: “Os 22 milhões de eleitores de Marina vão decidir o próximo presidente”; e quando Marina Silva confirmou o seu apoio ao candidato tucano Aécio Neves, o título da manchete do dia 20 de outubro voltou ao tema: “Evangélicos que apoiaram Marina transferem voto para Aécio Neves”; contudo, o apoio não foi integral e Dilma se reelegeu presidente.

Entre os candidatos a presidente, Dilma apareceu em 7 capas do Público, todas elas relacionadas às eleições presidenciais; o candidato Aécio Neves foi citado em 5 capas do JP e ganhou destaque com a publicação do dia 6 de outubro, dia seguinte à primeira volta, onde além de disputar a segunda volta também “ameaça o favoritismo de Dilma”. Curiosamente o Público não divulgou na sua capa nenhuma notícia relacionada à morte do candidato Eduardo Campos, todavia, na edição do dia 9 de fevereiro publicou uma manchete com o então candidato.

O ex-presidente Lula também figurou nas manchetes do Público. Foram 4 capas em que o ex-presidente foi mencionado. A primeira, na edição especial do dia 5 de março, Lula foi juntamente citado com o seu antecessor Fernando Henrique Cardoso como um dos homens que “redesenham o capitalismo brasileiro”. Nas edições seguintes elas se relacionam todas com as eleições presidenciais de 2014, onde na publicação do dia 5 de outubro, dia da primeira volta, o jornal traz uma matéria com o título: “O Brasil entre a dúvida do que existe e o medo do que pode acontecer”. Na grande imagem estampada na capa, ilustram as figuras de Dilma, a candidata presidencial e a de Lula em desfile de campanha acompanhados de outros políticos petistas. Nesta mesma reportagem, o JP traçou o perfil dos principais candidatos e no de Dilma atribuiu-lhe o seguinte predicado: “Dilma Rousseff: Lula criou a mulher e deu-lhe o Brasil”. No dia da segunda volta das eleições, Lula voltou a ser mencionado na capa com a seguinte indagação em um dos títulos publicados pela respetiva edição: “O efeito Lula ainda funciona?”.

Ainda no contexto das presidenciais o Público fez 2 menções ao sistema eleitoral brasileiro: a primeira no dia 29 de setembro em uma manchete do tipo *Normal*, onde traz no *lead* a informação: “O sistema eleitoral brasileiro fez explodir o número de partidos e o dinheiro tornou-se a chave da engrenagem do poder”; a segunda menção foi na edição do dia 26 de outubro, em uma manchete do tipo *Destaque*, que traz em um dos títulos: “Duas máquinas elegem presidentes na balbúrdia de 28 partidos” - onde o multipartidarismo e as alianças necessárias para manter uma base governista sustentável no congresso se resumiram muito bem no título da publicação do dia 29 de setembro: “Sistema eleitoral do Brasil tornou-se um foco de corrupção”.

A Copa do Mundo de Futebol também foi tema das manchetes de capa do Público: foram 6 vezes que o Mundial marcou presença na primeira página, no entanto, estas capas estão relacionadas com alguma reivindicação da população brasileira. A primeira foi registada no dia 27 de janeiro e fazia parte de uma manifestação popular: “‘Se o povo se unir, essa copa vai cair’, gritaram brasileiros anti-Mundial na rua”. O pouco tempo para a estreia e as obras ainda por acontecer, bem como o pessimismo dos brasileiros em relação ao Mundial figuraram entre as manchetes do JP.

A publicação do dia 10 de junho, uma 1ª Manchete, foi a principal capa que relacionava o Mundial com a situação em que o Brasil passava à época. Manifestações populares continuaram a acontecer pelo país, greves para pressionar o governo frente às reivindicações foram uma constante, mas a torcida para Mundial sediado no Brasil ganhou espaço e também dividiu as atenções com a mídia. A figura 4.14 é um retrato desta situação: um jovem garoto envolto nas cores da bandeira brasileira divide a imagem com um cordão de policiais militares com capacetes e escudos; a legenda da imagem ainda informa o acontecimento de uma greve à qual já havia sido registado confrontos entre os trabalhadores e os militares.

Figura 4.14. Festa e Tensão. Contrastes do Mundial 2014 no Brasil.



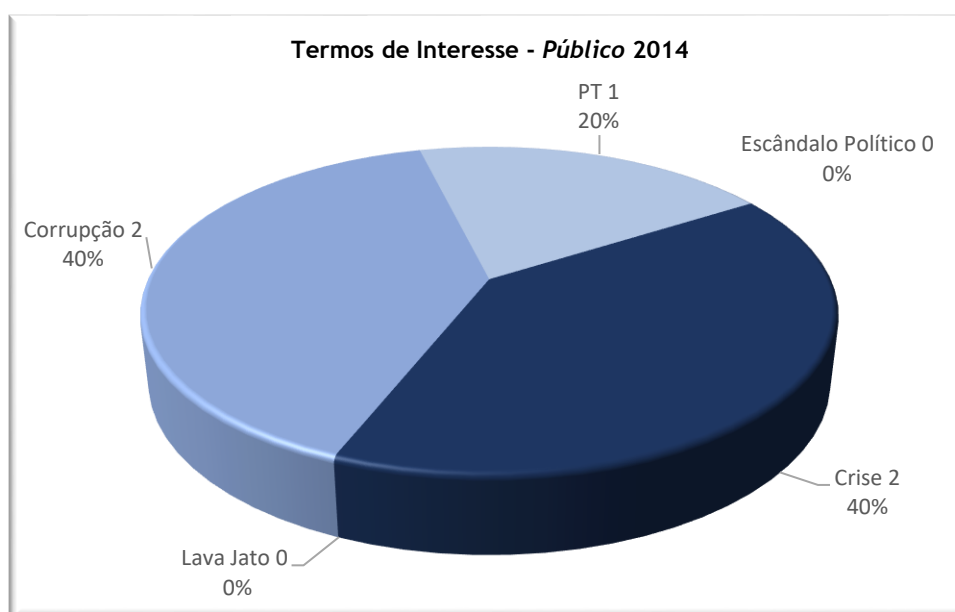
Fonte: Público, 2014.

Em relação às manifestações populares elas apareceram apenas em 2 manchetes. Na primeira publicação do ano, em 27 de janeiro, e que referente à sua dimensão foi dada como

“pequena”, mas que ainda assim “acabou em violência”. A segunda menção foi registada pela legenda da imagem na publicação do dia 10 de junho, como ilustra a figura 4.14.

Os termos de inferência desta investigação que apareceram no levantamento foram “crise”, “corrupção” e “PT”. A operação *Lava Jato* que também está entre as hipóteses estudadas não apareceu neste levantamento nem alguma de suas vertentes como o “escândalo do petróleo” ou o “petrolão”; assim como o termo “escândalo político”. O gráfico 4.28 ilustra a presença e ausência dos respectivos termos de interesse:

Gráfico 4.27. Número de Presença dos Termos de Interesse.



“Crise” esteve presente em 2 manchetes: a primeira no dia 26 de setembro, em uma chamada do tipo *Destaque*, em que relaciona a presidente Dilma a subir nas sondagens depois da “tempestade da crise e da corrupção”, e a segunda vez foi na publicação do dia 2 de outubro, onde o reduto eleitoral de Aécio Neves já não lhe é mais estável e estava sob ameaça de Dilma, como informa o *lead*: “O bastião de Aécio em Minas Gerais parecia inexpugnável, mas este domínio absoluto está agora em crise”; no entanto, não configura uma relação de “crise” mais abrangente, mas, denota como a situação política sobretudo no período eleitoral encontrava-se em conflito.

O “PT” apareceu somente 1 vez e apenas para designar o partido de Dilma em campanha de angariação de votos: “O PT de Dilma prepara-se para conquistar Minas”, traz o título da edição de 2 de outubro.

O termo “corrupção” apareceu em 2 capas do Público. A primeira, juntamente com “crise”, no dia 26 de setembro, e a segunda no dia 29 de setembro, ao relacionar diretamente o sistema eleitoral brasileiro como “foco de corrupção”.

O Público em 2014 dedicou uma série de reportagens especiais sobre o Brasil, e isso implicava a manifestação sobre vários aspectos da vida brasileira. No dia 5 de março, dia do aniversário do periódico, foi a inauguração da referida série de matérias especiais que o chamou de “Ano Grande do Brasil no Público”, e inclusive contou com um quadro de seis jornalistas portugueses enviados a campo no Brasil para fazerem a correspondência. O Público dedicou toda a primeira página deste dia ao Brasil, como pode ser visto pela figura 4.15 em reprodução da referida capa.

Figura 4.15. Capa do Público Dedicada ao Brasil.

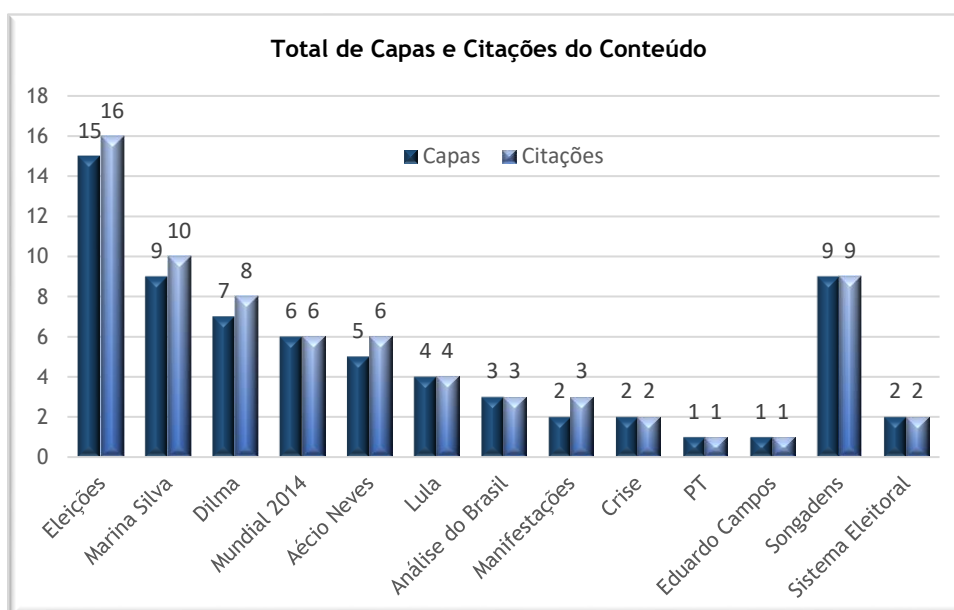


Fonte: Público, 2014.

No dia 7 de março o JP trazia no suplemento do periódico chamado *Ípsilon* a capa com o seguinte texto: “Brasil 2014: O estado da arte num país em transe”. Na edição de 26 de outubro trazia mais uma análise em um dos títulos da referida publicação: “Brasil no divã: O brasileiro tem com a sua própria terra e com a sua própria vida uma relação de saque”; dedicando assim, 3 matérias de capa para as “análises” sobre o país.

De forma geral, o gráfico 4.29 ilustra o total de capas publicadas por conteúdo bem como o total de vezes em que ele foi citado no Público:

Gráfico 4.28. Número de Capas por Conteúdo e o seu Total de Citações.



As manchetes do Público em sua grande maioria não foram creditadas aos seus jornalistas ou às agências de notícias na capa. No entanto, em 7 delas, o periódico credita o seu repórter e em algumas delas informa que aquela matéria faz parte da série dedicada ao país, onde o autor é um enviado especial e produziu em campo a notícia. Dentre as notícias, todas elas são sobre as eleições presidenciais, incluindo um artigo de opinião.

As reportagens de 2014 foram publicadas nas seções Mundo e Destaque. Dentre as 24 manchetes da capa, em 3 delas, o Público informa que além da respetiva seção da matéria há também o editorial, e este figurou nas publicações do dia 28 de setembro, em manchete do tipo *Destaque* com o seguinte título: “Sarney diz que pagou caro por ter apoiado Lula”, trazendo o José Sarney para as notícias, configurando mais um ex-presidente brasileiro citado; o segundo editorial foi no dia 5 de outubro - dia da primeira volta; e o terceiro editorial aconteceu no dia seguinte à reeleição de Dilma Rousseff, na publicação do dia 27 de outubro.

Em relação às imagens de 2014, as imagens das manchetes principais foram creditadas às agências de notícias Reuters e AFP. As imagens classificadas nas manchetes do tipo *Destaque*, que são menores que as principais e geralmente não possui “fundo”, não receberam autoria e estas na maioria das vezes têm a função de ligar o nome à pessoa.

4.2.3 Público 2015.

Em 2015 o Público dedicou 17 manchetes relevantes para esta investigação na sua primeira página, como mostra a tabela 4.8 abaixo.

Tabela 4.8. Classificação das Manchetes e Imagens do Público em 2015.

Público 2015		
Total de Capas	364	
Total de Manchetes de Interesse	17	
Total de Imagens	9	
Classificação da Manchete	Total de Manchetes	Total de Imagens
<i>1ª Manchete</i>	1	0
<i>2ª Manchete</i>	5	5
<i>Destaque</i>	4	4
<i>Normal</i>	7	0

Publicou menos em relação ao ano anterior, no entanto, o número de manchetes principais permaneceu o mesmo: 6 chamadas no total, 1 do tipo *1ª Manchete* e 5 do tipo *2ª Manchete*. As manchetes do tipo *Destaque* foram 4 e as do tipo *Normal* foram 7. O Público divulgou as tais manchetes na capa ao longo de todo o ano de 2015 como é possível acompanhar pelo quadro 4.7, que informa a data da publicação, a sua classificação e se ela contém imagem. A reprodução das referidas manchetes no quadro manteve-se fiel aos destaques gráficos como maiúsculas, negritos e coloridos nos textos, exceto quando a fonte utilizada era de cor branca.

Quadro 4.7. Manchetes de Interesse do Público em 2015.

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
janeiro	2	Dilma: impossíveis são para já, milagres ficam para depois Presidente do Brasil inicia novo mandato prometendo reformas na política e ajustes na economia	N	Não
fevereiro	3	CORRUPÇÃO NO BRASIL // DENUNCIANTE DO MAIOR ESCÂNDALO GARANTE QUE PARTE DO DINHEIRO PASSOU PELO BES // (Legenda da foto: Em entrevista ao PÚBLICO, a testemunha-chave do caso <i>Lava-Jato</i> , Hermes Freitas Magnus, diz que queriam fazer dele "correio" de dinheiro)	2ª M	Sim
	18	BRASIL FAZ REFORMA POLÍTICA RECESSÃO E ESCÂNDALOS CERCAM GOVERNO DE DILMA // (Legenda da foto: Popularidade da Presidente está num plano inclinado: após mês e meio de mandato, tem o pior resultado de um chefe de Estado desde 1999)	2ª M	Sim

O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
março	16	BRASIL PROTESTO HITÓRICO DEIXA DILMA FRÁGIL COMO NUNCA // (Legenda da Foto: As manifestações a pedir a saída da Presidente Dilma Rousseff ultrapassaram todas as expectativas, incluindo o Rio (na fotografia))	D	Sim
junho	21	Lula da Silva acha que será o próximo alvo da operação anticorrupção Lava Jato Ex presidente do Brasil está convencido de que será o próximo alvo da operação anticorrupção em torno da Petrobrás	N	Não
julho	18	BRASIL INVESTIGAÇÕES JUDICIAIS LANÇAM CAOS NA POLÍTICA (Legenda da imagem: O ex-presidente do Brasil Luis Inácio Lula da Silva está agora formalmente sob investigação do Ministério Público)	2ª M	Sim
	23	Dilma apossada por escândalo cada vez mais internacional As ondas de choque da operação Lava Jato alastram a vários países da América Latina e chegam a Suíça	N	Não
agosto	4	José Dirceu, antigo braço direito de Lula, detido em Brasília A principal figura no caso "mensalão" foi agora apanhada na investigação <i>Lava-Jato</i>	D	Sim
	5	Com Dirceu preso, Dilma e PT estão à espera do pior Detenção do antigo homem forte do PT preocupa governo, que enfrenta novos protestos na rua	D	Sim
	10	Michel Temer está a afirmar-se como alternativa a Dilma À medida que a Presidente do Brasil perde influência, o seu vice tem vindo a ganhar protagonismo	N	Não
	13	Irmão de Dirceu preso por corrupção reuniu-se em Lisboa com Salgado Luiz Eduardo e Silva, irmão de José Dirceu, esteve em Lisboa em 2011 com Ricardo Salgado. Luiz Eduardo está preso por suspeitas de corrupção no caso <i>Pixuleco</i> , uma derivação do escândalo <i>Lava-Jacto</i>	1ª M	Não
	17	MANIFESTAÇÕES "FORA DILMA", GRITOU-SE OUTRA VEZ EM TODO BRASIL // (Legenda da imagem: Um dos muitos manifestantes que protestaram ontem em Brasília, na Esplanada dos Ministérios)	2ª M	Sim
setembro	3	Ex presidente Lula pede autocrítica ao Governo brasileiro Ex-Presidente reconheceu que seu partido cometeu erros e tem que pagar por eles	1ª M	Não
outubro	14	BRASIL IMPEACHMENT DE DILMA É ADIADO, PARA ALÍVIO DO GOVERNO....E DA OPOSIÇÃO Kathleen Gomes, no Rio de Janeiro	D	Sim
	26	Um magistrado anticorrupção é o novo herói do Brasil Com grandes empresários presos sob a acusação de suborno, o juiz Sérgio Moro é o rosto de uma justiça renovada. Revolução ou cruzada anti-PT?	D	Sim
dezembro	3	Câmara de Deputados iniciou processo de destituição de Dilma Eduardo Cunha, o presidente da Câmara de Deputados que oito em dez brasileiros querem ver pelas costas, deu luz verde à destituição de Dilma	N	Não
	27	Corrupção no Brasil? Ora aí está uma fonte de grandes piadas O Brasil sempre teve razões para rir, mas 2015 foi absurdo de mais. Os humoristas não têm parado Kathleen Gomes, no Rio de Janeiro	N	Não

A presidente Dilma foi quem mais esteve presente no levantamento deste ano com presença em 10 capas e citada por 17 vezes, mais que em 2014 que foi o ano eleitoral onde apareceu em 7 capas e foi citada por 8 vezes.

A primeira manchete do ano, dia 2 de janeiro, foi uma do tipo *Normal* e trazia a notícia da tomada de posse para o segundo mandato da presidente Dilma onde ela prometia fazer “reforma política e ajustes fiscais”, dois grandes problemas em que o Brasil estava mergulhado, como informou a notícia. Na publicação do dia 18 de fevereiro, uma do tipo 2ª *Manchete*, traz no título os fatores recessão económica e escândalos como uma constante do governo Dilma e como consequência levou a popularidade da presidente Dilma aos níveis mais baixos. A imagem publicada na capa é a conotação da sua legenda que diz “Popularidade da Presidente está num plano inclinado: após mês e meio de mandato, tem o pior resultado de um chefe de Estado desde 1999”. Na imagem reproduzida pela figura 4.16, Dilma está a discursar no púlpito e é possível perceber pela angulação e enquadramento da fotografia o tal “plano inclinado” em que ela está a descer.

Figura 4.16. Dilma a Descer a Rampa Junto com a sua Popularidade.

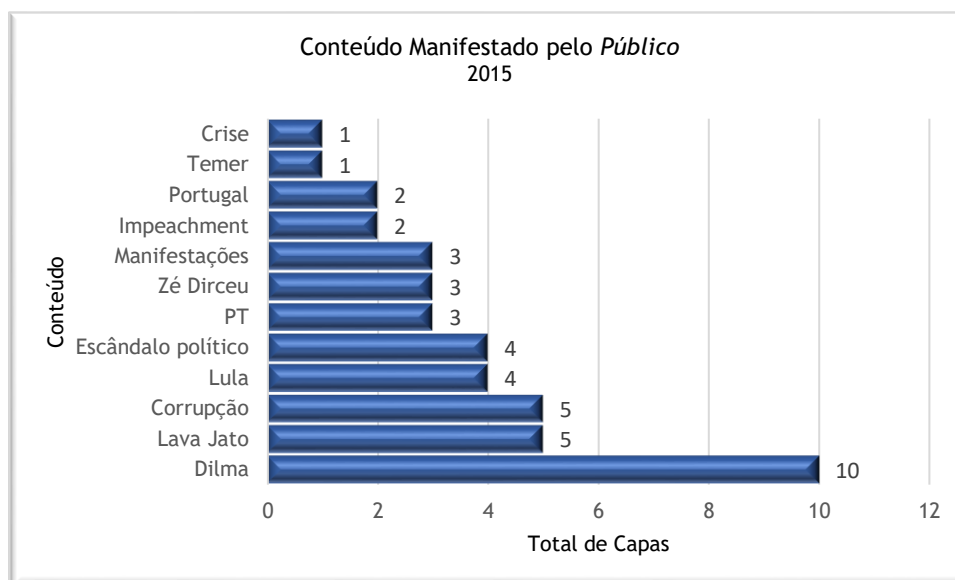


Fonte: Público, 2015.

Na segunda manchete do ano, publicada no dia 3 de fevereiro, uma do tipo 2ª *Manchete*, 3 termos de interesse apareceram na mesma notícia: “Lava Jato”, “corrupção” e “escândalo político”. A começar pela operação *Lava Jato* que é considerada a maior investigação sobre *corrupção* no país e que levou também ao maior *escândalo político* do Brasil, ela está

presente na capa do *Público* em 5 edições. Nesta primeira publicação o jornal traz a informação de que o dinheiro da *Lava Jato* já tinha passado por Portugal, nomeadamente pelo Banco Espírito Santo - BES, conforme depoimento de um delator do caso o qual foi entrevistado pelo *Público* e aparece na imagem da referida publicação. O gráfico 4.30 informa o conteúdo manifestado pelo *Público* em 2015:

Gráfico 4.29. Conteúdo de Interesse Divulgado pelo *Público* em 2015.



Na segunda publicação, no dia 21 de junho, ela traz o ex-presidente Lula como um possível alvo da investigação, onde o título informa: “Lula da Silva acha que será o próximo alvo da operação anticorrupção Lava Jato”; na publicação a seguir, do dia 23 de julho, o *lead* traz a informação da *Lava Jato* a cruzar fronteiras: “As ondas de choque da operação *Lava Jato* alastram a vários países da América Latina e chegam a Suíça”. Na quarta publicação em que a *Lava Jato* aparece ela põe em evidência o José Dirceu ao qual se refere como o “antigo braço direito de Lula” e também como “a principal figura do caso Mensalão” para informar que ele fora preso pela operação *Lava Jato*. Na última publicação, assim como na primeira, há uma referência a Portugal. É uma edição tipo *1ª Manchete*, que informa sobre a prisão do irmão de José Dirceu, o Luiz Eduardo, em uma vertente da operação *Lava Jato* - o caso *Pixuleco* - todavia, a referência a Portugal se dá pelo encontro entre o irmão de José Dirceu e o Ricardo Salgado - ex-presidente do BES - acontecido em 2011 em Lisboa.

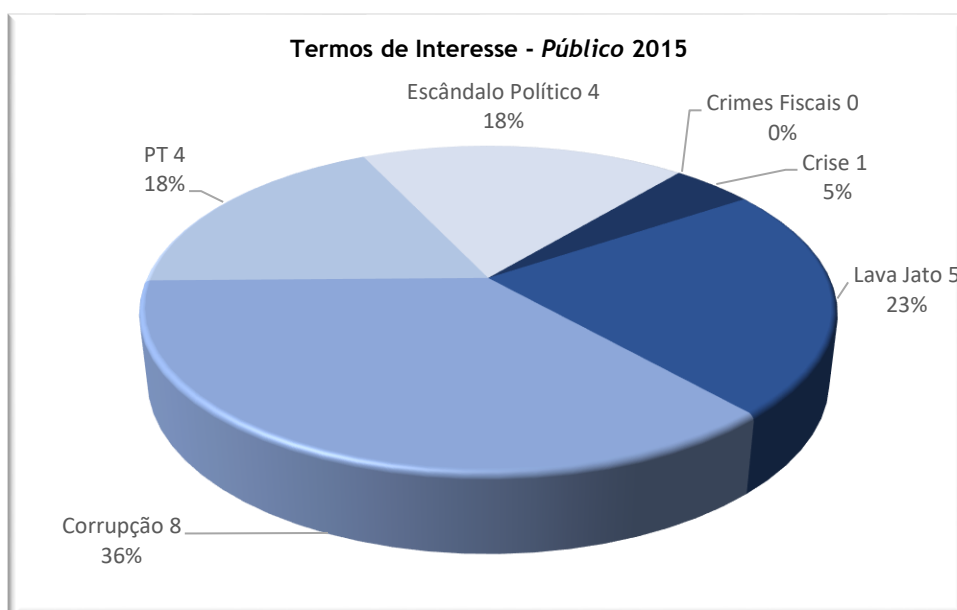
O termo *corrupção* tal qual *Lava Jato* esteve presente em 5 manchetes assim como a sua primeira aparição que aconteceu na mesma data, na publicação de 3 de fevereiro, e ele apareceu logo no antetítulo: “Corrupção no Brasil”. Na segunda publicação estava presente para qualificar a *Lava Jato* como como a operação “anticorrupção”; na publicação seguinte, do dia 13 de agosto, informa o motivo da prisão do irmão de José Dirceu: “Irmão de Dirceu preso por corrupção reuniu-se em Lisboa com Salgado”, traz o título desta edição.

Anticorrupção foi outra vez que o termo apareceu, mas para qualificar o juiz Sérgio Moro, responsável pela *Lava Jato*, onde a manchete também o designa como “herói”: “Um magistrado anticorrupção é o novo herói do Brasil” como consta no título da manchete do dia 26 de outubro. Por fim, a última manchete com o conteúdo, do dia 27 de dezembro, também é a que encerra a do ano e não tem pretensão a rigor de informação “séria” ou importante, e tem no título um tratamento irônico: “Corrupção no Brasil? Ora aí está uma fonte de grandes piadas”. O conteúdo que se tornou uma fonte rica de exploração pelos humoristas, esta é a informação que o Público traz, inclusive pelo absurdo dos desdobramentos que até então havia acontecido, que se não fossem verdade seriam motivos para rir, ou como diz um ditado popular: “seria cômico se não fosse trágico”. Presente em 5 manchetes, o termo *corrupção* foi citado por 8 vezes.

Escândalo Político é outro termo de interesse desta investigação e que apareceu em 4 manchetes. Em 3 publicações ele está diretamente ligado com a *Lava Jato*, presente nas mesmas edições. Na primeira publicação, do dia 3 de fevereiro, se refere à operação como ela sendo o maior escândalo do Brasil; na última, dia 13 de agosto, ao explicar a origem do caso *Pixuleco* este vem acompanhado de “uma derivação do escândalo *Lava-Jacto*”. Na publicação do dia 23 de julho, ela traz no título a situação da presidente Dilma em estado acuado pela grande repercussão da *Lava Jato* cada vez mais a cruzar fronteiras: “Dilma acoçada por escândalo cada vez mais internacional”.

Seguindo com os termos de interesse deste estudo, o PT apareceu em 3 capas do Público em 2015 e foi citado 4 vezes. O gráfico 4.31 ilustra a presença e a ausência dos termos de interesse desta investigação:

Gráfico 4.30. Número de Presença dos Termos de Interesse no Público.



Na primeira publicação, do dia 5 de agosto, o Partido dos Trabalhadores está relacionado com a prisão de José Dirceu que criou um clima de apreensão sobre o que poderia suceder a partir desta situação; presente tanto no título como no *lead*, a saber: “Com Dirceu preso, Dilma e PT estão à espera do pior” e “Detenção do antigo homem forte do PT preocupa governo, que enfrenta novos protestos na rua”. Na publicação do dia 3 de setembro, o PT está relacionado com a confissão da principal figura petista, o ex-presidente Lula, em admitir que o partido cometeu erros. Na terceira notícia de capa do Público, dia 26 de outubro, a mesma que qualifica o juiz Sérgio Moro como herói brasileiro, traz no *lead* o magistrado com o predicado de que é “o rosto da justiça renovada”, mas põe em xeque a questão da imparcialidade do juiz com a seguinte interrogação: “Revolução ou cruzada anti-PT?”

O termo “crise” *per se* não aparece no levantamento do ano de 2015 apesar de todo o contexto envolvendo o “escândalo da Lava Jato e a corrupção” que não parava de atingir membros do governo e outras figuras do alto escalão da política e do empresariado nacional, como apareceu em 2014. Todavia, na publicação do dia 18 de julho, uma 2ª *Manchete*, o termo “caos na política” é um perfeito deferimento para descrevê-lo como presente nesta investigação, em 1 capa. Na imagem desta edição, focada na face do ex-presidente Lula, cabisbaixo e com os dedos a cobrir os olhos, é o retrato da derrocada em que o governo petista estava a adentrar, pois, o seu principal representante estava agora incluído na lista dos oficialmente investigados pelo Ministério Público. A figura 4.17 é a reprodução da capa do Público do dia 18 de julho.

Figura 4.17. Lula Oficialmente sob Investigação do Ministério Público Federal.



Fonte: Público, 2015.

As manifestações populares também figuraram a primeira página do Público em 2015 e foram 3 capas a mencioná-las. Na primeira delas, do dia 16 de março, uma 2ª *Manchete*, o título destaca a dimensão da manifestação não com números, mas com o apanhado do acontecimento que o título registou como “Protesto histórico deixa Dilma frágil como nunca” e a legenda que acompanha a imagem sobre a manifestação ressalta que o ato superou “todas as expectativas”. Na segunda menção às manifestações, estas não tiveram maior evidência, apenas estava contida na manchete que anunciava o clima de apreensão instalado no Partido dos Trabalhadores com a prisão de José Dirceu, onde o governo continuava a enfrentar manifestações nas ruas. A última chamada de capa sobre as manifestações fora uma do tipo 2ª *Manchete* publicada no dia 17 de agosto e o título destaca como motivação a saída de Dilma da presidência e também evidencia a sua dimensão em que regista ter acontecido em todo o país, destarte como traz o título: “‘Fora Dilma’, gritou-se outra vez em todo o Brasil”. As imagens das duas manchetes principais evidenciaram os manifestantes, uma pela multidão presente, a outra com foco em uma manifestante envolta na bandeira brasileira e que a multidão está desfocada, mas que é possível ver ao fundo o prédio do Congresso Nacional. Abaixo afigura 4.18 em reprodução das capas do Público dos dias 16 de março e 17 de agosto, esquerda e direita respetivamente.

Figura 4.18. Manifestações Contra o Governo em 2015.



Fonte: Público, 2015.

Apesar das manifestações de 2015 pedirem a saída de Dilma, o termo *impeachment* apareceu no Público somente após o último registo dos protestos em sua capa e apenas em 2 publicações. A primeira foi na edição do dia 14 de outubro em manchete *Destaque* que avisava: “*Impeachment* de Dilma é adiado, para alívio do governo... e da oposição”. A

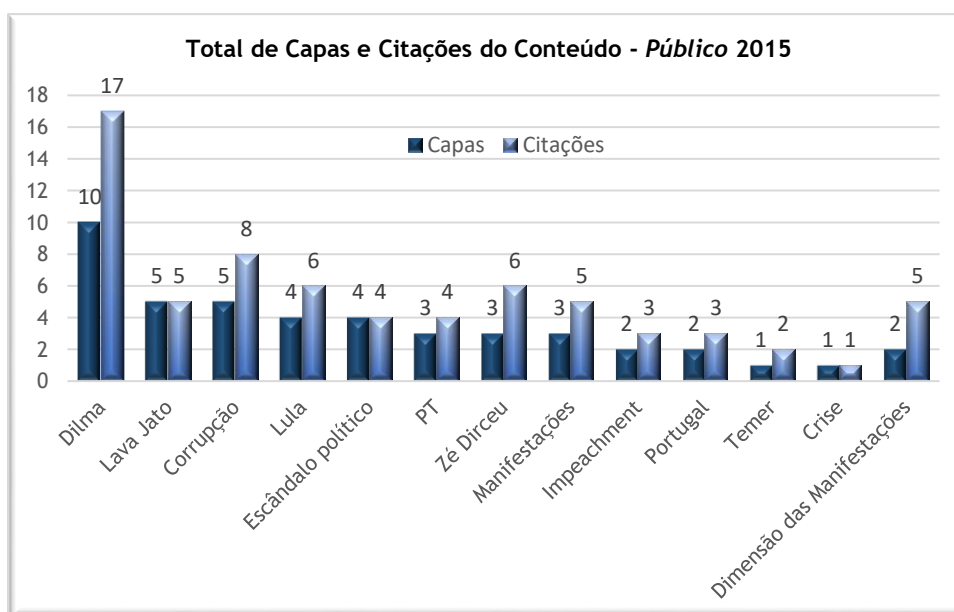
segunda e última publicação foi no dia 3 de dezembro, no dia seguinte em que a Câmara dos Deputados aceitou o pedido de abertura do processo, e o título foi direto sobre esta informação: “Câmara dos Deputados iniciou o processo de destituição de Dilma”; nesta publicação, do tipo *Normal*, o *lead* deu a Eduardo Cunha um atributo de rejeição ao apresentar-lhe como o presidente da câmara e responsável pela abertura da investigação de Dilma: “Eduardo Cunha, o presidente da Câmara dos Deputados que oito em cada dez brasileiros querem ver pelas costas, deu luz verde à destituição de Dilma”. Não foi registado a presença do termo *crime fiscal* ou *crime de responsabilidade* - a razão para o *impeachment*.

O então vice-presidente Michel Temer foi mencionado em apenas 1 capa do Público, na edição do dia 10 de agosto. Nesta publicação do tipo *Normal*, Temer tem destaque tanto no título da manchete como no seu *lead*, respetivamente, a saber: “Michel Temer está a afirmar-se como alternativa a Dilma”; e “À medida que a presidente do Brasil perde influência, o seu vice tem vindo a ganhar protagonismo”. No levantamento de 2015 o termo “golpe” ou quaisquer outros que cumprisse a sua denotação não foi registado.

As figuras políticas de destaque, além da presidente Dilma, foram o ex-presidente Lula, presente em 4 capas e citados por 6 vezes, e o seu ex-ministro José Dirceu, presente em 3 notícias de capas e citado por 6 vezes. O conteúdo da presença de ambos os políticos já fora explicado neste levantamento do JP de 2015: operação *Lava Jato*, envolvimento em corrupção, Partido dos Trabalhadores, e escândalos políticos.

O gráfico 4.32 informa de maneira geral o conteúdo divulgado pelo Público pelo total de capas bem como pela quantidade de vezes em que o conteúdo é citado:

Gráfico 4.31. Número de Capas por Conteúdo e o seu Total de Citações.



O Público não creditou aos seus jornalistas ou às agências de notícias, as reportagens na sua primeira página, exceto, às matérias dos dias 14 de outubro, sobre o adiamento do *impeachment*; e a de 27 de dezembro, a desprezível, porém sarcástica manchete que versa sobre o trabalho dos humoristas em explorar a inesgotável fonte de piadas que a corrupção proporcionou ao país; assinada pela jornalista Kathleen Gomes, correspondente do Público no Brasil.

As matérias foram publicadas nas seções Mundo e Destaque. Das 17 reportagens que constaram na capa do periódico em 2015, além da seção correspondente, em 3 delas o Público dedicou o seu Editorial, a saber: dia 18 de fevereiro, em que o título fala em escândalos a cercar o governo Dilma; e dia 18 de julho a qual o ex-presidente Lula era oficialmente investigado pelo Ministério Público Federal; e 17 de agosto, em manifestações a pedir a saída de Dilma da presidência.

Em relação às imagens deste levantamento, 9 no total, as 5 que acompanham as do tipo 2ª *Manchete* todas tiveram legenda e 4 foram creditadas às agências de notícias Reuters e AFP, 1 foi creditada ao fotógrafo Nuno Ferreira Santos. As 4 imagens designadas na categoria *Destaque* não possuem crédito na capa e elas são imagens pequenas, normalmente ligando a imagem ao nome.

4.2.4 Público 2016.

No último ano do levantamento para este estudo o Público registou na sua primeira página 35 manchetes do nosso interesse, a saber: 7 chamadas tipo 1ª *Manchete*, 7 chamadas tipo 2ª *Manchete*, 9 chamadas do tipo *Destaque* e 12 chamadas do tipo *Normal*, como pode ser conferida pela tabela 4.9 abaixo:

Tabela 4.9. Classificação das Manchetes e Imagens do Público 2016.

Público 2016		
Total de Capas	251	
Total de Manchetes de Interesse	35	
Total de Imagens	18	
Classificação da Manchete	Total de Manchetes	Total de Imagens
1ª <i>Manchete</i>	7	6
2ª <i>Manchete</i>	7	7
<i>Destaque</i>	9	5
<i>Normal</i>	12	0

O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

Das 14 manchetes principais, 1 não foi acompanhada de imagem, contendo somente o texto, como é possível conferir com o quadro 4.8 em que reproduz as referidas manchetes a informar a data de publicação, a sua classificação, e se contém imagem. Destarte, a reprodução das manchetes para o referido quadro tentou se manter fiel aos destaques gráficos como maiúsculas, textos coloridos ou negrito quando empregados.

Quadro 4.8. Manchetes de Interesse do Público em 2016

Mês	Dia	Manchete	Tipo	Imagem
janeiro	10	Em vez de festa, pessimismo reina no Brasil em ano olímpico	D	Não
março	7	As notícias sobre a morte de Lula podem ser prematuras		Não
	11	MP de São Paulo pede prisão preventiva para Lula Ex presidente do Brasil acusado de falsa declaração patrimonial e lavagem de dinheiro		Não
	14	Multidões nas ruas pela prisão de Lula e o fim do Governo Dilma No Brasil, as manifestações pela destituição da Presidente ganharam fôlego com as investigações a Lula		Não
	16	ACOSSADO PELA JUSTIÇA BRASIL EM SUSPENSO COM POSSÍVEL REGRESSO DE LULA AO GOVERNO // (Legenda da imagem: Entrada no executivo de Dilma pode ser anunciada hoje e dará imunidade a Lula, que está sob investigação por lavagem de dinheiro		Não
	18	Posse de Lula é suspensa e agrava crise política num Brasil radicalizado Tribunal suspende nomeação de Lula como ministro de Dilma. Tentativa de aplacar crise política teve efeito contrário. Processo de destituição de Dilma acelerou Kathleen Gomes, Rio de Janeiro		Não
	19	Em duas horas, Lula da Silva entrou e voltou a sair do Governo brasileiro O sistema judicial brasileiro está em verdadeiro alvoroço, como se também ele tivesse sido contaminado pelo clima de divisão e partidarismo binário que tomou conta da sociedade civil e da política // (Legenda imagem: Lula à chegada à Avenida Paulista, ontem à noite, para uma manifestação de apoio a Dilma)		Sim
	20	Supremo decide destino de Lula no final do mês O ex-Presidente ia assumir o cargo de ministro na terça-feira, mas já não vai		Sim
	21	Ausência de lideranças esclarecidas" deixou Brasil num limbo		Não
	22	Detido da Lava Jato tinha centenas de obras em Lisboa Sócio de antigo director da Petrobrás foi detido na capital portuguesa. Brasil pede extradição		Não
	24	Encontro em Lisboa com oposição e juizes brasileiros assuta políticos portugueses Marcelo Rebelo de Sousa, que encerraria encontro, diz que "será de certeza muito difícil" comparecer. Passos Coelho também não participará		Não
26	Frei Betto: "Lava-Jato é importante e não deve ser paralisada, doa a quem doer" Em entrevista, teólogo amigo de Lula discorda dos métodos de juiz Sérgio Moro, mas diz-se desiludido com os governos do PT	N	Não	

O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

	27	Facturação da Odebrecht disparou com Lula no poder A Odebrecht admitiu pela primeira vez que pagava suborno e decidiu fazer acordos de delação. O poder político no Brasil treme	N	Não
	29	PMDB decide hoje se sai do governo liderado por Dilma Se o maior partido brasileiro optar pela ruptura, o apoio parlamentar de Dilma Rousseff para travar processo de destituição cairá muito	D	Sim
	30	BRASIL PMDB TIRA TAPETE A DILMA // (Legenda da imagem: Ontem, na sede do PMDB, Eduardo Cunha (de pé à esq.), antes da votação que aprovou a saída do partido do governo Dilma	1ª M	Sim
abril	3	O Brasil vive tempos de cólera Discussão política é um campo minado no Brasil, com a intolerância a subir de tom . Há quem tema a "essência fascista" a crescer	1ª M	Sim
	11	BRASIL UM MURO SEPARARÁ OS MANIFESTANTES PRÓ E CONTRA DILMA NO DIA DA VOTAÇÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS // (Legenda da imagem: Muro que separará manifestantes nos dias 17 ou 19 já começou a ser erguido em Brasília. Hoje, maioria dos deputados da comissão deve dizer "sim" ao <i>impeachment</i>	2ª M	Sim
	16	Congresso já discute a destituição de Dilma Rousseff As contas dos jornais mostram que o Congresso já tem os votos suficientes para aprovar o <i>impeachment</i>	N	Não
	17	Destituição ou não, o futuro de Dilma é uma incerteza Mesmo que consiga sobreviver à votação de hoje na Câmara dos Deputados, o Governo pode não resistir à fragilidade da Presidente	N	Não
	18	VOTAÇÃO BRASIL CONTRA BRASIL NA DESTITUIÇÃO DE DILMA // (Legenda da imagem: Ontem, no Congresso, deputados não escondiam as suas preferências na hora de decidir destino de Dilma	2ª M	Sim
	19	Com mandato por um fio, Dilma diz-se "injustiçada" e promete lutar Após a aprovação parlamentar do <i>impeachment</i> , Presidente brasileira garante que não se demitirá Oposição não perde tempo e já forma governo Eduardo Cunha, o " <i>gangster</i> " que tramou Dilma Regresso ao passado no país do futuro (Legenda da foto: desalento entre apoiantes de Dilma ao ser conhecida a votação no congresso, na madrugada de domingo para segunda)	2ª M	Sim
	maio	10	BRASIL REVIRAVOLTA NO CONGRESSO NÃO TRAVA DESTITUIÇÃO DE DILMA // (Legenda da foto: Dilma Rousseff soube da decisão do presidente da Câmara dos Deputados quando discursava numa cerimónia no Palácio do Planalto)	2ª M
11		BRASIL HOJE É O ÚLTIMO DIA DO GOVERNO DE DILMA, MAS NÃO DA POLÍTICA DO BRASIL // COM IMPEACHMENT PT VOLTA A SER PEQUENO NO TABULEIRO // ANÁLISE DE JORGE ALMEIDA FERNANDES	D	Sim
12		Substituto de Dilma Rousseff já tem nome para o Governo e propostas de reformas Os desafios de Michel Temer são difíceis: reverter a maior recessão dos últimos 30 anos e unir um país dividido	D	Sim
13		BRASIL MICHEL TEMER É O NOVO PRESIDENTE NUM GOVERNO SÓ COM HOMENS // (Legenda da imagem: Michel Temer (do PMDB) substituiu ontem Dilma Rousseff na Presidência do Brasil	2ª M	Sim

O Impeachment de Dilma Rousseff na Imprensa Portuguesa

	14	Michel Temer, de suplente a presidente do Brasil Apenas 2% dos brasileiros votariam nele numas eleições presidenciais	N	Não
	21	Artistas brasileiros protestam contra Temer com ocupação Meia centena ocupa desde o início da semana a sede carioca do Ministério da Cultura, eliminado pelo Governo Temer	N	Não
junho	8	Brasil: procurador pede detenção do ex-presidente Sarney Ex líder da Câmara de Deputados e o ex-ministro Romero Jucá também constam do pedido	N	Não
julho	9	O espírito olímpico não chegou aos habitantes do Rio A cidade está falida e o sentimento geral é de que os Jogos não foram feitos a pensar nos cariocas	N	Não
	30	Lula da Silva arguido por obstrução de justiça no Lava-Jato Ex-presidente acusado de tentar comprar o silêncio de um director da Petrobrás. Advogados contestam	D	Sim
agosto	7	"A gente está comemorando mas tem de voltar à realidade" A favela da mangueira a ver os Jogos: reportagem de Kathleen Gomes Conversa com Vanderlei Lima, o ex-atleta brasileiro que acendeu a pira olímpica Rui Costa consegue segundo melhor resultado português de sempre no ciclismo olímpico Crónicas de Alexandra Lucas Coelho e Miguel Esteves Cardoso // (Legenda da imagem: A festa de abertura dos Jogos Olímpicos vista da Mangueira: no alto a favela, ao fundo as cores e as luzes do Maracanã)	1ª M	Sim
	21	Rio rendeu-se ao espírito olímpico Depois de meses de crise política, de queda da economia e da epidemia do zika, cariocas tiveram férias dos seus problemas. E afinal, os Jogos Olímpicos correram melhor do que muitos anteviram	1ª M	Sim
	25	Dilma começa hoje a batalha que vai pôr fim ao seu mandato Destituição da Presidente, que está suspensa, é julgada a partir de hoje no Senado do Brasil. PT prepara luta	N	Não
	30	DESTITUIÇÃO NO BRASIL "ESTAMOS A UM PASSO DO GOLPE DE ESTADO", DIZ DILMA // (Legenda imagem: "Entre os meus defeitos - disse Dilma Rousseff na sua defesa de ontem - não está a deslealdade e a covardia")	2ª M	Sim
setembro	1	Votação histórica no Senado afasta Dilma da Presidência do Brasil Senado deu Dilma Rousseff como culpada de crimes fiscais e destituiu-a por uma ampla maioria (61 votos favor, contra 20). Brasileiros saem à rua e manifestam-se a favor e contra a destituição. Michel Temer toma posse como Presidente. Vai governar um país que enfrenta a pior crise dos últimos 80 anos.	1ª M	Sim

A presidente Dilma foi quem mais apareceu nas capas do Público, em 18 das 35 e foi citada por 31 vezes.

A primeira manchete do ano, dia 10 de janeiro, foi uma *Destaque* e salientava para o sentimento de pessimismo no Brasil que ocupara o lugar daquele que deveria ser o de festa, pois, o país receberia os Jogos Olímpicos em 2016. Ao todo as olimpíadas ocuparam 4 capas

do Público relacionadas com os problemas brasileiros. A segunda manchete alerta para o facto de que a cidade do Rio de Janeiro, que foi a sede dos Jogos, encontrava-se falida e que aquele investimento não beneficiaria os seus habitantes de alguma forma. Aquando da abertura das Olimpíadas, o Público dedicou em sua capa do dia 7 de agosto o tema como a principal manchete do dia, contendo apenas ela como notícia principal - ou seja, o Público quebrou o padrão de exibir duas manchetes principais na sua capa, uma composta somente pelo título (texto) e outra com uma grande imagem e o texto inserido sobre ela - o título da matéria se complementa perfeitamente com a fotografia nela exposta: a imagem revela um grupo de pessoas da comunidade do morro da Mangueira a assistirem de sua casa a queima de fogos da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos. Moradores com localização privilegiada?

A localização neste caso beneficia apenas a visão que os seus habitantes têm do estádio mais famoso do Brasil. A favela em questão, assim como praticamente todas as outras, é alvo de intenso tráfico de drogas que gera excessiva violência gratuita, e é um local que abarca níveis de extrema pobreza entre outros graves problemas sociais. Destarte, o título traz o sentimento de subterfúgio dos moradores da favela: “A gente está comemorando mas tem de voltar à realidade”. Na página seguinte encontra-se a figura 4.19 em reprodução da capa do Público do dia 7 de agosto.

Figura 4.19. Queima de Fogos da Abertura dos Jogos Olímpicos 2016 Visto do Morro da Mangueira.

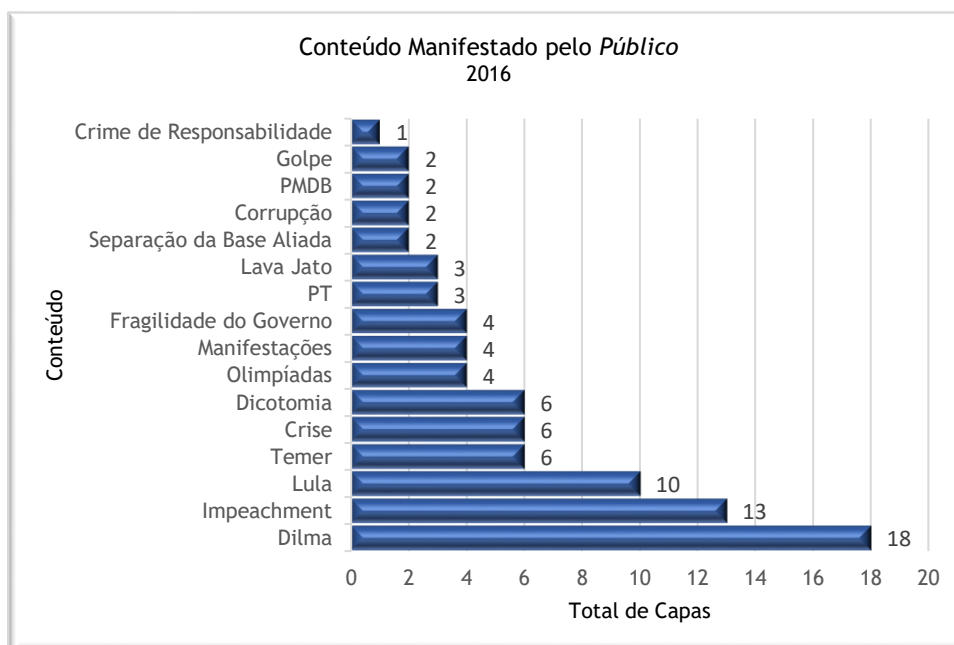


Fonte: Público, 2016.

Para encerrar o assunto das Olimpíadas, a publicação do 21 de agosto trouxe a notícia que apesar das mazelas políticas, económicas e até de saúde que atingiram o Rio de Janeiro (assim como o país todo), tudo acabou bem: “os cariocas tiveram férias dos seus problemas”, e como a previsão para o evento não era das melhores, por fim, o “Rio rendeu-se ao espírito olímpico”, traz o título da referida edição. Todavia, o Público não trouxe na capa nenhuma informação de protestos que aconteceram no país durante as olimpíadas, sobretudo, nas cerimônias que envolvia o presidente interino Michel Temer.

O *impeachment* foi o grande tema do Público no ano, apareceu em 13 capas durante o levantamento, citado por 18 vezes. O gráfico 4.33 aponta o conteúdo manifestado pelo Público em 2016.

Gráfico 4.32. Conteúdo de Interesse Divulgado pelo Público em 2016.



A referência ao *impeachment* teve início na publicação do dia 7 de março, em que informava o acontecimento de manifestações contra o governo Dilma, a pedirem a sua saída, e também pela prisão do ex-presidente Lula, em que lhe recaíam mais investigações do Ministério Público. A situação para Dilma se agravou ainda mais quando ela nomeou Lula para ministro, que o manteria sob foro privilegiado, e como registou o JP na edição de 18 de março: “o processo de destituição de Dilma acelerou”.

Embora o PMDB não tenha sido o primeiro nem o último partido a desfazer a coalizão com o governo, foi o único que o Público referenciou a situação. Na publicação do dia 29 de março, dia que seria anunciado a posição do partido do vice-presidente, o jornal alertava no *lead* que com a saída do PMDB “o apoio parlamentar de Dilma Rousseff para travar o processo de destituição cairá muito”, pois, o PMDB era então o maior aliado da base governista; no dia 30,

dia seguinte após a decisão da ruptura da base aliada, o Público traz uma 1ª *Manchete* com o seguinte título: “PMDB tira tapete a Dilma”. A imagem que acompanha a publicação reproduzida pela figura 4.20 traz o presidente da câmara Eduardo Cunha, o responsável por aceitar o pedido do processo de destituição em dezembro de 2015.

Figura 4.20. Saída do PMDB da Coalizão com o Governo Petista



Fonte: Público, 2016.

As manchetes que antecederam a votação do processo pela Câmara dos Deputados revelavam a situação complicada que se encontrava o governo Dilma. O *lead* da publicação do dia 16 de abril apontava para a aprovação do *impeachment* segundo as sondagens; e a edição do dia 17 de abril salientava para a delicada situação do governo caso tivesse votação favorável para si, a saber: “Destituição ou não, o futuro de Dilma é uma incerteza”, aponta o título; já o *lead* traz o motivo: “Mesmo que consiga sobreviver à votação de hoje na Câmara dos Deputados, o Governo pode não resistir à fragilidade da Presidente”. Na publicação do dia 19 de abril, salientava que o mandato da presidente afastada Dilma Rousseff “estava por um fio”; configurando um total de 4 capas a abordar a fragilidade do governo Dilma. Nesta última publicação, do dia 19 de abril, uma 2ª *Manchete*, após a votação realizada pela Câmara, em um dos títulos que Público trouxe na manchete tem o então Presidente da Câmara como destaque do processo de *impeachment*: “Eduardo Cunha, o ‘gangster’ que tramou Dilma”. A imagem, no entanto, mostra o desapontamento dos apoiantes de Dilma com o resultado da votação.

Aquando da votação pelo Senado que decidiu prosseguir com o processo de *impeachment*, e Temer assumiu interinamente a presidência, o Público trouxe no título da publicação do dia 13 de maio, a composição 100% masculina da formação do seu governo: “Michel Temer é o novo presidente num governo só com homens”. A respeito das menções a Temer pelo Público, a primeira vez que ele apareceu na primeira página foi no dia 19 de abril, e foi chamado de “oposição” pelo jornal em um dos subtítulos da publicação, a saber: “Oposição não perde tempo e já forma governo”. Na publicação do dia seguinte, 24 de março, o Público volta a chamar Michel Temer de “oposição”, mas desta vez em conjunto com outros membros políticos. As pessoas em questão o jornal não mencionou, mas trata-se além de Temer, de Aécio Neves e José Serra - ambos filiados ao PSDB e derrotados por Dilma Rousseff nas presidenciais 2010 e 2014 respetivamente, e o juiz Gilmar Mendes - o mesmo que suspendeu a posse de Lula como ministro de Dilma. O facto é que aconteceria um seminário luso-brasileiro do âmbito do direito, e as figuras de oposição do governo Dilma acima mencionadas estariam entre os participantes do evento. Todavia, figuras do governo português que também participariam do encontro, declinaram do acontecimento, como o presidente Marcelo Rebelo de Sousa e o ex Primeiro Ministro Passos Coelho, citados na manchete, a saber: “Marcelo Rebelo de Sousa, que encerraria o encontro, diz que será de certeza muito difícil comparecer. Passos Coelho também não participará”, informa o *lead*. O curioso e interessante é o título da manchete: “Encontro em Lisboa com oposição e juizes brasileiros assusta políticos portugueses”; esta foi uma manchete *Destaque* e pode ser conferida na figura 4.21 abaixo em reprodução da referida capa com a notícia contornada da cor azul.

Figura 4.21. Membros da Oposição à Dilma em Seminário de Direito em Lisboa.

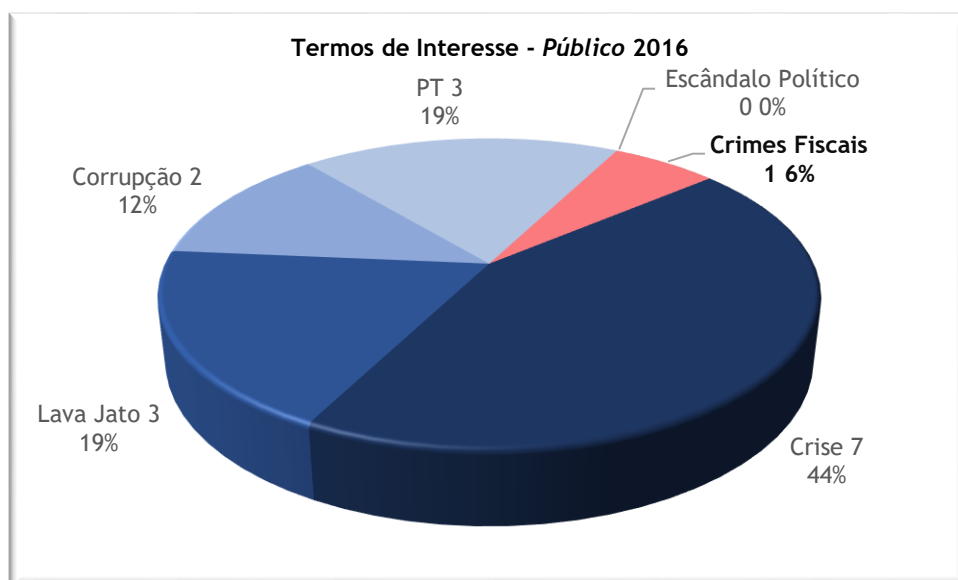


Fonte: Público, 2016.

Foram 6 capas com menções a Michel Temer e 10 citações. Entre as referências a ele constam os desafios a enfrentar como a crise económica e a dicotomia do país; a baixa intenção de votos que ele teria caso fosse candidato presidencial - apenas 2% dos brasileiros; um protesto de artistas contra a exclusão do Ministério da Cultura em ato de exercício do poder; e a maior crise dos últimos 80 anos que terá de encarar; informam as edições dos dias 12, 14 e 21 de maio e 1 de setembro respetivamente.

Após a votação que decidiu pela destituição de Dilma, foi a primeira a vez que o Público trouxe na capa o motivo do *impeachment* da presidente: “Senado deu Dilma Rousseff como culpada de crimes fiscais e destituiu-a por ampla maioria (61 votos a favor e contra a destituição)”, informa um dos subtítulos da edição do dia 1 de setembro que encerra esta investigação. Destarte, crimes fiscais ou crime de responsabilidade, foi mencionado 1 vez pelo Público, e pode ser conferido pelo gráfico 4.34 abaixo, juntamente com os termos de interesse desta investigação:

Gráfico 4.33. Número de Presença dos Termos de Interesse - Público 2016.



A imagem estampada pela edição de 1 de setembro reproduzida pela figura 4.22 traz os ex-presidentes petistas a abraçarem-se. Esta é última publicação de interesse desta investigação, uma *1ª Manchete*, e é a terceira publicação no levantamento em que o jornal quebra o seu padrão em exhibir duas manchetes principais e dedica apenas uma chamada a ser o maior destaque do dia; ao todo foram 3 manchetes deste tipo neste levantamento: dias 19 de março, 7 de agosto e 1 de setembro.

Figura 4.22. Dia do *Impeachment* de Dilma Rousseff e Volta do PT à Oposição.



Fonte: Público, 2016.

O ex-presidente Lula esteve presente em 10 manchetes na capa do Público e foi citado por 17 vezes. Na primeira delas, dia 7 de março, uma manchete do tipo *Destaque*, salientava que apesar das investigações que atingiram o ex-presidente brasileiro mais popular da história, ainda era cedo para condená-lo ao ostracismo, a saber: “As notícias sobre a morte de Lula podem ser prematuras”. As notícias sobre Lula se condensaram quase na sua totalidade no mês de março, com 9 das 10 publicadas.

Apesar de todas as notícias sobre Lula se acumularem no mês de março, não houve na capa nenhum registo sobre a condução coercitiva do ex-presidente acontecida no dia 4, que tanto atiçou as opiniões e os ânimos públicos. No entanto, as investigações sobre Lula atingiam diretamente a presidente Dilma, que em manifestações contra o seu governo, também havia manifestação pela prisão de Lula, como registado pela publicação do dia 14 de março, motivado pelo pedido de prisão preventiva do Ministério Público do estado de São Paulo ao ex-presidente sob acusações de “falsa declaração patrimonial e lavagem de dinheiro”, como informado pelo JP na edição do dia 11 de março.

A primeira chamada principal do ano, dia 16 de março, uma do tipo *2ª Manchete*, é justamente sobre o ex-presidente Lula e a questão criada em torno dele assumir o cargo de ministro de Dilma mesmo com investigações em andamento, que aliás era o motivo da nomeação, mantê-lo sob foro privilegiado. O sobretítulo da referida publicação traz à tona o

assunto: “Acossado pela justiça”, e o título prossegue com o clima da situação instalado no país, a saber: “Brasil em suspenso com possível regresso de Lula ao governo”. Na publicação seguinte, do dia 18 de março, o Público trazia a informação sobre a suspensão da posse de Lula como ministro e introduziu dois problemas que estavam a se agravar no país ainda mais: a crise política e dicotomia da população. Na publicação do dia 19 de março, uma 1ª *Manchete* que é a única principal do dia, fora do padrão do periódico, nesta manchete o jornal abordou o problema da dinâmica do ex-presidente Lula em ser nomeado ministro e em questão de horas deixar de sê-lo por decisão judicial, como emprega o título: “Em duas horas, Lula da Silva entrou e voltou a sair do Governo brasileiro”. No dia seguinte, outra publicação dava continuidade a trama: “Supremo decide destino de Lula no final do mês”, informava o título da edição do dia 20 de março. Na penúltima publicação que citava o ex-presidente, este não era o alvo das notícias, mas uma entrevista com um dos seus amigos: o frei Betto, que declarava ser a favor da operação *Lava Jato* e estava desapontado com o Partido dos Trabalhadores. Na publicação do dia 27 de março, Lula também não era o alvo principal das notícias, e sim a construtora Odebrecht, que teve o seu faturamento a crescer em disparado no governo Lula, conforme publicou o jornal. Por fim, a última publicação que cita Lula, é a do dia 30 de julho, em o ex-presidente era promovido a réu na operação *Lava Jato*: “Lula da Silva arguido por obstrução de justiça e na *Lava-Jato*”, traz o título da referida edição.

O termo “corrupção”, *per se*, não foi encontrado neste levantamento, no entanto, a presença de crimes admitidos pela Odebrecht como “pagamento de suborno”, na edição do dia 27 de julho, e as acusações recaídas sobre Lula quando tornara-se réu da *Lava Jato*, “acusado de tentar comprar o silêncio de um director da Petrobrás”, configuram práticas de corrupção e as mesmas foram consideradas e inseridas como tal no levantamento.

O caso da operação *Lava Jato* não ganhou maiores destaque no levantamento de 2016, com presença em 3 capas ao todo, citado por 1 vez em cada capa. A primeira, uma manchete *Normal*, no dia 22 de março, em que a operação *Lava Jato* alcançava agora as terras portuguesas ao deter um cidadão luso-brasileiro - Raul Schmidt - e que o Brasil pedia a sua extradição. Na segunda menção, na edição do dia 26 de março, esta fora uma transcrição da fala do entrevistado que por sinal é amigo do ex-presidente Lula, o frei Betto: “*Lava Jato* é importante e não deve ser paralisada, doa a quem doer”. A terceira e última vez que a operação *Lava Jato* apareceu no Público, foi na edição do dia 30 de julho - a que informava sobre o ex-presidente Lula ser réu nesta operação.

O Partido dos trabalhadores assim como *Lava Jato*, ambos termos de interesse desta investigação, também esteve presente em 3 capas ao todo, citado apenas 1 vez em cada manchete. A primeira no dia 26 de março, com a entrevista do frei Betto amigo e ex-assessor pessoal do ex-presidente Lula, que defendia a operação *Lava Jato*, onde se dizia “desiludido com os governos do PT”. A segunda menção fora aquando do afastamento de Dilma da

presidência e onde Michel Temer assumiu o posto, esta publicação, do dia 11 de maio traz em um dos títulos como o Partido dos Trabalhadores perdeu espaço com a situação do *impeachment* de Dilma Rousseff: “Com o *impeachment*, PT volta a ser pequeno no tabuleiro”. A última aparição do PT foi no dia 25 de agosto, dia que começaria o julgamento de Dilma pelo Senado, estava no *lead* da manchete que também se relacionava com o *impeachment*: “Destituição da Presidente, que está suspensa, é julgada a partir de hoje no Senado do Brasil. PT prepara guerra”.

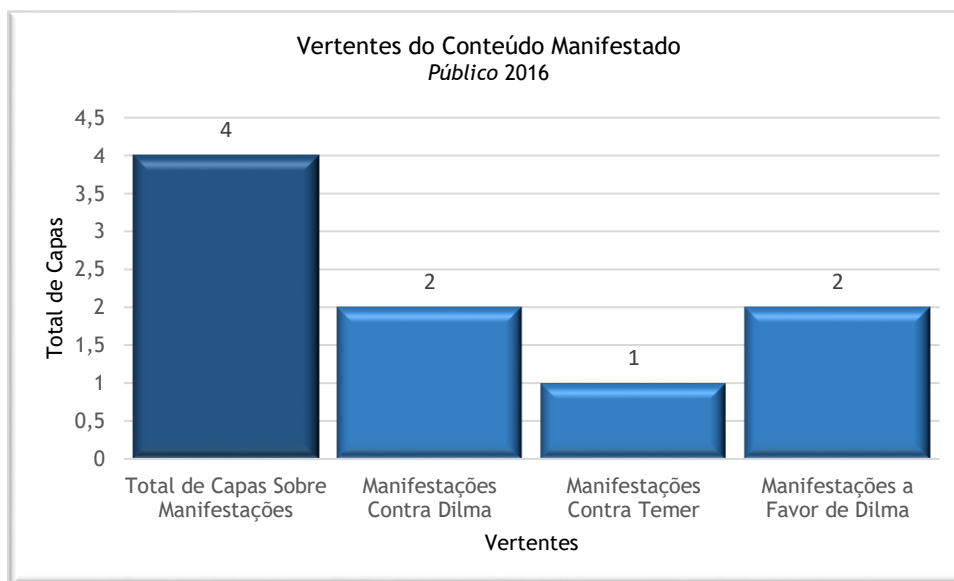
As manifestações contra e a favor do governo Dilma também figuraram participação na primeira página do Público. Contra o seu governo, foram 2 vezes a ocupar a capa do jornal. A publicação do dia 14 de março destacou o facto das investigações a Lula - o homem forte e face do PT - darem impulso às manifestações populares para a saída de Dilma do poder, como informado no título: “Multidões nas ruas pela prisão de Lula e o fim do Governo Dilma”; a segunda menção fora na publicação do dia 1 de setembro, após o resultado do *impeachment* em que manifestantes saíram às ruas para comemorar o resultado.

As manifestações a favor do governo Dilma também configuraram 2 capas do jornal. A primeira, do dia 19 de março, em que abordava a dinâmica da posse e suspensão de ministro de Lula, nesta edição, é a legenda da imagem que informa sobre a manifestação a favor de Dilma: “Lula à chegada à Avenida Paulista, ontem à noite, para uma manifestação de apoio a Dilma”. A imagem da referida publicação é de Lula em meio a uma multidão. A segunda aparição é referente ao resultado do *impeachment* em que inconformados com ele, manifestantes foram à rua protestar, como traz um dos subtítulos da manchete: “brasileiros saem à rua e manifestam-se a favor e contra a destituição”.

O governo Temer enfrentou uma manifestação de um grupo específico tão logo a tomada de posse do seu governo interino: uma manifestação de artistas que protestavam contra a eliminação do Ministério da Cultura. O título da edição do dia 21 de maio traz a informação: “Artistas brasileiros protestam contra Temer com ocupação”; e o Público reforça a atitude dos artistas no *lead* da manchete: “Meia centena ocupa desde o início da semana a sede carioca do Ministério da Cultura, eliminado pelo Governo Temer”.

Destarte, foram 4 capas a falar das manifestações, onde especificamente 1 contra Dilma (14/03); 1 a favor de Dilma (19/03); e 1 contra Temer (21/05). A do dia 1 de setembro atende tanto pró Dilma como o contrário. o gráfico 4.35 ilustra esta situação das manifestações populares como vertente do conteúdo publicado.

Gráfico 4.34. Vertentes do Conteúdo Divulgado pelo Público em 2016.



A primeira vez o Público citou a situação de crise no país foi com a manchete do dia 18 de março, onde a suspensão da posse de Lula como ministro tinha sido o motivo para inflar a situação; também nesta mesma manchete o Público traz a situação de divisão que encontrava a sociedade brasileira em uma chamada tipo *1ª Manchete*, mas sem imagem, contendo apenas o destaque gráfico para o título: “Posse de Lula é suspensão e agrava crise política num Brasil radicalizado”. Nos subtítulos da matéria o Público reforça o motivo para a crise: “Tribunal suspende nomeação de Lula como ministro de Dilma. Tentativa de aplacar crise política teve efeito contrário”.

Quanto à situação de crise, ela esteve presente ao todo em 6 manchetes. Para descrever a crise brasileira, o Público recorreu às figuras de linguagem para dar a dimensão da caótica situação onde somente o vocábulo “crise” não seria capaz de atingir. Na manchete do dia 21 de março, uma do tipo *Destaque*, trouxe o seguinte título: “‘Ausência de lideranças esclarecidas’ deixou Brasil num limbo”; e a manchete do dia 27 de março, uma do tipo *Normal*, que traz a informação da maior construtora do Brasil - a Odebrecht - que teve grande aumento no seu faturamento aquando Lula ainda era presidente, e esta decidiu por fazer o acordo de delação premiada: “O poder político no Brasil treme”. O campo do limbo mais o tremor causado no poder político, são exemplos das metáforas hiperbólicas que descrevem o estado de torpor e indolência do país mais o abalo que se seguiria aos diversos partidos políticos ao serem atingidos pela delação premiada de Marcelo Odebrecht.

Na publicação do dia 9 de julho, o Público traz para conhecimento que a cidade do Rio de Janeiro está falida. Mesmo sendo uma exposição local, referindo-se apenas à cidade do Rio, esta agrava a situação do país, pois, é uma das cidades brasileiras mais conhecidas internacionalmente e seria ela a referência do Brasil para toda mídia estrangeira. A manchete

de capa não explica os motivos, mas é possível entender que se trata de situação financeira e esta não deveria acontecer devido aos altos investimentos dedicados para a sede das olímpiadas. A última menção à crise foi na publicação do dia 1 de setembro que informava sobre a concretização do *impeachment* de Dilma, e que Michel Temer, que assumira a presidência “vai governar um país que enfrenta a pior crise dos últimos 80 anos”, era esta a última frase das manchetes de capa do Público que interessava a esta investigação.

Em relação à situação de divisão que dominava a sociedade brasileira, que também apareceu pela primeira vez na edição do dia 18 de março, onde o título trouxe a expressão “Brasil radicalizado”, esta situação esteve presente em 6 capas no total. A segunda vez que foi abordada a dicotomia, foi no dia seguinte, na publicação do dia 19 de março, a mesma sobre a badalada entrada e saída de Lula ao Governo por decisão judicial; No *lead*, o Público informa que agora o corpo jurídico brasileiro fora atingido pelo clima dicotômico tal qual se encontrava a sociedade como um todo, a saber: “O sistema judicial brasileiro está em verdadeiro alvoroço, como se também ele tivesse sido contaminado pelo clima de divisão e partidarismo binário que tomou conta da sociedade civil e da política”.

Para dimensionar a dicotomia na sociedade brasileira o JP classificou esta situação no título da publicação do dia 3 de abril como se o país estivesse em uma guerra civil: “Brasil vive tempos de cólera”. O assunto política era extremamente delicado e o Público prosseguiu com a informação: “Discussão política é um campo minado o Brasil, com a intolerância a subir de tom. Há quem tema a ‘essência fascista a crescer’”. Nesta publicação, uma *1ª Manchete*, a imagem é de um cidadão adepto do *impeachment* de Dilma Rousseff, com a face pintada onde é possível ler na sua testa “Fora Dilma”. Faltando poucos dias para a votação do *impeachment* pela Câmara dos Deputados, a publicação do dia 11 de abril destacou novamente a dicotomia ao dedicar uma manchete para a construção de uma barreira física com objetivo de apartar pessoas a favor e contra o *impeachment* que fossem acompanhar a votação na Praça dos Três Poderes, local onde se situa o Congresso Nacional. Na imagem que estampa a publicação - uma *2ª Manchete* - é visto a montagem do “muro que separará os manifestantes pró e contra Dilma no dia da votação na Câmara dos Deputados”, como registado pelo título. No dia seguinte à votação que prosseguiu com *impeachment* para o Senado, a edição do dia 18 de abril, abordou novamente a questão a dicotomia e o Público foi bastante direto e franco no título: “Brasil contra Brasil na destituição de Dilma”, como é possível ler na reprodução da referida edição pela figura 4.23.

Figura 4.23. Deputados Federais Manifestando-se Contra o *Impeachment* no Dia da Votação.



Fonte: Público, 2016.

A imagem da publicação do dia 18 de abril mostra um grupo de deputados manifestando-se contra o *impeachment* com cartazes a dizer “Não vai ter golpe”, “Não ao golpe”, alguns deles a usar a estampa da Constituição do Brasil. Na legenda que acompanha a imagem está escrito: “Ontem, no congresso, deputados não escondiam as suas preferências na hora de decidir o destino de Dilma”, e é interessante notar que tanto o título como a legenda da imagem dizem respeito sobre a divisão das posições políticas, no entanto, na imagem é mostrado somente o lado contrário ao *impeachment*, conforme figura 4.23 acima. Para finalizar a abordagem sobre a dicotomia da sociedade brasileira, a última menção ao tema foi na manchete do dia 12 de maio, uma do tipo *Destaque*, e ressaltava no *lead* os desafios que o presidente interino Michel Temer teria de enfrentar, a saber: “Os desafios de Michel Temer são difíceis: reverter a maior recessão dos últimos 30 anos e unir um país dividido”. Ao todo o tema dicotomia esteve presente em 6 capas do Público, 5 entre 1ª e 2ª *Manchetes* e 1 tipo *Destaque*.

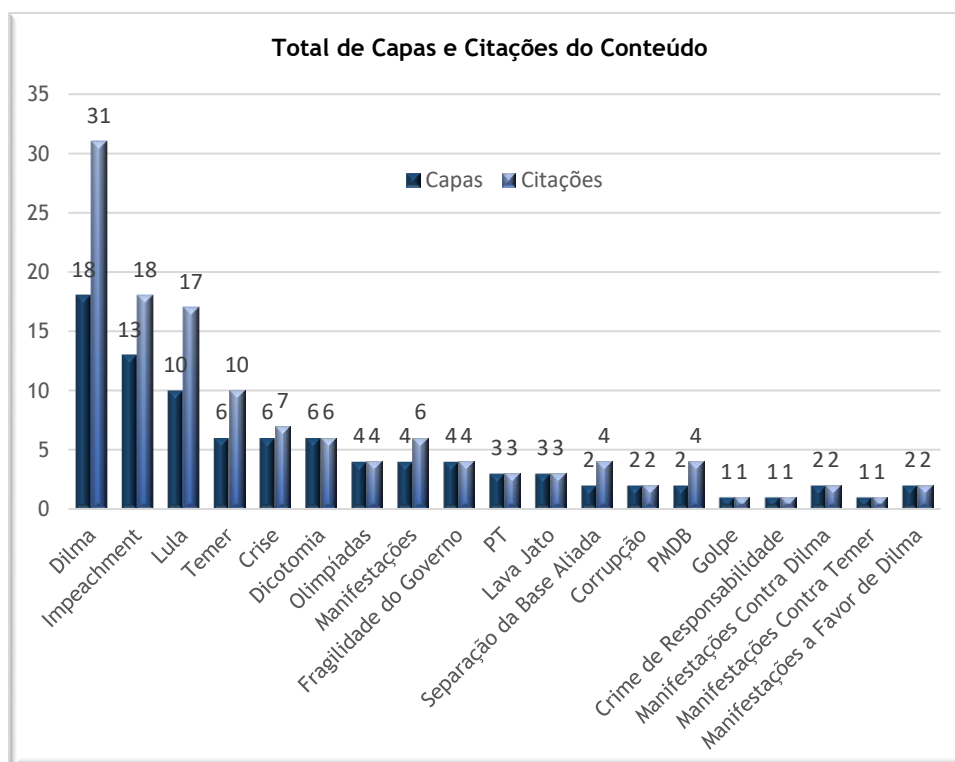
A publicação do dia 18 de abril foi onde apareceu pela primeira vez o termo golpe, ainda que somente na imagem dos cartazes dos deputados. A outra menção ao “golpe” que o Público fez, foi quando transcreveu no título da matéria uma fala da presidente Dilma, a saber: “‘Estamos a um passo do golpe de estado’, diz Dilma”, na publicação tipo 2ª *Manchete*, do dia 30 de agosto, véspera do dia em que ela deixaria a presidência do Brasil, via *impeachment*. Na legenda da imagem que ilustra a publicação o JP traz outra transcrição da

fala de Dilma: “Entre os meus defeitos - disse Dilma Rousseff na sua defesa de ontem - não está a deslealdade e a covardia”. Destarte, foram 2 capas a conter o termo “golpe” no Público em 2016.

O termo “escândalo político” não foi registado no levantamento de 2016, e nenhum termo que coubesse o devido deferimento atendeu ao caso.

O gráfico 4.36 traz as informações sobre o conteúdo publicado pelo total de capas bem como pela quantidade de vezes em que ele foi citado nas capas pelo Público:

Gráfico 4.35. Número de Capas por Conteúdo e o seu Total de Citações.



O Público não indicou na primeira página a autoria das manchetes, seja dos seus jornalistas ou das agências de notícias, com algumas exceções: a publicação do dia 18 de julho, de autoria da jornalista Kathleen Gomes; a do dia 11 de maio que trazia a análise de Jorge Almeida Fernandes; a edição do dia 7 de agosto que indicava as crônicas de Alexandra Lucas Coelho e Miguel Esteves Cardoso; e a edição do dia 30 de agosto que indicava a opinião de Manuel Carvalho.

As reportagens foram publicadas nas seções Público, Mundo, Destaque, Última Página e Cultura. Assim como ocorreu em 2015, o Público também dedicou seu Editorial em algumas capas de 2016, 5 no total, a saber: as publicações do dia 16 e 18 de março, em que o ex-

presidente Lula poderia entrar para o Governo naquele dia, e a que era nomeado ministro e suspenso por ordem judicial, respetivamente; a do dia 18 de julho, dia seguinte a aprovação do *impeachment* pela Câmara dos Deputados; a do dia 7 de agosto, aquando do início dos Jogos Olímpicos; e a última em 30 de agosto, véspera da votação do *impeachment* pelo Senado.

Nomeadamente em relação às 18 imagens estampadas pelo Público, este creditou-as às agências Reuters, AFP e Getty Images, e também ao fotógrafo Nuno Ferreira Santos. Todas elas a acompanhar as 1^{as} ou 2^{as} *Manchetes* - 13 no total, uma vez que as imagens que acompanham as chamadas tipo *Destaque* - 5 no total, não possuem autoria na capa e são bem menores em relação às principais, servindo para fazer a ligação entre o nome e a pessoa. Curiosamente, nas manchetes tipo *Destaque* dos dias 20 de março e 12 de maio, estas são as únicas imagens a estampar a capa do periódico. Das 13 imagens principais, apenas 3 delas não contém legenda.

4.2.4.1 Infográficos Público 2013 - 2016.

Esta seção oferece um resumo das informações do periódico em entre 2013 e 2016 em forma de tabelas e gráficos para proporcionar uma consulta rápida aos dados.

1. Classificação das Manchetes de Interesse:

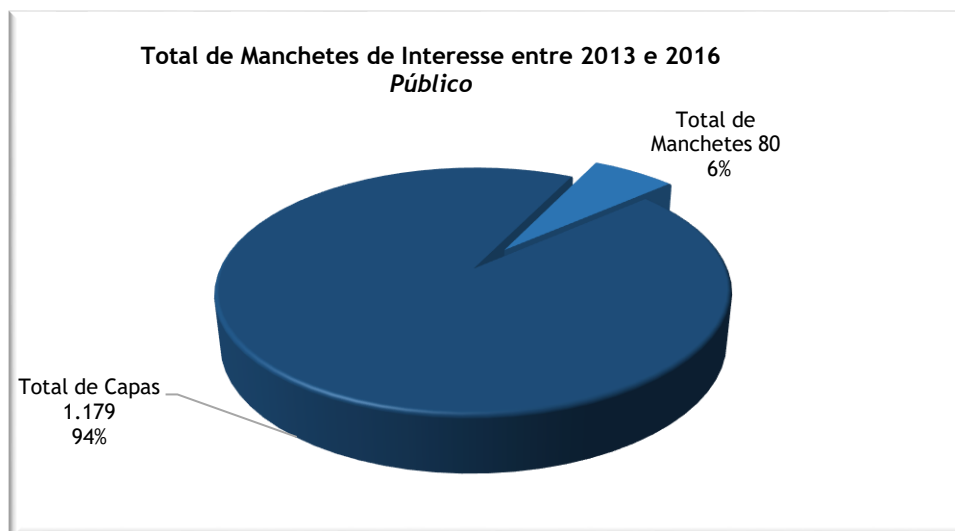
Tabela 4.10. Classificação das Manchetes e Imagens do Público entre 2013 e 2016.

Público 2013 - 2016		
Total de Capas	1179	
Total de Manchetes de Interesse	80	
Total de Imagens	42	
Classificação da Manchete	Total de Manchetes	Total de Imagens
1 ^a Manchete	12	9
2 ^a Manchete	16	16
<i>Destaque</i>	26	17
<i>Normal</i>	26	0

Como é possível observar pela tabela 4.10, os tipos de manchetes se mantiveram em equilíbrio quanto às suas publicações: 28 Principais (1^aM + 2^aM), 26 *Destaque* e 26 *Normal*.

2. Total de Capas Analisadas e Total de Capas com Manchetes de Interesse:

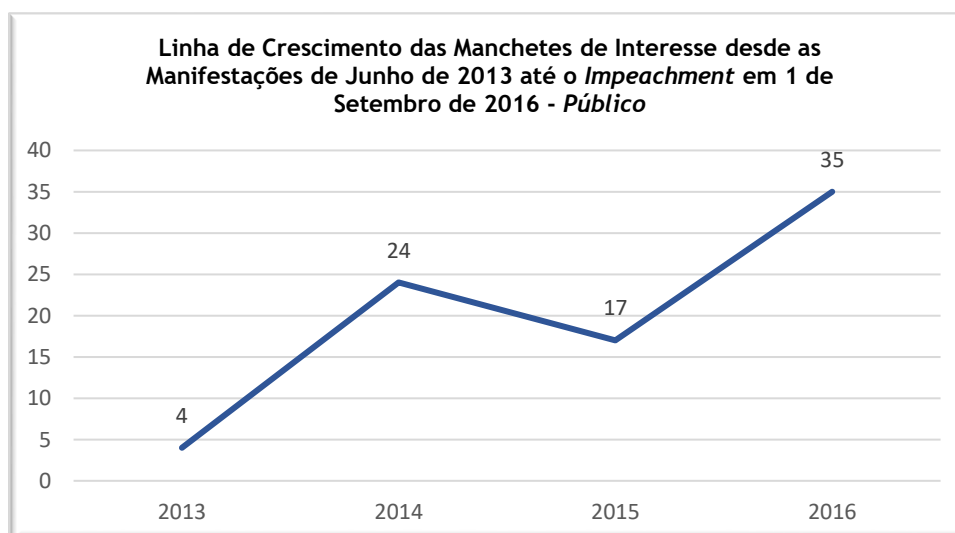
Gráfico 4.36. Número de Capas do Público Analisadas e Total de Capas de Interesse



O Público dedicou 6% ou 80 manchetes de interesse à crise da política brasileira dentro do intervalo de tempo estipulado para esta investigação.

3. Evolução das Manchetes de Capa ao Longo do Período Estudado:

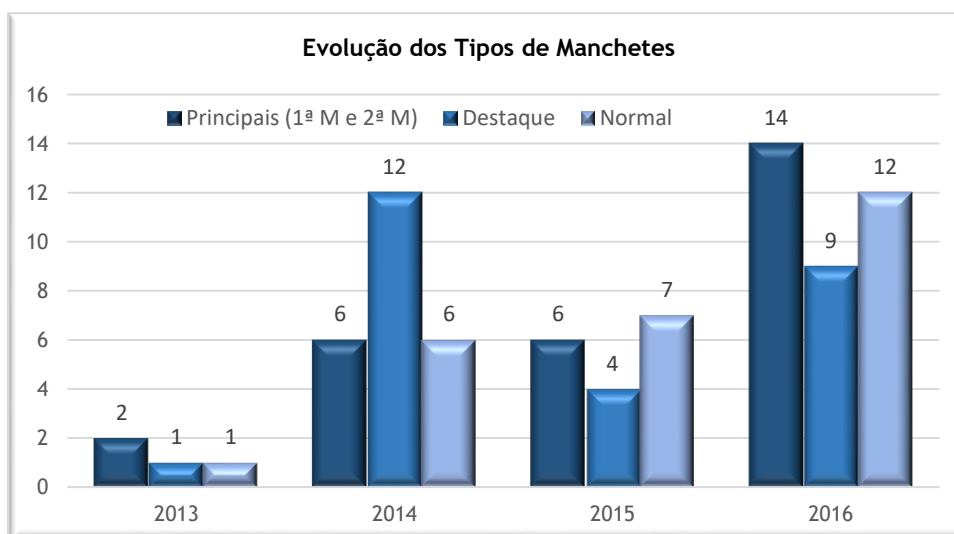
Gráfico 4.37. Evolução das Divulgações das Notícias de Interesse entre 2013 e 2016



O Público obteve um crescimento de 20 manchetes em 2014 com relação a 2013 e diminuiu as publicações em 2015 voltando a crescer em 2016 com o maior número publicado dentro do intervalo de tempo do estudo.

4. Desenvolvimento dos Tipos de Manchetes Publicadas ao Longo dos Anos Pesquisados:

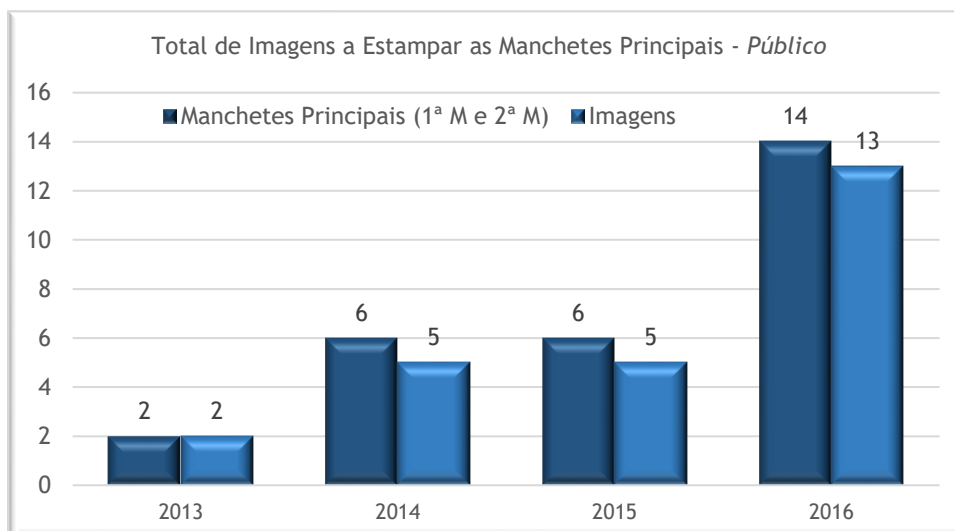
Gráfico 4.38. Evolução das Manchetes ao Longo do Período Investigado



O número de manchetes principais (1ªM + 2ªM) é superior às outras em 2016 assim como foi em 2013, como informa o gráfico 4.39.

5. Evolução das Imagens Publicadas nas Manchetes Principais:

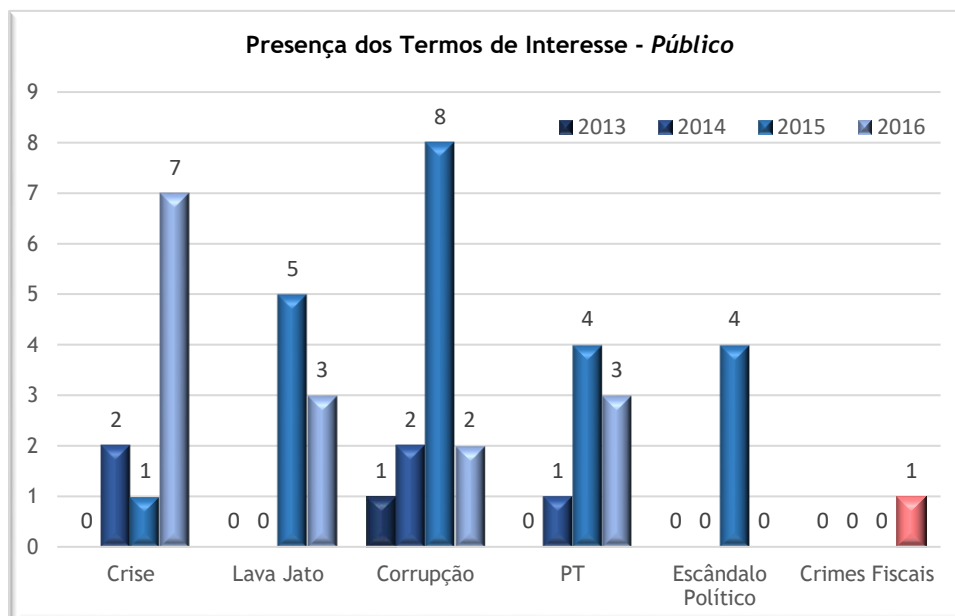
Gráfico 4.39. Imagens a Ilustrar as Manchetes Principais



O gráfico 4.40 demonstra um equilíbrio entre as manchetes principais a publicação de imagens que as acompanham.

6. Evolução dos Termos de Interesse:

Gráfico 4.40. Evolução da Presença dos Termos de Interesse da Investigação



O termo *crimes fiscais* foi registado apenas 1 única vez no levantamento efetuado para esta investigação no jornal Público.

4.3 Infográficos Diário de Notícias e Público.

Nesta seção, encontra-se um resumo consolidado das informações que foram adquiridas pelo levantamento deste estudo em forma de tabelas e gráficos para consultas em que o Diário de Notícias e o Público são comparados entre os conteúdos publicados, proporcionando assim uma consulta agilizada dentro desta perspetiva.

1. Número de Capas Analisadas por Ambos os Jornais e o Total de Capas de Interesse no Intervalo de Tempo Estudado:

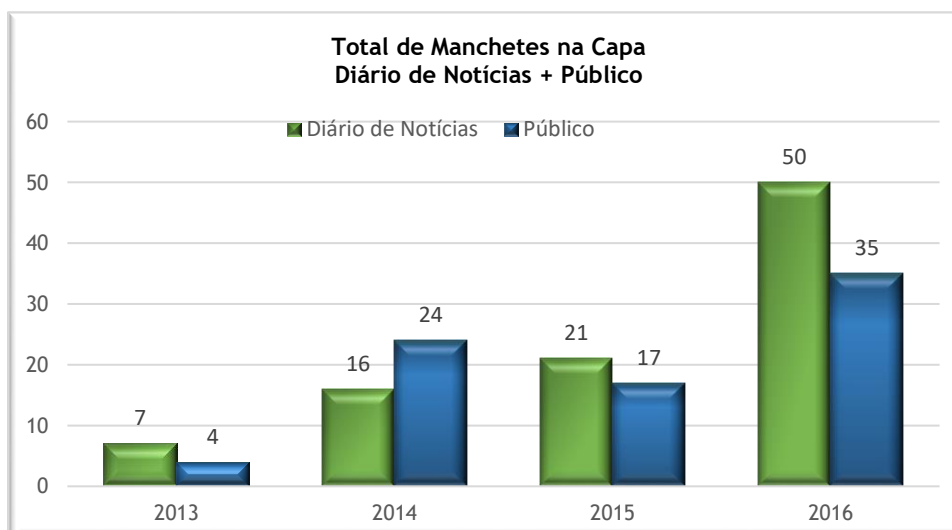
Tabela 4.11. Total de Capas Analisadas e Total de Capas de Interesse

DIÁRIO DE NOTÍCIAS + PÚBLICO					
2013 - 2016					
Total de Capas Diário de Notícias + Público	2.358	DN		Público	
		1.179		1.179	
Total de Manchetes	174	94	54%	80	46%
Total de 1ª Manchete	30	18	60%	12	40%
Total de 2ª Manchete	31	15	48%	16	52%
Total de Destaques	42	16	38%	26	62%
Total de Manchetes Normais	71	45	63%	26	37%
Total de Imagens	82	40	49%	42	51%

A diferença da quantidade de manchetes publicadas pelo Diário de Notícias em relação ao Público é de 14 manchetes a mais para o DN.

2. Número de Manchetes Publicadas por Ambos Jornais Dentro do Período Estudado:

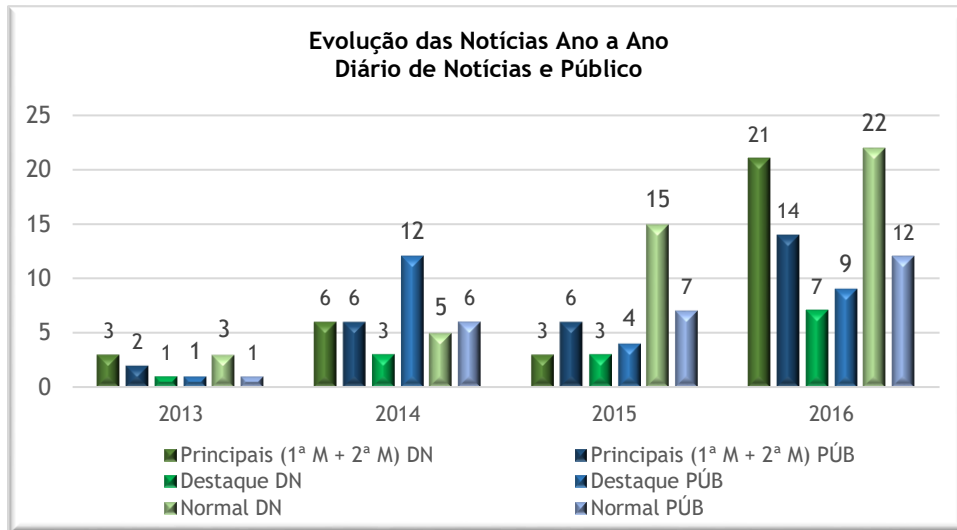
Gráfico 4.41. Total de Notícias de Interesse Publicadas na Primeira Página do Diário de Notícias e Público



Em 2014 o Público registou um número de manchetes maior que o Diário de Notícias em 8 edições.

3. Total dos Tipos de Manchete Publicadas por Ambos Jornais Dentro do Período Estudado:

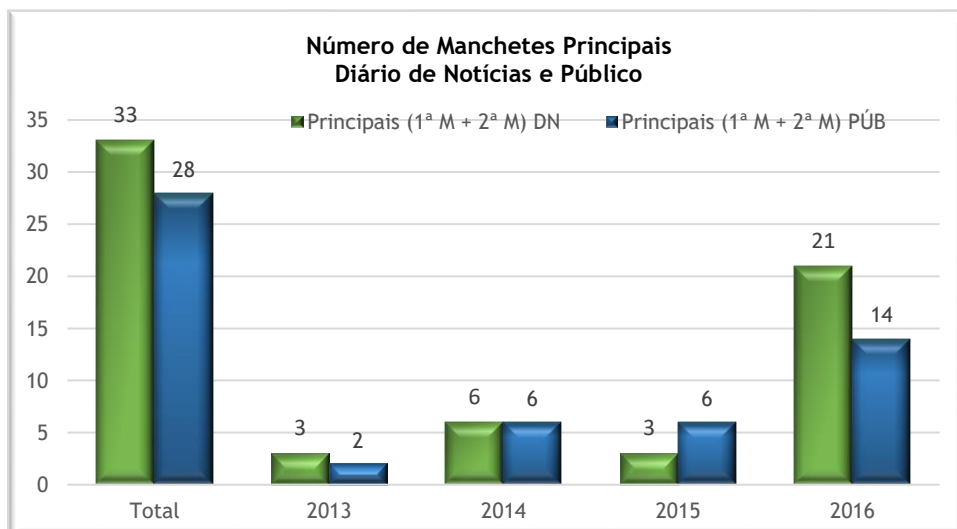
Gráfico 4.42. Número dos Tipos de Manchetes Publicadas Dentro do Intervalo Estudado.



O gráfico 4.43 aponta o comparativo lado a lado dos jornais Diário de Notícias e Público em relação aos tipos de manchetes publicadas ao longo do intervalo de tempo estudado.

4. Número de Publicações das Manchetes Principais (1ª M e 2ª M) em Ambos Jornais:

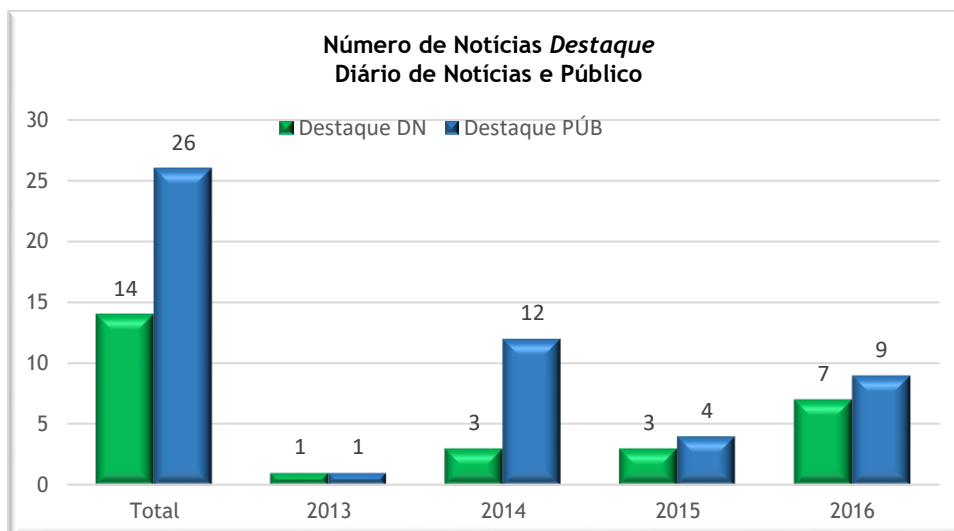
Gráfico 4.43. Número de Publicações das Manchetes Principais (1ª M e 2ª M) em Ambos Jornais:



Em 2014 foi o ano em que tanto o Diário de Notícias como o Público mantiveram ambos a mesma quantidade de manchetes principais (1ªM + 2ªM) publicadas.

5. Número de Manchetes *Destaque* em Ambos Jornais:

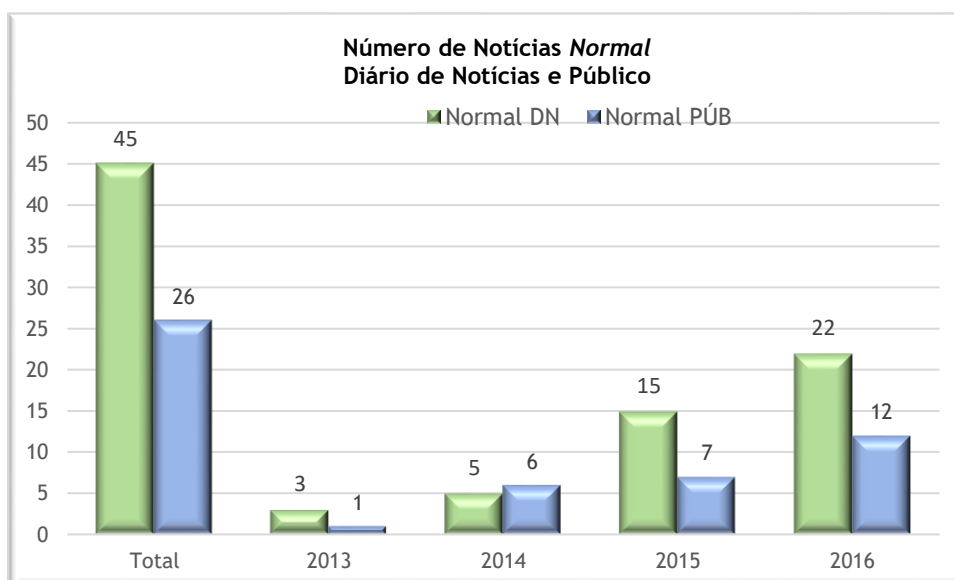
Gráfico 4.44. Número de Notícias Publicadas do Tipo *Destaque*.



O Público foi o periódico que mais dedicou manchetes do tipo *Destaque* sobre a crise da política brasileira na sua primeira página.

6. Número de Manchetes *Normal* em Ambos Jornais:

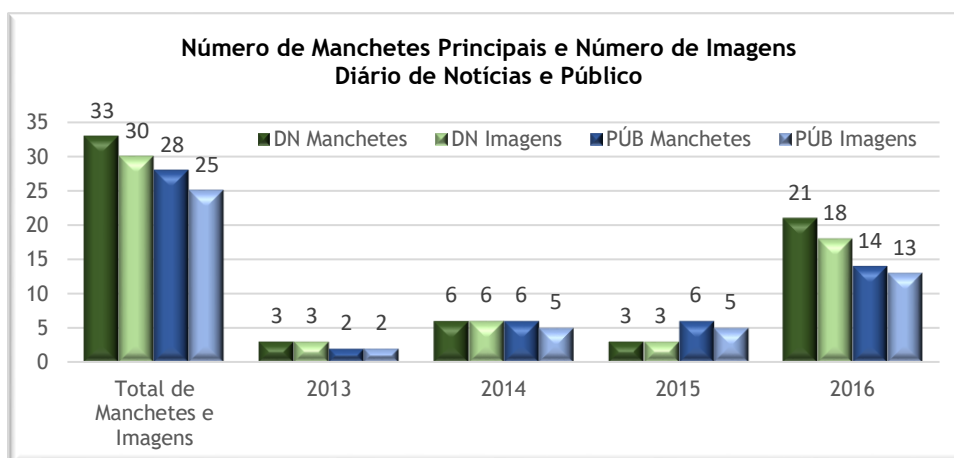
Gráfico 4.45. Número de Notícias Publicadas do Tipo *Normal*.



Em contrapartida com as informações do gráfico 4.45, o Diário de Notícias foi o que mais publicou manchetes do tipo *Normal* dentro do intervalo de tempo estudado, aponta o gráfico 4.46.

7. Número de Manchetes Principais e o Número das Respetivas Manchetes com Imagens:

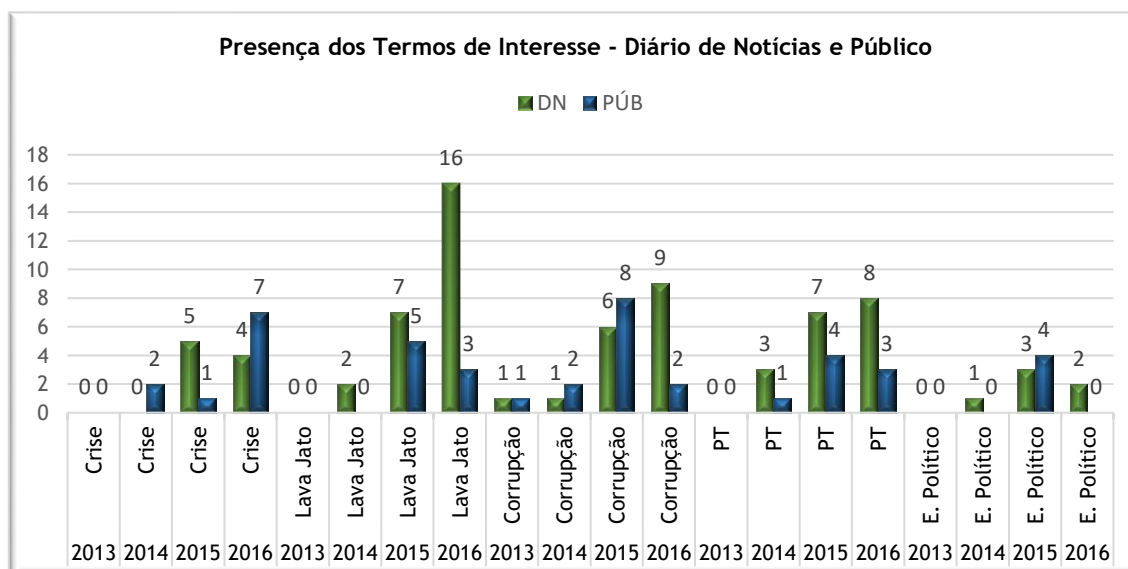
Gráfico 4.46. Número de Manchetes Principais e Respetiva Quantidade com Imagens



Em comparação com o Diário de Notícias e o Público, a diferença de manchetes principais acompanhadas de imagem é a mesma: apenas 3 manchetes principais (1ª M + 2ªM) em cada periódico não continha uma imagem a estampar a notícia.

8. Termos de Interesse da Investigação por Ano Estudado:

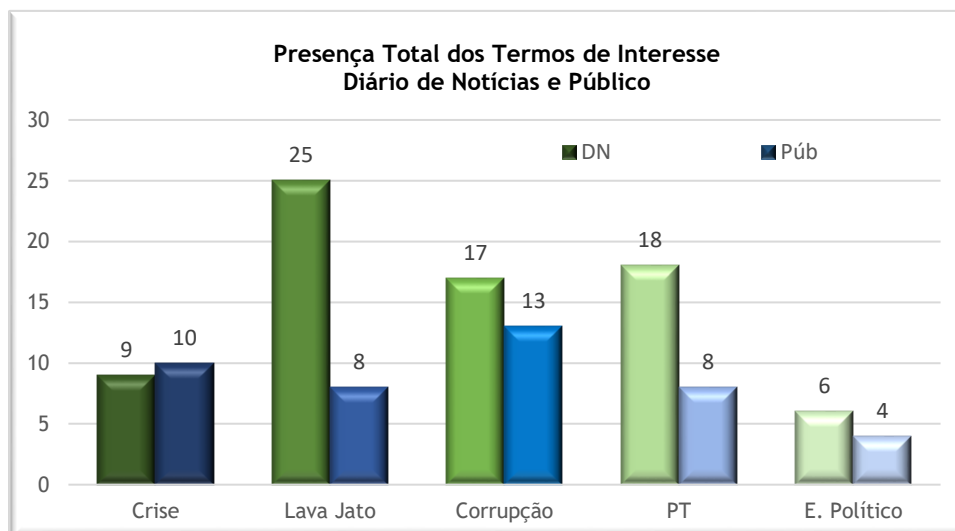
Gráfico 4.47. Presença dos Termos de Interesse Dentro do Intervalo Estudado



O gráfico 4.48 demonstra a presença e ausência dos termos de interesse dentro do intervalo de tempo estudado. Para o DN a operação Lava Jato obteve o ápice, em 2016; para o Público foi a corrupção, também em 2016.

9. Total de Presença dos Termos de Interesse da Investigação:

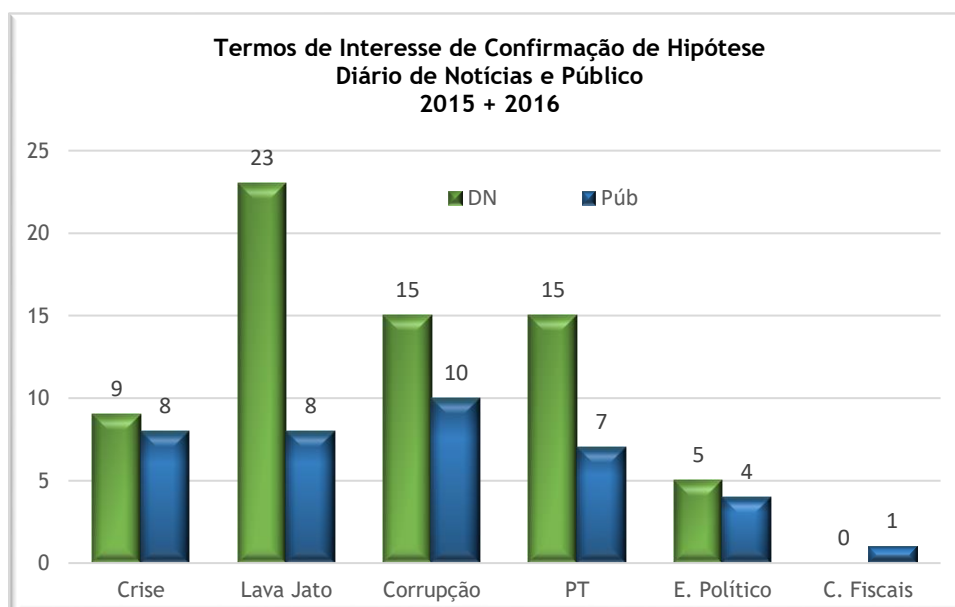
Gráfico 4.48. Presença Total dos Termos de Interesse



O Diário de Notícias foi o periódico que mais citou os termos de interesse desta investigação, exceto pelo termo crise, que aparece menos.

10. Presença do Termo “Responsabilidade Fiscal” ou “Crime Fiscal”

Gráfico 4.49. Termos de Interesse e Confirmação de Hipótese



Considerando que a possibilidade de *impeachment* era falada no Brasil desde 2014, e em 2015, no primeiro ano do segundo mandato da presidente Dilma o tema se desenvolveu com

mais força, inclusive foi o ano do registo do processo de abertura do mesmo, os termos investigados ao longo de 2013 e 2016, foram contabilizados para o gráfico 4.49. No gráfico 4.50, apenas os anos de 2015 e 2016 foram contabilizados para comparações com as “razões oficiais” do processo de destituição de Dilma: os *crimes de responsabilidade*.

Conclusão.

A importância de analisar a influência dos meios de comunicação sobre o funcionamento do sistema político constitui um dos eixos centrais do funcionamento de qualquer democracia. A estabilidade democrática surge, hoje em dia, alicerçada no respeito integral pelo princípio da separação de poderes, mas igualmente no papel vital da comunicação social na divulgação e acesso à informação.

O olhar adotado na presente dissertação vai no sentido de compreender de que modo a imprensa portuguesa, mais concretamente o Diário de Notícias e o Público analisaram o processo de destituição da Presidente Dilma Rousseff, sendo que o carácter exploratório do trabalho lança um conjunto de questões sobre a forma como os media portugueses se relacionam com o poder político brasileiro. Este caminho de investigação é determinante para compreender as relações políticas entre os dois Estados e permite aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento da democracia no Brasil.

Considerando a análise realizada, regista-se que o Diário de Notícias foi o periódico que mais recorreu a manchetes de interesse sobre a crise da política brasileira em comparação com o Público. Apenas em 2014 o DN registou um número de notícias na capa menor que o Público, contudo, o número de manchetes principais era o mesmo do outro periódico: 6 para cada um. Quanto à visibilidade que ambos os jornais deram às notícias de interesse desta investigação o Diário de Notícias dedicou cerca de 49% em manchetes do tipo *Normal*, que não tem nenhuma fotografia ou lugar de destaque na capa; 35% foram dedicadas às chamadas principais, ou seja, às do tipo *1ª Manchete* e *2ª Manchete* - que ao longo do período estudado destas 33 manchetes principais, 30 foram acompanhadas de imagem; e cerca de 17% foram chamadas do tipo *Destaque*, que não possui relevância como as principais, porém têm alguma saliência na capa e geralmente possuem imagem. Já o Público foi bastante equilibrado nos tipos de manchetes, 35% foram para as principais, sendo que das 28 delas, 25 foram acompanhadas com imagens; e as manchetes do tipo *Destaque* e *Normal* foram 32,5% cada uma.

Ambos os jornais também concentraram as suas notícias em 2016, o DN saltou de 21 manchetes em 2015 para 50 em 2016; o Público duplicou as suas notícias de 17 para 35. Ambos os jornais dedicaram suas notícias em 2013 às manifestações ocorridas no Brasil. Em 2014, tanto o DN como o Público também focaram as suas notícias nas eleições presidenciais que ocorreram naquele ano. Em 2015, a presidente Dilma foi quem mais apareceu nas manchetes dos dois jornais, e também foi o ano em que os termos *crise*, *Lava Jato*, *corrupção*, *PT* e *escândalo político*, estiveram todos presentes no levantamento em ambos os jornais, assim como também apareceu pela primeira vez a menção ao *impeachment*. Em 2016

o *impeachment* foi o que mais figurou entre as manchetes na primeira página do Diário de Notícias e do Público.

Com relação às hipóteses que a investigação procurou responder, tanto o Diário de Notícias como o Público deram mais visibilidade para os termos *crise*, *Lava Jato*, *corrupção*, *PT e escândalo político*, do que às razões pela qual a presidente Dilma foi destituída: *crimes de responsabilidade fiscal*.

Quanto ao Diário de Notícias, apesar do processo de *impeachment* ter sido aprovado no final do ano de 2015, no dia 2 de dezembro, a publicação que informou o facto, a do dia 3, foi uma manchete tipo *Normal* e não mencionou quais eram as causas da acusação. O DN publicou mais 2 manchetes depois da abertura do processo, porém, 1 era sobre a *Lava Jato*; e a outra era composta por uma grande imagem na capa à qual continha a face de Dilma com os “olhos furados” onde se lê em sua face “ILMADURA”, e a capa do jornal era composta de diversas personalidades políticas mundiais, com o título a dizer “2016. O ano da justiça”, como pode ser conferida pela figura 4.7.

Em 2016, o Diário de Notícias publicou 16 manchetes e fez 27 menções ao *impeachment* na sua capa, e mesmo na manchete que informava sobre a concretização da destituição, esta não informou o motivo. O DN trouxe na capa do dia 1 de setembro que o *Partido dos Trabalhadores*, um dos termos que a investigação inferiu que teria maior visibilidade do que *crimes de responsabilidade* ou *crimes fiscais*, e confirmou-se que sim - tendo somente em 2016 marcado presença em 8 manchetes - foi citado por voltar à oposição, e o interessante, é que quem ganhou importância foi Lula, dado como o representante mais importante do partido e que agora estava “sem alternativa”, sem ninguém à altura dele para fazer frente nas eleições futuras. Lula teve participação ativa no levantamento do DN entre 2014 e 2016, como pode ser conferido no desenvolvimento do conteúdo de cada ano, pelos infográficos, e também pelo quadro de levantamento de conteúdo disponibilizado no anexo, página 169, que também têm por objetivo mostrar o que foi abordado pelo periódico.

Dentro dos termos de interesse, a *Lava Jato* configurou para o Diário Notícias o facto mais importante abordado de acordo como mostra os números do gráfico 4.54, contabilizados apenas os anos de 2015 e 2016 para nivelamento com o contexto dos reais motivos do *impeachment*, a operação *Lava Jato* foi citada por 23 vezes nas manchetes de capa (25 vezes se considerar 2014, ano do seu surgimento). Os termos *corrupção* e *PT* empataram com 15 menções cada um, *crise* com 9 menções e *escândalo político* com 5 citações, todos estes frente a 0 citação de *crimes fiscais* ou *crime de responsabilidade* - motivo o qual a presidente Dilma foi destituída.

Em relação a abordagem do jornal em relacionar que o *impeachment* de Dilma Rousseff foi um *Golpe de Estado*, que tanto inflamou os ânimos dos adeptos da ex-presidente e inclusive

também as discussões entre os juristas sobre a sua legitimidade, é facto dizer que o Diário de Notícias se posicionou contra o *impeachment*. A primeira vez que o DN mencionou o termo *golpe* foi em março de 2016, e era sempre citações das falas de Lula ou Dilma, com exceção do dia 21 de abril em que o título informava sobre a viagem de Dilma à Organização das Nações Unidas e ela aproveitaria para falar do “golpe”. As fotografias que ilustraram os dias da votação do *impeachment* tanto Câmara dos Deputados, mas principalmente no Senado, são evidências do seu posicionamento, a primeira, mostrava os deputados contra o *impeachment* com cartazes contra o “golpe”, na segunda, era a única imagem a estampar a página e trazia o cartaz de uma manifestante pró Dilma a dizer “Dilma, heroína da democracia”.

O Diário de Notícias também trouxe 2 entrevistas em que os declarantes eram abertamente contra o *impeachment*: o humorista Gregório Duvivier e a própria presidente Dilma, em entrevista exclusiva, produzida pelo próprio periódico. Todavia, o posicionamento contra a destituição de Dilma Rousseff não fez o jornal deixar de mencionar o forte apelo popular para o *impeachment*, conforme demonstra o levantamento realizado nesta investigação.

O jornal Público foi o único a mencionar a causa do *impeachment* de Dilma Rousseff na sua primeira página. Contudo, ainda assim, as inferências estavam corretas e as hipóteses que a investigação se propôs a responder provaram que os termos *crise*, *Lava Jato*, *Corrupção*, *PT e escândalo político*, se sobressaíram às causas de *crime de responsabilidade* que Dilma Rousseff foi julgada e destituída.

O Público divulgou menos manchetes na primeira página do que o Diário de Notícias, no entanto, a quantidade que dedicou às manchetes principais foram maiores se comparadas com quantidade que o DN publicou. Em relação ao termo que a investigação pretendeu comparar com as inferências, o Público usou o termo “crimes fiscais” para designar a causa da destituição. No entanto, foi usado uma única vez na primeira página e foi na publicação do dia 1 de setembro, em que informava sobre o facto: “Senado deu Dilma Rousseff como culpada de crimes fiscais e destituiu-a por ampla maioria”; contudo o *impeachment* esteve presente em 13 capas em 2016, mencionado por 18 vezes.

Com relação aos termos de inferência, diferente do Diário de Notícias que empregou mais a *Lava Jato* nas manchetes, o Público citou mais a *corrupção*, considerando o levantamento de entre 2015 e 2016 para equiparar com o de *crimes fiscais*. Foram 10 menções ao termo *corrupção* (13 se considerar todo intervalo de tempo estudado), 8 em 2015 e 2 em 2016. Em segundo lugar há um empate entre a operação *Lava Jato* e a *crise* brasileira, com 8 menções cada uma, mas se consideramos o intervalo de tempo entre 2015 e 2016, o segundo conteúdo mais explorado foi sobre a *crise* brasileira com 8 menções (10 vezes se considerar o intervalo total de tempo 2013 - 2016), contudo, em 2016 foram 7 vezes em que o conteúdo *crise* foi abordado, dominando assim o assunto do ano. O *PT* foi o quarto colocado nas menções do Público com 7 menções na capa (8 entre 2013 - 2016), e o quinto colocado foi a situação de

escândalo político, que foi mencionado por 4 vezes e apenas em 2015; como pode ser conferida pelas informações consolidadas no gráfico 4.54.

Quanto a legitimidade do processo de destituição da presidente Dilma, o Público mencionou o termo *golpe* apenas 2 vezes, bem menos que o DN que mencionou por 6 vezes. A primeira vez foi na publicação do dia 18 de abril, dia seguinte à votação do processo pela Câmara dos Deputados, o termo apareceu somente em imagem, esta que tal qual o DN, mostrava os deputados contrários ao *impeachment* a expor cartazes em que diziam se tratar de um ardil aquela ocasião. Na vez seguinte, foi no dia 30 de agosto em que a manchete trazia a fala de Dilma: “Estamos a um passo do golpe de Estado”. Pelas manchetes publicadas na primeira página é possível afirmar que o Público assim como o DN, se posicionou contra o *impeachment* de Dilma Rousseff. Além da imagem a estampar a capa do dia 18 de abril, com os cartazes dos deputados a manifestarem-se contra o *impeachment*, a imagem que estampou a capa do dia 1 de setembro, foi menos emblemática que a publicada pelo DN: nela continha Dilma e Lula a se abraçarem.

O Público em 2014 dedicou reportagens especiais sobre o Brasil com correspondentes portugueses enviados para país. Mas se considerarmos a partir do ano 2015 para nivelamento com os “crimes fiscais”, o Público além das referidas matérias, informava que também teria a seção opinião, e publicou 8 vezes no seu editorial (11 vezes se contar todo o intervalo de tempo para o estudo).

Destarte, tanto o Diário de Notícias como o Público têm em comum o posicionamento contra o *impeachment* de Dilma Rousseff, como também o resultado das inferências e a confirmação da hipótese de que *crime de responsabilidade* se sobressaiu menos que os outros termos investigados, e que no caso do Diário de Notícias sequer foi mencionado. O termo *corrupção* - facto que assola a vida pública brasileira - foi o único termo presente em todos os anos para o Diário de Notícias e também para o Público, assim como *escândalo político* foi o termo que menos teve presença em ambos periódicos. O Diário de Notícias citou muito mais a operação *Lava Jato* e *PT* do que o Público.

O que mais interessa a esta investigação de conhecer se *crime de responsabilidade* ou *crimes fiscais* ficaram menos evidentes que os termos supracitados, é a de saber qual a visibilidade que a mídia estrangeira, a portuguesa nomeadamente, possuiu do país, se ela se preocupou em expor na primeira página as causas verdadeiras que levaram a destituição de Dilma Rousseff, e por isso, a investigação se preocupou em começar desde o início em que o governo Dilma enfrentou o seu maior impacto popular, que foram as manifestações de junho de 2013. E como mostram os dados levantados nesta investigação, nem o Diário de Notícias, nem o Público, deram ênfase para as causas reais do *impeachment*; ambos periódicos deram evidência para a situação de crise e os escândalos que envolviam a prática de corrupção e principalmente a operação *Lava Jato*, que atingiu vários partidos que compõem o sistema

eleitoral brasileiro, mas que somente o PT obteve forte visibilidade. Assim, a presidente Dilma Rousseff foi destituída do seu cargo sem que houvesse nenhuma acusação de corrupção, ou participação na Lava Jato que envolvesse o seu nome e tanto figurou a primeira página dos periódicos estudados.

Cabe novamente expor aqui a citação de Bernard Cohen: “embora a imprensa nem sempre seja bem sucedida ao indicar às pessoas *como* pensar, é espantosamente eficaz ao dizer aos seus leitores sobre *o que* pensar” (*apud* Borges, 2010: 137 *apud* McCombs e Shaw, 1972: 177). Destarte, é muito mais provável que os leitores dos jornais tenham em mente sempre o conteúdo dos termos aqui inferidos como causa do *impeachment* de Dilma Rousseff, e de certeza, para aqueles que se detiveram com as notícias estampadas na primeira página, em que entra em cena a função da imprensa em dar no título a função de definir o teor do assunto abordado, em empregar na manchete de capa o destaque em que “*suposições e atalhos rápidos e eficientes são feitos em vez de análises completas* (Dijk, 2008: 241)”, como o autor Dijk afirma ao relacionar as manchetes como potenciais estratégias de manipulação do discurso.

A etimologia da palavra comunicação também veio a calhar para contribuir com esta dissertação, em que o vocábulo é amplamente abrangente nos seus significados como o “tornar comum” em que o autor Cunha (2012: 167) atribui significado para o verbo comunicar, e que a imprensa estudada trouxe aos leitores o significado que a informação exposta nos seus periódicos agora é “pertencente a todos ou a muitos” ao que Cunha também designa como significado para “comunicação” (2012: 167). Entre mais interpretações etimológicas em que a comunicação abrange e este estudo abordou no primeiro capítulo, é certo que se “*comunicação* é um ‘fazer comum’, que implica ‘participação’, ‘convivência’ e ‘convívio’, *comunicação* tem a haver com intercâmbio social e troca de informação e pode levar a mudanças do pensamento ou do conhecimento” (Nöth, 2011: 86), foi o que esta dissertação buscou empreender: ao invés de “instaurar barreiras” procurou “dar preferência ao estabelecimento de relações” (Casalegno *apud* Nöth, 2011:88) ao investigar como a imprensa portuguesa tratou e expôs a sua “comunicação” sobre a crise da política brasileira, ao proporcionar aos leitores em Portugal este tipo de “intercâmbio” e acesso à informação.

Para transitar um pouco na importância do desenvolvimento da escrita, esta que permite o registo da história com maior fidelidade, a frase utilizada pelo então vice-presidente Michel Temer aquando do “rompimento por carta” com Dilma Rousseff, é bastante propícia: “*verba volant, scripta manent*” - “*as palavras voam, os escritos permanecem*”; assim, esta investigação proporciona e divide informações que ampliam o conhecimento: onde havia “*cum-moenia*” (com muro), agora é “*cum-monus*”, (com presente); e as fronteiras geográficas já não são mais barreiras que impedem este tipo de acesso, e sim a instituição de relações,

de conexão entre estes dois países que partilham a língua portuguesa, ainda que Portugal e Brasil tenham diferenças nas formas de expressá-la, de comunicar.

Referências Bibliográficas

ABRANCHES, S. H. H. *Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro*. 1988. Dados: Revista de Ciências Sociais, vol. 31, n. 1, Rio de Janeiro: pp. 5-34.

ABRANCHES, S. H. H. Presidencialismo de Coalizão e Crise de Governança. In: *O Sistema Partidário na Consolidação da Democracia Brasileira*. TAVARES, J. A. G. (org.). Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 2003.

AGÊNCIA DE ESTADO, Estadão. *Presidente da Lituânia Sofre Impeachment*. Disponível em <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,presidente-da-lituania-sofre-impeachment,20040406p26575>> Acesso em 28 jun. 2017.

AGUIAR, P. *Jornalismo de Agências*. Apostila de Jornalismo de Agências, 2015.1 Disponível em <https://www.academia.edu/16515456/Apostila_de_Jornalismo_de_Ag%C3%Aancias_excerto_> Acesso em 3 jun. 2017.

AGUIAR, P. *Notas para uma História do Jornalismo de Agências*. In: VII Encontro Nacional de História da Mídia. Anais... Fortaleza, Rede AlCar: 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Notas%20para%20uma%20Historia%20do%20Jornalismo%20de%20Agencias.pdf>> Acesso em 3 jun. 2017.

ARAÚJO, C. A. A Pesquisa Norte-Americana. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (organizadores). *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução de Manuel Alexandre Júnior et al. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1998.

Associação Portuguesa Para Controlo de Tiragem e Circulação. *Análise Simples*. Disponível em <<http://www.apct.pt/index.php>> Acesso em 31 jul. 2017.

AZEVEDO, Reinaldo. *A Entrevista que Pedro Concedeu à Veja há 20 Anos e que Está na Raiz do Ódio que Fernando Collor tem da Revista*. Mai 2012. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/a-entrevista-que-pedro-concedeu-a-veja-ha-20-anos-e-que-esta-na-raiz-do-odio-que-fernando-collor-tem-da-revista/>> Acesso em 30 dez 2016.

- BAHIA, J. *Dicionário de Jornalismo Juarez Bahia: Século XX*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARTELS, L. M. Messages Receive: The Political Impact of Media Exposure. *American Political Science Review*, 87 (2) 265-287, 1993.
- BERELSON, B. *Content Analysis in Communication Research*. New York, Free Press, 1952.
- BERELSON, B; SALTER, P. Majority and Minority Americans: Na Analysis of magazine fiction. *Public Opinion Quarterly*. 10: 168-190, 1946.
- BESSELMAR, José Van Den. *Introdução aos Estudos Históricos (II)*. Revista de História, Brasil, v. 10, n. 21-22, p. 439-535, junho 1955. ISSN 2316-9141. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/36455/39178>>. Acesso em: 24 nov. 2016.
- BORGES, Susana. Agendamento. In: CORREIA, João Carlos; FERREIRA, Gil Baptista; SANTO, Paula do Espírito. *Conceitos de Comunicação Política*. Labcom, Covilhã, 2010.
- BOURDIEU, P. *Sobre a Televisão*. Oeiras: Celta, 1997.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em 26 de dez 2016.
- BRASIL. Lei nº 1.079 de 10 de abril de 1950. *Define os Crimes de Responsabilidade e Regula o Respectivo Processo de Julgamento*. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L1079.htm> Acesso em 22 dez 2016.
- BRASIL. Ministério Público Federal. Procuradoria Geral da República. *Lava Jato: denúncia contra senador Fernando Collor perde sigilo*. Disponível em <<http://www.mpf.mp.br/pgr/noticias-pgr/lava-jato-denuncia-contra-senador-fernando-collor-perde-sigilo>> Acesso 23 dez 2016.
- BRASIL. Senado Federal. Atividade Legislativa. *Autoria: Externo - Hélio Pereira Bicudo, Externo - Janáina Conceição Paschoal, Externo - Miguel Reale Júnior e outros*. Disponível em <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/125567>> Acesso 2 de jan 2017.
- BRASIL. Senado Federal. **Secretaria de Informação Legislativa: Sentença**. Disponível em <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=250856&norma=270259>> Acesso em 2 jan 2017.

BRASIL. *Supremo Tribunal Federal*. AP: 307 DF, Relator: ILMAR GALVÃO, Data de Julgamento: 13/12/1994. Disponível em <<http://stf.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/746845/acao-penal-ap-307-df>> Acesso em 13 nov. 2016.

BROSSARD, Paulo. *O Impeachment*. Porto Alegre: Livraria Globo, 1965.

CADAVEZ, Maria Cândido Pacheco. *A Bem da Nação. As representações turísticas no Estado Novo entre 1993 e 1940*. 2012. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa.

CAMARGO, I. O. de.; AGUIAR, P. *Jornalismo de Agências na Era da Mobilidade: estratégias e experiências em busca de inserção*. Revista Latino-americana de Jornalismo. Ano 3, volume 3, nº 2. João Pessoa, JUL/DEZ 2016. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ancora/article/view/30836/16242>> Acesso em 3 jun. 2017.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em Cena: propaganda política no Vargasismo e no Peronismo*. Editora UNESP, 2ª edição. 2009.

CASTILLO, César Aguilera. Comunicação e Informação Antes da Impressão. In: QUINTERO, Alejandro Pizarroso. *História da Imprensa*. Tradução de Fernanda Soares e Paulo Pisco. Planeta Editora, LDA, 1996.

CORREIA, J. C.; FERREIRA, G. B.; ESPÍRITO SANTO, P. do. (Orgs.). *Conceitos de Comunicação Política*. Covilhã: LabCom, 2010.

COSTA, B. F. A Vitória de Donald Trump na Imprensa Portuguesa: A (im)parcialidade em perspectiva. *Estudos em Comunicação*, nº 24, pp 83 - 105, 2017.

COUTINHO, E. P. Qual Foi o Primeiro Jornal Impresso no Brasil? *Casa das Focas*. Disponível em <<http://www.casadosfocas.com.br/qual-foi-o-primeiro-jornal-impresso-no-brasil/>> acesso em 17 mai. 2017.

CUNHA, A. G. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. [recurso eletrônico], 4ª edição revista e atualizada/2ª impressão. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.

CUNHA, Tito Cardoso e. Interrogação e Resposta na Retórica de Michel Meyer In: CORREIA, João Carlos; FERREIRA, Gil Baptista; SANTO, Paula do Espírito. *Conceitos de Comunicação Política*. Labcom, Covilhã, 2010.

DEFLEUR, M.; BALL-ROKEACH, S. *Teorias da Comunicação de Massa*. Tradução de Octávio Alves Velho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

DIJK, T. A. van. *Discurso e Poder*. Tradução e adaptação de Judith Hoffnagel, Ana Regina Vieira, Leonardo Mozdzenski, Benedito Gomes Bezerra, Rodrigo Castro e Karina Falcone. São Paulo: Contexto, 2008.

ERBOLATO, M. L. *Técnicas de Codificação em jornalismo: Redação, captação e edição no jornal diário*. São Paulo: Editora Ática, 2008.

Espírito Santo, P. *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais: Gênese, Fundamentos e Problemas*. Lisboa: Editora Sílabo, 2010.

FARIA, M. A.; ZANCHETTA JUNIOR, J. *Para Ler e Fazer o Jornal na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2011.

FOLHA, Banco de Dados. *Aos Berros Collor Pede que o Brasil Use Verde e Amarelo*. Acervo Online, 1992. Disponível em <http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_14ago1992.htm> Acesso em 30 dez 2016.

FONTCUBERTA, M. de. *A Notícia: pistas para compreender o mundo*. Tradução e prefácio de Fernando Cascais. Lisboa: Editorial Notícias, 1999.

FREIXO, M. J. V. *Teorias e Modelos de Comunicação*. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

GLOBAL MEDIA GROUP. *Diário de Notícias*. Disponível em <<http://www.globalmediagroup.pt/marcas/media/jornais/diario-de-noticias/>> Acesso em 31 jul. 2017

GOMES, W. Esfera Pública Política. In CITELLI, A.; BERGER, C; BACCEGA, M.; LOPES, M. I. V. de; FRANÇA, V. V. *Dicionário de Comunicação: escola, teorias e autores*. São Paulo: Contexto, 2014.

GOMES, W.; MAIA, R. C. M. *Comunicação e Democracia: problemas e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.

GOULART, A. Meios de Comunicação. In: *Enciclopédia INTERCOM de Comunicação*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2010.

GRABER, D. Mediated Politics and Citizenship in the Twenty-First Century. *Annual Review of Psychology* 55, 545 - 571, 2004.

GURAN, M. *Linguagem Fotográfica e Informação*. Rio de Janeiro: Rio Fundo editora, 1992.

HERNANDES, N. *A Mídia e seus Truques: o que o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público*. São Paulo: Contexto, 2006.

HOBBSAWM, E. *A Era dos Extremos: História breve do século XX - 1914-1991*. Lisboa: Editorial Presença, 2002.

HOHLFELDT, A. C.; VALLES, R. R. *Conceito e História do Jornalismo Brasileiro na "Revista da Comunicação"*. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

JUCA, Romero. *Romero Jucá Anuncia Retirada do Apoio do PMDB ao Governo Dilma Rousseff*. Disponível em <<http://pmdb.org.br/noticias/romero-juca-anuncia-retirada-do-apoio-do-pmdb-ao-governo-dilma-rousseff>> Acesso em 2 jan 2017.

KLOCKNER, L. *O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

KUNCZIK, M. *Conceitos de Jornalismo: norte e sul: manual de comunicação*. Tradução de Rafael Varela Júnior. 2ª edição. São Paulo: EDUSP, 2002.

LAGE, N. *Linguagem Jornalística*. 8ª edição. São Paulo: Ática, 2008.

LASSWELL, H. A Estrutura e Função da Comunicação na Sociedade. In: COHN, G. (org.). *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo: Nacional, 1973.

Lasswell, H. *A Linguagem da Política*. Tradução de Lúcia Dauster Vivacqua e Silva e Sônia de Castro Neves. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982, 2ª edição.

Lasswell, H. *Quem ganha quê, quando e como?* Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1984.

LIMA, I. *A Fotografia é a sua Linguagem*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

LIMONGI, Fernando. *A Democracia no Brasil: presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório*. Novos Estudos - CEBRAP, São Paulo, n. 76, p. 17-41, Nov. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002006000300002&lng=en&nrm=iso> Acesso em 20 dez 2016.

LIPPMANN, W. *Opinião Pública*. Tradução de Jacques A. Wainberg. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

LITTLEJOHN, S.W. *Fundamentos Teóricos da Comunicação Humana*. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

LOMBARDI, C. Do Pombo-correio ao Sistema Editorial. In: Giovannini, G. (coord). *Evolução na Comunicação: Do sílex ao silício*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

MARCONDES FILHO, C. *O Capital da Notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza*. São Paulo: Ática, 1986.

- MATTELART, A. e MATTELART, M. *História das Teorias da Comunicação*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2010.
- MCCOMBS, M. *A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública*. Tradução de Jacques A. Wainberg. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MCLUHAN, M. *A Galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico*. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho e Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1972.
- MCQUAIL, D. *Teoria da Comunicação de Massa*. Tradução de Carlos de Jesus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- MELO, J. M. de. *Comunicação Social: teoria e pesquisa*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.
- MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=Qwk33>> Acesso em 2 jun. 2017.
- NÖTH, W. *Comunicação: os paradigmas da simetria, antissimetria e assimetria*. Matrizes, v 5.1, pp 85-107
- OLIVEIRA, Mariana. *Entenda a PEC 37*. Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/pec-37-o-que-e/platb/>> Acesso em 1 jan 2017.
- PANEBIANCO, A. Comunicação Política. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. Tradução de VARRIALE, C. C.; MÔNACO, G. Lo.; FERREIRA, J.; CASCAIS, L. G. P.; DINI, R. Brasília: UNB, 1998.
- PANORÂMIA, O. *Jornal Literário e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis*. Lisboa, v. 1, n.29, p. 225-232, 28 de novembro de 1837.
- PENA, F. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.
- PERLES, J. B. *Comunicação: Conceitos, fundamentos e histórias*. 2007. Biblioteca Online de Ciência da Comunicação. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>> acesso em 17 mai. 2017.
- PORTO, M. P. Enquadramento da Mídia e Política. In: ALBINO, A.; Rubim, C. (org.). *Comunicação e Política: conceitos e abordagens*. Salvador: Edufba, 2004.
- PRIOR, H.; GUAZINA, L.; ARAÚJO, B. (Orgs.). *Diálogos Lusófonos em Comunicação Política*. Covilhã: LabCom.IFP, 2016.

PSOL. *Por que o PSOL Vota Contra o Impeachment*. Disponível em <<http://www.psol50.org.br/blog/2016/04/14/por-que-o-psol-vota-contr-o-impeachment/>> Acesso em 28 jun. 2017.

PÚBLICO. *Livro de Estilo*. Edição de Fevereiro de 1998. Disponível em <http://static.publico.pt/nos/livro_estilo/05-estatuto-e.html> Acesso em 31 ago. 2017.

RESENDE Thiago; Leandra PERES; Murillo CAMAROTTO. Valor Econômico. *Total Pago de “pedaladas” Este Ano Soma R\$ 72,4 bilhões*. Disponível em <<http://www.valor.com.br/brasil/4374582/total-pago-de-pedaladas-este-ano-soma-r-724-bilhoes>> Acesso 2 jan 2017.

RICCETELLI, A. *Impeachment à Brasileira: instrumento de controle parlamentar?* Barueri, SP: Minha Editora, 2006.

ROTHBERG, D. O conceito de enquadramento e sua contribuição à crítica de mídia. In: CHRISTOFOLETTI, R. (org.). *Vitrine e Vidraça: crítica de mídia e qualidade no jornalismo*. Covilhã: LabCom, 2010.

RÜDIGER, F. *As Teorias da Comunicação*. Porto Alegre: Penso, 2011.

SANTOS, A. S. dos. *Dicionário de Anglicismos e de Palavras Inglesas Correntes em Português*. Rio de Janeiro/Elsevier, 2006.

SANTOS, R. *A Negociação entre Jornalistas e as Fontes*. Coimbra: Minerva Editora, 1997.

SCHMITZ, A. A. *Fontes de Notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo*. Florianópolis: Combook, 2011.

SERRANO, E. *A Dimensão Política do Jornalismo*. Comunicação e Cultura, 2006.

SILVA, M. O. da. *O Mundo dos Fatos e a Estrutura da Linguagem: a notícia jornalística na perspectiva de Wittgenstein*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

SOUSA, J. P. *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*. 2ª edição revista e ampliada. Porto, 2006. Biblioteca Online de Ciência da Comunicação. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>> Acesso 15 mai. 2017.

SOUSA, J. P. *Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa*. Porto, 2002. Biblioteca Online de Ciência da Comunicação. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>> Acesso 30 mai. 2017.

SOUSA, J. P. *Uma História do Jornalismo em Portugal até ao dia 25 de Abril de 1974*. Porto, 2008. Biblioteca Online de Ciência da Comunicação. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-do-jornalismo-1974.pdf>> acesso em 17 mai. 2017.

SOUSA, J. P. Mídia. In: *Enciclopédia INTERCOM de Comunicação*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2010.

TEMER, M. *Leia a Íntegra da Carta Enviada pelo Vice Michel Temer a Dilma*. Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/leia-integra-da-carta-enviada-pelo-vice-michel-temer-dilma.html>> Acesso em 28 jun. 2017.

THE SAN FRANCISCO CALL. *The “Tsing Pao” Oldest of Journals*. Disponível em <<https://cdnc.ucr.edu/cgi-bin/cdnc?a=d&d=SFC18971024.2.62>> acessado em 17 mai. 2017.

TRAQUINA, N. *Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional*. Vol.2. Florianópolis: Insular, 2005b.

TRAQUINA, N. *Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são*. Vol.1. Florianópolis: Insular, 2005a.

VILLA, Marco Antonio. *Collor Presidente: trinta meses de turbulências, reformas, intrigas e corrupção*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

WISEU JÚNIOR, A. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. 5ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

WOLF, M. *Teorias da Comunicação de Massa*. Tradução de Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Anexo

Quadros com as palavras-chave e respectivos termos encontrados, bem como a data da publicação, a frequência com que apareceu na manchete da referida data, o total de citações, e o total de manchetes.

Diário de Notícias 2013

Palavras-chave	Termos Encontrados	Data	Frequência	Total	Total de Manchetes
Manifestações	Batalhas	15/6	1	11	6
	Manifestações	19/06; 22/06; 17/10	1; 1; 1		
	Revolta	19/6	1		
	Contestação	19/06; 22/06	1; 1		
	Protestos	19/06; 20/06 23/06; 17/10	1; 1; 1; 1		
Dimensão das Manifestações	Grandes Protestos	19/6	1	5	3
	Proporções Gigantescas	19/6	1		
	Centenas de Milhares de Brasileiros	19/6	1		
	Um Milhão de Pessoas	22/6	1		
	Marcha de 10 Mil Professores	17/10	1		
Violência (nas Manifestações)	Manifestações no Brasil fizeram, dois mortos	22/6	1	6	2
	Duas pessoas morreram, uma em consequência de ação policial	22/6	1		
	Manifestantes têm agredido outros manifestantes	22/6	1		
	Manifestações Violentas	17/10	1		
	Marcha pacífica (...) acabou em violência	17/10	1		
	Polícia acusa um grupo de anarquistas de ter incendiado viaturas e edifícios	17/10	1		
Transportes	Transportes	15/06; 19/06; 20/06	1; 1; 1	3	3
Dilma	Dilma Rousseff	19/6	1		3
	Palavras de ordem contra o Governo	19/6	1		

	Dilma	23/6; 28/8	1; 1		
	Presidente	28/8	1		
Gastos com a Copa	Gastos Copa	17/10	1		1
Gastos com as Olimpíadas	Gastos Olimpíadas	17/10	1		1
Situação Política	Troca de Ministros em 2 anos e meio	28/8	1		1
Corrupção	Corrupção	19/6	1		1

Diário de Notícias 2014

Palavras-chave	Termos Encontrados	Data	Frequência	Total	Total de Manchetes
Dilma	Dilma Rousseff	14/8; 19/8; 28/8; 28/9; 5/10; 6/10	1; 1; 1; 1; 1; 1	25	12
	Dilma	19/08; 28/8; 14/9; 28/9; 6/10; 10/10; 24/10; 26/10; 27/10; 7/12	1; 3; 1; 1; 1; 2; 1; 2; 2; 1		
	Presidente e candidata do PT	6/10	1		
	Campo petista	6/10	1		
	A presidente	26/10	1		
	A presidente do Brasil	27/10	1		
Eleições 2014	Candidato (...) 3º lugar nas sondagens	14/8	1	27	11
	10 dias p/(...) frente a Dilma Rousseff	14/8	1		
	Favoritismo de Dilma	19/8	1		
	Obrigando (...) segunda volta	19/8	1		
	Correria ao Planalto	19/8	1		
	Eleições brasileiras	28/08; 26/10	1; 1		
	Segunda volta	28/08; 6/10	1; 2		
	Segundo escrutínio	28/8	1		
	Presidenciais	10/9	1		
	Eleições no Brasil	14/09; 6/10	1; 1		
	Lula (...) apoio a Dilma	28/9	1		
	Eleições presidenciais	28/9	1		
	Campanha	28/9	1		
	Aécio (...) Dilma	10/10	1		
	Voto no dia 26	10/10	1		
Início do processo eleitoral	10/10	1			

	Eleições	24/10	1		
	Declara voto	24/10	1		
	Última sondagem	26/10	1		
	Brasil vota hoje	26/10	1		
	Segundo Mandato	27/10	1		
	Celebrou a vitória	27/10	1		
	Reeleição de Dilma	27/10	1		
Sondagens 2014	Sondagens	14/08; 19/8; 28/8; 28/9; 10/10; 26/10	1; 1; 2; 1; 2; 1	13	7
	Dilma Rousseff continua a afastar-se da principal rival	28/9	1		
	Marina (...) longe do Planalto	28/9	1		
	Segunda volta a pensar	6/10	1		
	Alianças com o PSB	6/10	1		
	Há dois dias era de seis	26/10	1		
Insultos nas Eleições	Gestora sem visão estratégica	28/8	1	4	4
	Marina acusada (...) e Lula	14/9	1		
	Partido Aécio com os nazis	23/10	1		
	Declara voto em Aécio	24/10	1		
Lula	Lula	14/09; 28/9; 24/10	1; 1; 1	7	6
	Lula da Silva	28/09; 5/10; 23/10; 27/10	1; 1; 1; 1		
Aécio	Aécio	06/10; 10/10; 23/10; 24/10	1; 2; 1, 1	11	6
	Aécio Neves	06/10; 26/10; 27/10	1; 1; 1		
	Candidato do PSDB	6/10	1		
	Tucano	6/10	1		
	Neto de Tancredo Neves	6/10	1		
Marina	Marina	19/08; 28/8; 14/9; 28/9; 6/10; 10/10	1; 3; 1; 1; 3; 1	15	6
	Vice de Eduardo Campos	19/8	1		
	Marina Silva	19/08; 28/8; 28/9	1; 1; 1		
	Principal Rival (de Dilma)	28/9	1		
PSB	PSB	14/08; 19/8; 6/10	1; 1; 1	5	3
	Partido	14/8	1		
	Candidato socialista	19/8	1		
Eduardo Campos	Candidato presidencial brasileiro	14/8	1	4	2
	Eduardo Campos	14/08; 19/8	1; 1		

	Candidato do PSB	14/8	1		
PT	PT	06/10; 27/10	1; 1	3	2
	Petista	6/10	1		
PSDB	PSDB	6/10	1	3	2
	Tucano	6/10	1		
	Partido de Aécio	23/10	1		
Escândalo do Petróleo	Escândalo do petróleo	10/9	1	2	2
	Petrolão	26/10	1		
Manifestações	Contra a copa	12/6	1	1	2
	Protestos	13/6	1	1	
Gastos com a Copa	Contra a copa	12/6	1	1	2
	Contra a prova	13/6	1	1	
Corrupção	Esquema de Corrupção	26/10	1	1	1

Diário de Notícias 2015

Palavras-chave	Termo Encontrado	Data	Frequência	Total	Total de Manchetes
Dilma	Dilma	2/1; 7/1; 16/3; 1/5; 10/8; 12/8; 16/8; 17/8; 19/8; 22/9; 2/12; 3/12; 9/12; 29/12	1; 1; 1; 2; 4; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1	22	15
	Dilma Rousseff	2/12; 15/10	1; 1		
	Rousseff	7/1	1		
	Presidente brasileira	15/10	1		
Lava Jato	Lava Jato	22/7; 4/8; 22/9; 26/11	2; 1; 1; 1;	7	5
	Operação Lava Jato	04/08; 10/12	1; 1		
PT	PT	16/03; 15/10	1; 1	7	5
	Partido mais vitorioso do Brasil	10/8	1		
	Partido de Dilma	22/9	1		
	Tesoureiro do PT	22/9	1		
	Ao partido	22/9	1		
Senador do PT	26/11	1			
Impeachment	Impeachment	16/08; 17/8; 15/10; 3/12; 9/12	1; 1; 1; 1; 1	5	5
Manifestações	200 Marchas Gigantes	16/3;	1	5	5

	Panelaço	1/5	1		
	Movimentos Anti-Dilma	12/8	1		
	Brasileiros protestam	16/8	1		
	Protestos	17/8	1		
Dimensão das Manifestações	200 Marchas Gigantes	16/3	1	6	4
	Copacabana encheu-se de cariocas	16/3	1		
	2 milhões na Avenida Paulista	12/8	1		
	Brasileiros (...) em 190 cidades	16/8	1		
	1 milhão pediu <i>impeachment</i>	17/8	1		
	Milhares de manifestantes	17/8	1		
Crise	Prometeu (...) o país precisa	2/1	1	5	5
	Medidas de austeridades	7/1	1		
	Crise política	15/10	1		
	Crise econômica	2/12	1		
	Crise no Brasil	3/12	1		
Situação Económica	Ajustes das contas públicas	2/1	1	7	5
	Golpe do baú	7/1	1		
	Taxa de juro subiu (...) nível mais alto em 6 anos	1/5	1		
	Faz descer real	23/9	1		
	Pior recessão	2/12	1		
	Recessão mais longa	2/12	1		
	A economia encolheu	2/12	1		
Corrupção	Repetir crimes do Mensalão	4/8	1	6	3
	Persistiu nos subornos	4/8	1		
	Corrupção passiva	22/9	1		
	Lavagem de dinheiro	22/9	1		
	Corrupção no Brasil	26/11	1		
	Subornar delator	26/11	1		
Escândalo do Petróleo	Defendeu a Petrobrás	2/1	1	3	3
	Situação da Petrobrás	22/10	1		
	Escândalo Petrobrás	10/12	1		
Lula	Lula	04/08; 10/8; 26/11	1; 4; 1	7	3
	Ex-presidente	4/8	1		
Temer	Michel Temer	16/08; 9/12	1; 1	5	2
	Vice-presidente	16/08; 9/12	1; 1		
	Ponte para o crescimento	9/12	1		

Diário de Notícias 2016

Palavras-chave	Termo Encontrado	Data	Frequência	Total	Total de Manchetes
Dilma	Dilma	5/3; 6/3; 13/3; 14/3; 16/3; 17/3; 18/3; 19/3; 28/3; 30/3; 31/3; 3/4; 5/4; 7/4; 11/4; 12/4; 13/4; 17/4; 18/4; 19/4; 21/4; 22/4; 25/4; 29/4; 10/5; 9/7; 19/8; 25/8; 29/8; 1/9	1; 1; 1; 1; 1; 2; 1; 1; 1; 2; 2; 1; 2; 1; 1; 2; 1; 2; 2; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 2	56	32
	Dilma Rousseff	13/03; 26/3; 28/3; 30/3; 19/4; 12/5; 29/8	1; 1; 1; 1; 1; 1; 1		
	Presidente	26/03; 30/3; 5/4; 7/4; 17/4; 18/4; 19/4; 21/4; 25/4; 10/5; 19/8	1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1		
	Presidente suspensa	29/8	1		
Lula	Lula	05/03; 6/3; 7/3; 13/3; 16/3; 17/3; 18/3; 19/3; 20/3; 5/4; 11/4; 12/4; 17/4; 20/4; 22/4; 29/4; 19/5; 30/7; 1/9	1; 2; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1	28	20
	Ex-presidente	5/3; 6/3; 17/3; 11/4	1; 1; 1; 1		
	Lula da Silva	11/03; 13/3	1; 1		
	Antecessor de Dilma	12/4	1		
Temer	Michel Temer	26/3; 28/3; 30/3; 5/4; 17/4; 21/4; 1/6; 1/9	1; 1; 1; 1; 2; 1; 1; 1	22	16
	Temer	06/04; 17/4; 19/4; 22/4; 29/4; 1/5; 13/5; 15/5; 1/6	1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1		
	Vice-presidente	13/4	1		
	Vice	19/4	2		
	Novo presidente	13/5	1		
Impeachment	Impeachment	26/3; 30/3; 31/3; 5/4; 7/4; 11/4; 17/4; 18/4; 21/4; 25/4; 10/5; 19/8; 25/8; 1/9	1; 1; 2; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1	27	16
	Destituição	05/04; 7/4; 11/4; 17/4; 18/4; 25/4; 10/5	1; 1; 1; 1; 1; 1; 1		
	Destituir Dilma	12/4	1		
	Levar o processo	17/4	1		
	Prolongou votação	12/5	1		
	Dilma destituída	1/9	1		
	Votarem pela saída de Dilma	1/9	1		

Lava Jato	Lava Jato	05/03; 6/3; 13/3; 20/3; 21/3; 22/3; 24/3; 22/4; 30/4; 6/5; 19/5; 1/6; 24/6; 30/7	1; 1; 2; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1	16	14
	Petrolão	6/5	1		
Corrupção	Corrupto	06/03; 13/5	1; 1	9	8
	Corrupção	18/03; 22/3; 19/5; 24/6	1; 1; 1; 1		
	Suborno	22/3	1		
	Subornar diretor da Petrobrás	30/7	1		
	Corruptos	1/9	1		
PT	PT	19/3; 26/3; 28/3; 30/3; 31/3; 12/4; 1/9	1; 1; 1; 1; 1; 1; 1	7	7
PMDB	Principal aliado do PT	26/3; 28/3	1; 1	12	6
	PMDB	26/3; 28/3; 30/3; 31/3; 6/4; 25/4	1; 1; 1; 1; 1; 1		
	Cúpula do partido	28/3	1		
	Maior aliado	30/3	1		
	Líder do partido	30/3	1		
	Partido que passou da coligação à oposição	31/3	1		
Manifestações	Protestos	13/3; 14/3; 17/3	1; 1; 1	6	5
	Manifestações	13/3	1		
	Ações populares	18/3	1		
	Os brasileiros saíram à rua, a favor e contra Dilma	18/4	1		
Dimensão	Empresas juntam-se pela primeira vez aos protestos	13/3	1	5	3
	200 cidades	13/3	1		
	Mais de 2 milhões	14/3	1		
	1,4 milhões na Av Paulista	14/3	1		
	5 mil pessoas	17/3	1		
Manifestações a favor de Dilma	Av Paulista vestiu-se de vermelho	19/3	1	4	4
	Encorajada por cânticos de "não vai ter golpe"	31/3	1		
	Os brasileiros saíram à rua, a favor e	18/4	1		

	contra Dilma				
	Mulheres apoiantes da presidente	21/4	1		
Golpe	Não vai ter golpe	19/03; 31/3	1; 1	8	6
	É golpe sim	31/3	1		
	Tentativa de criminalizar o PT e destituir Dilma	12/4	1		
	Conspiração	19/4	1		
	Um vice conspire abertamente contra a presidente	19/4	1		
	Golpe	21/04; 29/4	1; 1		
Portugal	Esquerda portuguesa	18/3	1	6	5
	Suspeito escondeu-se em Portugal	22/3	1		
	Tem nacionalidade portuguesa	22/3	1		
	Empresa brasileira quis travar investigação em Portugal	30/4	1		
	Emigrar para Portugal	19/5	1		
	Suspeito de Lava Jato quer ser julgado em Portugal	24/6	1		
Separação da Base Aliada	Principal (...) divórcio de Dilma	26/3	1	6	4
	Prepara rutura com a presidente	26/3	1		
	Saber (...) mantém a aliança	28/3	1		
	maior aliado de Dilma passou a oposição	30/3	1		
	Desfez a coligação	30/3	1		
	Um dia depois da rutura	31/3	1		
Crise	Crise no Brasil	19/3	1	4	4
	Brasil afunda	18/3	1		
	Destroços políticos	21/3	1		

	Guia da crise brasileira	17/4	1		
Judiciário Brasileiro	Ministro da Justiça	20/30	1	3	3
	Juizes que vão sobre Lula viram vedetas da TV	20/4	1		
	Justiça	22/4	1		
Eleições	Antecipar as eleições	6/4	1	4	3
	A ideia pode afinal agradar	6/4	1		
	Lula ressuscita nas sondagens	11/4	1		
	Já admitem novas eleições	29/4	1		
Escândalo Político	Lula e Dilma gravados a fazer planos para evitar prisão	17/3	1	2	2
	Lava Jato ameaça Temer	1/6	1		
Dicotomia	Brasil acorda mais dividido	6/3	1	2	1
	Episódio de radicalização marcaram o dia	6/3	1		

Público 2013

Palavras-chave	Termos Encontrados	Data	Frequência	Total	Total de Manchetes
Manifestações	Protestos	15/6; 19/6; 20/6; 23/6	2; 2; 1	4	4
Dimensão das Manifestações	Dimensão dos protestos	19/6	1	2	2
	Protestos alastram-se	20/6	1		
Violência das Manifestações	Noite de Caos	15/6	1	2	2
	Não tolerará violência	23/6	1		
Transportes	Guerra das tarifas	15/6;	1	3	3
	SP e Rio recuam nas tarifas	20/6	1		
	Mobilidade urbana	23/6	1		
Dilma	Dilma	19/06; 23/6	1; 1	2	2
Lula	Lula	19/6	1	1	1
Corrupção	Corrupção	19/6	1	1	1

Outras Reivindicações	Grito contra as assimetrias na distribuição de riqueza e contra a corrupção	19/6	1		
	Plano de mobilidade urbana, lucros do petróleo para a educação e melhorias no serviço de saúde brasileiro	23/6	1	2	1
Gastos com a Copa	Se seu filho adoecer leve-o ao estádio	19/6	1	1	1

O termo protesto do dia 15/6 aparece no texto da legenda.

Público 2014

Palavra-Chave	Termos Encontrados	Data	Frequência	Total	Total de Manchetes
Eleições 2014	Eleições presidenciais	30/7; 30/8; 5/10	1; 1; 1	16	15
	Eleições no Brasil	28/08; 26/9; 28/9	1; 1; 1		
	Corrida Eleitoral	2/9	1		
	Presidenciais no Brasil	03/09; 20/10	1; 1		
	O PT de Dilma prepara-se para conquistar Minas	2/10	1		
	Os três principais candidatos fazem as últimas apostas nos estados mais fortes	4/10	1		
	Os temas da campanha de A à Z	5/10	1		
	Segunda volta	6/10	1		
	Os 22 milhões de eleitores de Marina vão decidir o próximo presidente	7/10	1		
	Eleição	26/10	1		
	Eleição da Mudança	27/10	1		
	Sondagens 2014	Primeiro debate dá impulso a Marina Silva	28/8		
Serão os evangélicos a decidir quem é o próximo presidente do Brasil?		30/8	1		
Reviravolta tornou-se o caso da corrida eleitoral		2/9	1		
Presidenciais no Brasil cada vez mais centradas em Dilma e Marina		3/9	1		

	Dilma passa pela tempestade da crise e da corrupção e descola	26/9	1		
	Aécio Neves afasta Marina e Ameaça favoritismo de Dilma	6/10	1		
	Os 22 milhões de eleitores de Marina vão decidir o próximo presidente	7/10	1		
	Evangélicos que apoiaram Marina transferem voto para Aécio	20/10	1		
	Ninguém ganha sem o voto dos pobres, mas é a classe média que decide o voto	26/10	1		
Sistema Eleitoral	Sistema eleitoral brasileiro fez explodir o número de partidos	29/9	1	2	2
	Balbúrdia de 28 partidos	26/10	1		
Marina Silva	Marina Silva	28/8; 30/8*; 2/9; 5/10; 7/10	1; 1; 1; 1	10	9
	Marina	3/9; 4/10; 6/10; 7/10; 20/10	1; 2; 1; 1; 1		
Dilma	Dilma	03/09; 26/9; 2/10; 4/10; 6/10	1; 1; 1; 2; 1	8	7
	Dilma Rousseff	05/10; 27/10	1; 1		
Copa do Mundo	Se o povo se unir, essa copa vai cair	27/1	1	6	6
	A 100 dias do Mundial ainda há muito a fazer no Brasil	4/3	1		
	Mundial 2014: delírio tropical ou porta para a modernidade?	5/3	1		
	No Brasil não há padrão FIFA, é padrão favela	7/5	1		
	Os brasileiros estão pessimistas e não é por causa da seleção	12/5	1		
	Tensão no Brasil a dois dias do arranque	10/6	1		
Aécio Neves	Aécio	2/10; 4/10	1; 1	6	5
	Aécio Neves	04/10; 5/10; 6/10; 20/10	1; 1; 1; 1		
Lula	Lula	5/3; 28/9; 5/10; 26/10	1; 1; 1; 1	4	4

Análise do Brasil	Elio Gaspari inaugura a série de análises sobre o Brasil com o texto "Brasil 2014"	5/3	1	3	3
	Estado da arte num país em transe	7/3	1		
	Brasil no divã	26/10	1		
Manifestações	Gritaram brasileiros anti-Mundial na rua	27/1	1	3	2
	Pequena manifestação acabou em violência	27/1	1		
	Confrontos entre trabalhadores e Polícia Militar	10/6	1		
Corrupção	Corrupção	26/09; 29/9	1; 1	2	2
Crise	Tempestade da crise	26/9	1	2	2
	Crise	2/10	1		
PT	PT	2/10	1	1	1
Eduardo Campos	Eduardo Campos	9/2	1	1	1

Público 2015

Palavra-Chave	Termo Encontrado	Data	Frequência	Total	Total de Manchetes
Dilma	Dilma	2/1; 18/2; 16/3; 23/7; 5/8; 10/8; 17/8; 14/10; 3/12	1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 2	17	10
	Presidente do Brasil	2/1; 10/8	1; 1		
	Presidente	18/2	1		
	Dilma Rousseff	16/3;	1		
	Governo	5/8; 3/9; 14/10	1; 1; 1		
Lava Jato	Lava Jato	3/2; 21/6; 23/7; 4/8; 13/8	1; 1; 1; 1; 1	5	5
Corrupção	Corrupção	3/2; 13/8; 27/12	1; 2; 1	8	5
	Anticorrupção	21/6; 26/10	2; 1		
	Suborno	26/10	1		
Escândalo Político	Escândalo	3/2; 23/7; 13/8	1; 1; 1	4	4

	Escândalos	18/2	1		
Lula	Lula da Silva	21/6;	1	6	4
	Ex-presidente	21/6; 3/9	1; 1		
	Luis Inácio Lula da Silva	18/7	1		
	Lula	4/8; 3/9	1; 1		
Manifestações	Protesto histórico	16/3	1	5	3
	Manifestações	16/3; 17/8	1; 1		
	Protestos	5/8	1		
	Protestaram	17/8	1		
Dimensão dos Protestos	Protesto histórico	16/3	1	4	2
	Ultrapassaram todas as expectativas	16/3	1		
	Todo Brasil	17/8	1		
	Muitos manifestantes	17/8	1		
PT	PT	5/8	2	4	3
	Ex-presidente (Lula) reconheceu que seu partido	3/9	1		
	Anti-PT	26/10	1		
Zé Dirceu	José Dirceu	4/8	1	6	3
	Principal figura no Mensalão	4/8	1		
	Dirceu	5/8	1		
	Antigo homem forte do PT	5/8	1		
	Dirceu (relativo ao seu irmão)	13/8	2		
Impeachment	Impeachment	14/10	1	3	2
	Destituição	3/12	2		
Portugal	Parte do dinheiro passou pelo BES	3/2	1	3	2
	Lisboa	13/8	2		
Temer	Michel Temer	10/8	1	2	1
	Vice	10/8	1		
Crise	Caos na política	18/7	1	1	1

Público 2016

Palavra-Chave	Termo Encontrado	Data	Frequência	Total	Total de Manchetes
Dilma	Dilma	14/3; 16/3; 18/3; 19/3; 29/3; 30/3; 11/4; 17/4; 18/4; 19/4; 10/5; 11/5; 25/8; 30/8; 1/9	1; 1; 2; 1; 1; 2; 1; 1; 2; 3; 1; 1; 1; 1; 1	31	18

	Presidente	14/3; 17/4; 19/4; 25/8	1; 1; 1; 1		
	Dilma Rousseff	29/3; 16/4; 10/5; 12/5; 13/5; 30/8; 1/9	1; 1; 1; 1; 1; 1; 1		
Impeachment	Destituição	14/3; 18/3; 29/3; 16/4; 17/4; 18/4; 25/8; 30/8; 1/9	1; 1; 1; 1; 2; 1; 1; 1; 1	18	13
	Impeachment	11/4; 16/4; 19/4; 10/5; 11/5	1; 1; 1; 1; 1		
	Batalha que vai pôr fim ao seu mandato	25/8	1		
	Votação histórica	1/9	1		
	Destituíu-a	1/9	1		
Lula	Lula	7/3; 11/3; 14/3; 16/3; 18/3; 19/3; 20/3; 26/3; 27/3	1; 1; 2; 2; 2; 1; 1; 1; 1	17	10
	Ex-presidente	11/3; 20/3; 30/7	1; 1; 1		
	Lula da Silva	19/3; 30/7	1; 1		
Temer	Oposição não perde tempo e já forma governo	19/4	1	10	6
	Substituto de Dilma	12/5	1		
	Michel Temer	12/5; 13/5; 14/5; 1/9	1; 2; 2; 1		
	Temer	21/5	2		
Dicotomia	Brasil radicalizado	18/3	1	6	6
	Clima de divisão e partidarismo binário	19/3	1		
	Intolerância a subir de tom	3/4	1		
	Muro que separará manifestantes	11/4	1		
	Brasil contra Brasil	18/4	1		
	País dividido	12/5	1		
Crise	Crise política	18/3; 21/8	2; 1	7	6
	Brasil num limbo	21/3	1		
	O poder político no Brasil treme	27/3	1		
	A cidade está falida	9/7	1		
	Pior crise	1/9	1		
Olimpíadas	Ano olímpico	10/1	1	4	4
	Jogos não foram feitos a pensar nos cariocas	9/7	1		
	A gente está comemorando mas tem de voltar à realidade	7/8	1		

	Os jogos Olímpicos ocorreram melhor dos que muitos anteviram	21/8	1		
Manifestações	Multidões na rua	14/3	1	6	4
	Manifestações	14/3	1		
	Manifestação de apoio a Dilma	19/3	1		
	Artistas brasileiros protestam	21/5	1		
	Meia centena ocupa	21/5	1		
	Manifestam-se a favor e contra	1/9	1		
Manifestação a Favor	Manifestação de apoio a Dilma	19/3	1	2	2
	Manifestam-se a favor e contra	1/9	1		
Manifestação Contra Dilma	Manifestações pela destituição da presidente	14/3	1	2	2
	Manifestam-se a favor e contra	1/9	1		
Fragilidade do Governo	Cairá muito	29/3	1	4	4
	Sondagem favorável ao impeachment	16/4	1		
	Fragilidade da presidente	17/4	1		
	Com mandato por um fio	19/4	1		
Lava Jato	Lava Jato	22/3; 26/3; 30/7	1; 1; 1	3	3
PT	PT	26/03; 11/5; 25/8	1; 1; 1	3	3
PMDB	PMDB	29/3; 30/3	1; 2	4	2
	Maior partido brasileiro	29/3	1		
Separação da Base Aliada	PMDB decide hoje se sai do governo	29/3	1	4	2
	Optar pela ruptura	29/3	1		
	PMDB tira tapete a Dilma	30/3	1		
	Saída do partido	30/3	1		
Corrupção	Pagar suborno	27/3	1	2	2
	Comprar silêncio	30/7	1		
Portugal	Obras em Lisboa	22/3	1	2	2
	Encontro em Lisboa	24/3	1		
Crime de Responsabilidade	Crimes fiscais	1/9	1	1	1
Golpe	Não vai ter golpe (cartaz)	18/4	1	1	1
	Golpe de Estado	30/8	1	1	

Diário de Notícias

www.dn.pt

SÁBADO, 15 de junho de 2013, Ano 149, N.º 52 608, 1,0€

Entrevista

Vaticano 'Orgias gay' a caminho do tribunal

Cristas garante que há gente a melhorar de vida com a agricultura



Francesco Zambardi (foto) denunciou os casos que levaram o Papa a pronunciarse e agora já acredita que a justiça vai atuar

ACTUAL Pág. 30

Hábitos



Brasil Batalhas na rua por transportes gratuitos

Gatos domésticos não gostam de passar muito longe de casa

ciência



Estudos Como a pornografia invadiu a cultura

Govto tem dois anos para eliminar 20 mil contratados a prazo do Estado

Desemprego. Os últimos dados do FMI denunciam que o Govto vai cortar 288 milhões de euros em funcionários públicos não vinculados

O relatório que sintetiza as conclusões da sétima avaliação do FMI ao cumprimento por Portugal do empenhando da troika avança, pela primeira vez, com as projeções dos cortes em funcionários do Estado na situação de contrato a termo certo. Ainda este ano, o Govto será de finhar esse contrato a termo de mais cinco mil funcionários e, para o ano, a outros 15 mil. Em 2012, foram 14 mil. ATUAL Pág. 4-5



Nuno Crato não cede e professores vão para a greve

Insulto a Cavaco tem sentença posta em causa

Executivo grego quer reabrir TV só com 50 pessoas

Investidores compram aldeias inteiras a norte

Homem mata duas mulheres e suicida-se junto a infante

Homem mata duas mulheres e suicida-se junto a infante

Diário de Notícias

www.dn.pt

QUARTA-FEIRA, 19 de junho de 2013, Ano 149, N.º 52 602, 1,10€

Os eleitos

Eles e elas já preparam conquista de Marte

Selecionados entre 6000 candidatos, não é até junho que os astronautas vão para Marte. Mas a NASA já escolheu os tripulantes que os levarão. Quem são eles? ATUAL Pág. 20

Greve geral obriga a adiar exames de Matemática

Ensino básico. Estão em causa perto de 200 mil alunos, pais e diretores desistem de ir às provas dos 6.º e 9.º

O adiamento defendido por pais e professores dos exames de Matemática que se realizam no dia da greve geral, a 27, é um emblema de insatisfação com a situação que, apesar de tentarem avaliar perto de 200 mil alunos dos 6.º e 9.º anos num quadro de paralização geral do País, o DN sabe que o Ministério da Educação já está a trabalhar sobre novas datas, de forma a contornar uma situação que, avizoram os diretores das escolas, seria muito pior do que a vivida no primeiro de segunda-feira. E que além de professores, a greve da primeira semana afeta os funcionários em auxílios do funcionamento das escolas e até a transportar até às provas. ATUAL Pág. 4-5

VIOLENCIA

Brasil revolta-se contra Dilma Rousseff

Investigação O que começa como grandes protestos contra o aumento dos preços dos transportes tomou proporções gigantescas e até à revolta popular. Centenas de milhares de brasileiros saíram às ruas com palmeiras de ordem contra o Govto e a corrupção no país. Atrás Lisboa, Porto e Londres se juntaram à onda de contestação. GLORIO Pág. 20

Cursos intensivos de verão inscrições abertas

www.cambridge.pt

SEGURANÇA ALIMENTAR

Bolachas com adoçante ilegal continuam à venda

Plano. ASAE ignora o seu próprio relatório e mantém produtos nas lojas. Debate do DN sobre riscos alimentares. GRANDE INVESTIGAÇÃO Pág. 28-30

Polémica

Dupla de prata da campeonata portuguesa em risco de se desfazer

Paulo Portas quer baixar IRS até ao final da legislatura

Líder da CAP aposta no mercado interno do vinho

Bebé de dois anos agredida com sachola entre a vida e a morte

Cambridge School

Cursos intensivos de verão e ano lectivo inscrições abertas

Diário de Notícias

www.dn.pt

QUINTA-FEIRA, 20 de junho de 2013, Ano 149, N.º 52 603, 1,10€

Mundial sub-20

Portugal na prova que lançou Figo, Messi e Maradona

Portuguesa consegue

multiplicar células estaminais que curam leucemias

O diário da viagem

de Vasco Gama que é património da UNESCO

PJ detém vereador e 'vice' da Câmara de Portimão por corrupção

Suspeitas. Ajustes diretos de mais de um milhão a empresas e familiares, como obras no estádio e ações de taekwondo

Luís Carriço, vice-presidente da Câmara Municipal de Portimão, e vereador Jorge Campos, tal como um diretor municipal e dois empresários, foram detidos ontem pela Polícia Judiciária por suspeitas de corrupção, peculato e participação económica. O processo envolve ajustes diretos acima de um milhão de euros, entre os quais a criação da Cidade do Cinema e obras no estádio de Portimão. Mas também ainda ajustes com Carlos Alexandre, Anatólio de Portimão e de Luís Carriço. Ambos para ações de formação profissional, sendo que no caso do Bibe, Instituto de taekwondo, para dar formação de auto-defesa aos fiscais municipais. Os suspeitos serão acusados em Lisboa pelo 'super-judge' Carlos Alexandre, Anatólio de Portimão e de Luís Carriço. Ambos para ações de formação profissional, sendo que no caso do Bibe, Instituto de taekwondo, para dar formação de auto-defesa aos fiscais municipais. Os suspeitos serão acusados em Lisboa pelo 'super-judge' Carlos Alexandre, Anatólio de Portimão e de Luís Carriço. Ambos para ações de formação profissional, sendo que no caso do Bibe, Instituto de taekwondo, para dar formação de auto-defesa aos fiscais municipais.



'Bartolo', o rapaz que vive com uma bala na cabeça

Mãe diz que matou filhos para ver sofrimento do pai e da avó

Rio e São Paulo cadernam protestos e baixam preços de transportes

Cambridge School

Cursos intensivos de verão e ano lectivo inscrições abertas



22/06/2013

Diário de Notícias

www.dn.pt

SÁBADO, 22 de junho de 2013, Ano 149, N.º 52 665, 1,00€



Artur Moraes foi vítima de uma tentativa de extorsão

O guarda-redes do Benfica fez logo queixa e o caso está a ser julgado em tribunal. O suspeito, que queria 12 mil euros, ficou em prisão preventiva.



Autárquicas

Fernando Seara confirma candidatura a Lisboa

Atividades

Campos de férias não baixam preços apesar da crise

Fenómenos

Amanhã a Lua vai estar 30% mais brilhante

Menos sai

Ervas aromáticas são o segredo na cozinha à hipertenso



Paul Krugman explica porque falha a teoria da austeridade

Um artigo do Prémio Nobel da Economia demonstra, um por um, todos os falhos académicos que sustentam os programas de redução da despesa do Estado.



Bruma abriu o caminho da primeira vitória dos sub-20

No mundial da Turquia a equipa portuguesa estreou-se com uma vitória em um dos jogos mais importantes da competição.

Álvaro Sobrinho fica com 20% do capital do Sporting

Holdings. Empresa angolana já investe no Sporting desde o tempo de Godinho Lopes
Mudanças. Projeto de Bruno Carvalho implica hipoteca do estádio e um aumento de capital
Finanças. Banca poderá garantir mais 80 milhões de euros a 12 anos



Manifestações no Brasil já fizeram dois mortos

CONTENÇÃO Um milhão de pessoas saiu às ruas em mais de 80 cidades, exigindo mudanças. Pelo menos duas pessoas morreram, uma em consequência de ação policial, outra atropelada por um veículo. Muitos manifestantes têm apêndices na mão que aparecem com símbolos partidários (na foto, os do Brasil). ILUMINAÇÃO: J. G. SILVA

Inspeções em 2008 elogiaram contratos 'swap'
Governo quer falar todos os dias com jornais
'Vice' da Câmara de Portimão fica em preventiva

AUTÓNOMAS Os relatórios iniciais elaborados pela Inspeção Geral de Finanças não levantaram reservas a esta operação. ATUAL: PÁG. 12
BERNARDES O ministro Passos Coelho quer mudar a forma de comunicar ao Executivo já a partir da próxima semana. POLÍTICA: PÁG. 12
INVESTIGAÇÃO Luís Carlos é o único suspeito de um caso de corrupção que fica preso em casa à espera de julgamento. PÁG. 18



23/06/2013

Diário de Notícias

www.dn.pt

DOMINGO, 23 de junho de 2013, Ano 149, N.º 52 666, 1,00€



Coimbra é o 16.º Património da UNESCO em Portugal

Seguro e Assis 'arrefecem' expectativas eleitorais para autárquicas

Política: PÁG. 12

Brasil

Promessas de Dilma não chegam para pôr fim aos protestos

Política: PÁG. 12

Electricidade

Indústria exige fim de imposto sobre energia para não sair de Portugal

Indústria: PÁG. 14

Futebol

FC Porto atento à situação contratual de Bruma no Sporting

Sporting: PÁG. 17

Rita já aderiu à moda de viver com pouco

Magazine: PÁG. 18

Mega-amnistia da Justiça anula 240 mil dívidas

Tribunais. Ações executivas em que os devedores não tinham bens para penhorar foram extintas. Credores acabaram por ficar sem o dinheiro

Cerca de 240 mil dívidas em ações executivas foram extintas pelo Tribunal português, na maioria dos casos por falta de património penhorável do devedor. Muitos credores ficaram sem o dinheiro de qualquer tipo de crédito. Esta extinção surge as metas impostas pela justiça, que obriga Portugal a reduzir 1,2 milhões de ações pendentes nos tribunais. PÁG. 12



Portas apresentou reforma do Estado a ministros

ENTREVISTA O chefe da reforma do Estado foi apresentado por Paulo Portas aos ministros, em alusivo, em que o Governo assinou dois anos de funções. Alguns ministros suportam alterações. Palares Moura, porta-voz do encontro, disse que o novo ciclo da governação se define em duas palavras: "Empurra" e "traiamo". ATUAL: PÁG. 4-5

Autarcas pagam 4 mil euros por mil erros

CARAVANA Viana e Viana do Castelo foram as primeiras autarquias a pagar 4 mil euros por mil erros. São outros, mas a PSP está alerta. PÁG. 18-17

PSP tem equipas para tratar de crimes falsos

SENTENÇA Mensagens alarmistas espantaram-se rapidamente via e-mail e redes sociais. São falsas, mas a PSP está alerta. PÁG. 18-17

"Se as escutas que anulei fossem conhecidas acabava-se o romance"

ENTREVISTA O ex-juiz do Supremo Tribunal de Justiça defendeu a sua decisão de anular as escutas ilegais. ATUAL: PÁG. 4-5

28/08/2013

Diário de Notícias

www.dn.pt

QUARTA-FEIRA, 28 de agosto de 2013, Ano 149, N.º 52 732, 1,00€

Manuela Moura Guedes apresenta 'Quem Quer Ser Milionário' na RTP

Obama evoca 50 anos do sonho de King

Facebook e Google entregam dados de mil portugueses às autoridades

Internet. As investigações criminais em Portugal obtêm dos donos das redes sociais, pelo menos desde há dois anos, informações sobre suspeitos de crimes. Os pedidos da polícia têm mandado judicial a suportá-los

Facebook e Google dão com frequência dados pessoais de utilizadores das suas redes sociais, do YouTube ou de contas de e-mail, às autoridades portuguesas. O mesmo pode acontecer numa lista de 71 Estados, de acordo com o Facebook, que revelou que a rede social informou que, em Portugal, recebeu cerca de 50% dos pedidos feitos pelas autoridades. Ao DN, a Google revelou que recebeu 70% desse tipo de pedidos. Mesmo assim, as informações recolhidas apontam para uma média anual de mil utilizadores nacionais cujos dados são entregues aos investigadores criminais. ATUAL: PÁG. 4-5

Líderes de bombeiros vão ter nova formação em segurança no fogo

PREVENÇÃO Os operacionais que lideram as equipas de combate aos incêndios vão passar a ser formados pela Agência Nacional de Bombeiros na matéria de segurança. A medida decorre de uma campanha de segurança do fogo e momento que neste verão já matou quatro combatentes.

Bernardo Figueiredo foi a última vítima das chamas. O bombeiro da freguesia de Ourense morreu, na sequência de ferimentos que sofreu na serra do Caramulo. A medida decorre de uma campanha de segurança do fogo e momento que neste verão já matou quatro combatentes. PÁG. 12-13

País só está mais produtivo porque Dilma trocou dez ministros em dois anos e meio

MISÉRIA A Agência diz que a amplitude do déficit externo e o regresso ao crescimento não são sustentáveis desta forma. BOLSA: PÁG. 10

Domingos Paciência perde irmão em desastre

ACIDENTE Joaquim morreu em consequência da queda numa raia vinha de família onde erguia, na Alentejo de Ermesinde. PÁG. 10-11



Ataque-relâmpago à Síria pronto a partir de amanhã

TENÇÃO Um bombardeamento a partir de navios que disparam mísseis, como o Tomahawk da foto que salta do destróyer USS Barry, será a táctica inicial usada pelas forças militares ocidentais caso Estados Unidos e aliados confirmem as intenções de avançar já contra o regime de Damasco. ATUAL: PÁG. 2

'Sei Lá'
Amores tórridos já estão filmados

Otzi
Homem neolítico tem 19 descendentes vivos

Estreia
A tragédia de um imitador de Elvis

58 gestores públicos ganham mais do que Passos Coelho

Remunerações. Governo tem aumentado o número de exceções aos limites impostos pela lei

Em janeiro de 2012 o Executivo aprovou o Estatuto dos Gestores Públicos, que estabeleceu como teto salarial para os administradores superiores do primeiro-ministro. No mesmo documento previu a existência de exceções para algumas empresas, que foram classificadas dois meses depois, em regulamentação especial. TAP, CGD, TTT, Eim



Manifestações violentas regressam ao Rio de Janeiro

300 DETIDOS Uma marcha pacífica de dez mil professores acabou em violência. A polícia acusa um grupo de anarquistas de ter incendiado viaturas e edifícios. Os protestos no Brasil multiplicam-se contra os gastos do Estado com o campeonato do mundo de futebol e os Jogos Olímpicos. **OLIMPO** PÁG. 20

Ano letivo inscrições abertas

Educação: o seu melhor investimento.

www.cambridge.pt

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

CAMBRIDGE SCHOOL



Porque é que o país do futebol está contra a Copa

Retrato do país anfitrião e as suas reações com Portugal e Seleção eliminada à chegada a Campinas. Até a Miss Pernambuco entra a respirar em Q2 e o futebolista eleito dos 22 seleções e Capitães de Santiago Segura, Ferreira Fernandes, Manuel Queiroz e Rui Castro. **ATUAL** PÁG. 23, 13

Portugal ainda tem de cortar 7 mil milhões

Banco de Portugal. Carlos Costa avisou ontem que a consolidação só ficará completa com austeridade equivalente a 4% do PIB. É metade das medidas da *troika*

No Boletim Económico de junho o Banco de Portugal revela que ainda é preciso encontrar mais 7 mil milhões de euros para que o País cumpra o compromisso de reduzir o défice de 0,5% do produto interno bruto (PIB) e garantir a sustentabilidade da dívida pública. Esse valor, que equivale a metade das medidas de austeridade impostas pela *troika* desde o início do programa de ajustamento, pode ser conseguido através da despesa e/ou da receita. Nas contas do balanço de Portugal não está contabilizada a austeridade já prevista no Documento de Estratégia Orçamental, pelo que o esforço efetivo para pagar os 3,5% do PIB corre de 400 milhões de euros. Mas as novas medidas de austeridade prolongar-se-ão bem para lá deste Governo, até ao final da próxima legislatura, anuncia a instituição liderada por Carlos Costa. O Governo compromete-se a alcançar em 2014 um défice de 0,4%, mas prevê-se um novo máximo histórico para a dívida pública: 136,2% do produto interno bruto. **BOLSA** PÁG. 32



Espanha aprova abdicação com gritos contra monarquia

PARLAMENTO A esmagadora maioria dos deputados aprovou a norma sobre a abdicação do Rei Juan Carlos, que segue agora para o Senado. A votação ficou marcada por protestos dentro e fora do Congresso. **OLIMPO** PÁG. 28

AJUDA-NOS DANDO UM POUCO DE TI

Nexcare

www.gdn.nexcare.pt

Carta ao FMI promete mais rescisões no Estado

Troika. Governo garante na carta enviada a 26 de maio que vai avançar com mais programas de rescisões por mútuo acordo na função pública no outono e eliminar até final deste mês suplementos pagos durante os dias de férias. Os cortes salariais ontem aprovados atingem 400 mil funcionários públicos. **ATUAL** PÁG. 4, 13



Metade dos alunos do 6.º ano com negativa a Matemática nos exames

EDUCAÇÃO Testes com média negativa de 42,3%. A melhor média nas provas finais foi a Português do 4.º ano. Os alunos que apresentaram têm agora duas semanas de apoio para recuperar. **ATUAL** PÁG. 7

Detido pelo Governo ganha 'Nobel' dos CSI

DISTINÇÃO Duarte Nuno Vieira, 'despedido' em 2013 do Instituto de Medicina Legal, ganhou um dos prémios mundiais das ciências forenses. **ATUAL** PÁG. 10

Neymar conduz Brasil à vitória com bis em jogo polémico

ESTREIA Arrancou ontem o Mundial 2014, e o Brasil, a jogar em casa, até começou a perder, mas depois confirmou o favoritismo e venceu a Croácia por 3-1. Neymar justificou o estatuto de principal figura da seleção e abriu a revolta no marçal com dois golos, o segundo a resultar de um penalti insólito. **OLIMPO** PÁG. 10, 11, 12

Marchas
Brilho dos bairros coloriu Lisboa na longa noite de Santo António

Notícias TV
Carlos Daniel fala da RTP, do Mundial e de como é bom de bola

Taxistas para 'app' contratados em Lisboa

POLÍCIA Empresa alvo de controvérsia em toda a Europa está a admitir profissionais. **PÁG.** 11

ESTA SEXTA-FEIRA JACKPOT

135.000.000

euro milhões

A criar excitações de um dia para o outro

14/08/2014

Sabão que... Rafael Bordalo

6 de junho de 1987



Diário de Notícias 150 ANOS

www.dn.pt

QUINTA-FEIRA, 14 de agosto de 2014, Ano 150.º, Nº 53.061, 1.10€
Diretor: JOSÉ SOARES; Diretor Adjunto: FÉLIX GONÇALVES; Subdiretor: LUIZ DE FREITAS FERREIRA; NUNO SARINHA; PEDRO TAIADO

Estão a ser penhoradas 759 reformas por dia

Tribunais. Desde 2011 já foram penhoradas mais de 509 mil pensões, o equivalente a 128 milhões de euros. Há muitos idosos a pagarem dívidas dos filhos

A Câmara dos Solicitadores está a penhorar, em média, 759 reformas por dia, o que significa uma vertez superior a 118 mil euros diários. Desde 2011 até

março deste ano, os casos têm aumentado sempre, num total de 509 mil pensões, com um valor de 128 milhões assegurados para cumprir as

determinações judiciais. Deco está preocupado com casos de idosos que são chamados a pagar dívidas de filhos a quem serviram de fiadores. **PAB** Pág. 12

150 ANOS 150 COBERTURAS
O DIA EM QUE O DN CONTOU



150 EMPRESAS CENTENÁRIAS
Caixa Geral de Depósitos
PÁG. 17, 4E-17

Professores criticam atraso nos concursos
ESPECIAL
Arranque do ano letivo pode complicar-se, já que os concursos estão atrasados. **PAB** Pág. 14

TC decide hoje medidas a valer 1,2 mil milhões
IMPACTO
Júlio de Mesquita Freitas do Conselho Constitucional pronunciou-se sobre o conteúdo e o prazo das medidas a valer para o primeiro prémio. **ATUAL** Pág. 13



A despedida do 'velho leão' que revolucionou a rádio e a televisão

HOMENAGEM Fundador da TSF e da SIC, morreu a 1 de agosto, aos 88 anos. Amigo e antigo colega de trabalho, o jornalista e produtor de televisão Emídio Rangel deixou na comunicação social portuguesa. **MEDIA** Pág. 4E-43

ILiga
Ir ver a bola nesta época custa desde 30 euros na Choupana até 1315 na tribuna em Coimbra
ATUAL Pág. 4, 7

Socialistas
Debates nas primárias entre Costa e Seguro serão em canal aberto
POLÍTICA Pág. 10

Bacall
A perfeita sedutora do cinema morreu aos 89 anos
ESPECIAL Pág. 10

ADIDENTE Morte de Eduardo Campos desta Brasil em choque. Candidato do PSB ao Palácio do Planalto estava em terreno longe das sondagens. Tinha 49 anos, desta cidade de Rio e em oposição para desistir quando tem apenas dez dias para receber um nome que faz frente a Dilma Rousseff. **GLÓRIO** Pág. 18

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL
800 20 80 80



Queda de avião mata candidato presidencial brasileiro
ACCIDENTE Morte de Eduardo Campos desta Brasil em choque. Candidato do PSB ao Palácio do Planalto estava em terreno longe das sondagens. Tinha 49 anos, desta cidade de Rio e em oposição para desistir quando tem apenas dez dias para receber um nome que faz frente a Dilma Rousseff. **GLÓRIO** Pág. 18

19/08/2014

Sabão que... em 24 de dezembro de 1984

187



Diário de Notícias 150 ANOS

www.dn.pt

TERÇA-FEIRA, 19 de agosto de 2014, Ano 150.º, Nº 53.061, 1.10€
Diretor: JOSÉ SOARES; Diretor Adjunto: FÉLIX GONÇALVES; Subdiretor: LUIZ DE FREITAS FERREIRA; NUNO SARINHA; PEDRO TAIADO

Consulta urgente de cardiologia marcada para 2016

Atraso. Há doentes que esperam mais de dois anos por uma consulta hospitalar

António Costa Cabral recebeu em casa uma carta de hospital a marcar uma consulta de cardiologia para daqui a um ano e meio, apesar de a sua médica ter feito o pedido com urgência. Casos como o

deste doente, que denunciou para ajudar outros que precisam, aconteceram em agosto por todo o País, nomeadamente em Gaia ou em Aveiro. No primeiro semestre deste ano, uma em cada quatro primeiras consultas realizadas nos hospitais cumpriram o prazo, ficando os restantes a aguardar. Hospitalar, justificam atrasos com a falta de pessoal médico e com os problemas de construção. **ATUAL** Pág. 11, 13



Marina, a mulher que veio assombrar o favoritismo de Dilma

INSÍDIA. A política que era a 'vici' de Eduardo Campos, o candidato socialista à presidência que morreu na semana passada num acidente de avião, surge agora em segundo lugar nas sondagens, chestando a Presidente Dilma Rousseff a uma segunda volta na qual... ganhará. E Marina Silva ainda nem sequer é o nome oficial do PSB na corrida ao Planalto - só amanhã se saberá se isso se confirma. **GLÓRIO** Pág. 11



Novo Banco
Vitor Bento está a criar nova marca para o Banco que lidera
BOLSA Pág. 26

Tragédia
Pai de bebé que morreu queimado é suspeito de mais tratos
PAÍS Pág. 10

Professores
Contratados há 14 anos conseguiram agora lugar no quadro
PAÍS Pág. 12

Insólito
Mulher de 64 anos foi convocada para ir a tropa em setembro
PAÍS Pág. 11

Sporting
Nani recusa regressar a Alvalade envolvido no negócio Rojo
SPORTING Pág. 22

Mortos, emigrados e acamados já pagam quotas no PS

INÍDIA. Um caso de alegado pagamento maço de quotas em atraso está a agitar as eleições para a distrital de Braga do PS, eleições nacionais as tropas de doentes, como aconteceu em generalidade, em vez de continuar seguras. **ATUAL** Pág. 4E-5

150 ANOS 150 COBERTURAS
O DIA EM QUE O DN CONTOU
O regresso dos heróis da "carravã voadora"

150 EMPRESAS CENTENÁRIAS
Cervejaria Trindade
PÁG. 14, 4E-17

150 EMPRESAS CENTENÁRIAS
Quinta do Vale Meão
PÁG. 15, 4E-17

Americano foi libertado na Síria com ajuda do Qatar
REEM O jornalista americano Peter Hain foi libertado na Síria com a ajuda do Qatar. O jornalista foi libertado na Síria com a ajuda do Qatar. O jornalista foi libertado na Síria com a ajuda do Qatar. **ATUAL** Pág. 13

ESTA TERÇA-FEIRA JACKPOT
54.000.000
A lotaria portuguesa vai pagar 54 milhões de euros a quem acertar o número da bola. **EURO MILHÕES**

28/08/2014

Sabão que... a 9 de janeiro de 1984

Indiano Pinheiro



Diário de Notícias 150 ANOS

www.dn.pt

QUINTA-FEIRA, 28 de agosto de 2014, Ano 150.º, Nº 53.061, 1.10€
Diretor: JOSÉ SOARES; Diretor Adjunto: FÉLIX GONÇALVES; Subdiretor: LUIZ DE FREITAS FERREIRA; NUNO SARINHA; PEDRO TAIADO

Chuva de providências cautelares tenta travar já o fecho de 35 escolas

Ano letivo. Faltam duas semanas para o início das aulas, mas muitas autarquias e pais tentam salvar algumas das 311 escolas que o Governo anunciou querer fechar

Apresentaram várias providências cautelares que tentam impedir o fecho de 35 escolas. Em vez disso, os pais de Parada de Teófilo, depois de, em junho, o Ministério da Educação ter anunciado o encerramento de 311 grupos de pais e autarquias

150 ANOS 150 COBERTURAS
O DIA EM QUE O DN CONTOU
Plebiscito de 1923 legitima Salazar

150 EMPRESAS CENTENÁRIAS
Quinta do Vale Meão
PÁG. 15, 4E-17

150 EMPRESAS CENTENÁRIAS
Cervejaria Trindade
PÁG. 14, 4E-17

Americano foi libertado na Síria com ajuda do Qatar
REEM O jornalista americano Peter Hain foi libertado na Síria com a ajuda do Qatar. O jornalista foi libertado na Síria com a ajuda do Qatar. O jornalista foi libertado na Síria com a ajuda do Qatar. **ATUAL** Pág. 13

Sondagens dão vitória de Marina sobre Dilma nas próximas eleições brasileiras
SURPRESA. Duas sondagens diferentes feitas nos últimos dias resultaram em vitória de Marina Silva (PSB) e não de Dilma Rousseff (PT) nas próximas eleições presidenciais. **GLÓRIO** Pág. 11



Cláudia Vieira
"Sou das que querem estacionar dentro da praça"

Sondagens dão vitória de Marina sobre Dilma nas próximas eleições brasileiras
SURPRESA. Duas sondagens diferentes feitas nos últimos dias resultaram em vitória de Marina Silva (PSB) e não de Dilma Rousseff (PT) nas próximas eleições presidenciais. **GLÓRIO** Pág. 11



Telma Monteiro
Judoca perde o ouro no Mundial por decisão da arbitragem

Cláudia Vieira
"Sou das que querem estacionar dentro da praça"

Bruno de Carvalho
Dirigentes do Sporting proibidos de ir a tribuna VIP na Luz

Críticos para recitar remédios da hepatite C são definidos amanhã
PAB Pág. 12

Fundo de apoio aos municípios em risco de ser impugnado
POLÍTICA Pág. 11, ÚLTIMA

Credores da Espírito Santo Financial contra venda da Tranquilidade
BOLSA Pág. 21

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL
800 20 80 80

O Joker está à sua espera
Aposte no Joker. São €7.200.000 para o primeiro prémio.
A primeira extracção de 15 de agosto a €7.200.000 aplica a regra do 40%. 30% legal de 20%, 30% retenção de imposto em vigor.

ESTA TERÇA-FEIRA JACKPOT
54.000.000
A lotaria portuguesa vai pagar 54 milhões de euros a quem acertar o número da bola. **EURO MILHÕES**

Encontre os melhores profissionais recomendados para o que precisa.
Compare preços e obtenha o serviço que necessita, com a qualidade que precisa.

Paulo Bento tem a pior média de derrotas e de golos sofridos desde 1991 **U2 lançam álbum que até 13 de outubro será grátis 'online'**

Ministra da Justiça avisada há dois anos para fracasso do Citius

Mapa judiciário. Equipa que criou a plataforma informática enviou documento a Paula Teixeira da Cruz a alertar para os problemas

Desde junho de 2012 que o Ministério da Justiça sabia que o sistema informático dos tribunais (Citius) corria o risco de entrar em colapso quando entrasse em vigor o novo mapa judicial - o que aconteceu a 1 de setembro deste ano. A equipa que criou o formulário enviou um documento de 41 páginas, intitulado "Planejamento para a Reorganização do Mapa Judicial"



Apple cede e faz crescer o iPhone. E mostra o iWatch

Escândalo do petróleo abala presidenciais no Brasil

TECNOLOGIA Cadeia do CEO da Apple, Tim Cook, revelar o iPhone 6 e o iPhone 6 Plus, mal conhecido e anunciado perante a audiência em Cupertino, na Califórnia. Foi dado também a conhecer o Apple Watch, à venda em 2015. **ACTUAL** Pág. 11

www.cambridgept

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

CAMBRIDGE SCHOOL

Valérie Trierweiler As 'ex' estão a tornar-se o pior inimigo dos políticos. Hollande que o diga **GLÓBIO** Pág. 22

Referendo independentista Como ficará a Escócia se o 'sim' ganhar? E o resto ainda será Reino Unido? **ACTUAL** Pág. 27

Eleições no Brasil Marina chora, pede tréguas e é acusada de fraqueza por Dilma e Lula **GLÓBIO** Pág. 23

Carlos Costa escolhe banqueiro para o lugar de Vítor Bento

Novo Banco. Governador do Banco de Portugal apresentará hoje uma nova equipa com perfil mais técnico e menos político para preparar venda. Deco diz que depositantes podem estar tranquilos



Duelo Saramago-Lobo Antunes marca 'rentrée' literária

Talisca e Lima afastam Benfica dos rivais **SPORT** Pág. 28

Entrevista As receitas da vida de Maria de Lourdes Modesto **NOTÍCIAS MAGAZINE**

Crash do Citius congela cobranças de dívidas

Justiça. Dos 3,5 milhões de processos que ainda não foram transferidos por via eletrónica, 1,2 milhões são de dívidas a empresas

O colapso da plataforma informática Citius está a impedir que 1,2 milhões de processos de dívidas sejam resolvidos. O presidente do Conselho Disciplinar da Ordem dos Advogados de Lisboa garante que "não há uma renúncia, não há uma diligência feita". Bancos, seguradoras, operadores de telecomunicações, operadores de telecomunicações são as principais vítimas deste bloqueio do sistema. Só no tribunal de Alameda estão 10 mil casos congelados. Os processos civis são, assim, os mais atingidos pelo problema do Citius e têm de ser obrigatoriamente colocados no papel.

JOSE MATOS CORREIA Vice-presidente do PSD

"Vale mais a palavra de um denunciante corbarde do que a de um primeiro-ministro"

CASAPASSOS/TECNOLOGIA É um dos vice-presidentes de Pedro Passos Coelho. Em entrevista ao DN, José Matos Correia considera-se esculpido pela explicação do primeiro ministro - equiparado a vítima - com a utilidade de uma comissão parlamentar de inquérito sobre este assunto e apoio a decisão de



Itália Clooney e Alamoúddin em Veneza. O casamento do ano **MEDIA** Pág. 44



BRASIL A uma semana da primeira volta das eleições presidenciais, Dilma Rousseff continua a afastar-se da principal rival. Para que isto aconteça, é preciso que o vencedor, Lula da Silva, entre numa campanha. Marina Silva parece mais longe do Planalto. **ATUAL** Pág. 25

Famílias Erasmus: quando o amor fala várias línguas

REPORTAGEM Se é verdade que muitos números não resistem ao programa Erasmus, outros há que só começam quando os estudantes vão estudar para fora dos seus países. Diz o Conselho Europeu que 27% dos universitários começaram a construir as famílias durante o Erasmus. **ATUAL** Pág. 27

Lula arrasta multidões no apoio a Dilma e afunda Marina nas sondagens

Artur Mas desafia Rajoy e marca referendo para 9 de novembro

CATALUNHA O decreto que começa a consulta popular sobre a independência da Catalunha foi votado no Parlamento. O Governo espanhol recusa-se a autorizar a divulgação das suas informações bancárias. O primeiro-ministro, Mariano Rajoy, não tem dúvidas de que a demora em dar execução aos pedidos políticos do primeiro-ministro e do Governo. A oposição ainda não decidiu se avança com o inquérito. **POLÍTICA** Pág. 10

DNDOMINGO

Lula da Silva leva Dilma Rousseff aos ombros

ATUAL PÁG. 213



Educação, IRS e Justiça dividem governo

Pressão. A recusa em baixar impostos está a deixar Passos isolado. Colocação de professores e Cítius agravam entendimentos

Quem quer reagrupar um compromisso para reduzir a "incompetência" carga fiscal tem o apoio de alguns ministros, ex-ministros e deputados dos dois partidos. "Há uma grande maioria dentro da maioria favorável à redução do IRS", a injeção de Passos está a ser brecha na governação. Mas

Reportagem

DAS BONECAS PARA AS FRALDAS

A história de Felício mostra um dos caminhos possíveis para a vida de uma mãe adúltera. Ela não apoia que recede, se não gravidez acompanhada, pode ficar com a criança e continuar a estudar sem que a vida se torne um inferno. Der cada mil ratos entre os 15 e os 18 anos já

tem filhos. Segundo os dados oficiais, 2868 crianças foram abandonadas pelas famílias em 2013. Existem estruturas prontas para dar apoio nestas situações e estar o que acontece em Vila do Conde, onde um recém-nascido foi deixado no hospital pela mãe e pela avó. **PÁG. 14 E 15**

Grupo francês Altice interessado na PT Portugal

COMUNICAÇÃO A PT pode vir a ser vendida ao grupo francês Altice, do bilionário Paulo Duarte. Com esta operação, o grupo francês da Cabotagem da PT fica também com o canal de satélite a Meno e a Sagis. Tudo depende da consolidação entre a TIM Brasil, controlada pela Telecom Italia. **BOLSA PÁG. 20**

Sínodo de Roma pode mudar doutrina sobre a família

RELIGIÃO O papa Francisco está a preparar o sínodo de outubro de 2015 sobre a família. O papa quer mudar a doutrina sobre a família. O papa quer mudar a doutrina sobre a família. **PÁG. 14 E 15**

O que dizem os filhos únicos sobre as suas famílias **NOTÍCIAS MAGAZINE PÁG. 48 A 56**

Cavaco Silva quer que a política seja bem paga

5 de Outubro. Presidente da República quer criar "incentivos" para atrair pessoas mais qualificadas para funções públicas

Nas cerimónias dos 104 anos da implantação da República, o chefe do Estado disse que os mais competentes são atraídos pelas remunerações do setor privado e que

isso leva a que os cargos públicos sejam procurados por "carreristas" e "oportunistas". Cavaco voltou a insistir na necessidade de compromissos. **POLÍTICA PÁG. 17**



Mais de 20 mil atravessaram a Vasco da Gama **SPORT PÁG. 26**

Eleições no Brasil DILMA e AÉCIO na 2ª VOLTA JÁ A PENSAR NUMA ALIANÇA COM MARINA

Quando estavam entremontados 5,54% dos votos. Dilma Rousseff tinha 41,08%. Aécio Neves 34,29%. Marina Silva 21,14%. A presidente e candidata da PT dispõem assim

a segunda volta no dia 26 com o candidato do PSDB. Tanto o campo petista como do tríplice já se disponibilizaram para alianças com PSD de Marina. **ATUAL PÁG. 41-43**



O neto de Tancredo Neves derrotou Marina no sprint final

Berfica e FC Porto vencem a sofrer

SPORT PÁG. 20 E 21

Temporal eacidente marcam GP do Japão

SPORT PÁG. 24

Sócios do Sporting condenam Godinho

SPORT PÁG. 25

Passos recua e admite reduzir IRS

IMPÓSTOS. As certezas de antontem de não fazer a uma promessa: "Não deixamos de atender às necessidades que todos sentimos de reduzir a carga fiscal", disse ontem o primeiro-ministro. **POLÍTICA PÁG. 11**

Francisco abre sínodo e critica a ganância

RELIGIÃO O aludido sobre a família começou com uma missa na Basílica de São Pedro. O Papa Francisco criticou os que "só trabalham para o Senhor mas só pensam nos seus interesses". **PÁG. 17**

Francesas da Altice abrem a porta à Meo

TELECOMUNICAÇÃO Os franceses da Altice são presidentes das informações sobre a compra da PT Portugal à Meo, mas não emendaram a abertura a hipótese, vista como possível no mercado. **BOLSA PÁG. 26**

Coliseu dos Recreios recebe hoje Morrissey

CONCERTO O cantor já foi visto e fotografado nos rios de Lisboa, cidade onde inicia hoje as 21.00, no Coliseu dos Recreios, a rapta europeia da digressão de apresentação do novo álbum. **ANTES PÁG. 41**

Ano letivo inscrições abertas

Educação: o seu melhor investimento.

www.cambridge.pt

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

DN SEXTA

Fiscais dos espíões obrigados a assumir filiações secretas **PORTUGAL PÁG. 12**

Nobel para Patrick Modiano, o escritor da memória **ARTES PÁG. 22 E 23**



Quem são os fãs que fazem as 55 páginas que há sobre séries no Facebook **MÉDIA PÁG. 41**

Farmácias e hospitais em rutura de medicamentos

Saúde. Falta de substâncias ativas impossibilita a produção de genéricos de medicamentos. A vacina BCG é um dos casos sem alternativa

A vacina contra a tuberculose está entre os quatro medicamentos em falta que não podem ser substituídos por outros. Para esta vacina, a solução pode estar na importação. A indisponibilidade de matérias-primas, problemas na produção ou acendimentamento, recusas de lotes por motivos de segurança, decisão de os

fabricantes não colocar ou repor em quantidades menores os medicamentos no mercado são algumas das principais razões para esta rutura. Médicos referem que os casos de falhas continuam a aumentar. Há medicamentos antigos que deixam de ser vendidos para a indústria farmacêutica e outros, inovadores, que não chegam a Portugal. Cerca de 70% dos médicos em falta concentram-se em quatro grupos: sistema nervoso central, aparelho respiratório e cardiovascular, hormonas e doenças endócrinas. Entre estes casos alguns tratamentos para asma, hipertensão, psicofármacos, insulina e antibióticos. **PORTUGAL PÁG. 14**

Passos quer pacto com Costa para reformar IRS e baixar sobretaxa

O governo autonomista nem sempre prometeu de lei a reforma do IRS, recitando a maioria do Parlamento do Estado para 2015. O objetivo é comprometer o PS nas medidas aplicadas no próximo ano. **PORTUGAL PÁG. 16**

Epidemia de ebola comparada com a sida dos anos 1980

DN PÁG. 4 E 5



Sabe onde ficam os metatarsos? Saiba a resposta a partir da 12. de outubro. **Dilma de Siqueira**

Ano letivo inscrições abertas

Educação: o seu melhor investimento.

www.cambridge.pt

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

27/10/2014



Dilma perde votos mas ganha segundo mandato

MANOEL PEREIRA

A presidente do Brasil celebra a vitória sobre Aécio Neves ao lado de Lula da Silva. Com a reeleição de Dilma, o PT vai ficar, pelo menos, 16 anos no poder

Últimos portugueses saem de Cabul já em novembro

• O próximo dia 12 de novembro marca o fim dos quase 13 anos de presença militar portuguesa no Afeganistão. Ao DN, o porta-voz do Estado-Maior General das Forças Armadas revelou que o regresso dos 56 militares será acompanhado pela transferência de alguns equipamentos, prevendo-se que o restante material irá ser entregue às forças armadas afegãs. A operação iniciada em 2002 tem quadro de

NATO, e retomada de forma permanente em 2004, envolvia a mobilização de 3300 militares portugueses, dos quais dois morreram no terreno. Asegurada está a participação de um efetivo de dez portugueses na futura Missão de Apoio da NATO ao Afeganistão, que irá desempenhar funções de chefia no quartel general das forças aliadas, nos arredores de Cabul. PORTUGAL Pág. 12

LEISLATIVAS

PSD já tem os motores em alta rotação para as eleições

• Há poucos dias coligou com o CDS, os líderes distritais do PSD asseguraram que o partido está mobilizado para 2015. O plano passa por atingir acordos com as bases para explicar o que foi feito desde o período de resgate em 2011 e convencer que o projeto do PSD é para dois mandatos. PORTUGAL Pág. 10

ESTADOS UNIDOS

Estará George Clooney a caminho da Casa Branca como Ronald Reagan?

• Depois do republicano Ronald Reagan, há outra estrela de Hollywood que se prepara para apresentar uma candidatura a presidência dos Estados Unidos: George Clooney, democrata, sem registado eleitoral, mas a verdade é que na política pública o sucesso se acredita que o pode chegar à Casa Branca. Agora que já tem primeira-dama, a maior casa de apostas britânica levou o cenário a sério. MUNDO Pág. 32

LÍBIA

Benfica perde em Braga. FC Porto e Sporting estão mais perto

• A equipa de Jorge Jesus até entrou a ganhar, mas o Braga de Sérgio Conceição conseguiu dar a volta ao marcador. O Benfica perdeu por 2-1, no mesmo dia em que o Sporting derrotou o Marítimo por 4-2. Na classificação, os da Luz mantêm o primeiro lugar a um ponto do FC Porto e a três do Sporting. DESPORTO Pág. 14

FRANÇA

Strauss-Kahn está de volta e quase perdoado pelos socialistas

• Primeiro-ministro afirma que a economia portuguesa se libertou de grupos que lucravam o Estado a mais investimentos. PS ironiza na crítica. PVP fala de declarações "tóxicas". PORTUGAL Pág. 12

BCP reduz prejuízos em 500 milhões mas falha teste mais duro

Bancos. No cenário previsto por Bruxelas, o BCP passou. Porém, com contas mais duras, o banco chumbou. Nos próximos 15 dias, Nuno Amado apresenta um plano de capitalização já em curso e garante que não é preciso aumentar o capital. DN Pág. 4, 5

raspadinha
MEGA PÉ-DE-MEIA
GANHE ATÉ **€3.000/MÊS** DURANTE 10 ANOS
MEGA PÉ-DE-MEIA
JOGOS MULTIMÍDIAS

07/12/2014



DN DOMINGO

A Regenera Duma durante uma Presidência Aberta

As receitas não hoje estranhas na meia-maratona em Lisboa
MAGDESPORTO Pág. 46

Anselmo Ralph: Cheguei a vender hamburguers na América
ARTES Pág. 48, 49

Grandes chefs estrangeiros partilham receitas de Natal
NOTÍCIAS MAGAZINE Pág. 24, 25

Maria João Avillez, Manuel Alegre, Freitas do Amaral e Kenneth Maxwell contam as 90 vidas de Mário Soares
DN Pág. 2, 4, 5

Vistos gold sem quebra apesar de investigação

Chineses. Num mês entraram 161 autorizações de residência, das quais 132 para pedidos vindos da China. Portas vai pedir aos partidos sugestões para melhorar sistema de atribuição

A alegada corrupção na atribuição de autorizações de residência não afetou, como as imobiliárias chegaram a temer, a entrada de investimento. Em novembro, o número de vistos atribuídos ao fisco actua

da média mensal deste ano (1.400), captando um total de 1.777 mil milhões de euros desde o início do programa, a maioria através da compra de casa (mais de mil milhões). Quem os pediu são sobretudo

do chinês - 1.661 num total de 1.836 autorizações - mas também há brasileiros, russos e sul-africanos, entre outros. Apesar de o governo não ter feito qualquer revisão do programa, Paulo Portas, em

colaboração com os ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Administração Interna, vai pedir sugestões aos partidos da oposição, para melhorar o programa. PORTUGAL Pág. 10

ECONOMIA

Passos fala dos "donos disto" e fica debaixo de fogo da oposição

• Primeiro-ministro afirma que a economia portuguesa se libertou de grupos que lucravam o Estado a mais investimentos. PS ironiza na crítica. PVP fala de declarações "tóxicas". PORTUGAL Pág. 12

EXÉRCITO

Pupilos travaram maus-tratos mas deixaram alunos sem apoio médico

• Terão sido cinco os alunos espancados quinta-feira no Instituto dos Pupilos do Exército. Foi encerrado a intervenção a cerca de violências, mas teve de ser um pai a levar o filho a hospital. PORTUGAL Pág. 11

REPORTAGEM

Memórias do Frágil, o bar lisboeta onde nos anos 80 se reclamava a liberdade total

SOCIEDADE Pág. 20, 21

BRASIL

Equipa financeira de Dilma é toda formada nos Estados Unidos

• Ministro das Finanças Joaquim Levy é conhecido como "Luizão de Tesouro" por causa dos créditos. Lutou nos EUA, como o ministro do Planeamento e presidente da Banco Central. MUNDO Pág. 32

02/01/2015



DN SEXTA

João Silva está a aprender mandarim. É o aluno mais novo do Instituto Confúcio de Lisboa
PORTUGAL Pág. 20, 21

DO PAÍS AO DESPORTO, O QUE VAI ACONTECER EM 2015
PORTUGAL Pág. 10, 11
SOCIEDADE Pág. 14
DESPORTO Pág. 14

Há uma nova escola de sapatado na rua
ARTES Pág. 26

Os pioneiros portugueses que chegaram a Dakar em 1982
DESPORTO Pág. 4, 5

BRASIL
Educação é a "prioridade das prioridades" de Dilma
• No discurso de tomada de posse para o segundo mandato como presidente do Brasil, que durou 45 minutos, Dilma Rousseff defendeu a "Prioridade das "prioridades" (novas "e" "iniciativas externas" e "previdência) e o ajuste das contas públicas e a reforma política de que o país precisa. MUNDO Pág. 20 E 25

Amadora-Sintra pagou até 45 euros/hora a médicos na urgência

Saúde. O hospital teve de pagar acima dos valores máximos habituais, de 30 euros por hora, para assegurar as escalas na altura do ano novo. Primeiro dia de 2015 foi calmo mas para hoje teme-se nova enchente

Foi preciso pagar mais 15 euros por hora de que os estabelecidos por lei para garantir que havia os médicos necessários nas urgências do Hospital Amadora-Sintra - ainda assim, abaixo dos 80 euros máximos previstos em casos excecionais. O Ministério tinha autorizado a contratação extraordinária de dois médicos para ultrapassar os proble-

mas de falta de clínicos. Com estas contratações foi possível garantir as escalas até ao final da semana, cumprindo-se o mínimo de seis profissionais por turno de 12 horas. O dia de ontem foi calmo nos hospitais do país, mas várias unidades, como o Centro Hospitalar do Algarve, esperam uma afluência mais alta de doentes hoje.

Depois das dificuldades vividas no Amadora-Sintra no Natal, o ministro da Saúde, Paulo Macedo, assegurou ontem que vai aumentar o nível de emergência na contratação de entidades prestadoras de serviços que serão criadas "Terceiras especialidades" para quem não cumpre aquilo com que se comprometeram. PORTUGAL Pág. 7

MENSAGEM DE ANO NOVO

LEISLATIVAS

PORTAS QUER RENOVAR MAIORIA PARA O PÓS-TROIKA

DN Pág. 2, 3

INVESTIGAÇÃO

Maior prémio para a ciência em Portugal vai para Porto e Coimbra

Ana Cristina Rego, do Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra, e Hélder Maiato, do Instituto de Biologia Molecular e Celular de Porto, vão dividir os 800 mil euros do prémio FLAD Life Science 2015. **DN** - PÁG. 12



JUSTIÇA

Suspeitas de burla qualificada levam a buscas na PT SGPS e na PwC

● O relatório de auditoria elaborado pela consultora PwC, ao investimento de 97 milhões de euros feito pela PT SGPS na Baforte, empresa do Grupo Espírito Santo, foi o principal alvo das buscas realizadas ontem por uma brigada conjunta da Polícia Judiciária e da Autoridade Tributária, investigadores tiveram acesso na sequência de uma queixa do Conselho do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). As suspeitas neste processo são de burla qualifi-



EULÁLIO BAROSO

Durão Baroso não tem dúvidas: o euro é capaz de sobreviver sem a Grécia

MUNDO - PÁG. 12

INE

Desemprego não subia tanto desde o aumento de impostos

● Portugal ganhou em dois meses mais 25,5 mil desempregados, com o número total a chegar às 713,7 mil pessoas. No final de novembro, a taxa de desemprego, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, chegou a 13,9% da população ativa, com os jovens a ser os mais penalizados: 23,1 mil desempregados têm menos de 24 anos. **DIÁRIO** - PÁG. 10

BRASIL

Governo de Dilma quer acabar com o golpe do baú

● Os casamentos por interesse que envolvem milhares jovens com bilhões perdidos em dívidas discutidas no segundo governo Rousseff, segundo a análise brasileira, as rivais recebem por inteiro as penas dos maridos, mesmo que voltem a casar-se. Mas a realidade de assédio de também vão chegar ao golpe do baú. **MUNDO** - PÁG. 12

ESTREIA

Diogo Infante de capa e espada e grande nariz é Cyrano no D. Maria

ARTES - PÁG. 20

Ministério da Saúde pede a hospitais para darem mais altas ao fim de semana

Urgências. A medida destina-se a aumentar a capacidade de internamento perante a esperada subida dos casos de gripe até finais deste mês. A linha Saúde 24 já foi reforçada e os centros de saúde poderão voltar a alargar os horários. **PORTUGAL** - PÁG. 12



Duzentas marchas gigantes contra PT e Dilma

MUNDO - PÁG. 17

Capitães encabeça-se de caracóis mas do lado da avenida, num dia sem praça

90 ANOS DE CARRERA
Caetano e Gil vão atuar juntos a 31 de julho no EDP CoolJazz

● Figuras centrais da música popular brasileira, Caetano Veloso e Gilberto Gil fazem a Onda, no Parque dos Poetas, acompanhado dos Amigos - Um Século de Música, a marcar os 50 anos de carreira de ambos. Terão atuado juntos em Lisboa em 1989, no Teatro Villaret, no programa Zé Guedes RTP (em homenagem ao tenor Chick Corea e Berleth Hangschock, então 19 de idade). **ARTES** - PÁG. 12

SÍRIA
Estado Islâmico a querer falar com Assad

● Quatro anos depois do início da revolta na Síria contra o regime, o secretário de Estado americano, John Kerry, dá a entender que quer dialogar com Bachar al-Assad. Assessor do Estado Islâmico, ninguém crença obrigou Estados Unidos a vir o presidente síria como um mal menor na procura de uma solução para o fim da guerra civil no país, iniciada em 2011. **DN** - PÁG. 13

Governo lança novas PPP no valor de 13,6 mil milhões

DIÁRIO - PÁG. 14

Maioria dos 1133 doentes tratados já não tem o vírus da hepatite C

Saúde. Médico diz que esta é uma "medicina da felicidade". O processo burocrático avança com rapidez e a maioria dos que recebem novo tratamento está a negativar na contagem do vírus

Um mês bastou para mudar a vida de 1133 doentes com hepatite C, já que os novos tratamentos aqui tiveram acesso mostrar resultados muito positivos. Seria considerado curados quando passaram seis meses com carga viral negativa, mas as análises mostram que muitos atingiram esse valor após 12 dias de tratamento. Os doentes realizam a monitorização de rotina em unidades de saúde, como acontece com os tratamentos anteriores. Para Rui Tato Marinho, do Hospital de Santa Maria e presidente da associação hepatológica Ordem dos Médicos, está tudo a correr bem, mesmo a fluidez do processo burocrático - "tenho

SEGURANÇA
Alta tensão na PSP por causa da ida de oficiais de topo para o estrangeiro

PORTUGAL - PÁG. 7

AGORES
Menina de 12 anos rapta, amarrada e espancada por vizinho

● O homem que agrediu a criança foi detido e hoje aguarda pelo juiz de instrução criminal. Uma história de violência extrema que foi descoberta em duas horas. A menina está hospitalizada. **SOCIEDADE** - PÁG. 10



HOJE O DN OFERECE MAIS

Todas as sextas, sábados e domingos. Veja o que ganhou. Destaque a revista que vem com a revista Notícias Magazine, a revista sôbes e o suplemento Dinheiro Vivo. Todos os jornais têm prémio.

Primeiro dia de greve Pilotos recusaram última tentativa de acordo com a TAP às 22 horas

DN - PÁG. 12

O ministro Pires de Lima, acompanhado pelos secretários de Estado Sérgio Monteiro (Trabalho) e André Magalhães Nunes (Turismo), faz um último apelo



REVISTA EVASÕES

Celebra a primavera na Tapada de Mafra e uma das oito gestões para carregar - ou descarregar - baterias na região de Lisboa, num fim de semana mais longo

INCLUI TODA A PROGRAMAÇÃO DE TELEVISÃO

BRASIL
Dilma não vai hoje à televisão com medo do painel

● Neste 1 de Maio, a habitual comemoração de Dilma limite-se a discursos sociais e não é transmitida pela televisão para evitar manifestações como a de 8 de março. A taxa de juro subiu ontem para 13,75, o nível mais alto em seis anos. **MUNDO** - PÁG. 12

Famílias vão poupar mais de 11 milhões com isenções de taxas moderadoras

Saúde. Alargada até aos 18 anos, isenção atinge mais 438 500 jovens. Famílias pouparam 2,3 milhões, segundo dados oficiais para os centros de saúde, e nove milhões nos hospitais, na estimativa do DN. **PORTUGAL** - PÁG. 14

PRESIDENCIAIS
Coligação PSD-CDS aproxima-se do calendário político de Rui Rio

● Um anúncio de modo no acordo PSD-CDS altera a hipótese de candidatura a presidenciais se decidido antes das legislativas. É uma mudança substantiva e pode indicar uma aproximação ao calendário de Rui Rio, cujo colaborador apontam o anúncio de candidatura para maio ou junho. **PORTUGAL** - PÁG. 12

LEGA DA PALMEIRA
Jorge "Gentleman" Silva, o melhor boxer português

● A saúde educada e inteligente deturpa o fora do ringue de Jorge Silva, o melhor "Gentleman" dos 21 anos, que repetiu o título ganho em 2012 na divisão Méditerranée da WBC, uma das principais federações mundiais de boxe. **DESPORTO** - PÁG. 10 E 17

1º maio COMEMORAÇÕES

LISBOA, Praça do Rossio, às 14h30
Fado de Fátima - Bateria - Ataque Musical "Zéze"

PORTO, Praça da Ribeira, às 15h00
Grupo Musical ALBATROZ - Sereia Complexa - Vitor Rodrigues - Marco Costa, apresentadores

SINDICALISMO COM INDEPENDÊNCIA

O NOVO CRONISTA DO DN YANIS VAROUFAKIS



Diário de Notícias

www.dn.pt

22/07/2015

222 2015 2015

CONCERTOS
Os oito melhores
pequenos
festivais
deste verão



Músicos de festa em
Batalha, no verão
Festivais Pequenos
Festivos do ano
passado. Na página
de novo verão

Costa disse que unia, mas não cabem todos nos listas

António Costa prometeu unir o partido, disse, e seguiu mais adiante a contabilidade dos lugares eventualmente elegíveis para deputados da lista os seguintes insuportáveis. Na reorganização há também outros aspectos.

Costa disse que unia, mas não cabem todos nos listas

António Costa prometeu unir o partido, disse, e seguiu mais adiante a contabilidade dos lugares eventualmente elegíveis para deputados da lista os seguintes insuportáveis. Na reorganização há também outros aspectos.

Lava-Jato condena seis e Odebrecht é acusado

Fô o executivo da construtora Camargo Corrêa foram condenados no âmbito da operação Lava-Jato. Marcelo Odebrecht, presidente da maior construtora brasileira, e um primo preventivo, foi acusado formalmente.

Medicamentos novos aumentam sobrevivência até dez anos

Os Mínimos chegam amanhã para conquistar Portugal

Durante sete anos esteve outro corpo na campa da minha filha

Ex-líder dos skinheads não vai sair da prisão

Novo crime. Mário Machado, fundador dos hammerskins, o grupo mais violento das cabeças rapadas, vai ser acusado de extorsão, crime que terá cometido a partir da prisão e que o impede de sair em liberdade condicional.



FOLHETIM "GOVERNAR VAI SER ESTAR NO SÍTIO ERRADO..."

Diário de Notícias

www.dn.pt

04/08/2015

222 2015 2015

Governo. Desvio na receita não ameaça devolução da sobretaxa

Finanças garantem que receita ficará acima do orçamentado e não haverá desvio de 660 milhões apontado pela Unidade Técnica de Apoio Orçamental. IRS e menos devoluções de IVA garantem alívio na sobretaxa.

ENTREVISTAS DE AGOSTO
D. Duarte Pio "A minha mulher tem muito mais competência para as finanças do que eu"



Dirceu preso na Lava-Jato por repetir crimes do Mensalão

Portugueses compraram 553 carros por dia em julho

Notários obrigados a dar 10% dos honorários para ajudar os mais pobres

Um grupo que inclui um tempo de notários portugueses que a destituição do basonário João Maia Rodrigues, que fez um acordo com o Ministério da Justiça, defendido que uma lista dos seus honorários seja entregue para suportar o apelo judicial.

PS votou muito mais a favor do que contra diplomatas da maioria

Em 319 propostas do governo que chegaram à Assembleia, 40% foram chamadas pelo PS. A maior parte dos projetos teve luz verde do principal partido da oposição, que se absteve em 79 votações.

Dirceu preso na Lava-Jato por repetir crimes do Mensalão

Portugueses compraram 553 carros por dia em julho

MAIS DESPORTO

Amanos dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e Mundial 2014 assistiram os brasileiros

Kevin-Prince Boateng esperado hoje em Lisboa para assinar pelo Sporting

Katie Ledecky, a adolescente americana nadar os 200 metros livres

As avós italianas que fizeram um crowdfunding para irem ver o mar

Marwan, o graffiter, transformou Lisboa numa galeria a céu aberto

FOLHETIM GRAÇAS A PASSOS, O PS GANHA NOVO FÔLEGO

Diário de Notícias

www.dn.pt

10/08/2015

222 2015 2015

ENTREVISTAS DE AGOSTO
Naide Gomes "Estar grávida suavizou a decisão de pôr fim à carreira"



Gustavo Velloso repete a vitória na Volta a Portugal: "É como um jogo de póquer mas com muito mais gente"

SPORTING GANHA. JESUS DIZ QUE "BENFICA TEVE MEDO". RUI VITÓRIA ADMITE: "TIVEMOS RECEIO"

Coro de resalto definiu justo vencedor no primeiro debate entre Benfica e Sporting

Benfica dividida entre festejos e protestos numa Supertaça com lotação esgotada

Violência doméstica. Vítimas de agressão vão ter apoio para pagar a renda

Homens ganham por mês mais 142 euros do que as mulheres

Dois deputados reforçam a proteção às mulheres que, com medo dos seus parceiros agressivos, são forçadas a sair de casa. E ainda cria uma equipa para melhorar falhas na prevenção deste tipo de crime.

Dois deputados reforçam a proteção às mulheres que, com medo dos seus parceiros agressivos, são forçadas a sair de casa. E ainda cria uma equipa para melhorar falhas na prevenção deste tipo de crime.

Costa puxa homens de confiança da câmara para a campanha

Legislativas. Cartazgateafasta Ascenso Simões e leva António Costa a recrutar Duarte Cordeiro, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa e homem do seu núcleo mais restrito de operacionais. Francisco César, filho do presidente do partido, junta-se à campanha.

Lula, Dirceu e Dilma. A vida deste trio dava uma telenovela

Dois deputados reforçam a proteção às mulheres que, com medo dos seus parceiros agressivos, são forçadas a sair de casa. E ainda cria uma equipa para melhorar falhas na prevenção deste tipo de crime.

42 mil ouviram Anselmo Ralph. Foi o recorde do Sudoeste

Diário de Notícias

www.dn.pt QUARTA-FEIRA, 12 de agosto de 2015, Ano 151, N.º 53 442, 1,10€

Crédito às famílias com subida recorde

Empréstimos. Há 11 anos que a banca não aumentava tanto a concessão de crédito. Compra de casa continua a ser a prioridade dos portugueses

■ Em junho, o volume de novos empréstimos subiu 20,3% em relação ao mesmo período do ano passado, registando o maior crescimento no volume de créditos desde novembro de 2004, altura em que a concessão de novos empréstimos era quatro vezes maior do que hoje. No mesmo ano, segundo os dados divulgados pelo Banco de Portugal, o volume de empréstimos para famílias já cresceu 148,1%. A compra de casa continua a ser o grande motor de crédito. No mês de junho, a banca dirigiu 277 milhões de euros para aquisição de habitação, representando um aumento de 27% face a maio e uma

subida recorde, de 88,5%, em comparação com o período homólogo. Segundo a banca, os valores de novos empréstimos às empresas, os bancos concederam quase quatro mil milhões de euros no último mês do semestre. Os novos empréstimos não são ainda suficientes, no entanto, para aumentar a base de crédito concedida em Portugal, que desde 2011 tem vindo a baixar, segundo os dados do Banco de Portugal. Julho foi também um mês recorde para a rede multibanco com o aumento do número de operações e compra a ultrapassar o máximo anterior de dezembro. **DOMINGOS**, 10

SAÚDE
Portugueses pouparam 90 milhões de euros nas farmácias

■ Nos últimos três anos, as famílias pouparam 90,5 milhões de euros na compra de medicamentos, resultado da redução anual de preços e da decisão da Agência Reguladora da Saúde (ARS) de reduzir os preços de 275 dos mais vendidos. As decisões de preços sentiram-se sobretudo nos medicamentos para problemas de circulação do sistema nervoso. **PORTUGAL**, 10

PARLAMENTO
Só dois deputados conseguiram acabar o mandato sem faltas

■ Carlos Santos Silva, do PSD, e Pedro Filipe Soares, do BE, foram os deputados que marcaram presença em todos os 489 sessões plenárias desta legislatura. Em média, os parlamentares só faltaram 16 dias e disseram mais faltas, segundo pelos dados da Comissão de Registo do Parlamento. **PORTUGAL**, 10



FOLHETIM
PS VIRA À DIREITA E CDS VÊ PASSAR SUBMARINOS

CAMPANHA
QUEM SÃO AS CARAS NOS CARTAZES DA COLIGAÇÃO

SPORTS
Ex-presidente Jorge Gonçalves morreu em Angola aos 65 anos

■ O empresário foi encontrado morto no resort de Calvo Lenda, a 115 quilómetros de Luanda, Jorge Gonçalves em contexto de uma situação dramática, com a sua empresa a enfrentar grandes dívidas. O corpo do ex-presidente do Sporting chegou nesta madrugada à capital angolana e será velado no salão nobre do hotel. **DESPORTO**, 10

COLHEITA
Mais vinho e melhor. Vindimas vão aumentar produção este ano

BRASIL
Movimentos anti-Dilma esperam dois milhões na Avenida Paulista

ENTREVISTAS DE AGOSTO
Ruben Alves "O primeiro filme foi com uma câmara num multibanco"

O realizador de *Il Diletto* documentou em Paris há 20 anos, filme de não-por português. Ela perita, de potentes. É agora o produtor de um documentário sobre Amadeu de Sousa Cardoso. **VERBA**, 10, 11



Louane, a nova pop star francesa, estrela em *A Família Belier* e filha de mãe portuguesa

HOJE GRÁTIS
O GUIA DE MOÇAMBIQUE
Viajar ao sul de Moçambique de Beirós, porque nacional e com marinha protegida

Diário de Notícias

www.dn.pt DOMINGO, 16 de agosto de 2015, Ano 151, N.º 53 446, 1,10€



Os líderes do PSD e do CDS com as cabeças de lista candidatas a legislativas, antes no calçadão do Quartel

FESTA DO PONTAL
Passos e Portas pedem maioria absoluta

Aulas. Livros escolares para o 7.º ano são os mais caros

Educação. O preço dos manuais para o próximo ano letivo varia entre 25 euros para o 1.º ano e 200 para o secundário. No 7.º ano, nível de ensino com mais disciplinas, a fatura ultrapassa os 250 euros. **PORTUGAL**, 10

REPORTAGEM
A família alemã que está a reinventar os vinhos alentejanos

■ Da Quinta de São Jorge, em Montemor ao Novo, saem todos os anos 350 a 400 mil garrafas de vinho. Entre os alemães, há quem lhe chame "o quintal do alemão", porque há Jorge Belim quem começou a apostar nos vinhos portugueses a ponto de se tornar um especialista considerado pelo presidente Jorge Sampaio. Há quem a chame, Dora Lindemann, e as irmãs, Inês e Luísa, que dão alma à empresa. Cerca de 90% do vinho é exportado, boa parte para a Alemanha, mas também para o Brasil e a China. **VERBA**, 10, 11

MICHEL TEMER
Chamam-lhe o "mordomo" e já pensa ocupar o lugar de Dilma

■ O vice-presidente pode ser chefe do Estado, em caso de impedimento. Brasília prometeu ajudar 100 cidades. **MUNDO**, 10, 11

PRIMEIRA LIGA
Aboubakar e Maxi brilham em vitória do FC Porto

■ FC Porto demorou apenas 17 minutos de Guimarães por 3-0. O camaronês anota dois golos, o senegalês pertence a Várzea. **DESPORTO**, 10, 11

ENTREVISTAS DE AGOSTO



SOBRINHO SIMÕES
"Estou aterrorizado com a reforma, não sei fazer mais nada"

FESTAS DE LOCAROM
O filme *Cosmos* conquista mais um Leopardo para Portugal

■ O projeto Análisis Zuluwski voltou a utilizar este cinema no melhor momento em Lourenço com uma produção de Paulo Branco. **ARTE**, 10, 11

DIRETORA DA CARAS
"Quem quer aparecer vai para Vilamoura, Ancaó, Gigi"

■ Fátima Días, diretora da Caras, sabe onde parar os famosos no verão e não tem dúvidas: o Algarve "está a acabar". **MÉDIA**, 10, 11

Diário de Notícias

www.dn.pt SEGUNDA-FEIRA, 17 de agosto de 2015, Ano 151, N.º 53 447, 1,10€



DILMA
Um milhão pediu impeachment

Os protestos decorreram por todo o Brasil. Em São Paulo, milhares de manifestantes fecharam a Avenida Paulista

Ameaças jihadistas vão obrigar peregrinos a registar-se online para ir ao Vaticano

Jubileu. As celebrações do Ano Santo da Misericórdia, que começa a 8 de dezembro, "o primeiro em tempos de Estado Islâmico", terão segurança reforçada no acesso dos peregrinos à Basílica de São Pedro e às três basílicas papais de Roma. Esperam-se 25 milhões de visitantes e os que quiserem receber indulgências terão de se registar e identificar em postos de controlo. **SOCIEDADE**, 10, 11

FERIAS
Restaurantes no Algarve para ver e ser visto. E comer bem

■ Dos restaurantes de Sagres a Vila Real de Santo António. Entre clássicos e novidades, uma marinha fecharam a Avenida Paulista

LEGISLATIVAS
PS repete apelo de Passos: um "resultado inequívoco"

■ Carlos Cruz, presidente do Partido Socialista, regista ontem aos discursos de Passos Coelho e Paulo Portas na Festa do Pontal, acusando a coligação de "não mostrar confiança" e ligar à verdade. César Veloso, em nome do grupo de centro apertado e defendeu um "resultado inequívoco" nas eleições, mas para o PS. **PORTUGAL**, 10, 11

REPORTAGEM
A filha do senhor Lin do restaurante já é doutora

■ A nova geração de chinenses em Portugal já não volta para a China para estudar. Muitos nasceram cá e a pais investiram na educação. Eles respondem com trabalho no negócio dos pais após a saída e depois do curso já são abastados empresários ou lojas comerciais. São engenheiros, advogados, médicos, contabilistas. **DN**, 10, 11

ENTREVISTAS DE AGOSTO



ANTÓNIO BORGES COELHO
"O reino de Castela era a Alemanha de hoje"

VERBA, 10, 11

MAIS DESPORTO
PRIMEIRA LIGA Benfica ganha ao Estoril 4-0 e passa a liderar

OCTAVIO TEIXEIRA
"Saída da crise e da austeridade exige ruturas"

ALEMANIA
Angela Merkel tem 6 meses e é filha de uma refugiada

MUNDO, 10, 11
MAR E PRAIA
Livros ilustrados para os mais novos e menos pequenos **ARTES**, 10, 11

Diário de Notícias

www.dn.pt QUARTA-FEIRA, 19 de agosto de 2015, Ano 151.º, N.º 53 483, 1.10€

Mais 1500 bebés nasceram em Portugal até ao fim de julho

Natalidade. Julho confirmou e reforçou o aumento de nascimentos no primeiro semestre. Este pode ser o ano de viragem na curva demográfica

Mulheres perto de atingir o limite da idade fértil eixam entre os 25 e os 30 anos contribuíram para o aumento de 1500 bebés nascidos em Portugal no primeiro semestre de 2015, em relação ao mesmo período do ano passado. Se esta tendência se mantiver, como indica a subida re-

PRESIDENCIAIS
Rui Rio junta apoios no Norte. Sul à espera de Marcelo

Em vez de ir de férias, Rui Rio aproveitou a viagem para intensificar os contactos nas estruturas do partido do PSD. Com financiamento garantido e enquanto pondera a data de anúncio da candidatura, o ex-presidente da Câmara do Porto está a receber respostas positivas de comités para nomear Manuel de Almeida para a política da municipalidade em Portugal. As medidas de incentivo estão a dar resultados, considera a médica. DN+PÁG. 21, 23

ENTREVISTAS DE AGOSTO



SALIMO ABDULLA
"Nasci muçulmano e acho que a religião é apenas uma forma de educação"

HISTÓRIAS DE AGOSTO

Grande sinagoga do Porto abre as portas a todos

A maior sinagoga da Península Ibérica fica na zona da Boavista, no Porto, e tem porta-aberta ao público desde 2012, para "combater preconceitos". Na origem está o sonho do capitão Barão Basto, republicano que em 1902 fundou a comunidade israelita. VEZES PÁG. 20, 21

SOLTEIRO
A praia onde os brinquedos passam a noite

BRASIL
Fernando Henrique Cardoso pede renúncia de Dilma

LIGA DOS CAMPEÕES
Sporting ganha vantagem sobre CSKA de Moscovo



SATA
não dá resposta a campanha de bilhetes gratuitos entre as ilhas dos Açores

Diário de Notícias

www.dn.pt TERÇA-FEIRA, 22 de setembro de 2015, Ano 151.º, N.º 53 483, 1.10€

PRIMEIRO-MINISTRO HÚNGARO AUTORIZA EXÉRCITO A DISPARAR SOBRE REFUGIADOS



Viktor Orbán, chefe do governo da Hungria, fez ontem aprovar a legislação que o autoriza, entre outras medidas, a colocar militares em massa nas fronteiras. Os soldados têm agora licença para disparar sobre os migrantes desde que os tiros não sejam "mortais". Na Croácia, Estónia e Sérvia já há famílias separadas

ELEIÇÕES 2015
NA ESTRADA COM OS PARTIDOS DE TODOS OS TAMANHOS

Seleção sub-30: alguns candidatos a deputados ainda estão a estudar

Ricardo Salgado autorizado a sair de casa para ir votar

Página Impar: Ferreira Fernandes faz o almanaque da campanha

HERÓIS DO COMBIDO
"Adoro os portugueses. É uma honra servir nos Açores"

LAVA-JATO
Ex-tesoureiro do partido de Dilma condenado a 15 anos

CONTINENTE
LIVRO DO ANO

BRASIL
Vacina Neto foi condenado pelos crimes de corrupção por causa da entrega de bilhetes. O ex-tesoureiro do PT foi intermediário nas comissões de um milhão de euros pagas por contratos ao partido. MUNDO PÁG. 40

Crimes contra idosos dão penas de prisão três vezes mais pesadas

Justiça. A partir de sexta-feira, os crimes contra pessoas com mais de 65 anos vão ter penas mais severas. As burlas contra idosos passam a ser consideradas agravadas automaticamente, com penas de prisão que passam do máximo atual de três anos para os dez. PORTUGAL PÁG. 18

SAPO Educação: o seu melhor investimento. Inglês | Francês | Alemão | Português para estrangeiros. CAMBRIDGE SCHOOL

Diário de Notícias

www.dn.pt QUARTA-FEIRA, 23 de setembro de 2015, Ano 151.º, N.º 53 484, 1.10€

Arábia Saudita contrata médicos portugueses a 12 mil euros por mês

LEGISLATIVAS

Estes alunos de 20 valores não querem nada com a política mas não abrem mão do voto

Jolo Pinho Ferreira, 18 anos, entra no ano com 15.000 em Engenharia Aeroespacial, da Universidade de Lisboa. É um dos cerca de 400 alunos que em outubro vão votar pela primeira vez



Recrutamento. Hospitais árabes procuram especialistas e oferecem mais do triplo do salário que um clínico no topo da carreira recebe em Portugal

Pela segunda vez, um grupo de hospitais árabes vem a Portugal contratar 30 médicos de várias especialidades para trabalhar em Riad e Dammam. Salário livre de impostos, casa e férias pagas são

DECISÃO SEM UNANIMIDADE

Aprovado plano europeu sobre refugiados. Portugal acolherá 4500 em dois anos

CONSUMO
Supermercados mais baratos: Deco fez as contas a cabaz familiar

BRASIL
Tensão política faz descer real para o valor mais baixo de sempre

ANTÓNIO COSTA EM SANTA COMELHO NO BARREIRO

Número dois do MRPP do Porto quer-se de não saber nada da campanha

Partido das causas sociais e dos animais conquista no Facebook

smart Lisboa. Sabe mais no interior.

Educação: o seu melhor investimento. Inglês | Francês | Alemão | Português para estrangeiros. CAMBRIDGE SCHOOL

Diário de Notícias

www.dn.pt QUINTA-FEIRA, 15 de outubro de 2015, Ano 151.º, N.º 53 306, 1.10€

Cavaco dá posse a Costa só depois de Passos cair

Portugal à espera. Presidente seguirá o caminho institucional. Só no caso de Pedro Passos Coelho ver o seu programa de governo chumbado na Assembleia aceitará indagar António Costa como primeiro-ministro, se entregando ao secretário-geral do PS para fechar um acordo maioritário à esquerda. **DN** PÁG. 21-9

PS Divisões não chegam ao Parlamento: decisão de António Costa será respeitada	ENTREVISTAS Constitucionalistas: Presidente devia avançar já para governo socialista	VOTOS DA EMBAIXAÇÃO Coligação elege três deputados, PS um: PCP ganha força no acordo à esquerda	OPINIÃO Seixas da Costa quer ver-se livre da direita mas teme custo do apoio de PCP e BE
--	--	---	--



Ano letivo inscrições abertas.
Educação: o seu melhor investimento.
www.cambridge.pt INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Diário de Notícias

www.dn.pt QUINTA-FEIRA, 22 de outubro de 2015, Ano 151.º, N.º 53 313, 1.10€

PS esconde acordo com PCP e Bloco

Portugal à espera. Só depois de a Assembleia chumbar o programa de governo da coligação liderada por Passos Coelho é que António Costa irá revelar as propostas concretas de que será feito o acordo que quer fechar à esquerda. A decisão de Cavaco Silva será conhecida hoje. **DN** PÁG. 21-7

COMISSÃO EUROPEIA Bruxelas contesta decisão de Passos Coelho sobre o Orçamento	PRESIDÊNCIA DO PARLAMENTO Eleição de Ferro Rodrigues é um teste à unidade do PS	ENTREVISTA A JOÃO SEMEDO "Preferia o BE fora do governo. Permissão afirmar mais a sua autonomia"
--	---	--



Ano letivo inscrições abertas.
Educação: o seu melhor investimento.
www.cambridge.pt INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Diário de Notícias

www.dn.pt QUINTA-FEIRA, 26 de novembro de 2015, Ano 151.º, N.º 53 348, 1.10€

O dia da tomada de posse: o primeiro conflito entre Cavaco e o Parlamento

Agência do SEI montam operação em base de passagem, como o caso de onde saíram os bancos para o Bureiro-estação da Alta Pombalina. Em três dias, 17 pessoas foram expulsas do país. **PORTUGAL** PÁG. 27



Costa já decidiu Escalões de IRS só mudam em 2017

Orçamento. Sem mexidas nas tabelas, os trabalhadores vão pagar para já o mesmo que no ano passado de imposto relativo a rendimentos. O IVA da restauração passa de 23% para 13% com o novo Orçamento do Estado e a sobretaxa desaparece até ao final de 2016. IMI mais alto para casas mais caras adiado para 2017. **DN** PÁG. 21-9

IMIGRAÇÃO LEGAL
Controlo nos transportes: polícia já pediu identificação a 1500 pessoas

CORRUPÇÃO NO BRASIL
Um banqueiro, um senador e um amigo de Lula presos na Lava-Jato

PLANOS DA VINCI
Portela é para durar mais 30 anos. Low-cost voam para o Montijo

FUNDAÇÃO CHAMPALIMAUD
Em dezembro Lisboa será a cidade mais inteligente do mundo

SECRETÁRIOS DE ESTADO
A jurista dos almirantes às cegas, o Mourinho que estagiou com Gaspar, o advogado dos ciganos e o homem das startups

COLIGAÇÃO
Passos, Portas e mais 17 ex-governantes começam hoje a fazer oposição

EXPECTATIVAS
Professores, médicos, juizes, polícias: este pode ser o ano em que as manifestações não saem à rua

COMPRAS DE NATAL
15 BRINQUEDOS PERIGOSOS QUE DEVE MANTER LONGE DOS MIÚDOS

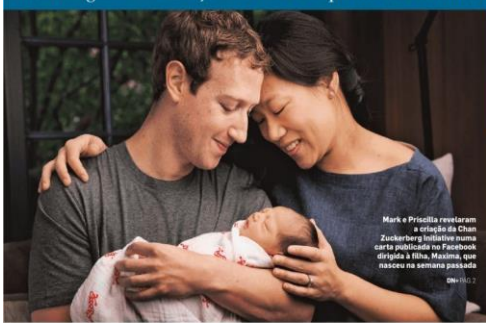
SOCIEDADE PÁG. 20-19

SOCIEDADE PÁG. 20

Diário de Notícias

www.dn.pt QUARTA-FEIRA, 2 de dezembro de 2015, Ano 151.º, N.º 53 554, 1.10€

Zuckerberg doa 99% das ações do Facebook para mudar o mundo



Mark e Priscilla revelaram a criação de Chen Zuckerberg e indicaram numa carta publicada no Facebook delícia a filha, Maxima, que nasceu na semana passada

CRISE ECONÓMICA
Brasil atravessa a pior recessão desde o Plano Real em 1994

● A economia encolheu 5,8% em ano e meio, com todos os setores, incluindo o consumo das famílias, a cair. Dilma enfrenta a recessão mais longa desde que quis trocar o cruzado pelo real. **MUNDO** PÁG. 32

DECISÃO DE RECURSO
Tribunal da Relação absolveu Maria de Lurdes Rodrigues

● Contrário ao por ajuste direto levou tribunal a condenar ex-ministra da Educação a três meses e seis meses com pena suspensa no ano passado. **PORTUGAL** PÁG. 13

LISBOA
Maquinistas do metro em greve ao 13.º dia de greve de Costa

● Metro de Lisboa vai ficar parado nas horas de ponta durante três dias na próxima semana. Funcionários querem melhores condições de trabalho. **PORTUGAL** PÁG. 13

OPINIÃO
Nuno Garopala: "A reforma estrutural da justiça está por fazer"

REFORMA DE SEGURANÇA
SEF preocupado com iranianos que usam Portugal para ir para Londres

● Três iranianos foram detidos com documentos falsos, depois de andarem em trânsito pela Europa. Tentaram embarcar para o Reino Unido. Falta de plano de ação comum para polícias e militares dificulta as operações. **PORTUGAL** PÁG. 11 E 12

Gov. vai dar bónus a quem desconte mais de 40 anos

Reformas. Costa vai compensar os trabalhadores com mais de 40 anos de contribuições que continuem no ativo depois dos 66 de vida. A ideia é incentivar as pessoas a trabalhar durante mais tempo para melhorar a sustentabilidade da Segurança Social. Reforma antecipada volta a ser possível em janeiro, com corte de 13,34%. **DIÁRIO** PÁG. 15

SAPO NO SEU NÚMERO DA SORTE €12.500.000* DA 24 DE DEZEMBRO ANDA A RODA GANHE A SORTE GRANDE OU A TERMINAÇÃO

Diário de Notícias

www.dn.pt QUINTA-FEIRA, 3 de dezembro de 2015, Ano 151.º, N.º 53 555, 1.10€

Sindicatos pressionam Costa a tomar medidas rápidas

Protestos. Professores, polícias, médicos e trabalhadores dos transportes e da justiça querem reunir-se com o governo e ameaçam sair à rua se não forem recebidos e não houver mudanças rápidas. Metro e comboios já têm greves marcadas. **PORTUGAL** PÁG. 10



Debate no Parlamento sobre mais de cinco horas

ESTADOS UNIDOS
Tiroteio faz 14 mortos. Polícia fala em terrorismo doméstico

CRISE NO BRASIL
Cunha aceita abrir processo de impeachment contra Dilma

DISCUSSÃO DO PROGRAMA DO GOVERNO
DAR 100 MILHÕES AS EMPRESAS, SUBIR SALÁRIO MÍNIMO E SIMPLEX NA JUSTIÇA
PSD e CDS centram ataques em Centeno, o "ministro fazedor de milagres"
Ministro das Finanças empurra para Carlos Costa solução para o Novo Banco
Portugal a saúde. Ganhará confiança e gerir a mudança, por Constantino Sakellariades

SAPO NO SEU NÚMERO DA SORTE €12.500.000* DA 24 DE DEZEMBRO ANDA A RODA GANHE A SORTE GRANDE OU A TERMINAÇÃO

Diário de Notícias

www.dn.pt QUARTA-FEIRA, 9 de dezembro de 2015, Ano 151.º, N.º 53 561, 1.10€



NOVOS PROJETOS
Cais do Sodré e Campo das Cebolas vão ligar Lisboa ao Tejo

PRESIDENCIAIS
Pacheco Pereira diz que não apoia Marisa ou outro candidato

● Ex-líder parlamentar do PSD diz que, "para já", não decidiu o apoio a nenhum candidato. "Uma coisa é participar em sessões, outra é apoiar", afirmou, em resposta a Duarte Marques. **PORTUGAL** PÁG. 11

BRASIL
Vice-presidente rompe com Dilma por carta e faz agenda paralela

● Michel Temer, que herdou a presidência se o império formal avançar, diz que há "figura dominante". Não encontra com empresários, já se apresenta como ponte para o crescimento do país. **MUNDO** PÁG. 32 E 33

Bloco quer entrar no Conselho de Estado com Louçã ou Semedo

Eleições. O PS já avisou o PSD que vai levar a sua própria lista a votação na Assembleia. Com o apoio da esquerda, conseguirá três lugares no órgão consultivo do Presidente e pode ceder um ao BE, que já disse querer sentar-se no Conselho de Estado. PCP pode recuperar presença. **DIÁRIO** PÁG. 4 E 5

AUMENTO
Um terço dos trabalhadores vão ganhar o salário mínimo

● O governo leva amanhã à concertação social o aumento do salário mínimo de 90€ para 100€ no ano-que-vem, 2016, juntamente com o aumento de 10€ no salário mínimo de portugueses que trabalham por conta de outrem a receber esse ano. **DIÁRIO** PÁG. 13

JUSTIÇA
Governo acaba com julgamentos em 48 horas para crimes violentos

MAIA
Polícia procura amigos de jovens que morreram a grafitar comboio

SAPO NO SEU NÚMERO DA SORTE €12.500.000* DA 24 DE DEZEMBRO ANDA A RODA GANHE A SORTE GRANDE OU A TERMINAÇÃO



ESEO 24V

10/12/2015

SSAR LISBOA?

Diário de Notícias

www.dn.pt

QUINTA-FEIRA, 10 de dezembro de 2015, Ano 151.º, N.º 53 362, 1,10€

PASSOS E PORTAS FORMALIZAM HOJE APOIO A MARCELO

PSD e CDS vão apostar tudo na vitória, de preferência à primeira volta, do professor. Os líderes do PSD e do CDS levam hoje a decisão aos conselhos nacionais, em que também se discutirá uma nova estratégia de oposição, mais virada para as medidas de Costa.

PORTUGAL, PÁG. 22



BRASIL: Banqueiro preso na operação Lava-Jato partilha cela com ratos

• André Soares já foi 13.º homem mais rico do Brasil. Um "tabaréu dos milionários" depois de passar de analista financeiro a dono de grande banco antes de chegar aos 30 anos. Preso por participação em esquema de corrupção, dorme apenas numa de cimento na cadeia Bangu II, no Rio de Janeiro. **MÉDIA**

BANCO DE PORTUGAL: Economia está mais fraca e falta do Orçamento preocupa

• Com o alto endividamento a travar a reforma, a economia vai continuar a ficar mais fraca e o crescimento mais débil. Investimento e exportações continuam a ajudar no Orçamento não ajuda. Banco de Portugal alerta para a necessidade de reduzir a dívida. **DESEMPREGO**, 13

BARÓMETRO

Portugueses queriam Passos mas aceitam Costa como chefe do governo

Coligação PSD-CDS reforça intenções de voto mas não chega à maioria absoluta

PORTUGAL, PÁG. 81

LIMPEZA

Lisboa gasta um milhão por ano para apagar graffiti e tags

PORTUGAL, PÁG. 13

BENEFÍCIA

Gaitán renova até 2019 e fica blindado por 45 milhões

DESPORTO, PÁG. 45

APOSTE NO SEU NÚMERO DA SORTE

lotaria clássica

€ 12.500.000*

DE 20 DE DEZEMBRO HOJE A 10 DE JANEIRO

GANHE A SORTE GRANDE OU A TERMINAÇÃO

ESPECÍMEN

12.500.000

REF. 32851 REF. 32852 REF. 29889

www.uon-immobiliaria.pt

EDIÇÃO ESPECIAL 151.º ANIVERSÁRIO

Diário de Notícias

www.dn.pt

29/12/2015

2016. O ANO DA JUSTIÇA

As investigações Um ano difícil para os procuradores e a ministra sob os holofotes, com os casos Sócrates, Salgado e vistos gold. **Novas caras** Das presidenciais portuguesas à mudança na Casa Branca. **Retrato** Portugal visto pela Fordata. **O mundo** As previsões da The Economist. **A entrevista** Zé Pedro, dos Xutos & Pontapés. **A opinião** de António Barreto e Ferreira Fernandes. **O que vem aí** A visão de três prémios Camões – Eduardo Lourenço, Hélia Correia e Pepetela – e 12 prémios Pessoa: Cláudio Torres, Carilho da Graça, Gomes Canotilho, Henrique Leitão, Irene Flunser Pimentel, João Lobo Antunes, Luís Miguel Cintra, D. Manuel Clemente, Maria Manuel Mota, Mário Cláudio, Sobrinho Simões e Souto de Moura.

96 PÁGINAS + 24 PÁGINAS DE NOTICIÁRIO DO DIA



OS TRUQUES DO DÉRBI

Antigos craques defendem "ser campeão". Isaias

05/03/2016

ra de o Sporting "até ao fim"

Diário de Notícias

www.dn.pt

SÁBADO, 5 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 646, 1,10€

Lula: "Neste país condena-se por manchete"



Sócrates é suspeito de mais um crime: tráfico de influências

Operação Marquês. A nova acusação, a juntar às de corrupção passiva, fraude fiscal e branqueamento de capitais, apareceu em janeiro nos mandados de busca a empresas ligadas à Octapharma e a Carlos Santos Silva. Em causa estarão atos praticados pelo ex-primeiro-ministro já depois de ter saído do governo. **PORTUGAL**, PÁG. 8

DIOGO LACERDA MACHADO
Negociador de Costa nas reuniões da TAP sem contrato com o governo
DN, PÁG. 21

HOJE DINHEIRO VIVO

ESTADO JÁ DEVE 300 MILHÕES DOS SWAPS AD SANTANDER. VEIRA MONTEIRO ADMITE NEGOCIAR
+ 20 PÁGINAS DE ECONOMIA

ALMOÇO COM ASSUNÇÃO CRISTAS
"Acho que é bom para Portas e para o CDS que ele saia do Parlamento"
OPINÃO, PÁG. 45

LIVRO CRITICADO
Alentejanos não conhecem o Alentejo de Henrique Raposo
SOCIEDADE, PÁG. 14 E 15

PERFIL
As origens bascas de Summavielle, novo presidente do CCB
MAS ARTES, PÁG. 96 E 97

uon 91 251 07 76

IMMOBILIÁRIA

medicao@uongroup.com

REF. 32851 REF. 32852 REF. 29889

DIGA-NOS O QUE PROCURA

www.uon-immobiliaria.pt



MARCO PAULO: "PRIMEIRO CACHET: 50 ESCUDOS E GARRAFO DE TINTO"

06/03/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

DOMINGO, 6 de março de 2016, Ano 152, N.º 53 647, 1,00€



Maria Luís vai ganhar 70 mil euros brutos por ano e pagar impostos em Portugal

PORTUGAL, PÁG. 12

Primeira reunião na Arcoa, em Manchester, em 24 de fevereiro. Ex-ministra vai manter-se como deputada

OS HOMENS DO PRESIDENTE

A equipa de Marcelo tem nove pessoas e vem de fora do PSD e das suas relações pessoais

Barahona Possello, dos nus críticos ao retrato de Cavaco: "Foi um ato de coragem"

DN, PÁG. 4, 5

ENTREVISTA

Sérgio Figueiredo: "Fazer jornalismo não é como vender fruta"

DN, PÁG. 4, 5

MEDIA

DN, PÁG. 4, 5

OPINIÃO

António Barreto

O carrossel das demissões e nomeações

Pedro Marques Lopes

Não há lei para a falta de vergonha

Alberto Gonçalves

Portugal prometido

Paulo Baldia

Marcelo é melhor do que a encomenda

Joel Neto

Suplicio de galanteios e de mentiras

Kirsty Hayes

Um acordo para uma Europa melhor

João Taborda da Gama

Pouca terra, muita terra

PÁG. 3, 4, 8, 20, 30, 36, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Portugueses vão ser chamados a decidir como querem morrer

Testamento vital. Desde que foi criado, há ano e meio, só 2201 pessoas preencheram o documento em que se pode definir que tratamentos se aceita receber em caso de doença terminal, incurável ou de inconsciência por doença neurológica. Para aumentar o número de portugueses a fazer essa opção, o Ministério da Saúde vai apostar em campanhas de informação. "Morrer é certo, mas podemos tentar morrer bem", diz Constantino Sakellariades, consultor do governo para a reforma da saúde. PORTUGAL, PÁG. 10

DÉRBI: A VIDA DE BRYAN

Benfica conseguiu voltar o campo nos últimos cinco jogos e tem

07/03/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

SEGUNDA-FEIRA, 7 de março de 2016, Ano 152, N.º 53 648, 1,20€

Principal arguido dos vistos gold pede anulação do processo

Operação Labirinto. António Figueiredo, ex-presidente do Instituto dos Registos e do Notariado, pede a anulação do inquérito do Ministério Público porque não foi confrontado com alguns dos 12 crimes de que é acusado. Entre eles, um de branqueamento de capitais com origem num depósito de cinco mil euros na conta do pai. Fase de instrução começa amanhã. PORTUGAL, PÁG. 7

António Cachola: o alentejano que a ARCO premiou



Administrador financeiro da Delta, colecionista e mecenas, recebeu a grande "5" do Colecionismo, da ARCO. "Nunca há coisa de vender uma peça", diz, em entrevista, no arranque da exposição em Lisboa. ARTES, PÁG. 32 E 33

EUROGRUPO DISCUTE ORÇAMENTO. MINISTRO ALEMÃO ELOGIA COSTA

Bruxelas acolhe novo reunião do ministério das Finanças dos países da zona euro na agenda está o Orçamento do Estado português, mas não só. Em hora para analisar também outros documentos e tal como se espera que foi desenhado por Mário Centeno. Ao mesmo tempo, a Der Spiegel, citando responsável de Berlim de Bruxelas, fala de possíveis mudanças sobre Portugal para mudar de política económica e minimizar riscos. Mais optimista, está Michael Roth, ministro adjunto alemão para a Europa, que em entrevista ao DN elogia europeísmo do governo de António Costa. DINHEIRO E NEGÓCIOS, PÁG. 12, 20 E 21

REPORTAGEM NO REINO UNIDO

Impostos, vistos e emprego: brexit assusta portugueses

Alguns emigram para o Reino Unido há décadas, outros recentes, mas o recente período de migração portuguesa, o emprego de Londres, Boris Johnson, continua a defender o brexit e considera a UE a causa de um desemprego de longa duração. DN, PÁG. 2, 3 E 4

OPINIÃO

Wolfgang Münchau

O Banco Central Europeu deve ser muito mais ousoado

REINO UNIDO, PÁG. 10

BRASIL

Advogados falam em perseguição pessoal a Lula

BRASIL, PÁG. 10

ANACORETA CORREIA

"CDS tem de lutar contra clientelismo no Estado"

PORTUGAL, PÁG. 10

QUINTA DA COMENDA

Setúbal recupera palácio onde ficou Truman Capote

PORTUGAL, PÁG. 10

VIÁRIO

Soromenho-Marques

Sábios, mas pouco

PORTUGAL, PÁG. 10

SOCIEDADE

José de Faria Costa

Razões de uma maldade (XIV)

PÁG. 4, 8, 12, 20, 30, 36, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

GNR AO VIVO COM ROCK TRINTÃO

O Porto Best Of serve-se a disco lançado há 30 an

09/03/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

QUARTA-FEIRA, 9 de março de 2016, Ano 152, N.º 53 650, 1,20€

O ÚLTIMO DIA DO PROFESSOR, DA EUROPA A LUSOFONIA

Marcelo almoçou ao sol, de baísta, e ao fim da tarde vestiu a pele de estadista

Memórias de Cavaco, por Alberto Gonçalves e 1985, por Ferreira Fernandes

Opinião de João Taborda da Gama, David Dinis e Paulo Baldia



Marcelo Ribeiro de Sousa recebeu ontem o presidente do Conselho Europeu, Jean-Claude Juncker, e o comissário europeu Carlos Moedas no âmbito da cerimónia em Lisboa, onde estava, jantando com o presidente de Moçambique. DN, PÁG. 2, 3 E 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Vantagens fiscais Oito mil estrangeiros já pediram para viver em Portugal

IRS. Há cada vez mais reformados e trabalhadores europeus que escolhem Portugal para não pagar ou pagar menos impostos. Alguns países, como a Finlândia, já estudam medidas para travar a migração. DINHEIRO, PÁG. 10

ORÇAMENTO

SE E QUANDO, AS PALAVRAS QUE FORÇARAM MOSCOWIC A CORRIGIR-SE

Moscoviç voltou atrás e Jean-Claude Juncker, ex-presidente do Conselho Europeu, não mudou de opinião sobre o CEE. PORTUGAL, PÁG. 15

MARCELO GOEBRECHT

Penal de 19 anos de prisão para o maior construtor do Brasil

BRASIL, PÁG. 10

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Uma história de 76 anos na Av. da Liberdade

SOCIEDADE, PÁG. 25

BAIRRO ALTO E CAIS DO SODRÉ

A lei impõe que a partir de agora sejam consumidos

11/03/2016

proibidos de vender bebidas alcoólicas antes ignoram as regras. SOCIEDADE PÁG. 20

Diário de Notícias

www.dn.pt

SEXTA-FEIRA, 11 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 654, 1.806

EVASÕES TABERNAS PARA PETISCAR NO ALENTEJO



No bairro de Jorge Liberato, em Moura, petisca-se e bebe-se copos de 10€ ao som do canto alentejano



TOMADA DE POSSE

PSD desvaloriza falta de Passos e garante que Presidente foi avisado a tempo e horas



BAZUCA DRAGHI

BCE compra dívida de empresas que não tenham risco. BRUXELAS TEME RELAXE DE LISBOA



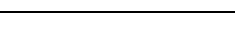
LANÇAMENTO DE LIVRO

Seguro entre amigos recusa estar de volta à política. Só "regresso ao espaço público"



CASO BES

Juiz suspeitou de acordo entre Ricardo Salgado e Ministério Público



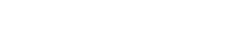
BRASIL

Procurador de São Paulo pede prisão preventiva de Lula da Silva



CEPECE E PANAÍ

Dois inventores portugueses pediram 137 pedidos de patente



PORTUGAL TEM MAIS INVENTORES

Em 2015 houve 137 pedidos de patente



Marcelo vai a Moçambique e afina política externa com Costa

Vista de Estado. Além da presença de Portugal na Europa, o Presidente da República definiu como prioridade o aprofundamento das relações com os países da CPLP. Marcelo Rebelo de Sousa está em sintonia com o governo e logo a seguir ao 25 de Abril, a convite do presidente Filipe Nyusi, viaja para Moçambique, onde o pai foi governador. PORTUGAL PÁG. 20

NOTÍCIAS MAGAZINE

Reportagem Em Portugal há cada vez menos famílias de acolhimento para receber crianças em risco. EUA Os 1567 candidatos à Casa Branca que ninguém conhece

13/03/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

DOMINGO, 13 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 654, 1.806

Cristas junta-se a António Costa para pressionar demissão do governador

Congresso do CDS. O modelo de nomeação do governador do Banco de Portugal é uma prioridade para Assunção Cristas, que admite rever a Constituição para o alterar. Paulo Portas sugeriu ontem que Carlos Costa abandone o cargo por iniciativa própria e Mota Soares indicou que deve partir do CDS a solução para que seja o Presidente da República a nomear o supervisor da banca. PORTUGAL PÁG. 12

TURISMO

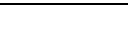
Lisboa vai ter 13 hotéis novos neste ano. E mais 13 em 2017

TRÁFICO DE BRONCA

Os cartéis são como as grandes empresas. E a narcoeconomia

SOCIEDADE

HOJE POR SPINAS 10€ E



Por 10 euros 10€ hoje - 13 mar



ANTI-DILMA EMPRESAS JUNTAM-SE PELA PRIMEIRA VEZ AOS PROTESTOS

Lava Jato Dois anos de investigação já levaram a 153 prisões e 84 condenações

Arnaldo Jabor O crítico brasileiro escreveu sobre Lula, 'Tendimentos religiosos'

PALÁCIO DE BELÉM

Marcelo recebeu seis mil visitas e depois foi ao Chiado

MÚSICA

A maldição dos AC/DC: álcool, droga, demência e agora a surdez

OPINÃO

António Barreto Serviço e ambição

Pedro Marques Lopes Amigos, amigos, negócios à parte

João Taborda da Gama Prez MacCell sabe nadar (yo)

PAÍS: 3.116 ÚLTIMA

A TRADIÇÃO SUECA DO BENFICA

Eriksson elogia o bom trabalho

14/03/2016

a aposta mais recente que vem da Suécia.

Diário de Notícias

www.dn.pt

SEGUNDA-FEIRA, 14 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 655, 1.206



BRASIL MAIS DE DOIS MILHÕES PEDEM SAÍDA DE DILMA

São Paulo foi a origem dos protestos de ontem em 20 cidades. 1 milhão de pessoas no Avenida Paulista. MUNDO PÁG. 24

CONGRESSO

CDS tenta consenso com Passos e Costa para rever Constituição

É, antes de mais, uma questão materializada a Assunção Cristas que chegou a acordo com os líderes do PS e do PSD para garantir uma maioria de dois terços no Parlamento.

OPINIÃO

Os argumentos de Pedro Mota Soares para uma "revolução constitucional focalizada". MUNDO PÁG. 24

ENTREVISTA

António José Seguro: "Há muita vida política para lá da vida partidária"

BURSA

Venda sinal de TV pirata e até tinha clientes no estrangeiro

TURISMO

Atentado no centro de Ancara mata 34 pessoas

SOCIEDADE

Um curso anual de 1000 estudantes em 2015. O governo responsabiliza os independentistas turcos. MUNDO PÁG. 20

SUPERBANDA

Entrevista com os vampiros Alice Cooper e Johnny Depp

ARTES

Merkel sofre derrota pesada e extrema-direita avança

ELEIÇÕES ESTADUAIS

Wolfgang Müntchau O Banco Central Europeu perdurou o ritmo da inflação

António Tadeia Portugal e a Superliga PÁG. 11 ÚLTIMA

Medicina Faculdades, estudantes e médicos querem reduzir vagas

Formação. Estão todos de acordo. Portugal tem médicos a mais e o número atual de alunos coloca em causa a qualidade do ensino e o atendimento aos doentes, faltando vagas para formar todos os jovens médicos na especialidade. Agora são os estudantes que pedem ao governo para reduzir a entrada de novos alunos de 1800 para 1300. PORTUGAL PÁG. 13

ARQUITETURA COM CASCAIS À VISTA

Na Casa de Santa Maria, uma obra portuguesa que marcará

16/03/2016

meça hoje um curso livre sobre dez arquitetos até 18 de maio, a excelência em destaque.

Diário de Notícias

www.dn.pt

QUARTA-FEIRA, 16 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 857, 1.20€



Operação antiterrorista franco-belga gerou tiroteio no bairro de Forest. Ataques de Paris na origem da ação policial.

Famílias mais pobres isentas de IMI mesmo com dívidas ao Estado

Parlamento. As famílias com rendimentos brutos anuais até 11 570 euros ficam isentas de IMI mesmo que tenham dívidas ao fisco ou à Segurança Social. A dedução por número de filhos passa a ter valores fixos. As alterações ao código daquele imposto municipal resultaram da discussão do OE 2016. A contribuição audiovisual terá dois escalões. DN+ PÁG. 4.



LULA VAI ACEITAR SER SUPERMINISTRO DE DILMA E GANHA IMUNIDADE
POR JOÃO ALMEIDA MOREIRA, SÃO PAULO
MUNDO PÁG. 20E 20



FUNERAL HOJE ÀS 15.00
João Nicolau ator no arame, alentejanista e tudo
POR SARAH ADAMOPOULOS
ARTE PÁG. 30 E 31

TELECOM
Altice cortou 120 milhões de custos na PT em seis meses

DINHEIRO PÁG. 17
ADOLESCENTES
Sexo começa mais tarde mas poucos usam preservativo

SOCIEDADE PÁG. 29
BANCA
CaixaBank e Isabel dos Santos fazem acordo para BPI

SPORTING
Carrillo recorre a psicólogo para suportar humilhações

TUDO O QUE VAI MUDAR NO IMI

As novas regras, com efeitos a partir de 2018, prevêem uma redução da taxa máxima de 0,5% para 0,45%. O desconto fixo por filho só chega a famílias com ca

17/03/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

QUINTA-FEIRA, 17 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 858, 1.20€



LULA E DILMA GRAVADOS A FAZER PLANO PARA EVITAR PRISÃO
Cinco mil pessoas juraram-se ontem nos Praças Três Poderes em Brasília. Tentar invadir o Palácio do Planalto e incendiar prisões

Ministério Público expõe dados pessoais de chefes das secretas

Vistosgold. O pedido do responsável máximo das secretas, Júlio Pereira, para retirar do caso informações sobre casa, carro ou identificação do cônjuge foi recusado. Procuradora defende que processo "deve espelhar todos os atos da investigação". PORTUGAL PÁG. 30

Aposta esta sexta JACKPOT €60.000.000 euro milhões

FÉRIAS
Ser dealer, o negócio que dá viagens de finalistas à boria

Francisco Afonso reuniu grupos em duas secundárias e converteu 117 alunos a si e à boria. Em troca, recebeu uma semana de férias sem pagar. Agências de viagens apontam cada vez mais nestes dealers - relações públicas - para captar clientes nas escolas. DN+ PÁG. 4 E 5

ENTREVISTA À RTP3
Carlos Cruz diz que "há muitos inocentes presos"

MUSEU DE ARTE ANTIGA
Aga Khan deu 200 mil euros para pôr quadro de Sequeira no lugar

ARTES PÁG. 34
REUNIÃO COM TAXISTAS
Governo abre caminho à legalização da Uber

SOCIEDADE PÁG. 32

COZINHA FRANCESA EM PORTUGAL

Revista *Esavões*. Para o mundo vão propor gastronomia gaulesa.

18/03/2016

Entre eles há 35 em Portugal. o de Paris para promover a cuisine française.

Diário de Notícias

www.dn.pt

SEXTA-FEIRA, 18 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 859, 1.40€



BRASIL AFUNDA E ASSUSTA DILMA E LULA TRAVADOS POR AÇÕES POPULARES
O país do "progresso impressionante" à beira do precipício da corrupção
Esquerda portuguesa desmontada - mas não acredita em custos eleitorais
Opinião de Viriato Saraminho-Alargues, Fernanda Góes e Ferreira Fernandes
DN+ PÁG. 1 A 7
OPINÃO PÁG. 10 ULTIMA

GNR vai ter generais e deixa de ser chefiada por oficiais do Exército

Segurança. A ministra da Administração Interna quer promover oficiais da GNR ao posto mais alto da hierarquia. A ideia, já transposta em diploma por António Costa e vetada por Cavaco há dez anos, é que essa força de segurança deixe de ser comandada por generais do Exército. De todas as *gendarmeries* europeias, só a GNR não é liderada pelos seus oficiais. PORTUGAL PÁG. 31

PORTAS NA TV
UM PROGRAMA DE AUTOR SOBRE POLÍTICA INTERNACIONAL
PORTUGAL PÁG. 18



VIAGENS PRESIDENCIAIS
Marcelo trocou presentes com o Papa e Janou com Felipe VI

PRESIDENTE DA CATALUNHA
"A sociedade espanhola é mais madura do que a classe política"

MUNDO PÁG. 34 E 35
JULGAMENTO REPETIDO
Supremo tem 89 dúvidas sobre investigação a inspetora da PJ

SOCIEDADE PÁG. 32

ESPECIAL PASCOA BRINQUEDOS LEGO -15% COMPARTILHE A OFERTA

Diário de Notícias

www.dn.pt SÁBADO, 19 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 661, 1.80€

Patrões alarmados com espanholização da banca portuguesa

Bruno Bobone lança repto a empresários nacionais: comprem ou criem um banco

[PROBLEMA] Patrões temem que decisões estratégicas para o financiamento da economia nacional passem a ser tomadas em Madrid **[ALTERNATIVA]** Confederações apelam a reforço da Caixa no apoio a empresas **[IDEIA]** Câmara de Comércio desafia empresários a criar banco português. **PORTUGAL** PÁG. 24



126 DIAS PARA APANHAR O TERRORISTA MAIS PROCURADO DA EUROPA **MUNDO** PÁG. 24 E 25

CRISE NO BRASIL

Avenida Paulista vestiu-se de vermelha e Lula apareceu e avisou: "Não vai ter golpe. A Dilma vai governar"

Cloro e elevadíssima, opinião de um dos maiores cronistas brasileiros

Governo perde força. Até no PT há deserções

EX-ASSESSOR DE CAVACO NEGA LIGAÇÃO AO IRRM **DIR** PÁG. 4 E 5

FERNANDO LIMA: "OS AMIGOS AGORA CHAMAM-ME CAMARADA TADOR" **PORTUGAL** PÁG. 23

HOMENAGEM
Serpa queria bandeira a meia haste por Nicolau Breyner **PORTUGAL** PÁG. 17

REPORTAGEM
O bairro feliz dos Olivais era cidade revolucionária na Lisboa de Salazar **SOCIEDADE** PÁG. 20 E 21

ENTREVISTA
Pereira Coutinho: "Banco CTT vai apoiar pequenas empresas" **DINHEIRO VIVO** PÁG. 4 E 5

LETRA ABERTA
Poema inédito de Herberdo Helder **MAIS ARTES** PÁG. 28 E 29 PÁGINAS

HOJE NAS BANCAS

6€

Um vinho delicioso ao melhor preço de mercado.

SAPO ONLINE

HÁ MAIS UM EXCÊNTRICO EM PORTUGAL PARÁBENS!

euro milhões

Diário de Notícias

www.dn.pt DOMINGO, 20 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 661, 1.80€



TERRORISMO
MEDO EM ISTAMBUL. QUARTO ATENTADO NA TURQUIA EM TRÊS MESES

Quatro mortos e 36 feridos, um dos quais portugueses

Bélgica. A família Abdelhamid diz-se aliviada com a detenção de Salah **MUNDO** PÁG. 24 E 25

JUSTIÇA
Se beber, não ande de bicicleta. Pode acabar no tribunal **SOCIEDADE** PÁG. 22

PERFIL
Jaime Gama de ex-quase tudo a avô motorista **PORTUGAL** PÁG. 15

FUTEBOL
Sporting recupera liderança e Jesus arrasa Slimani **DESPORTOS** PÁG. 10

opção
António Barreto **Morir e política**

Alberto Gonçalves **Pra ver o bando passar**

Pedro Marques Lopes **Isto não é sobre o Brasil**

João Taborda da Gama **Lula gigante** **PÁG. 3, 8, 14 ÚLTIMA**

COLEÇÃO
Táxis do Mundo

7€

HOJE NAS BANCAS

PSD compara ação de Costa na banca aos tempos de Sócrates

Banca. Presidente e primeiro-ministro acertam estratégia para contrariar a influência espanhola sobre o sistema bancário

• O futuro da banca nacional foi alvo de um "acordo" entre o PR, o primeiro-ministro, governador do Banco de Portugal e o ministro das Finanças. Reuniões e iniciativas públicas começaram há um mês, para travar a concentração da banca num único país estrangeiro e procurar soluções para recapitalizar as instituições. Marques Mendes apelou, mas o PSD compara as alegadas interferências de António Costa na banca privada com práticas de José Sócrates. "Aquele tipo de intervenção participativa, como grupos de trabalho, não é o caminho para a banca privada e bancos privados", pergunta Costa ao questionar "alguma condição para a banca a ser resolvida". **PORTUGAL** PÁG. 11

BRASIL
MINISTRO DA JUSTIÇA: "EU MANDO NA INVESTIGAÇÃO"

• Eugênio Aragão, o terceiro ministro da Justiça nas últimas duas semanas, promoveu grande tentativa na Polícia Federal. "Se me chetira a fuga de informação por um agente morto, a equipa será toda trocada, sem prejuízo de prova, a Polícia Federal está sob a minha supervisão", afirmou. A declaração foi interpretada e como uma previsão de que Luís Inácio Lula da Silva não seria preso. **MUNDO** PÁG. 24 E 25

Diário de Notícias

www.dn.pt SEGUNDA-FEIRA, 21 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 661, 1.80€



OBAMA EM CUBA BODA MOLHADA, BODA ABENÇOADA

Acabado de aterrar em Havana, a família presidencial foi sempre pelas ruas da cidade **MUNDO** PÁG. 26 E 27

EMPRESÁRIOS JUNTOS Dominio espanhol provoca manifesto

• Alexandre Patrício Gouveia prepara um manifesto em defesa do equilíbrio nacional no sistema bancário, perante a crescente influência espanhola. O documento deverá reunir 500 empresários e economistas, incluindo João Salgueiros. A iniciativa de António Costa teve o campo suscitaram protestos de Passos Coelho. **DN** PÁG. 2



LAVA-JATO
Marina lidera sondagens entre os destroços políticos do Brasil **MUNDO** PÁG. 20 E 21

Nove mil professores sem vaga no quadro ao fim de dez anos

Concursos. As regras de contratação de Nuno Crato no tempo da tripla continuam a deixar fora do quadro nove mil professores que já têm uma década de serviço. Entre eles mais de 300 dão aulas há mais de 20 anos. As cem vagas agora abertas não podem ser preenchidas pelos que têm maior antiguidade. O ministério admite rever as regras. **PORTUGAL** PÁG. 8

REPORTAGEM
JOAQUINA À VARANDA ESPERA POR MARCO E RITA

DIA MUNDIAL DA POESIA
Sete poetas explicam o que querem dos leitores **ARTES** PÁG. 24 E 25

LISBOA
Loja de enguias acaba de abrir as portas mas diz que nasceu em 1942 **SOCIEDADE** PÁG. 20

22/03/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt TERÇA-FEIRA, 22 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 663, 1.206

Operação Lava-Jato Suspeito escondeu-se em Portugal para evitar extradição

Solução para o Brasil: o regresso de Dom Pedro. A opinião do escritor Luis Fernando Verissimo

Corrupção Raul Schmidt Felipe Jr. é suspeito de suborno a ex-administradores da Petrobras e tem nacionalidade portuguesa e brasileira, o que pode dificultar a extradição para o Brasil. Fugiu Vivia há seis meses com a mulher e a filha num condomínio de luxo no bairro do Castelo, de onde quase não saía. **Depósitos** Autoridades brasileiras suspeitam que tem 140 milhões de euros. **DN** PÁG. 24

OBAMA "EMBARGO ACABA. SÓ NÃO SABEMOS QUANDO"



INQUÉRITO PARLAMENTAR

Carlos Costa recusa mostrar auditoria feita ao Banco de Portugal

● O Banco de Portugal enviou aos deputados centenas de documentos classificados como confidenciais, mas recusou o pedido de relatório da BEC. É sobre o caso BE e o novo fund. Argumento regulador. **PORTUGAL** PÁG. 11



ESPAÑOLIZAÇÃO DA BANCA

MANIFESTO QUER SALVAGUARDAR A VENDA DO NOVO BANCO. MAS AINDA PROCURA APOIANTES

PORTUGAL PÁG. 20

TURISMO

Hotéis de Lisboa esgotados para o fim de semana de Páscoa

SOCIEDADE PÁG. 18

MÚSICA

Dina em palco pela última vez com 15 músicos da nova geração

ARTES PÁG. 37

TÊNIS

Homens devem ganhar mais: Djokovic acende guerra de sexos

DESPORTO PÁG. 48 E 47

24/03/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt QUINTA-FEIRA, 24 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 663, 1.206



Os primeiros ministros francês e belga, Manuel Valls e Charles Michel, o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, e a chanceler alemã, Angela Merkel, prestaram homenagem às vítimas do acidente no metro de Bruxelas.

VALLS E JUNCKER PEDEM VOTO PARA APROVAR CONTROLO DE PASSAGEIROS

Fernanda Cancino em Bruxelas: "Não havia gritos. Só um silêncio assustador"

Luis Amado: "O que se passou vai continuar. Os ataques vão escalar"

DN PÁG. 23 E 13

Novo Banco posto à venda a 31 de março

Mercado. Stock da Cunha e Sérgio Monteiro vão estar em Nova Iorque na quinta-feira para a primeira ronda de contactos, segundo depois para Londres e Boston. A ideia é tentar, até julho, realizar uma operação de venda de parte minoritária do capital fora do retallo, deixando em aberto a possibilidade de entrarem diretamente no banco outros investidores que queiram ficar com parte mais alargada do banco. **DINHEIRO** PÁG. 29

RESPOSTA A PASSOS

MARCELO AO LADO DE COSTA: INTERVENÇÃO NA BANCA "É JUSTIFICADA"

● O Presidente respondeu ao ataque de Passos assumindo a defesa de Costa. "A estabilidade do sistema financeiro e a afirmação do interesse público" justificam a intervenção na banca. **PORTUGAL** PÁG. 18

BRASIL

Odebrecht aceita colaborar na Lava-Jato. Governo teme revelações

MUNDO PÁG. 32

ENTREVISTA

Emil Kostadinov: "A seleção búlgara de 1992 daria luta ao Portugal de Ronaldo"

DESPORTO PÁG. 44

Diário de Notícias

www.dn.pt SÁBADO, 26 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 667, 1.606



MARCELO COMBINOU COM COSTA LEVAR DRAGHI AO CONSELHO DE ESTADO

Os militares de Força Aérea foram ontem a Belém com Marcos Perastrello, secretário de Estado da Defesa, levar um presente ao Presidente da República. Um cachorro pastor-alemão que, como não podia deixar de ser, chama-se Ana. **PORTUGAL** PÁG. 24 E 10



DO ROSSIO A ALFAMA. À DESCOBERTA DA LISBOA JUDAICA

As pré-histórias de Sérgio Godinho contadas e contadas por João Godinho

PÁG. 30, 32 E 10

Militantes do PS ocupam direções dos centros de emprego

Nomeações. É um clássico. De cada vez que os governos mudam há dança de cadeiras nas mais diversas dimensões do Estado. Ao fim de quase quatro meses de exercício socialista, há dezenas de militantes – que incluem dirigentes locais, ex-deputados ou vereadores em funções – a ser nomeados para dirigir os centros de emprego e outras estruturas da Segurança Social em todo o país. **PORTUGAL** PÁG. 13

ATIQUE AO CORAÇÃO DA EUROPA

EUA matam n.º 2 do Daesh e sírios recuperam Palmira

MUNDO PÁG. 34

OXFORD VS. CAMBRIDGE

As histórias da regata que nasceu de uma aposta entre dois amigos

● A emblemática prova de remo realiza-se amanhã no rio Tamisa, em Londres. Começou em 1829 a par de outros eventos, caudalosos e até o Dia de Início como o primeiro de Europa de Cambridge. **DESPORTO** PÁG. 19

uon MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA
91 251 07 76
medicao@uongroup.com
COMPRAR ARRENDAR VENDER
www.uon-immobiliaria.pt

Diário de Notícias

www.dn.pt SEGUNDA-FEIRA, 28 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 608, 1.20€



PROMULGAÇÃO
Marcelo fala hoje e Orçamento entra em vigor antes do dia das mentiras

• O Presidente da República vai hoje promulgar o Orçamento do Estado para 2016, permitindo a sua entrada em vigor antes de 1 de abril, o dia das mentiras. Marcelo fala ao país à hora de jantar. PORTUGAL, PÁG. 15

BRASIL
Ou sai ou fica. A dúvida que divide o principal aliado de Dilma

• Amanhã é o dia 9 para saber se o PMDB do vice-presidente Michel Temer mantém a aliança com Dilma Rousseff. Capataz do partido reúne-se para tomar decisões. PT já se prepara para a guerra. BRASIL, PÁG. 15

EUROPA À CAÇA DE OTTO TERRORISTAS SUSPEITOS DOS ATAQUES A PARIS E BRUXELAS
Fernanda Cancio: *Skinheads* insultos e polícia de choque na praça da mágoa
Paquistão: bombardeio suicida faz 65 mortos e mais de 300 feridos em parque infantil

Câmaras de Lisboa, Almada, Barreiro e Seixal vendem Margem Sul

Negócios. Em abril, os quatro concelhos dão início a um *roadshow* no Brasil. Objetivo é captar investimento imobiliário e industrial para os 900 hectares que estão disponíveis na região de Lisbon South Bay. **COMÉRCIO** PÁG. 18

ENTREVISTA A MIGUEL SOARES
"Há poucos homens em Portugal com a coragem de Carlos Costa"
PORTUGAL, PÁG. 12 E 13

Wolfgang Münchau
Uma história de erros por trás das muitas crises da Europa
Leonário Paulo Ferreira
Trump é zero a geopolítica
Ferreira Fernandes
Problema, radicalismo e islamismo
PÁG. 9, 10 E 11 ÚLTIMA

Diário de Notícias

www.dn.pt QUARTA-FEIRA, 30 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 671, 1.20€



Marcelo receita consenso nacional na saúde

• O ex-presidente do Banif disse aos deputados que a TPI precipitou a queda do banco e que os clientes foram alijados em balcões do Santander a mandarem as contas para o banco espanhol. "O banco que tentou acabar em dezembro". PORTUGAL, PÁG. 12

Emigram mais enfermeiros do que aqueles que as escolas formam

Emprego. Sofia Macedo saiu de Portugal há sete anos e é responsável pela investigação num hospital de Riade. Como ela, há cada vez mais enfermeiros a emigrar e em 2014 pela primeira vez foram mais as saídas do que as entradas: formaram-se 2633 profissionais, emigraram 2850. Também há médicos a sair: nos últimos dois anos foram 869. PORTUGAL, PÁG. 14 E 15

CRIME

DUAS MULHERES E TRÊS POLÍCIAS BALEADOS EM RIXA NA AMEIXOEIRA

Tiroiteio começou quando a polícia tentou impedir um ajuste de contas entre grupos de etnia cigana

• De caçadeiras em punho, um grupo de homens de etnia cigana entrou na Rua António Vilas e passou a disparar. A polícia reforçou a segurança no Hospital de Santa Maria, onde todos os feridos estão internados. SOCIEDADE, PÁG. 21

JORGE TOMÉ
"Santander dizia a clientes do Banif que o banco ia fechar"
PROGRAMA DE REFORMAS
Sete debates no Parlamento para modernizar o país
PORTUGAL, PÁG. 12 E 13

PRISÕES
Gama e comida: o que leva os velhos japoneses ao crime
SOCIEDADE, PÁG. 22

BRASIL
Em três minutos o maior aliado de Dilma passou a oposição
ARTES, PÁG. 23

FESTIVAL
Silêncio, no NOS Alvie também se vai cantar o fado
PORTUGAL, PÁG. 23

LIBRO
Do Bairro para a Ribeira: agora é aqui que se Pap'Agorda
SOCIEDADE, PÁG. 20

Diário de Notícias

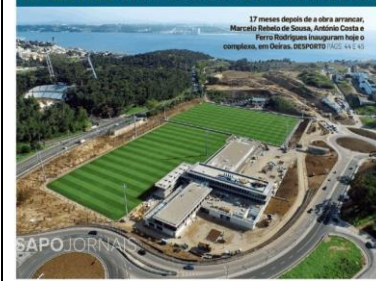
www.dn.pt QUINTA-FEIRA, 31 de março de 2016, Ano 152.º, N.º 53 672, 1.20€

José Sócrates

Investigação pode prolongar-se para lá de setembro

Operação Marquês. O diretor do DCIAP definiu a data de 15 de setembro para apresentar a acusação ao antigo primeiro-ministro. Mas, no mesmo despacho, Amadeu Guerra admite que, pelo volume do processo, o prazo pode vir a ser dilatado por "razões excecionais justificadas e fundamentadas". Advogados de Sócrates dizem que só souberam depois dos jornais e que os atrasos no caso são "um escândalo público". PORTUGAL, PÁG. 8

15 MILHOES PARA ABRIR CIDADE DO FUTEBOL



17 meses depois de a obra arrancar, Marcelo Rebelo de Sousa, António Costa e Ferro Rodrigues inauguram hoje o complexo, em Oeiras. DESPORTO, PÁG. 4 E 5

BRASIL
Dilma: "Este impeachment em concreto é golpe, sim!"
ARTES, PÁG. 23

TIROTEIO NA AMEIXOEIRA

Suspeitos identificados, PSP avaliados. É seguro ser polícia em Portugal?

• A ação dos policiais no tiroiteio de terça-feira está a ser investigada pela investigação Criminal da Administração Interna, depois de terem sido identificados os autores. O caso é considerado "grave". O PSP e a GNR estão a trabalhar para identificar os autores. O caso é considerado "grave". O PSP e a GNR estão a trabalhar para identificar os autores. O caso é considerado "grave".

BRASIL
Costa dá um mês para haver solução para lesados. Novo Banco de fora
PORTUGAL, PÁG. 12

ENTREVISTA A REGINA DUARTE
"Acho que sou reconhecida até de burca. Pela voz, pelo riso"
ARTES, PÁG. 23

LIBRO
Do Bairro para a Ribeira: agora é aqui que se Pap'Agorda
SOCIEDADE, PÁG. 20

07/04/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt QUINTA-FEIRA, 7 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 679, 1.20€

António Costa quer dar às secretas acesso a dados dos telemóveis

Segurança nacional. Está em estudo o processo legal para dar aos espies acesso a dados de telemóveis, como faturas detalhadas. Medida, que visa combater o terrorismo, contraria a Constituição e não é consensual no PS ou nos partidos que apoiam o governo. PORTUGAL PÁG. 13

HABITAÇÃO

Nova lei das rendas poupa ao Estado mais de 50 milhões

• O projeto de lei do PS prevê prolongar por mais cinco anos o prazo de validade das licenças de arrendamento urbano. De acordo com as contas do governo, a medida poupará ao Estado mais de 50 milhões de euros. DN PÁG. 4, 5



DILMA PERDE RELATOR CONFIRMA RAZÕES PARA IMPEACHMENT

MUNDO PÁG. 32

ANGOLA

Luanda pede ajuda ao FMI para reformar a economia angolana

• A necessidade de reformas estruturais que diversifiquem e fortaleçam a economia do país foi invocada pelo Ministério das Finanças de Luanda para pedir ajuda ao FMI de forma "complementar" a resposta ao declínio dos preços do petróleo. Os termos e o valor do empréstimo serão discutidos a partir da próxima semana, em Washington, e depois em Luanda. MUNDO PÁG. 32

PAÍSES DO PANAMA

Fisco promete não pesada para quem esconde património

DN PÁG. 38, 39

COMISSÃO DE INQUÉRITO

Maria Luís: "Houve manifestações de interesse pelo Banif, ofertas não"

PORTUGAL PÁG. 31

ENTREVISTA A MANUEL ALFREU

"Posso ter sido prejudicado na política por ser poeta"

ARTES PÁG. 37

11/04/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt SEGUNDA-FEIRA, 11 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 681, 1.20€

Brasil Lula ressuscita nas sondagens



Educação Ministério põe alunos a aprender com videojogos

Tecnologia. Chamam-lhes "jogos sérios", têm nomes como *Scratch* e *Kodu* e são desenvolvidos com base nos mesmos princípios utilizados nos videojogos. Mais de 27 mil crianças dos 3.º e 4.º anos já estão neste ano abrangidas pelo programa e a Universidade de Coimbra lançou mais três jogos para serem usados nas escolas nas disciplinas de Matemática, Português e História. PORTUGAL PÁG. 9

SOLUÇÃO NO BPI Banco de Isabel dos Santos a caminho da Bolsa de Lisboa

• Depois de 15 meses de negociações, o Caballero e Isabel dos Santos acordaram uma solução para dar origem a uma entidade de participação no banco liderado por Fernando Diniz e comprar uma posição minoritária no Banco de Fomento Angola, que passa a ser cotada na Bolsa de Lisboa. A entrada do BFA no mercado de valores precisa ainda da aprovação da CMVM, o supervisor português. DN PÁG. 15

CRÉDITO MALPARADO Marcelo e empresários aplaudem solução de Costa para a banca. BE e PCP céticos

• O primeiro-ministro defendeu ontem, em entrevista ao DN, a criação de um veículo de emissão de crédito malparado para limpar o crédito malparado (11% do PIB) dos bancos e facilitar o financiamento às empresas. O Presidente da República e empresários apoiam a ideia. Bagão Félix, ex-ministro das Finanças, tem dúvidas: a ideia é "generosa" mas parece-lhe "incoerente". Na Europa há exemplos deste tipo de solução em Espanha e Itália. DN PÁG. 4, 5

JUSTIÇA Gralhas adiam decisão judicial nos vistos gold

• Os arguidos só saberão a 22 de abril se os seus pedidos de visto de ouro serão aceites ou não. O processo está em curso há mais de um ano. PORTUGAL PÁG. 12

LISNAVE Da falência aos prémios pagos aos trabalhadores

• A falência do grupo Lusa começou a ser liquidada há mais de um ano. Os trabalhadores estão a ser pagos. DN PÁG. 11

António Tadeia Chicotada avanta a letra

PÁG. 8 | ÚLTIMA

12/04/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt TERÇA-FEIRA, 12 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 681, 1.20€



Especialistas dizem que entrada de banco angolano valoriza bolsa

BFA Cotar o Banco de Fomento Angola em Lisboa poderá trazer uma nova dinâmica e fortalecer o mercado acionista, antecipam analistas. **PSI 20** O índice português perdeu 44,7 mil milhões desde 2007. **Mercados** No primeiro trimestre, as OPV na Europa já renderam 3,5 mil milhões. Por cá, a última operação de entrada em bolsa foi a dos CTT em 2014, num total de 909 milhões. DN PÁG. 4, 5 | EDITORIAL

CONTRAS Contribuintes só recuperaram 14% da ajuda à banca desde 2008

• O Estado gastou 14,6 mil milhões a ajudar bancos e só recuperou dos mil milhões, revela os dados do INE. A Associação Portuguesa de Bancos aguarda a publicação dos primeiros resultados para o balanço. DN PÁG. 16

BRASIL Lula: "Há uma tentativa de criminalizar o PT e destituir Dilma"

• O antecessor de Dilma acusa os investigadores e a comunicação social de ter feito pouco e de não mediar. "O mais estranho é como o país trata o Eduardo Cunha, com normalidade", diz, em entrevista ao blogue *The Intercept*. DN PÁG. 27

PAÍSES DO PANAMA Políticos britânicos seguem David Cameron em *strip-tease* fiscal

MUNDO PÁG. 38, 39

ENTREVISTA Tim Roth: "Há filmes que fazemos para pôr o pão na mesa. *Chronic* foi por amor"

ARTES PÁG. 33

CHAMPIONS Dez vezes e meia em que o Benfica deu a volta à eliminatória

ESPORTOS PÁG. 42, 43

Aposta esta sexta JACKPOT €57.000.000 euro milhões

Diário de Notícias

www.dn.pt

QUARTA-FEIRA, 13 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 685, 1.20€

Liderar o PS: a escola para saber gerir crises



Ministro da Defesa diz que chefe militar não lhe obedeceu

Gov. Azere Lopes afirma não ter recebido os esclarecimentos pedidos nem ter "conhecimento de que tenha sido desencadeado um processo de averiguações ou inspeção" sobre o caso do Colégio Militar. Acusação Militares dizem que ministro "exigiu demissão" da direção do Colégio. Comunicação Documento interno revela que o Exército foi instado a tomar posição pública antes do ministro. DN PÁGS. 4 E 15

AUTÁRQUICAS

António Capucho pressionado para ser candidato do PS a Cascais

As conversações já começaram e a comissão política do partido em Cascais vê com bons olhos a possibilidade de Capucho avançar próximo ano pelo PS a autarquia que liderou três vezes enquanto candidato do PSD. Um primeiro contacto informal já foi feito entre António Capucho, ex-público do PSD em 2014, ainda não disse se aceita. DN PÁGS. 2

OUTLOOK DO FMI

Portugal vai crescer menos do que se esperava. Será a 39.ª economia mais fraca do globo

Em 1993 países, Portugal será sétimo dos países a crescer 1,4% neste ano e 1,3% em 2017. O FMI prevê em baixa as exportações, devido à desceceleração da atividade na zona euro, que inclui em particular Espanha, Alemanha, França e Itália pendidas. A longo prazo o potencial do país é um dos mais reduzidos do mundo avançado, diz o FMI de Christine Lagarde. DN PÁGS. 10 E 17

OPERAÇÃO TAX FREE

Funcionários do fisco vigiados pela PJ durante ano e meio

Telemóveis sob escuta, computadores e e-mails vigiados todos os passos dos oito funcionários da Autoridade Tributária entre detalhes, estavam controlados desde 2014. Ao todo, 15 pessoas são suspeitas de pertencem a uma esquema de corrupção nos serviços das Finanças. Serão hoje interrogadas por um juiz de instrução. PORTUGAL PÁGS. 14 E 15

BRASIL

Dilma acusa vice-presidente de ser o chefe da conspiração

Ministro da Defesa diz que chefe militar não lhe obedeceu. Comunicação Documento interno revela que o Exército foi instado a tomar posição pública antes do ministro. DN PÁGS. 4 E 15

GULBENKIAN

Onze dias de cinema e jazz para aproveitar para aproveitar ao ar livre

ARTES PÁGS. 36

Diário de Notícias

www.dn.pt

DOMINGO, 17 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 688, 1.60€

Universitários convidados a doarem óvulos e espermatozoides

Fertilidade. Em Portugal existem 750 doadores registados. São poucos para as necessidades e, por isso, a Associação Portuguesa de Fertilidade vai lançar uma campanha nacional nas universidades. O público-alvo são estudantes por estarem em idade fértil e serem potencialmente saudáveis. Os homens recebem 40 euros por colheita, já as mulheres 630 euros por cada ciclo de ovulação que for doado. SOCIEDADE PÁGS. 20 E 21



A sucessora de Paulo Portas tem dois hipotéticos. Antes de se fazer à estreia para uma "grupos de trabalho" pelas bases do CDS, foi deixado a filmar mais sobre o caso do avô

BRASIL

Ofensiva final de Dilma afirmou oposição e obrigou Temer a voltar a Brasília

Michel Temer, que quer chegar ao Planalto por via da destituição da presidente, já estava em São Paulo à espera do impeachment. Mas os noticiários de que vários deputados estão a deixar o partido e a oferecer a Dilma a saída de Brasília. Ainda assim, a votação que impediremos a partir das 18h00 de sábado deve ser processo para o Senado. Conta da crise brasileira. MUNDO PÁGS. 10 E 11

BPI

Isabel dos Santos assume que ainda não há acordo com o CaixaBank

Isabel dos Santos assume que ainda não há acordo com o CaixaBank. Pedro Marques Lopes Uma vitória das Forças Armadas. DN PÁGS. 10

GOVERNO

Catarina irritou PS mas Costa ainda a vê como aliada

Catarina irritou PS mas Costa ainda a vê como aliada. Alberto Gonçalves Aos comentaristas de "diária". DN PÁGS. 4 E 5

DIÁRIOS

FAMÍLIA SYMINGTON "Isabel II serviu um porto nosso aos monarcas do mundo"

Paula e Charles Symington descendem de um nobre que veio para o Porto no século XIII e se casou com a portuguesa Beatriz. Falam com grande respeito da rainha de Inglaterra, que faz agora 90 anos. MUNDO PÁGS. 30 E 31

CONDIÇÃO Táxis do Mundo

HOJE NAS BANCAS



Diário de Notícias

www.dn.pt

SEGUNDA-FEIRA, 18 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 686, 1.20€

Brasil Câmara vota manifestódromo para votar impeachment de Dilma



Espanhóis do CaixaBank avançam com OPA sobre o BPI

Desblindagem é plano B de Costa para forçar acordo no BPI. Mercado A CMVM reúne-se de emergência para decidir sobre a OPA do BPI, mas ameaça do BCE pode manter suspensão. Estatutos Decreto do governo já está em Belém e vai afetar oito bancos, incluindo o BCP. DN PÁGS. 6 E 7

ONU

Política nacional para a droga vai ser explicada nas Nações Unidas

A Assembleia Geral da ONU iniciou amanhã sessão especial sobre as drogas. A estratégia nacional de desdramatização de posse e consumo vai estar em análise depois de multilateralmente. PORTUGAL PÁGS. 1 E 10

MIGRANTES

Nepaleses em Portugal são discretos mas bons nos negócios

Não chegaram a mil no início da década, agora serão 20 vezes mais. Espírito de empreendedorismo e capacidade que chegou a Portugal logo após a saída para encontrar emprego. SOCIEDADE PÁGS. 10 E 11

FC PORTO

Dragões regressam às vitórias em dia de reeleição de Pinto da Costa

DESPORTOS PÁGS. 10

HOJE ESCREVEM

Wolfgang Mitzsch As raízes locais da Alemanha põem em risco a estabilidade europeia

Ferreira Fernandes Mão mole para receber e dedo duro para acusar. António Tadeia A teoria do remodelado. Leonídio Paulo Ferreira Obama salvador da UE? PÁGS. 11 E 12 ULTIMA

Diário de Notícias

www.dn.pt TERÇA-FEIRA, 19 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 693, 1.206

Amadeo em Paris, a luz que volta a brilhar



António Costa é o presidente da Câmara de Paris, Anne Hidalgo já esperará, inauguraram a grande exposição de pintor português no Grand Palais. ARTES: PÁGS. 34 E 35

Bruxelas Subida do salário mínimo agrava desemprego de longa duração
Avaliação. As perspetivas de redução do desemprego de longa duração não estão a melhorar e a culpa é da subida do salário mínimo, diz a Comissão Europeia. Na terceira avaliação pós-programa de ajustamento, Bruxelas considera que o efeito é ainda pior para os trabalhadores pouco qualificados. E insiste que é preciso novas medidas. PORTUGAL: PÁGS. 22 E 23

CaixaBank quer ter OPA fechada até setembro e reestruturar o BPI

● O CaixaBank prevê que a OPA ao BPI termine durante o primeiro trimestre deste ano e deverá beneficiar da lei que põe fim à blindagem das entidades desde que a assembleia geral do banco seja mantida para depois de 1 de julho. Nesse caso, apesar do período transatório, os catalães já não terão os votos limitados a 20% e poderão fazer passar a operação, mesmo contra oposição, contra o apoio de apenas mais 5,9% da capital do banco. Marcelo admite que a fusão com a genérica e o acordo de venda. DN: PÁGS. 4 E 5

BRASIL
Dilma diz que "a luta vai ser longa" e acusa vice de conspiração
● É estarrecedor que um vice-comandante de um exército de 300 mil soldados, o general Antonio Carlos Loureiro, disse Dilma Rousseff, que acusa que não vai desistir de lutar. São Paulo mostra que o exército quer está contra a presidente não acedia a uma greve de blindados. BRASIL: PÁGS. 10 E 11

PROGRAMA DE ESTABILIDADE
Centeno senta-se hoje com Bloco e PCP para discutir medidas
● Programa será negociado entre partidos de esquerda. Previsões não serão feitas quanto ao seu prazo. DN: PÁGS. 10 E 11

EDUCAÇÃO
Colégios com apoio do Estado temem perder 20 mil alunos
● Novas regras aprovadas pelo governo ditam que para manter de graça a educação infantil é preciso que a escola tenha uma frequência diária que não seja inferior a 100 por cento. Associação de colégios diz que isso não acontece com metade dos alunos. PORTUGAL: PÁGS. 10

JUSTIÇA
Polícia que agrediu adeptos do Benfica arrisca ir preso por ter fornecido provas
● Proprietários de colégios defendem que a sua sobrevivência fica em risco se o governo insistir e despoja que limita os estatutos de associação aos alunos residentes. Associação de colégios diz que isso não acontece com metade dos alunos. PORTUGAL: PÁGS. 10

Diário de Notícias

www.dn.pt QUARTA-FEIRA, 20 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 692, 1.206

Exclusivo. Nos bastidores da nova Canção de Lisboa



São José Lapa (João Marujo) e Miguel Guilherme (José Costeira) recebem indicações do realizador Pedro Vaz

Algarve quer ser o destino mais seguro da Europa
Turismo. A espera de novo recorde de turistas no verão, o governo vai apertar o controlo de fronteiras no Algarve e intensificar o combate a crimes como a ajuda à imigração ilegal e o tráfico de pessoas, armas e droga. O projeto inclui uma ferramenta de apoio a turistas vítimas de crimes e equipas de policiamento luso-espanholas. SOCIEDADE: PÁGS. 22

Governo rejeita acusações de Isabel dos Santos. BPI contra-ataca

● Fonte do governo garante que a posição do executivo sempre foi de "absoluta neutralidade e imparcialidade" e nega que as alterações legislativas para forçar a desblindagem tenham sido feitas à medida do BPI. Também há uma exigência de declarações de acionistas anglo-alem, que acusou o BPI de estar alinhado com o CaixaBank e não querer resolver "situações pendentes". Anunciado o acordo BPI, mas que impedia que o acordo fosse fechado. BPI repete as acusações de que o Banco quer o seu acordo. DN: PÁGS. 4 E 5

ID DE JUNHO
Marcelo reduz condecorações a autores de feitos excecionais
● No Dia de Portugal, as condecorações serão para apenas pessoas do que é habitual, por opção do Presidente da República. Não concedida a lista, mas sabe-se que não incluirá Passos Coelho. Marcelo que vai reduzir o número de honrarias. DN: PÁGS. 2

INAUGURAÇÃO
No Museu do Dinheiro não se paga para entrar
ARTES: PÁGS. 35

FUTEBOL
Quatro campeões europeus no inferno da II divisão inglesa
● Proprietários de colégios defendem que a sua sobrevivência fica em risco se o governo insistir e despoja que limita os estatutos de associação aos alunos residentes. Associação de colégios diz que isso não acontece com metade dos alunos. PORTUGAL: PÁGS. 10

Diário de Notícias

www.dn.pt QUINTA-FEIRA, 21 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 693, 1.206

António Costa empurra para o fim da legislatura cortes na despesa ou subida de impostos

● Dirigentes de escolas de grandes cidades explicam que não há condições para aceitar mais crianças, mesmo mesmo de 5 anos. O ministro conta com as IPS para alargar a rede de escolas no próximo ano letivo. PORTUGAL: PÁGS. 22 E 23

OPERAÇÃO BPI
Banco de Angola deve travar mudança de controlo no BFA
● Alçada a exigências entre catalães e anglo-alem e com a lei da desblindagem, OPA avança, mas terá obstáculos, como a alteração estatutos do BFA, hoje em mãos do BPI e da Unilever. DN: PÁGS. 17

ESPOLIAÇÃO
Há uma porta escondida nos nossos telemóveis e chama-se SS7
SOCIEDADE: PÁGS. 30

CAPARICA
O mar voltou a engolir a areia da praia de Santo António
SOCIEDADE: PÁGS. 22

DILMA APROVEITA A ONU PARA FALAR DE GOLPE
Presidente da Câmara dos Deputados ameaça Michel Temer com impeachment
No exterior do Palácio de Planalto, milhares de manifestantes ofereceram flores

ZAMBUJO Foguetório de FOGO DE ARTIFÍCIO
LARGO LUIS DE GAMÕES -24 Abril-
2016 comemoramos **25 Abril** Alcaçor de Sal

22/04/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

SEXTA-FEIRA, 22 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 894, 1.40€

Hospitais Mais dinheiro e mais férias só atraem 20 médicos

Incentivos. Fora das grandes cidades, faltam profissionais em oito especialidades, incluindo cardiologia e cirurgia. Governo quer melhorar condições para atrair especialistas

Em média de quatro mil euros a mais por ano, um bónus de 15 dias de férias e ajuda na localização dos filhos na escola...

Plano B de Centeno inclui 354 milhões em cortes na despesa

No Programa de Estabilidade que hoje mostra na Assembleia o ministro das Finanças leu dois minutos. Por um lado, uma alíquota de 25% adicional de imposto...



PRINCE 1958-2016

As vezes nova em abril, a opinião de João Govern

ARTES: PAZ 35

BANCA Acionistas do BCP aprovam entrada de novos investidores

Ter condições para "aprovar a duplicabilidade de investimento pode fazer diferença", disse Nuno Amado...

JUSTIÇA Como o Brasil se transformou numa enorme sala de tribunal

O Supremo incluiu ontem a presidente Dilma, o seu grande Lula e o provável futuro presidente Temer...

CIÊNCIA Os verdadeiros monstros marinhos na história dos Descobrimentos

SOBREDADE: PAZ 39

SHAKESPEARE O africano que traduziu Hamlet para português há 400 anos

ARTES: PAZ 35

ESTÓRIAS Jim Courier: João Sousa tem valor para subir mais no ranking

DESPORTO: PAZ 43

25/04/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

SEGUNDA-FEIRA, 25 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 897, 1.20€



42 ANOS DE LIBERDADE FREI BENTO DOMINGUES "O 25 DE ABRIL TIROU PORTUGAL DA CADEIA"

A revolução que livrou as mulheres do estampo de sempessas

Marcelo pede consensos e capitães voltam ao Parlamento

DN: PAZ 44 E EDITORIAL: PAZ 10

Centeno à espera de receber 2,7 mil milhões do BPN

Programa de Estabilidade. O governo prevê ainda eliminar a totalidade da exposição ao Novo Banco - 3,5 mil milhões - até fevereiro de 2017

Em causa estão valores que foram pagos pelo Estado como garantias bancárias. Os reembolsos do Estado ao Banco Português de Negócios...

BRASIL Collor e Aécio entre os 81 que vão julgar Dilma

SOBREDADE: PAZ 39

Os 81 membros do Senado brasileiro que começam hoje a analisar a destituição da presidente Dilma...

GASTRONOMIA Os alimentos saudáveis que os chefs detestam

SOBREDADE: PAZ 39

FUTEBOL Benfica na frente mais perto do tricampeonato

MAIS DESPORTO: PAZ 49 E 50

HOJE ESCREVEM Wolfgang Münchau A ganância dos perdidos da globalização

OPINIÃO: PAZ 12 E ÚLTIMA

António Tadeia Eu mereço, tu mereces...

OPINIÃO: PAZ 12 E ÚLTIMA

29/04/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

SEXTA-FEIRA, 29 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 701, 1.40€



Porque é que a Uber enfurece os taxistas que vão invadir Lisboa

Ruben tem 31 anos e acabou de sair da Uber para a que trabalha há um ano. Hoje, hora de governo, vai estar a trabalhar

ENTREVISTA A MARIA LUÍS ALBUQUERQUE "Ser um dia líder do PSD? Não se deve dizer nunca"

Programa de Estabilidade "Mais do que a qualidade do ministro das Finanças, o que nos preocupa é a falta de qualidade das políticas. Caso de Portugal" é responsabilidade de todos os políticos não pôr em causa Carlos Costa. Caso Arrow "Em política o que parece é, mas eu, citações do Salazar, não aprecio."

DIÁLOGO DA DANÇA Romeu e Julieta, uma história de ódio e morte com amor pelo meio

ARTES: PAZ 34

CLÁSSICO Rodrigo Tello: "Para ganhar no Dragão, Sporting tem de ser atrevido"

DESPORTO: PAZ 43 E 44

AValiação e Despesa Quadro "secreto". Governo corta mais 150 milhões nos apoios sociais até 2018

De acordo com um novo quadro anexo ao Programa de Estabilidade que ontem foi conhecido, o governo tem planos para poupar despesas com prestações sociais em cerca de 100 milhões de euros já em 2017 e outros 50 milhões em 2018. Hoje é o dia em que a agência canadiana DBRS vai apresentar o rating da dívida pública portuguesa. Os analistas internacionais esperam que a avaliação se mantenha acima de Baa, mas rejeitam que esta situação dure por muito tempo. PORTUGAL: PAZ 12 E DINHEIRO: PAZ 10

DÍVIDA Carlos Costa diz que providência não afeta património do Novo Banco



Tribunal Administrativo de Cascais de Lisboa acionista avaliar a providência cautelar da Merrill Lynch contra a decisão do Banco de Portugal de passar obrigações do Novo Banco para o BNS mais. Em causa estão hoje mil milhões de dólares. O regulador tem agora dois dias para se pronunciar. Para Carlos Costa já não se aguegar que a decisão "não afetará a situação patrimonial do Novo Banco".

ESPIÕES António Costa levanta segredo e secretas escondem informação

PORTUGAL: PAZ 11

BRASIL Lula e Dilma já ganham novas eleições mas Temer diz que é golpe

MUNDO: PAZ 33

CLÁSSICO DECISIVO

BENFICA VENCE E OBRIGA A PAGAR NO DRAGÃO 30/04/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

SÁBADO, 30 de abril de 2016, Ano 152.º, N.º 53 702, 1.60€



QUANDO OS TÁXIS PARARAM A UBERIFICOU NO TOP NA LOJA DE APLICAÇÕES

Depois de quase seis mil instalações em Lisboa, Paris e Faro, o ministro Matos Fernandes prometeu regular a competição. Mas não vai proibir a Uber. DN - FOTOS: A. S.

Lava-Jato Empresa brasileira quis travar investigação em Portugal

Processo. A construtora Odebrecht pediu à PGR para não dar resposta a certas cartas rogatórias do Brasil, que pediam informações sobre contas bancárias, argumentando que o caso não estava a ser conduzido com equidade e pondo em causa a imparcialidade do juiz. PORTUGAL, 29.04.16

DINHEIRO VIVO + 24 PÁGINAS DE ECONOMIA

Governo vai tentar evitar multas de Bruxelas por causa do défice de 2015

■ Maria Cezario não deseja ser nomeada para o Conselho Europeu a favor Portugal das sanções do Pacto de Estabilidade. O ministro das Finanças defende que o pagamento do ser "penalizado alegando que só valiam os meses de julho por causa das ajudas à banca. DN 16

OPERAÇÃO FIZZ

Ministério Público informa vice de Angola que o quer ouvir como arguido

■ O CUP pretende constituir Maria do Carmo Vicente, vice-presidente de Angola, arguido no processo que envolve a investigação de corrupção relacionada com o procurador-geral da República, De acordo com as informações recebidas pelo DN, a

10 DE JUNHO

Marcelo condecora portuguesa que salvou 40 pessoas no ataque ao Bataclan

■ O Presidente da República vai condecorar Margarida Santos Sousa, portueira em Paris há 35 anos, que ajudou a salvar 40 pessoas nos atentados terroristas de novembro. PORTUGAL, 10.06.16

ANTIGUIDADES

Inéditos de Domingos Sequeira à venda na Cordoaria

MAIS ARTES PÁGS. 35-32 PÁGINAS

SPORTING CONTINUA NA LUTA 01/05/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

DOMINGO, 1 de maio de 2016, Ano 152.º, N.º 53 703, 1.60€

Saúde Pesticida perigoso usado por 89 câmaras

Herbicida. O glifosato é um dos mais vendidos no país, usado para matar ervas em pastos, jardins e na agricultura e está à venda nos supermercados. **Risco** Organização Mundial da Saúde considera-o potencialmente cancerígeno. **Voto** Europa decide neste mês se o vai proibir. Paris e Madrid já retiraram o produto. PORTUGAL, 10.05.16

MANIFESTO DOS 51

Espanholização da banca segue para Marcelo e Costa

■ Não é a nacionalidade de quem o chefe de banca portuguesa ficar nas mãos de um só país, que leva os governantes, economistas, empresários e políticos a analisar o manifesto. "Se há um problema de crédito neste país, somos arrastados", explicam João Du-

BRASIL

Amigos e políticos suspeitos: os homens do presidente Temer

REPORTAGEM Como os jesuitas da Catalunha estão a mudar a escola SOCIEDADE PÁGS. 20E 22



NOTÍCIAS MAGAZINE
O que Mina Holland, a crítica gastronómica do The Guardian, descobriu no Mercado da Ribeira

VISITA PRESIDENCIAL

Dias difíceis em Moçambique não afastam investimento

■ Empresas portuguesas dizem acreditar na recuperação e na pacificação do país, dias antes da chegada de Marcelo a Maputo. MONDO PÁGS. 16-18

SALVADOR DE MELLO

"Estamos a repositonar o CUP Descobertas"

■ Presidente da Mello Saúde explica investimento de 50 milhões em Portugal, em novembro. DN 16

OPINIÃO

António Barreto País e filhos. E professores

Pedro Marques Lopes O Sequeiro, o Estado e as elites

João Taborda da Gama Corjeira (ou pinga)

PÁGS. 3 E ÚLTIMA

Bom café 06/05/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

SEXTA-FEIRA, 6 de maio de 2016, Ano 152.º, N.º 53 701, 1.60€

Atrasos da Justiça libertam narcos colombianos

Processo. Barão da droga e o seu braço direito fugiram de Portugal em abril. Foram libertados por ter sido excedido prazo de prisão preventiva. Uma pista da agência americana contra a droga (DEA) ligou-os a outros casos entre os tribunais da Relação, Supremo e Constitucional. Escamoteados preventivamente. DN 16

A boa vida do garanhão que deixou as corridas

O American Pharoah ganha 525 mil euros por dia na sua nova função de reprodutor. SOCIEDADE



SAPO JORNALS

BANCA

Ulrich já levou a OPA ao BPI ao governador do Banco de Angola

■ O presidente do BPI chegou ontem de Luanda, onde esteve com dois altos representantes do Cabotagem e CEO do BFA, Emílio Pacheco, a apresentar a OPA das catalãs sobre o banco português à Valter Filipe e à sua equipa no Banco Nacional de Angola. "Arranjo como bem", disse Fernando Ulrich, garantindo que se resolve outros assuntos na agenda esta viagem a Angola. MONDO 16

CONVENÇÃO EM JUNHO

Catarina Martins vai ser a dona do Bloco todo

■ A porta-voz do BE vai passar a única coordenadora do partido, na convenção de 25 e 26 de junho, em Lisboa. Em vez de ter uma direção com seis elementos, o BE voltará a ser dirigido por quem encabeçar a lista à mesa nacional. PORTUGAL, 11.05.16

BRASIL

Eduardo Cunha substituído por outro investigado do Lava-Jato

■ Governo e oposição evitam de acordo num ponto. Cunha não pode ser presidente da Câmara dos Deputados. O problema que o interino que o substitui, Waldemar Alcântara, também está envolvido no esquema. MONDO 16

FRESCOS CONTINENTE A NATUREZA TEM A NOSSA MARCA. TODOS OS DIAS, AOS FRESCOS MAIS DELICIOSOS. CONTINENTE

A arte de pensar

Notícias Magazine. O fim das férias e a empresários

15/05/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

DOMINGO, 15 de maio de 2016, Ano 152.º, N.º 53 717, 1.600

ATÉ AO FIM

"Sabemos que vai ser até à última gota de suor"

RAUL VITORIA

"Ser ou não campeão não muda a minha ideia"

JOSÉ JERONIMO

De Raul Vitoria a Jorge Coelho, o que esperam águias e leões das equipas

DESPORTO PÁGS. 48 A 53



Raul Vitoria está a 90 minutos de ganhar a Liga

Passaportes portugueses são dos que abrem mais portas no mundo

Vistos. Os portugueses podem cruzar 172 fronteiras sem precisar de visto e Portugal integra um dos grupos de países com os passaportes mais poderosos. Também por isso, o documento português é um dos mais cobiçados no mundo do crime. PORTUGAL PÁGS. 14 E 15

10 DE JUNHO A vida de Cândido Faria, o emigrante que Marcelo vai condecorar

DN PÁGS. 4 A 7

BRASIL
Temer, o presidente conservador gosta de escrever poemas

MUNDO PÁGS. 34 E 35

SAUDI ARÁBIA
Esta petrolífera vai valer 35 Bolsas de Lisboa

DINHEIRO PÁGS. 33

OPINIÃO
Carlos Moedas

O desafio dos desafios na UE: recuperar o otimismo

PÁGS. 12



Rock in Rio

A noite começa com os palcos é do Boss

19/05/2016

Diário de Notícias

www.dn.pt

QUINTA-FEIRA, 19 de maio de 2016, Ano 152.º, N.º 53 721, 1.200

Algarve Contratos de exploração de petróleo são anuláveis

Superviso: Há motivos para rescindir os contratos de exploração de petróleo da Portfuel, de Sousa Cintra, no Algarve, defende o presidente da Entidade Nacional para o Mercado dos Combustíveis, Paulo Carmona diz que há irregularidades "difíceis de aceitar", dando força aos argumentos do governo para anular o contrato. Empresário garante que tudo está em ordem. SOCIEDADE PÁGS. 2



Corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa: 23 anos de prisão para Dirceu

Os ex-ministros Dirceu e um sócio, quando foi criticado por o sonho de emigrar para Portugal, foi condecorado em Lisboa. MUNDO PÁGS. 22 E 23

COMISSÃO DE INQUÉRITO Sérgio Figueiredo nega instrumentalização da TVI pelo Santander

• "A minha redação nem sabia que o Santander tinha feito uma proposta" para comprar o canal, e "eu não me lembro", garante o então presidente da TVI, negando uma tentativa de instrumentalização da estação. Na comissão de inquérito ao canal, Sérgio Figueiredo defendeu a sua gestão, afirmando que o banco não tinha "do" que se passava. PORTUGAL PÁGS. 11

SIMPLEX Trabalhadores por conta de outrem deixam de entregar IRS

• Pensionistas e trabalhadores por conta de outrem vão deixar de ter o desconto de retenção de IRS - passa a ser automático. Está a atingir 275 mil famílias de famílias hoje-ano e todas as que incluem também a renda fiscal na hora, contratação pública mais fácil para as PME e um balcão digital para migrantes. PORTUGAL PÁGS. 13

JOÃO LOBO ANTUNES "O direito à eutanásia será consagrado na lei, é inevitável"

• O direito à eutanásia que a justiça é o princípio da bioética não defendido e que por isso o Conselho de Ética que preside. Ele consagra um ser humano e a intervenção, afirma que a eutanásia vai implicar uma "mudança substancial na natureza da profissão médica". SOCIEDADE PÁGS. 18

Carta por pontos

Agentes da PSP e da GNR vão mudar a partir de hoje

01/06/2016

Hoje grátis: dois autocarros

Benfica tricampeão

Diário de Notícias

www.dn.pt

QUINTA-FEIRA, 1 de junho de 2016, Ano 152.º, N.º 53 724, 1.200



Com o ministro a mentes, Miguel Temar enfrenta os equipamentos de mais soldados que faz um acordo com a justiça. MUNDO PÁGS. 24

NATO investiga serviços secretos portugueses

Operação Top Secret. O departamento de segurança da NATO prepara uma inspeção ao SIS, na sequência da deteção de um espion português. Entre os documentos apreendidos na casa de Carvalho Gil estarão relatórios "muito secretos" da Aliança. MUNDO PÁGS. 4 E 5

EURO 2016 Cantona torce por Portugal: "Ronaldo já trabalhou o suficiente para vencer"

• A viver em Portugal e mantendo-se próximo de Inglaterra, onde se destacou ao serviço do Manchester United, o jogador diz que está afastado do futebol francês e não sente "um pontinho do por ter sido aceite por outros países". Por isso, no Euro vai estar dividido entre a nossa seleção e a inglesa. Mas acha que Ronaldo é que merece ganhar. "É um jogador fantástico. Venceu praticamente todos os títulos onde jogou. Falta-lhe o título pela seleção". DESPORTO PÁGS. 39 E 41



SAÚDE Guardas prisionais estão a substituir enfermeiros nas cadeias

• Empresas de outsourcing de cuidados de saúde não estão a garantir o serviço. Sem enfermeiros à noite, a hora de almoço e ao fim de semana, na maioria das cadeias regionais os medicamentos não são dados por quem. SAÚDE PÁGS. 6 E 7

PSD Montenegro já é visto como sucessor de Passos Coelho

• Seguindo uma agenda própria pelas estruturas do PSD, o líder parlamentar está a afirmar-se como segunda figura do partido. Luís Montenegro "é o que Costa foi no PSD" e "é o que Passos foi no PSD". POLÍTICA PÁGS. 22 E 23

RECORTE O CUPÃO NA CONTRACAPA DO DN E VEJA COMO GANHAR UM LIVRO.



Diário de Notícias

www.dn.pt SEXTA-FEIRA, 24 de junho de 2016, Ano 152.º, N.º 53 757, 1.09€



Suspeito da Lava-Jato quer ser julgado em Portugal

Julgamento. Raul Schmidt, luso-brasileiro suspeito de corrupção e branqueamento no Brasil, não quer ser extraditado. Há três meses em prisão domiciliar em Lisboa, acredita que só um tribunal português lhe garante "um processo justo e equitativo". **SOCIEDADE** (PÁG. 22)

EXAMES
Matemática. Prova difícil preocupa politécnicos

Os alunos depararam-se com uma prova difícil e inesperada a pensar fazer nos testes na 2.ª fase. Para os professores, os testes foram difíceis mas adequados. Os institutos politécnicos temem que mais resultados negem possa prejudicarem o acesso ao ensino superior. **PORTUGAL** (PÁG. 10) E **11**

A EUROPA E O REINO UNIDO
Risco de contágio do Brexit. Le Pen e Beppe Grillo querem França e Itália a votar

VANESSA DA MATA
"Sou de mar; gosto de escrever em cafés, de ver as pessoas. O estúdio aprisiona-me"

Cursos intensivos de verão e ano letivo inscrições abertas

www.cambridge.pt

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS



Diário de Notícias

www.dn.pt SÁBADO, 9 de julho de 2016, Ano 152.º, N.º 53 772, 1.09€

SEF legalizou à margem da lei milhares de imigrantes

Vistos. Obtiveram autorização de residência só com contratos de trabalho, sem vistos de entrada, graças a um despacho do ex-diretor do SEF. A situação pode ter sido aproveitada por redes de tráfico para entrada na Europa



NOMEAÇÃO
Durão Barroso fecha carreira política, agora é banqueiro do Goldman Sachs

TURISMO
Como evitar em férias os esquemas dos carteiristas

FESTIVAL
Ontem foi o dia de todas as enchentes no NOS Alive

Se um descobridor lhe oferecer uma ilha, o seu impulso deve ser de desconfiar: o gesto romântico pode sair-lhe muito caro. Guia para sobreviver a 12 programas que já se tornaram clássicos da caixa ao ar livre, em Portugal e no estrangeiro. **SOCIEDADE** (PÁG. 22)



ENTREVISTA EXCLUSIVA AO DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Dilma: "Brasil tem um governo de homens brancos e ricos"

DN | PÁG. 24 E 25

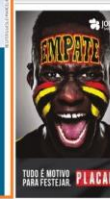
EURO 2016
Matthäus: "Depois de Ronaldo, Portugal vai ter Renato"

Portugueses ganharam mais 43 troféus do que os franceses

Ronaldo: "Tenho a sensação única de repetir uma final"

Fonte: 12 anos entre o desemprego e o Europeu

PSP reforça controlo de adeptos nas zonas das cidades



Diário de Notícias

www.dn.pt SÁBADO, 30 de julho de 2016, Ano 152.º, N.º 53 783, 1.09€

"Senhor, perdão por tanta crueldade"



Francisco visitou Auschwitz e ficou em silêncio. Não falou, apenas escreveu no livro de honra dos visitantes. **SOCIEDADE** (PÁG. 22)

ENTREVISTA
Pedro Reis: "O governo ainda não começou a governar"

"O país está acentuando a sua tradição parlamentar política e técnica", diz o social-democrata que assumiu a presidência do Instituto Sá Carneiro nesta semana. **DN** (PÁG. 21)

BANCA
BCP continua a limpar as contas

O aumento extraordinário das impunidades permite olhar para o futuro com outros olhos". **DN** (PÁG. 21)

LAVA-JATO
Lula é arguido, acusado de tentar subornar diretor da Petrobras

PORTO
Livraria Lello abre ainda mais bonita e tem Harry Potter pela noite fora

MAIS ARTES (PÁG. 27)

EXTREME SAILING SERIES
Como aprender a voar num barco. Portugueses na elite da vela

Mais de 80 mil famílias aproveitaram juros baixos para pagar a casa

Crédito. A descida da Euribor diminuiu para metade as prestações dos empréstimos para habitação desde 2008. Em 80 mil casos, foram amortizados total ou parcialmente 2,6 mil milhões de euros. **DINHEIRO VIVO** (PÁG. 10)

FRANÇA
Igreja estava quase vazia porque as portuguesas estão de férias

O almirante na igreja de Saint-Etienne-de-Rouvray teria sido mais trágico se as portuguesas que ali residem não estivessem de férias. Só se encontraram lá, além do padre Jacques Hamel, assassinado, três irmãs e dois filhos. Foram as vítimas que falaram da assistência das "mulheres portuguesas" que frequentam a igreja. **MUNDO** (PÁG. 18)

Diário de Notícias

www.dn.pt SEXTA-FEIRA, 19 de agosto de 2016, Ano 152, N.º 53 813, 1,60€



DILMA
30 minutos para salvar a Presidência

Ida da presidente afastada do Brasil ao Senado no dia 29 é última hipótese de evitar o impeachment
MUNDO PÁG. 20

Justiça para filhos de embaixador está nas mãos da diplomacia

Ponte de Sor. A imunidade diplomática obrigou as autoridades portuguesas a libertar os dois filhos do embaixador iraquiano em Portugal, acusados de agressão. O Ministério dos Negócios Estrangeiros português admite tomar medidas diplomáticas. O jovem que foi espancado está gravemente ferido. SOCIEDADE PÁG. 20

O Palácio de Verão

Episódio 19
Todos os dias de agosto o filme em de lição política

ÚLTIMA PÁG. 48

VALTER HUGO MÃE
"O politicamente correto lixou-nos a todos"

DN PÁG. 4, 7

GENTE QUE VEIO DE FORA
O ITALIANO QUE FAZ DO CINEMA UMA FESTA

SOCIEDADE PÁG. 20

RIO 2016
Lochte mentiu sobre assalto e criou choque Brasil-EUA

REPORTAGEM DE FÉLIX SOCIEDADE PÁG. 40, 42

Emmanuel e Pimenta unidos de novo para a esperança do K1

REPORTAGEM DE FÉLIX SOCIEDADE PÁG. 40, 42

NOVA GESTÃO DA CGD

Caixa: Costa não terá apoio de BE e PCP para mudar lei

• Bloco e PCP "não acompanharam" o governo no projeto para mudar a lei que limita os cargos exercidos por políticos, de forma a permitir que a equipa da Caixa fique completa. Nova administração entra amanhã agosto. DINHEIRO PÁG. 10

IDA AO CONGRESSO DO MPLA
Cristas afasta-se de Portas e demarca-se de Hélder Amaral
PORTUGAL PÁG. 10

VIAGENS DO PM
Índia está mesmo na rota de Costa mas Brasil e Angola ainda incertos
DN PÁG. 10, 30 EDITORIAL PÁG. 8

FRESCOS CONTINENTE A NATUREZA TEM A NOSSA MARCA.
TODOS OS DIAS AOS PREÇOS MAIS BAIXOS
CONTINENTE

Aponta esta sexta JACKPOT €55.000.000 SAPCO euro milhões

Diário de Notícias

www.dn.pt QUINTA 25/08/2016 FÉLIX FERNANDES



MAIS DE 120 MORTOS EM ITÁLIA
"HÁ VOZES SOB OS ESCOMBROS. AMATRICE JÁ NÃO EXISTE"
SOCIEDADE PÁG. 10, 12

FELIZMENTE CHEGOU
IKEA NOVO CATÁLOGO
www.IKEA.pt

Colégios desafiam ministério e mantêm turmas cortadas

Educação. Apesar de o ministro lhes ter cortado o financiamento, privados garantem que vão receber todos os alunos e sem cobrar

As turmas dos 39 colégios que perderam o financiamento do Estado por haver escolas públicas disponíveis para receber os alunos vão mesmo existir. A maioria é dada pelos privados, que têm os horários completos e decidiram até aceitar alunos de fora da sua freguesia, ignorando outra limitação imposta por Tiago Brandão Rodrigues. Se for preciso, os colégios assumirão os custos das turmas que o ministério não quis que abrissem e o Estado será processado, garantem. O ministério diz que só pagará as escolas privadas com que assinou contratos e assegurará: "Tornamos então decisivo o seu financiamento." DN PÁG. 2

ENTREVISTA
Paul Symington: "O vinho do Porto tem de ir ao encontro das pessoas"
DN PÁG. 4, 7

DE AJÉCIO | ZIZÉ
Tudo sobre o impeachment a Dilma, que arranca hoje
MUNDO PÁG. 20, 22

REESTRUTURAÇÃO DA CGD
Injeção de 2,7 mil milhões engorda dívida e exige OE rectificativo
DINHEIRO PÁG. 10

PARLAMENTO
PS junta projeto ao do CDS: lobbying vai ser regulado pela AR
PORTUGAL PÁG. 11

AGRESSÃO EM PONTE DE SOR
PGR quer gémeos arguidos por homicídio tentado
SOCIEDADE PÁG. 20

Diário de Notícias

www.dn.pt SEGUNDA-FEIRA, 29 de agosto de 2016, Ano 152, N.º 53 823, 1,20€



O dia D para Dilma. Presidente suspensa faz último apelo no Senado
DN PÁG. 2, 3

Igreja quer evitar pagamento de IMI para os seus imóveis

Concordata. Responsáveis das dioceses reúnem-se hoje em Fátima para combinar uma "reclamação graciosa" junto das Finanças contra o pagamento do imposto sobre imóveis. Paróquias têm sido notificadas para pagar, mas responsáveis eclesiais argumentam que esses pedidos vão "contra a lei", ou seja, contra o texto concordatário de 2004, que isenta lugares de culto, instalações e anexos usados para fins religiosos. Ministério diz que o fisco está a fazer o seu trabalho. PORTUGAL PÁG. 11

PROGRAMA EUROPEU

Portugal já recebeu 700 refugiados em 66 municípios

• O número de chegadas de migrantes vindos de países como Síria tem aumentado nos últimos meses e em breve prevê-se a entrada de mais 92 pessoas, adianta ao DN o ministro adjunto, Eduardo Cabrita. Mas no terreno falta uma semana para encerrar o projeto com 20 refugiados em Pareda, que levantam dúvidas quanto ao futuro. SOCIEDADE PÁG. 10

GENTE QUE VEIO DE FORA
O AUSTRALIANO QUE FAZ VINHOS NO ALENTEJO
SOCIEDADE PÁG. 10

ESPAÑHA

Rajoy faz acordo com Rivera, mas Sánchez deve hoje voltar a dizer-lhe não
MUNDO PÁG. 20

REMUNERAÇÕES
Segurança Social avisa 3300 empresas para corrigirem erros nos salários e na TSU
DINHEIRO PÁG. 10

ESTREIAS
De Tim Burton a Clint Eastwood, a renêre do cinema promete
ARTES PÁG. 32 E 33

ENTREVISTA
"Há uma coisa que os nossos políticos fazem muito, que é mudar tudo quando chegam"
DN PÁG. 4, 7



ANA COSTEIRA FREITAS: OPORTUNIDADE DE FORA

Diário de Notícias

www.dn.pt QUINTA-FEIRA, 1 de setembro de 2016. Ano 152.º, N.º 53 856. 1,20€

Ex-espíões vendem serviços a políticos e empresários

Intelligence. Secretas privadas disponibilizam serviços a "políticos ambiciosos". Um dos dirigentes foi quadro superior do SIED

A ligação é durável e apoia em gestão e recolha de informação. Os clientes a quem se dirige são "políticos com ambição de ascensão a qualquer tipo de poder" ou "jacobinistas" e empresários que "querem estar preparados para desafios", revela a recém-criada Intelicorp. Primeira do género em Portugal, trata-se de uma espécie de secretas privadas e conta com pelo menos três ex-espíões, incluindo Hubert Ribeiro, que também é partner da empresa de inteligência Segundo David Santos,



IMPEACHMENT NO BRASIL
Dilma destituída promete lutar contra "corruptos e derrotados"
Michel Temer tomou posse duas horas depois de 41 senadores (contra 20) votarem pela saída de Dilma. PT volta a oposição 13 anos depois e sem alternativa #L23

ENTREVISTA
MÁXIMO FERREIRA
"Quando o homem chegou à Lua? Penso que eu estaria debaixo de água"

CRESCIMENTO
Travagem nas importações evitou estagnação da economia

FESTA DO LIVRO
A paixão de Marcelo por livros dá uma festa nos jardins de Belém

SEGREDO DE LISBOA
Há uma aldeia dos cavalos escondida no coração da cidade

FECHO DO MERCADO
Valor recorde em compras de jogadores: ingleses gastaram 1,4 mil milhões de euros

Rafa no Benfica até 2021. Willy Roy reforça o Porto
Entre Markovic, sul Slimani e Adrien fica em Alameda DEPORTO Pág. 42-44

Exames e greve no dia 17 apesar de dez horas de reuniões no Ministério

Nuno Crato não recua e atribui culpa aos sindicatos. Passos Coelho insiste no Parlamento em rever lei dos serviços mínimos. Mais de 40% dos alunos do ensino secundário não querem entrar no superior **Destaque, 2/3 e Opinião**



Protestos contra a política do Governo brasileiro junto ao Estádio Mand Garrincha, em Brasília

BRASIL
"GUERRA DAS TARIFAS" VOLTA A MERGULHAR SÃO PAULO EM NOITE DE CAOS Mundo, 25
TAÇA DAS CONFEDERAÇÕES COMEÇA HOJE, ENTRE PROTESTOS E DESCONFIANÇA Desporto, 40/41

ALVERGNE À FRANÇA DOS VULCÕES ADORMECIDOS **LE CENTQUATRE UM DOS CENTROS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA MAIS DINÂMICOS DE PARIS TEM UM PORTUGUÊS NA DIRECÇÃO** cultura, 26/27

Ano XXIV (n.º 8456) | L20C | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Manuel Carvalho, Miguel Gaspar | Directora executiva Ondine Simões Duarte | Directora de Arte: Sónia Mateus

Desempregados sem subsídio só vão ter 20% das vagas para formação

Centros de emprego reservam até 80% das vagas da formação profissional para os desempregados a receber subsídios ou rendimento social de inserção. Em 2013 o Estado encaixa 120 milhões com a medida **Economia, 20**

Portas defende baixa do IRS ainda na actual legislatura

Paulo Portas recandidata-se à liderança do CDS/PP, lança apelo ao diálogo com o PS e defende que baixa do IRS deve começar na actual legislatura #4



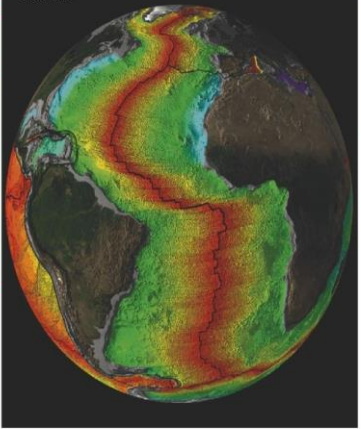
Dilma vai discutir com Lula forma de reagir aos protestos

Brasil apunhalado de surpresa pela dimensão dos protestos que se transformaram num grito contra as assimetrias na distribuição da riqueza e contra a corrupção #2/23

Maduro veio a Lisboa assinar contratos de 6 mil milhões

Visita do Presidente da Venezuela durou seis horas e terminou com a assinatura de vários contratos, que incluem casas prefabricadas ou permit congelado #8

DESCOBERTA FRACTURA TECTÓNICA EM FORMAÇÃO PERTO DA COSTA PORTUGUESA PODE MUDAR A FACE DA TERRA Ciência, 30



HOJE
Coleção Marsuplami 4º Album: Huda Banana Por +4,95€

PPP custam dez anos de subsídios de férias pagos pelo Estado
Custos das parcerias público-privadas cobrem valor dos subsídios de férias de funcionários públicos e reformados que o Governo queria eliminar #24

Finanças pagam 300 milhões ao JP Morgan para cancelar swaps

Estado negocia suspensão de 13 swaps subscritos por quatro empresas públicas com o JP Morgan, obtendo desconto de 30% face às perdas potenciais #10/10

Ano XXIV (n.º 8470) | L20C | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Manuel Carvalho, Miguel Gaspar | Directora executiva Ondine Simões Duarte | Directora de Arte: Sónia Mateus

publico.pt

Crato antecipa exames de Matemática para dia 26, directores aplaudem

Ministro desdramatizou o facto de cerca de 20 mil alunos do 12.º ano não terem feito a prova de Português na segunda-feira. Fenprof decide hoje se prolonga ou não a greve às reuniões de avaliação Portugal, 4 e Opinião, 44 e 48



BRASIL
PROTESTOS ALASTRAM NAS CIDADES. SÃO PAULO E RIO RECUEM NAS TARIFAS
Destaque, 2/3

Aveiro, Minho e Nova
nas 100 melhores jovens universidades

Aveiro é a mais bem colocada Nova de Lisboa cai no ranking que avalia instituições com menos de 50 anos #10

Cavaco tranquiliza
Passos ao promulgar subsídio de férias

Funcionários públicos com rendimentos acima de 1100 euros só recebem subsídio em Novembro #17

UNESCO
DIÁRIO DA VIAGEM DE VASCO DA GAMA ATE À ÍNDIA PASSA A FAZER PARTE DA MEMÓRIA DO MUNDO
Cultura, 30/21



A cada piscar de olhos há um novo refugiado no mundo

Em 2012, o mundo tinha 45 milhões de pessoas em fuga, mas número já subiu devido ao conflito na Síria #27 e 12/20



DESEMPREGO JOVEM.
A GERAÇÃO 10-10



PATRIMÓNIO MUNDIAL
UNESCO CLASSIFICA UNIVERSIDADE DE COIMBRA COMO ICONE DA CULTURA PORTUGUESA NO MUNDO
Destaque, 4 a 7

Governmento discute reformas e nega renegociação da meta do défice

Conselho de Ministros extraordinário não anuncia conclusões. PS realiza convenção autárquica com os olhos postos nas eleições legislativas Portugal, 20 e 22

ENTREVISTA
MÁRIO SOARES DIZ QUE PRESIDÊNCIA EUROPEIA DE DURÃO BARROSO "FOI DESPRESTIGIANTE PARA PORTUGAL"
Destaque, 6 a 7



Dilma está disposta ao diálogo mas não tolerará violência
Prometido um plano de mobilidade urbana, lucros do petróleo para a educação e melhorias no serviço de saúde brasileiro #12 e 15

É possível iludir a crise exportando, garantem gestores
Quatro gestores contam, na primeira pessoa, como finam a recessão vendendo para o estrangeiro #18 e 19

publico.pt

Riscos políticos em Portugal dificultam "saída limpa" do resgate

Já não são tanto as divergências dentro do Governo, mas a falta de entendimento entre o executivo e o PS sobre a política orçamental que está a preocupar a zona euro | Os cenários pós-troika Destaque, 2 a 4



NEGLIGÊNCIA MÉDICA
QUEIXAS AUMENTAM CINCO VEZES EM DEZ ANOS
Portugal, 6 a 8

Pressionado, Crato quer discutir prevenção de praxes "graves"

Ministério da Educação e Ciência quer debater as "melhores formas de prevenir situações de extrema gravidade" #14

UNIVERSIDADES
MBA DA CATÓLICA É NOVA SOBE 9 LUGARES NO RANKING DO FINANCIAL TIMES
Economia, 18

"Se o povo se unir, essa copa vai cair", gritaram brasileiros anti-Mundial na rua

Reportagem da nossa jornalista Alexandra Prado Coelho, em São Paulo. Pequena manifestação acabou em violência #24 e 25

"Em Portugal, o Orçamento do Estado inicial não é levado muito a sério"

Jürgen von Hagen diz que Governo português sobrecarregou a sua capacidade para cortar nas despesas #26 e 27



Almirante Melo Gomes denuncia "promiscuidade" no estaleiro de Viana

"Criou-se uma promiscuidade entre a política e a gestão", diz o ex-chefe do Estado-Maior da Armada ao PÚBLICO #10

Ponha o seu negócio a faturar com Software Sage.
Sage logo

ESTA TERÇA-FEIRA JACKPOT €59.000.000 QUE TIPO DE EXCÊNTRICO É TU? euro milhões



09/02/2014

publico.pt

2

EMIGRAÇÃO PORTUGUESES QUE EMIGRAM DEPOIS DOS 50 POR CAUSA DO DESEMPREGO



QUEM É MIRÓ? O ARTISTA CATALÃO QUE NOS CONVIDOU A VER TUDO COMO SE FOSSE A PRIMEIRA VEZ Destaque, 10/11

Seguro quer tribunal para os investidores estrangeiros

O secretário-geral do PS defendeu a criação de um tribunal especial para criar um "ambiente amigável" ao investimento estrangeiro p20



Referendo hoje testa relação da Suíça com a União

A esmagadora maioria dos partidos está contra, os países e os sindicatos também. As sondagens dão a vitória ao "não" p45

Benfica-Sporting: o candidato assumido contra o escondido

O grande derby lisboeta da segunda volta joga-se hoje e pode dar um novo líder. O objetivo é o mesmo, mas os discursos divergem p46/47

Navio Atlântida já levantava dúvidas nos primeiros testes

O navio de luxo construído pelos Estaleiros de Viana e que foi rejeitado pelos Açores vai ser vendido na próxima semana em concurso internacional Destaque, 6 a 8



04/03/2014

publico.pt

Guerra de nervos

Invasão Tropas russas entraram na Crimeia por barco e esperam rendição das bases ucranianas | Ianukovich Presidente deposto da Ucrânia pede intervenção a Putin | Diplomacia EUA e União Europeia preparam sanções contra Moscovo | Pânico Rublo e bolsas russas afundam-se Paulo Moura, enviado especial, na Crimeia Destaque, 2 a 5



ANIVERSÁRIO ADRIANA CALCANHOTTO É DIRECTORA DA EDIÇÃO ESPECIAL SOBRE O BRASIL p45



FERNANDO TORDO "NÃO VOLTÓ ENQUANTO A SITUAÇÃO EM PORTUGAL ESTIVER ASSIM" Entrevista, 20/29

LINHAS DE CRÉDITO PORÇA PME'S

500 MILHÕES DE EUROS PARA QUEM NÃO BAIXA OS BRAÇOS

BANIF

Brasil descoberto

Mundial 2014: delírio tropical ou porta para a modernidade?

Para uns, o Mundial de futebol no Brasil é uma megalomania sem sentido. Para outros, é fortalecer a economia p4 a 10

"Temos a síndrome do país grande que fica imaginando que cresce melhor só"

Ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso diz que sistema actual "não foi pensado para dar ouvidos às novas camadas sociais" p12 a 16

Fernando Henrique Cardoso e Lula redesenharam o capitalismo brasileiro

Elo Gaspari, jornalista e colunista da Folha de São Paulo, inaugura a série de análises sobre o Brasil com o texto "Brasil 2014" p7

CAMBRIDGE SCHOOL

Educação: o seu melhor investimento.



Duas horas de tensão

Os polícias voltaram a São Bento para protestar, mas desta vez não houve invasão da escadaria do Parlamento, apesar das múltiplas tentativas dos manifestantes para romper o cordão policial. Ao fim de duas horas de tensão, a manifestação desmobilizou. Dez pessoas ficaram feridas **Destaque, 2 a 4**

HOJE DVD
O Passado
DVD inédito
de Asghar Farhadi
€ 0,95€ de j

Novas pensões para os funcionários públicos encolhem a partir de hoje
Nova fórmula de cálculo, que promove a convergência com o privado, entra hoje em vigor **p7**

Crimeia vota a favor da Rússia, Europa e EUA respondem a uma só voz
União Europeia e EUA ameaçam com sanções se Moscovo recusar diálogo com Kiev **p8 a 9**

BRASIL 2014 O ESTADO DA ARTE NUM PAÍS EM TRANSE

Ano XXV | n.º 8729 | 1,60€ | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Miguel Gaspar, Simone Duarte, Pedro Sousa Carvalho | Directora de Arte: Sónia Mata

Inglês vai ser obrigatório no 1.º ciclo em 2015/16 mas não será para todos

Ministro Nuno Crato anuncia e presidente da Associação de Professores de Inglês concorda. Língua passará a integrar o currículo do 1.º ciclo mas no início só para alunos do 3.º ano e apenas em algumas escolas **Portugal, 8**



ELEIÇÕES EUROPEIAS
MARTIN SCHULZ, O AMIGO ALEMÃO DO PS **Portugal, 4**

NEY MATOGROSSO NO BRASIL "NÃO HÁ PADRÃO FÉIA, É PADRÃO FAVELA"
Cultura, 28

ESTA QUARTA-FEIRA JACKPOT €8.600.000*
totoloto

Pinto da Costa escolhe Lopetegui para voltar aos títulos
Amigo guarda-redes treinou os escalões jovens da selecção espanhola **p8**



Valor das reservas de ouro do Banco de Portugal caiu 31%
Cotação recuou muito apesar de a quantidade de ouro verificado nas 382,5 toneladas **p18**

Há 3600 edifícios em risco de cheias em zonas críticas do país
Cerca de 2% de Portugal continental é de alta ou muito alta vulnerabilidade **p22**

Despesa com salários no Estado recua para os níveis de 1981
Em três anos de troika foram perdidos salários e subsídios de férias e de Natal **p29**

ACREDITAMOS EM EMPRESAS SOCIAIS
VEJA O ÍNDICE DO INTERIOR OU VÁ A WWW.BANCOJORNALIS.COM

Ano XXV | n.º 8730 | 1,60€ | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Miguel Gaspar, Simone Duarte, Pedro Sousa Carvalho | Directora de Arte: Sónia Mata

Finanças travam classificação de imóveis para os poderem vender

Classificação de dois imóveis como monumentos nacionais, em Oeiras e Vila do Conde, foi bloqueada. Uma chegou a ser agendada para Conselho de Ministros, mas não avançou porque impediria negócios futuros **Local, 19**



Ucranianos a levantar o boletim de voto ontem na cidade de Mariupol, em Donetsk. Ao final do dia, os rebeldes reclamavam a vitória do "sim" com 89,07% dos votos

Campanha arranca com duelo entre Passos e Seguro
Primeiro-ministro e líder do PS trocaram acusações duras. Campanha começa oficialmente hoje **p28**



Reforma do superior comprometida "se não houver dinheiro"
Novo modelo para financiar as universidades e politécnicos poderá limitar-se a redistribuir verbas **p16/17**

A UM MÊS DO MUNDIAL OS BRASILEIROS ESTÃO PESSIMISTAS, E NÃO É POR CAUSA DA SELECÇÃO
Benefício de jornal

Ano XXV | n.º 8731 | 1,60€ | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Miguel Gaspar, Simone Duarte, Pedro Sousa Carvalho | Directora de Arte: Sónia Mata

publico.pt

Crescimento económico baseado nas exportações está sob ameaça

As vendas de bens nacionais ao exterior recuaram em Abril pelo segundo mês consecutivo - diminuíram 4,9% em relação a Abril do ano passado e 1,6% face ao mês anterior, segundo dados do INE **Economia, 14/15**



As palavras-chave de Cavaco desde que a troika chegou ao país

"Honra", "compromisso" e "palavra" dominam os seus discursos do 10 de Junho **20/10**

ESTA TERÇA-FEIRA JACKPOT

178.000.000

euro milhões

A LÍDER NACIONAL DO PORTUGAL PARA O DIA

A prova no metro de São Paulo dura há cinco dias e já gerou confrontos entre trabalhadores e Polícia Militar

Mortes por AVC balçaram 46% graças à redução no sal

Mais de 40% dos portugueses são hipertensos e taxa de obesidade aumentou cerca de 8% numa década **10/10**

TERESA LEAL COELHO

"SE NÃO ACEITAM CRÍTICAS, JUIZES DO TC NÃO TÊM CONDIÇÕES PARA EXERCER O CARGO" **Portugal, 4 a 6**

Guerra das milícias no Leste da Ucrânia ameaça eternizar-se

Novo Presidente ucraniano promete negociar o fim dos combates, mas proposta ainda é um mistério **20/10**

Governo quer financiar menos 64 turmas em colégios

O financiamento público de turmas no ensino privado vai baixar. Estado vai poupar cinco milhões de euros **10/10**

ACREDITO EM SOLUÇÕES PARA OS MEUS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

SOLUÇÕES TRADE FINANCE

Agência de representação dedicada ao negócio internacional

Partners na internacionalização

Variedade de produtos e soluções para a comércio internacional

Atendimento personalizado e suporte técnico de alta qualidade

Agências e Centros de Negócios em todo o mundo

BANIF

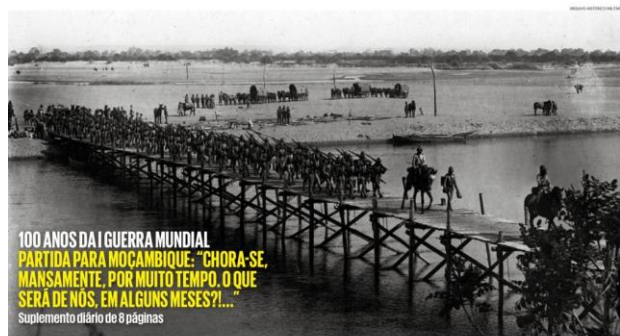
A força de somar

www.banif.pt

publico.pt

União Europeia lança primeiro grande ataque económico à Rússia

Medidas passam por cortar acesso de bancos estatais a mercados europeus e pela suspensão da venda de armas. Um passo "inevitável", disse Angela Merkel. Violência aumenta no Leste da Ucrânia **Destaque, 2 a 4 e Editorial**



Tropas portuguesas em Moçambique em 1916: travessia do Rovuma através de uma ponte improvisada

Israel mostra a força das suas bombas para vergar o Hamas

Bombardamentos violentos nas zonas do Norte, Sul e Centro da Faixa de Gaza **10/10**

Desconvocação de AG põe acções do BES abaixo de 0,40 euros

Banco apresenta resultados hoje à tarde, esperando-se fortes prejuízos **15**

Seguro e Costa vão angariar donativos para primárias do PS

Mais de 21 mil registaram-se já como simpatizantes e pretendem votar **10/7**

Famílias que cuidam dos seus idosos em casa devem ter apoio

Conselho de ética para as Ciências da Vida sugere um "estatuto do idoso" **10/10**

SOCIOLOGIA

HABITANTES DAS GRANDES CIDADES AFINAL VIVEM EM "ALDEIAS" **Ciência, 23**

OPINIÃO

Eleições presidenciais e crescimento económico no Brasil **Regis Bonelli, p39**

publico.pt

Governo vai alargar programa que apoia integração de imigrantes

Projecto-piloto que encontrou "mentores" para ajudar dezenas de estrangeiros em Portugal vai ser transformado num programa nacional, em Setembro. O objectivo é chegar a centenas de imigrantes **Portugal, 6/7**



Relatório da ONU diz que Assad usou bombas de cloro

Excisão passará a ser crime mesmo quando feita lá fora

Armas químicas com poder asfixiante lançadas contra zonas residenciais **22**

MEET

QUAL É O PAPEL DOS MEZIAS NA AMPLIFICAÇÃO DO FENÓMENO?

Destaque, 2 a 4

Lagard não deixa o FIM, apesar de estar sob investigação

É acusada de negligência no processo que vai para tribunal a amiga de Sui kory **10**

publico.pt **P** Governo nomeia gestor dos swaps polémicos para fiscalizar empresas

Ministério das Finanças nomeou um dos gestores envolvidos na polémica dos swaps para coordenar a nova entidade que vai fiscalizar as contas das empresas públicas. Entretanto o gestor já renunciou ao cargo **Economia, 14**



CRISE
NATO ABRE PORTAS A KIEV E PUTIN RESPONDE: "NÃO SE METAM COM A RÚSSIA"
CIMEIRA EUROPEIA ARRANCA COM A UCRÂNIA A ARDER
Destaque, 2 a 5

Professores têm de esperar colocações dentro das escolas
Docentes do quadro que concorreram à mobilidade interna têm de se apresentar nas escolas onde deram aulas no ano passado **68**



Fármaco contra o ebôla trava infecção em macacos
Alguns dias após a infeção, 18 animais receberam o tratamento experimental ZMapp. Ontem soube-se que sobreviveram todos **68**



EM BARCELONA A LIBERDADE ANDA NAS BOCAS DO MUNDO
Eleições presidenciais serão os evangélicos a decidir quem é o próximo presidente do Brasil?
Mundo, 20/21

Coimas para quem alugar casas sem registo a turistas
Lei publicada ontem obriga os donos das casas a registarem-se nas Finanças como prestadores de serviços de alojamento **68**

publico.pt **P** Doze jihadistas de origem portuguesa combatem na Síria e no Iraque

Grupo inclui duas mulheres. Têm todos menos de 30 anos e descendem de emigrantes | Especialistas consideram risco de atentado em Portugal "moderado" | Reino Unido reforça medidas contra radicais **Destaque, 2/3**



Cenário de ontem no Tribunal de Loures foi igual ao de outros tribunais do país, no dia em que entrou em vigor o novo mapa judicial

Rui Moreira afasta envio de fundo BES/Aleixo para o MP
Autarca do Porto relutava audácia em curso à gestão daquele fundo imobiliário **68**



IGRANDE GUERRA AS CARTAS DE AMOR DE UM SOLDADO QUE SOBREVIVEU À BATALHA DE LA LYS
Suplemento clássico de 8 páginas

Marina Silva sob fogo por deixar cair apoio ao casamento gay
Reviravolta tornou-se o caso da corrida eleitoral à Presidência do Brasil **68**

Descoberta primeira "arte abstracta" feita por neandertais
Parece um jogo do gato e foi gravada há 39000 anos numa gruta em Gibraltar **68**

SOLUÇÕES RESIDENTES NO EXTERIOR
ESTÃO TODOS À SUA ESPERA E NÃO TAMBÉM
Pagamento anual de Juro
Pagamento mensal de Juro
Prémios de participação
Pagamento de Juro Mensal
Conta de depósitos à ordem
Conta de poupanças
Vantagem Banif
808 200 200
BANIF

publico.pt **P** Metade dos processos inacessível em 18 das 23 novas comarcas

No segundo dia do mapa judiciário, os problemas informáticos obrigaram advogados a recorrer ao correio em papel para evitar o risco de falhar prazos. Cinco comarcas sem quaisquer processos disponíveis **Portugal, 8**

Transportes públicos travam fuga de passageiros
Metros de Lisboa e do Porto e CP registam aumento no primeiro semestre, invertendo quedas do passado **64**

Rússia revê doutrina militar em resposta ao reforço da NATO
Moscou diz que a Aliança Atlântica figura "entre as maiores ameaças" e, por isso, prepara a "independência na produção de armas" **68/70**

Matemática permite localizar manchas de lixo nos oceanos
Novo modelo de fluxos globais das águas ajuda a identificar cinco grandes manchas de lixo de origem humana **68**



Morte de Steven Sotloff, 31 anos, é segundo o Estado Islâmico mais uma "mensagem à América"

HOJE TOU VOLTADO
Sherlock Holmes
Memórias e o regresso do detective
Por + 4.50€

Pais vão poder saber se vizinhos são agressores sexuais
Medidas que o Governo está a discutir com os parceiros judiciais vão mais longe do que as de países como França e Reino Unido **62/9**

IGRANDE GUERRA QUANDO A JUSTIÇA MILITAR MANDOU FUZILAR O SOLDADO JOÃO DE ALMEIDA
Suplemento clássico de 8 páginas

CAMBRIDGE SCHOOL
Ano letivo inscrições abertas
Educação: o seu melhor investimento.
www.cambridge.pt

publico.pt

Passos Coelho fala hoje no Parlamento sobre o caso Tecnoforma

A resposta que falta é sim ou não

Foi arquivado o inquérito aberto na sequência da denúncia de que Pedro Passos Coelho recebeu dinheiro ilegalmente. Mas a decisão poderá ter ignorado a hipótese de haver crimes que ainda não prescreveram. Passos, garantiu Luís Montenegro, responderá hoje a todas as questões "políticas" no Parlamento Portugal, 8/9



BERGMAN, OZU E AGORA SATYAJIT RAY: HÁ UM CINEMA A RENASCER NAS SALAS?

ELEIÇÕES NO BRASIL: DILMA PASSA PELA TEMPESTADE DA CRISE E DA CORRUPÇÃO E DESCIDA

11 ANOS DO INIMIGO PÚBLICO: OBRIGADO PELA PRENDA PASSOS! (SÓ FALTA DEMITIR-SE)

Matemática tem muito peso no ensino básico e pouco no secundário

Segundo a rede europeia Eurydice, Portugal é, entre 30 países analisados, aquele com o peso da Matemática no ensino básico é maior

Sporting-FC Porto, um jogo que vai servir para validar filosofias diferentes

O Sporting mantém nove dos titulares que participaram no último clássico, o FC Porto só quatro. Hoje defrontam-se em Alvalade

Redução da TSU não abrange quem foi contratado a partir de Junho

Os contratos celebrados a partir de Junho, mesmo que envolvam o salário mínimo, não beneficiam da redução da taxa social única

CAMBRIDGE SCHOOL
Ano letivo inscrições abertas.
Educação: o seu melhor investimento.

publico.pt

PRIMÁRIAS DO PS O DIA EM QUE OS SIMPATIZANTES VALEM MAIS DO QUE OS MILITANTES O QUE APROXIMOU E SEPAROU OS CANDIDATOS NA CAMPANHA Destaque, 4 a 9



Novo salário mínimo dá ainda mais dinheiro aos partidos na Madeira

Orçamento para apoiar os 47 deputados da Madeira é de 4,8 milhões. Em Lisboa, com 230 deputados, o valor é cinco vezes inferior. Na Madeira, cada deputado "custa" 113 mil euros; nos Açores, 15 mil Portugal, 16

A longa vida de BB, a mulher inventada por Brigitte Bardot



Só 838 mil se registaram no Portal do Utente

Meta era de dois milhões de utentes. Foi 40% cumprida. O projecto inicial teve de "deser à terra"

ELEIÇÕES NO BRASIL: SARNEY DIZ QUE PAGOU CARO POR TER APOIADO LULA

Começou campanha catalã para um referendo "legal"

Catalunha marca referendo sobre a independência para 9 de Novembro e todos olham para Rajoy

publico.pt

70% COSTA
Resultado foi muito mais expressivo do que muitos dos seus apoiantes esperavam

30% SEGURO
Em 23 federações, o ex-secretário-geral só venceu na Guarda

Vitória esmagadora deixa Costa mais forte para disputar legislativas

DEMISSÃO Seguro demite-se duas horas depois do fecho das urnas | **FORTE PARTICIPAÇÃO** Votaram 70% a 75% dos inscritos | **PRIORIDADES** Os trabalhos de António Costa | **OPINIÃO** Bagão Félix, Francisco Louçã, José Pacheco Pereira, Ricardo Cabral e Rui Tavares | **REPORTAGEM** A experiência de votar nas primárias Destaque, 2 a 9 e Editoriais

Ministério pagou ilegalmente à PT por rede que liga escolas

Conclusão é do Tribunal de Contas, que responsabiliza o secretário de Estado do Ensino. Os 4,9 milhões de euros foram pagos através de ajustes directos irregulares

Sistema eleitoral do Brasil tornou-se um foco de corrupção

O sistema eleitoral brasileiro fez explodir o número de partidos e o dinheiro tornou-se a chave da engrenagem do poder. Do nosso enviado Manuel Carvalho

Governo corre risco de não obter receitas extraordinárias do OE

As quatro receitas extraordinárias estão por realizar a três meses do fim do ano, e se nada se alterar, são mais um obstáculo para o Governo atingir o défice de 4% do PIB

CAMBRIDGE SCHOOL
Ano letivo inscrições abertas.
Educação: o seu melhor investimento.

publico.pt **P**

O preço da água vai subir no litoral para poder descer no interior

Se vive no litoral, vai pagar mais pela água. Se vive no interior, vai pagar menos. Em termos simples, será assim que os cidadãos sentirão o plano de reestruturação do sector das águas revelado pelo Governo **Economia, 18/19**



A ama Patrícia Morais aguarda ansiosa pela entrada em vigor da lei

HOJE Universo Marvel 13.º vol. Vingadores: Cerco Por + 8,90€

PARLAMENTO A EXPOSIÇÃO CEM ANOS DE PRESIDÊNCIA ABRIU UMA POLÊMICA. SAIBA PORQUÊ. Portugal, 12

MULTAS PREVISTAS NOVA LEI REGULARIZA A PROFISSÃO DE AMA Portugal, 4/5

Projectos do Hospital da Luz aprovados antes do novo plano

António Costa aprovou em 2013 dois projectos de obras do Hospital da Luz, quase um ano antes de entrarem em vigor as alterações ao plano de pormenor que viabiliza parte delas **p10/17**

OPT de Dilma prepara-se para conquistar Minas

O bastião de Aécio em Minas Gerais parecia inquebrável, mas esse domínio absoluto está agora em crise. Do nosso enviado Manuel Carvalho, em Belo Horizonte **p32/33**

Descer a sobretaxa do IRS já só depende da vontade política

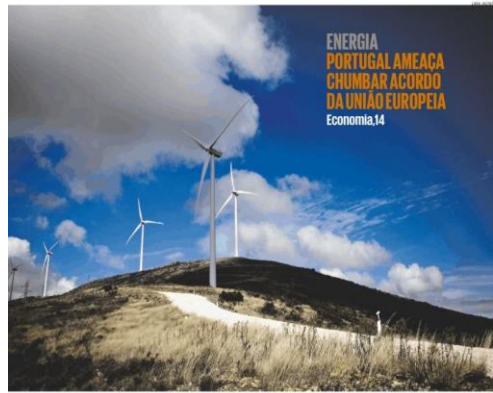
Concluídos os estudos sobre o IRS e a fiscalidade verde, aumenta a pressão para o Governo tomar decisão quanto à sobretaxa de 3,5%. O tabu só será desfeito daqui a duas semanas **p2/3**

CAMBRIDGE SCHOOL
Ano letivo inscrições abertas
Educação: o seu melhor investimento.

publico.pt **P**

Arabia Saudita contrata médicos portugueses e dá até 11 mil euros/mês

Só este ano já terão ido para o estrangeiro perto de 300 médicos. Este mês chega a Portugal um grupo de hospitais saudita para contratar mais especialistas. Regalias são muitas, mas nem tudo são rosas **Destaque, 2/3**



Portugal tem ambições de exportar energia renovável para o Centro da Europa, mas terá de lidar com o proteccionismo francês

Fugas VOLTA AO MUNDO EM DEZ OBRAS ARQUITECTURA

Já em banca Indie Specials 4.º DVD: Fame, de Steve McQueen Por + 5€

HOJE 1 CONVITE DUPLO GRÁTIS **AMAR BEBER E CANTAR** NOS CINEMAS 9 OUTUBRO VER CURADOR NA CONTRACAPA

António Costa já decidiu: PS vai votar contra o Orçamento

O voto contra o Orçamento do Estado para 2015 faz parte da estratégia que os socialistas agora liderados por António Costa irão adoptar face ao Governo **p5**

Nova lista provoca "dança de cadeiras" entre os professores

Chegaram as novas listas da Bolsa de Contratação de Escola. Corrigido o erro na ordenação, há professores que terão de sair para dar lugar aos colegas **p10**

Relatório dos submarinos absolve decisores políticos

Depois de 165 horas e 15 minutos, a Comissão de Inquérito à Aquisição de Equipamentos Militares chegou ao fim. Mas não há consenso nas conclusões **p4**

Dilma, Marina e Aécio jogam últimos trunfos no Brasil

Dilma em São Paulo, Aécio Neves em Minas Gerais e Marina no Rio de Janeiro: os três principais candidatos fazem as últimas apostas nos estados mais fortes **p20**

publico.pt **P**



O Brasil entra a dúvida do que existe e o medo do que pode acontecer

42,5 milhões de brasileiros votam nas eleições presidenciais | Perfis dos três candidatos | Dilma Rousseff: Lula criou a mulher e deu-lhe o Brasil | Marina Silva, um caleidoscópio | Aécio Neves, o político que não precisa da política para viver e ser feliz | Portugueses no Brasil estão mais interessados no crescimento económico | Os temas da campanha de A a Z **Reportagem de Manuel Carvalho, em São Paulo. Destaque, 4 a 11 e Editorial**

Coligação do Governo fala a duas vozes sobre o IRS

Em vésperas de apresentar o novo Orçamento, Passos e Torres voltam a manifestar posições diferentes sobre a sobretaxa do IRS **p16**

Sínodo começa hoje no Vaticano com a família como mote

Terá o Papa Francisco forças suficientes para impor a abertura da Igreja de Roma às novas formas de organização familiar? **p28/29**

2 DETIDOS TRIPLICARAM. RETRATO DE UM CORREIO DE DROGA



Sporting volta a golear fora de casa e pressiona rivais

Vitória por 4-0 em Penafiel deixa provisoriamente os "leões" no terceiro lugar. Fredy Montero quebrou longo jejum de golos **p46**



Cavaco alerta para risco de implosão do sistema partidário

Nos 104 anos da República, Presidente renova apelo ao compromisso e pede reformas políticas | António Costa vai ao Livre defender "ponto de equilíbrio" para alternativa à esquerda | Marinho e Pinto ataca partidos e funda um Portugal, 4 a 6

HOJE
A Mistica do Instante
 José Tolentino Mendonça
 Por +14,99€

Governo facilita pagamento de salários em atraso

Executivo admite norma transitoria para o fundo de garantia salarial compensar os que têm visto os seus processos recusados p20

Ricciardi classifica problemas no BES de "sérios e graves"

Presidente do BES diz-se disponível para depor na comissão de inquérito e diz que no Novo Banco os "piores perigos" passaram p8

ENTREVISTAS
MICHAEL IGNATIEFF
 "DE VIA SER REGRA: NÃO INTERVENHAS NUM PAIS QUE NÃO COMPREENDES"
 Mundo, 26/27

TOLENTINO MENDONÇA
 "2000 ANOS DE HISTÓRIA DA IGREJA TORNARAM-NÁ PERITA EM HUMANIDADE"
 Portugal, 12/13

CAMBRIDGE SCHOOL
 Ano letivo inscrições abertas
 Educação: o seu melhor investimento.
 www.cambridge.pt

Doze das 23 comarcas já têm Citius a funcionar mas ainda com falhas

Transferência electrónica dos processos para nova versão da aplicação foi concluída em 12 das 23 comarcas, garantiu ao PÚBLICO o Ministério da Justiça. Mas muitos processos estão ainda inacessíveis Portugal, 6



EDUCAÇÃO
MILHARES DE ALUNOS CONTINUAM À ESPERA DE UM DIA DE ESCOLA NORMAL
 Portugal, 8/9

Auditoria Interna da PT arrasou gestão de Bava e Granadeiro

Relatório revela como a operadora foi "capturada" pelos interesses do BES, dono de 10% da PT p10/19

"SENHOR FOSUN"
 O HOMEM QUE ULTRAPASSOU OS CONCORRENTE NA CORRIDA À SAÚDE
 Economia, 22/23

Confirmado primeiro caso de contágio do ébola fora de África

Assistente de enfermagem foi contagiada, em Madrid, por um missionário p48

Menores de 21 anos e idosos juvenis fora de anúncios ao álcool

Cerca de 30 operadores do sector aprovaram código de auto-regulação p11

A derrotada Marina Silva tem a chave do poder no Brasil

Os 22 milhões de eleitores de Marina vão decidir o próximo Presidente p2 a 5

Prestações sociais em queda acelerada desde Sócrates

Quase metade dos desempregados não têm subsídio p12

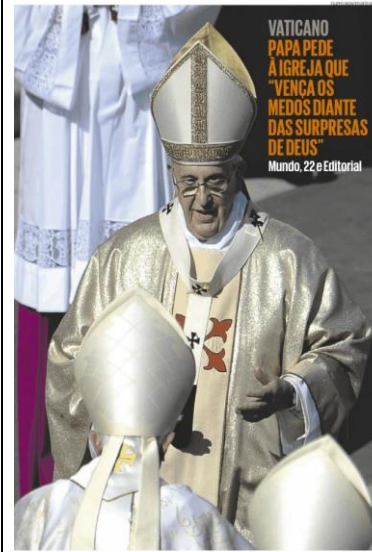
BANIF TRADER
 baniftrader.pt
 808 209 200
 Não disponível nos países da Europa Ocidental. Comparar a disponibilidade em: www.baniftrader.pt

A PLATAFORMA QUE O FAZ VOAR
 1 TRADE = 100 MILHAS

SAPO SATURN BANIF

Governo tem de alterar lei para alargar efeito de vales de educação no IRS

Regime actual impede que os vales sociais, isentos de IRS, substituam parte da remuneração em vigor. Mesmo com os tickets de educação, ainda não é certo que todos os contribuintes tenham alívio fiscal em 2015 Economia, 16



VATICANO
PAPA PEDE À IGREJA QUE VENÇA OS MEDOS DIANTE DAS SURPRESAS DE DEUS
 Mundo, 22 e Editorial

Paises da UE querem pôr fora imigrantes desempregados

No Reino Unido, na Suécia e na Alemanha discutem-se restrições à livre circulação. Suíços já preparam novo referendo para reduzir a entrada de estrangeiros p24

Especialistas vão propor aos partidos o voto preferencial

Modelo, defendido num estudo recente, tem por objectivo personalizar o voto e aproximar eleitos de eleitores. Será apresentado aos partidos em breve p8

PRESIDENCIAIS NO BRASIL
EVANGÉLICOS QUE APOIARAM MARINA TRANSFEREM VOTO PARA AÉCIO NEVES
 Rita Silva, em São Paulo, p20/21

Ainda "inexplicável" o acidente que fez três mortes em Espanha

Dono da empresa de autocarros que chocaram em Espanha, matando três portugueses, continuava em "estado de choque". Acidente continua "inexplicável" p10

Editores perdem o medo de apostar em literatura de peso

Disputam algumas das obras mais badaladas na feira de Frankfurt: romances, alguns com quase mil páginas, e livros "fora da caixa" Sabot Coelho, em Frankfurt, p27

CAMBRIDGE SCHOOL
 Ano letivo inscrições abertas
 Educação: o seu melhor investimento.
 www.cambridge.pt

EDIÇÃO LISBOA DOM 26 OUT 2014 HOJE TEMOS CÂ DENTRO DA DENTRO Por + 4,90€

26/10/2014

publico.pt

Gestores da PT iam a despacho ao BES para receber instruções

Análise aos últimos meses de vida do Grupo Espírito Santo revela que na prática banco geria a tesouraria da PT
Segunda parte da história do fim de um império, Revista 2



2
PERFIL DE NUNO CRATO O MINISTRO QUE QUERIA IMPLODIR O MINISTÉRIO

Os CEOs são muito mais ricos do que pensamos
Cidadãos querem menor diferença entre os salários dos gestores e os dos outros trabalhadores p20/p27

"Não tinha, e não tenho, respeito pelas hierarquias"
Jornalista Maria Antónia Palla fala da liberdade e do filho, António Costa p14/p16

Portas também está contra eleições antecipadas
Há acordo contra antecipar as legislativas, mas não para decisão sobre coligação pré-eleitoral p22/23 e Editorial

Juizes exigem investigação a 'sabotagem' do Citius
Ministra da Justiça embeu relatório à PGR sugerindo que seja ponderado inquérito a suspeitas p18

ANO XXV | n.º 8582 | 1,60€ | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Simone Duarte, Pedro Sousa Carvalho, Aurea Sampalo | Directora de Arte: Sónia Mata

EDIÇÃO LISBOA SEG 27 OUT 2014 HOJE TEMOS CÂ DENTRO DA DENTRO Por + 4,90€

27/10/2014

publico.pt

so faz subir os preços" p18/19



BRASIL A "ELEIÇÃO DA MUDANÇA" DEU AFINAL A REELEIÇÃO A DILMA ROUSSEFF

Reportagem de Rita Siza, em São Paulo
Destaque, 2 a 6 e Editorial

Governantes tinham um milhão no GES quando decidiram o seu futuro

Tribunal Constitucional Em 2011, 16 membros do Governo de Passos Coelho declararam ter acções e títulos no BES | **Decisão** Em plena crise, Governo protegeu todos os depositantes | **Mais de um milhão** Aguiar-Branco é um dos ministros mais expostos ao BES, tendo 370 mil euros investidos no banco Portugal, 8/9 e Editorial

Especialistas dizem ser impossível tecto para apoios em 2015
Preparar 100 milhões com um tecto para as prestações sociais não contributivas é possível? p22/23

BCP falha teste do BCE mas diz não precisar de reforço
Ráctos de solidez do BCP não resistem a cenário de crise. BPI e CGD passam testes de stress europeus p10/17

TERRORISMO NA DINAMARCA, OS JIHADISTAS QUE REGRESSAM ENCONTRAM UMA MÃO AMIGA
Mundo, 26/27

Novo Parlamento da Ucrânia deverá ser pró-europeu
Projeções ucranianas à boca das urnas confirmam a maioria atribuída pelas sondagens p22/23

ANO XXV | n.º 8583 | 1,10€ | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Simone Duarte, Pedro Sousa Carvalho, Aurea Sampalo | Directora de Arte: Sónia Mata

EDIÇÃO LISBOA SEX 2 JAN 2015 HOJE TEMOS CÂ DENTRO DA DENTRO Por + 5,95€

02/01/2015

publico.pt

Portugueses apostam na "raspadinha" seis vezes mais do que antes da crise

Em 2010, a lotaria instantânea, mais conhecida por "raspadinha", gerou receitas brutas de 105 milhões de euros. Em 2014, esse valor ronda os 630 milhões e sustenta o crescimento das receitas da Santa Casa Economia, 14

A 1ª ESTREIA DE 2015 - A CAMINHO DOS ÓSCARES*

DO REALIZADOR DE "MONEYBALL" E "CAPOTE"
CUBBY VANCEY DE "FOX CATCHER" DE PAUL DUGAN
NOS CINEMAS

Dilma: impossíveis são para já, milagres ficam para depois
Presidente do Brasil inicia novo mandato prometendo reformas na política e justas na economia p18

Jardim continua a injectar milhões em empresas falidas
A quinze dias de se demitir, Alberto João Jardim continua a aprovar empréstimos a sociedades públicas que criou para contornar limites de endividamento p6

PSD sem pressa para coligação e CDS disposto a negociar
Depois de um ano de avanços e recuos entre Passos Coelho e Paulo Portas, os dois líderes têm de decidir se concorrem coligados ou sozinhos. CDS está disposto a negociar em Fevereiro p45

PRESIDENTE DA ALGA "GOSTO DE PENSAR QUE O PS SE PREOCUPARÁ COM A IGUALDADE"
Portugal, 6/5

MENSAGEM DE ANO NOVO PR DEFENDE PARTIDOS E ATACA O POPULISMO
Destaque, 2/3

ANO XXV | n.º 9028 | 1,65€ | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Simone Duarte, Pedro Sousa Carvalho, Aurea Sampalo | Directora de Arte: Sónia Mata



Fisco incapaz de cobrar 10,7 milhões de euros de multas de transportes

Problema informático deixou quase 85 mil multas por cobrar em 2014. Empresas de transporte do Estado aceitaram pagamento voluntário, mas a adesão é residual. Multas prescrevem ao fim de cinco anos **Economia, 16**



CORRUÇÃO NO BRASIL DENUNCIANTE DO MAIOR ESCÂNDALO GARANTE QUE PARTE DO DINHEIRO PASSOU PELO BRS
Destaque, 2 a 6

Obama rejeita a "austeridade sem sentido"

Depois de dar força aos que pedem alívio da austeridade na Grécia, o Presidente dos EUA propõe taxar ricos e empresas para financiar a classe média **p23, 25**



Enfermeiros podem mesmo pedir exames médicos

Medida aplica-se nas urgências e terá carácter experimental por um ano. Adesão dos hospitais é voluntária. Diploma foi publicado ontem **#**

Em entrevista ao PÚBLICO, a testemunha-chave do caso Lava Jato, Hermes Freitas Magnus, diz que queriam fazer dele "correio" de dinheiro

Bruxelas acena à Grécia com eventual fim da troika

Dissolução da troika estará em cima da mesa, caso a Grécia assuma os seus compromissos **p22 a 25**



OBRAS DE MIGUEL ÂNGELO ENTRE O DAVID E O TECTIVO DA CAPELA SISTINA, NASCEU ESTA ESCULTURA
Cultura, 28/29

MANUSCRITO REVELA NEWTON PERCEBEU AS PLANTAS ANTES DOS BOTÂNICOS
Ciência, 31

Só 4,5% das empresas cotadas são geridas por mulheres

Apesar do aumento das habilitações literárias e da forte presença feminina na população activa, a Bolsa de Lisboa continua a ser um mundo de fato e gravata **#**



Grécia pede extensão do empréstimo mas não do programa da troika

Pedido para estender o empréstimo por seis meses será feito hoje. É o primeiro sinal de aproximação entre Grécia e o Eurogrupo. Mas Atenas recusa um programa de resgate e mantém pacote social na agenda **Mundo, 20**



BRASIL FAZ REFORMA POLÍTICA RECESSÃO E ESCÂNDALOS CERCAM GOVERNO DE DILMA
Mundo, 24/25 e Editorial

Popularidade da Presidente está num plano inclinado: após mês e meio de mandato, tem o pior resultado de um chefe de Estado desde 1999



Espanhóis lançam OPA sobre BPI com Novo Banco na mira

La Caixa oferece prémio de 27% aos accionistas. Negócio pode mudar sector da banca em Portugal **p23**

SOLIDARIEDADE FERNANDO PÓS UM APELO ONLINE E A REDE SOCIAL AJUDOU A TIRÁ-LO DA RUA
Portugal, 10

Conselho das Escolas critica municipalização

Órgão consultivo do ministério antevê perda de autonomia e criação de uma "monta de retalhos" **#6/7**



Emprego no Estado caiu cerca de 10% nos últimos três anos

Administração pública perdeu 18.474 trabalhadores. Fundos da Segurança Social tiveram a maior redução **#7**

Lisboa é uma das dez câmaras da AML que não publicam actas

Divulgação nos sites municipais não é obrigação legal. Mas Mafra mostra tudo na Internet **#4/5**

Suspeitos da rede de tráfico humano ficam em liberdade

MP pediu prisão preventiva para líder do grupo da Lixa, mas juiz não encontrou razões suficientes **#8**



Nomeações do Governo deixam de fora candidatos socialistas

Há vários candidatos nos concursos para dirigentes do Estado repetidamente escolhidos para a lista que a Cresap envia ao Governo. Mas têm sido sempre rejeitados. A maioria tem ligação ao PS **Economia, 16/17**



BRASIL PROTESTO HISTÓRICO DEIXA DILMA FRÁGIL COMO NUNCA
Destaque, 29/1

As manifestações a pedir a saída da Presidente Dilma Rousseff ultrapassaram todas as expectativas, incluindo no Rio (na fotografia)



HOJE "Olhar" de Vhils
Obra inédita e exclusiva do artista no âmbito do 25.º Aniversário do PÚBLICO
Primeiro de 25 aceites
Por + 4,85€



Criança raptada nos Açores por vizinho de prédio onde vivia

Criança foi encontrada amarrada e amordaçada num quarto. Foi espancada. Está estável no Hospital de Ponta Delgada **#8**

REPORTAGEM A VOLTA A PORTUGAL COM POIARES MADURO, O MINISTRO EUROMILHÕES
Portugal, 6/7



Onze partidos disputam 47 lugares na Madeira

Ao fim de quatro décadas, madeirenses vão às urnas sem Alberto João Jardim. PSD luta para manter a maioria absoluta **#4/5**

publico.pt

2

GUERRA COLONIAL
40 ANOS DEPOIS
ANTÓNIO FOI
CONHECER O
FILHO ANGOLANO



INEM perde 100 técnicos numa década

Saem dez a 15 técnicos por ano e um terço deles emigra à procura de melhores salários, aproveitando a formação que o INEM paga caro **Destaque, 4 a 7**

ANTÓNIO PIRES DE LIMA
"NÃO PERCO O SONO COM POTENCIAIS AMEAÇAS À VENDA DA TAP"
Entrevista, 10 a 15

Dois anos depois, Coimbra sente pouco a classificação de património da UNESCO

A universidade é a única instituição na qual desapareceram as visitas. Hotelaria, restauração e museus não sentem mudanças **p22/23**

Lula da Silva acha que será o próximo alvo da operação anticorrupção Lava Jato

Ex-Presidente do Brasil está convencido de que será o próximo alvo da operação anticorrupção em torno da Petrobras **p29**

raspadinha **ESTÁS AQUI, ESTÁS A MULTIPLICAR** RASPA, PODES GANHAR E ATÉ MULTIPLICAR O TEU PRÉMIO POR **100x** SÃO MAIS DE **€100** EM PRÉMIOS



Jungas
MAGAO
UMA DANÇA
PERPÉTUA
DE CONTRASTES

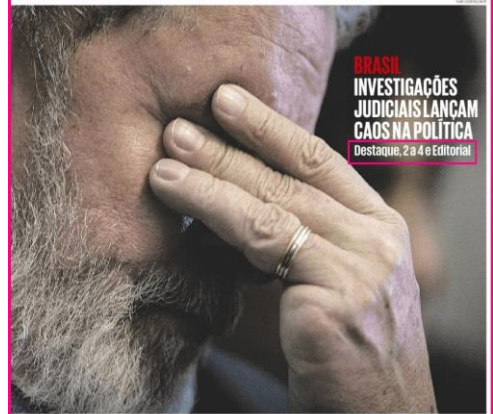


POMPEIA
O QUE RESTA
DA ÚLTIMA NOITE
DO MUNDO

publico.pt

Governo esconde dados do IVA ao Parlamento e aos empresários

Há mais de um ano que Paulo Núnico prometeu dizer quantas empresas aderiram ao IVA de caixa, um regime que alguns dizem ter sido um "fiasco". Governo não dá números e caso vai parar a Bruxelas **Economia, 16/17**



BRASIL
INVESTIGAÇÕES
JUDICIAIS LANÇAM
CAOS NA POLÍTICA
Destaque, 2 a 4 e Editorial

No coração de Plutão há uma gigantesca planície gelada

"Podemos dizer que o sistema solar não reservou o melhor para o fim", exclamou um cientista **p82**



Nova lei do álcool nos festivais: basta uma pulseira?

A ASAE avisa: quem estaria atento às novas regras da lei do álcool nestes eventos? **p11**

Tsipras substituiu contestatários no Governo grego

Parlamentos da Alemanha e da Áustria já deram luz verde para as negociações do novo resgate grego **p20/21**

Ex-Presidente do Brasil Luis Inácio Lula da Silva está agora formalmente sob investigação do Ministério Público



Colecção Poderosos Heróis Marvel
1.º livro **Vingadores: Era de Ultron 1**

Hoje por + 8,90€

15 títulos inéditos em português com heróis como Homem-Aranha, Gavião Arqueiro, Viúva Negra, Wolverine, Homem-Ferro, Capitão América, entre outros.

publico.pt

Serviço antifraude da UE detectou ilegalidades no caso Tecnoforma

Ao fim de dois anos, os investigadores da Comissão Europeia apuraram infracções penais e financeiras no caso dos fundos atribuídos à empresa que teve Passos Coelho como consultor e administrador **Portugal, 6/7**



PARLAMENTO
ÓPERA, MANIFESTAÇÕES E "VERGONHA" NO ÚLTIMO DIA DO PLENÁRIO
Destaque, 2 a 4

Dilma acusada por escândalo cada vez mais internacional

As ondas de choque da operação Lava Jato abalam a vários países da América Latina e chegam à Suíça **p21**



E.L. DOCTOROW MORREU O ESCRITOR CALEIDOSCÓPICO DA HISTÓRIA DA AMÉRICA
Cultura, 23

Cavaco Silva dramatiza legislativas de Outubro e envia recados aos partidos

O PR anunciou ontem a marcação das eleições para 4 de Outubro e insistiu na importância de um "Governo sólido e estável" em nome do "futuro do país" **Destaque, 3**

Afinal, a maioria dos alunos da "turma de ciganos" passou

Apesar do sucesso da experiência, mantém-se a intenção de não a repetir no próximo ano **p11**



Participação de crianças em anúncios de carros e telemóveis gera polémica

Associação de Direito do Consumo diz que Código da Publicidade "parece letra morta". Lei só permite participação de crianças na publicidade a artigos que sejam utilizados pelas próprias crianças **Portugal, 6/7**



As acções dos bancos foram as que mais sofreram, com quedas de 30%, o limite máximo de descida permitido durante uma sessão

José Dirceu, antigo braço direito de Lula, detido em Brasília

A principal figura no caso "mensalão" foi agora apanhada na investigação **Luzo-Jato 2/4**



Desfecho fatídico num ano de resgates em áreas protegidas

Um homem de 62 anos que praticava gouching na serra de Aire e Candeeiros foi encontrado sem vida **2/4/5**

Dois anos depois, Estado não fechou venda do BPN Brasil

Acordo de alienação ao BIC Angola foi comunicado em Setembro de 2013, mas a luz verde tarda em chegar **2/6**

UTAO admite desvio de 660 milhões nas receitas fiscais

A Unidade Técnica de Apoio Orçamental diz que encaixe de receitas "interrompeu a aceleração" **2/7**

Ano XXVI | n.º 9242 | L154 | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Simone Duarte, Pedro Sousa Carvalho, Aurea Sampayo | Directora de Arte: Sílvia Mata



Há mais candidatos ao superior porque notas subiram no secundário

Candidaturas aumentaram 11% sobretudo devido aos melhores resultados obtidos pelos alunos. Mas alguma recuperação económica e a confiança das famílias no ensino superior deve também ser tida em conta **Destaque, 2/3**



Mário Centeno, o consultor que António Costa foi buscar ao Banco de Portugal para liderar a equipa que fez o programa económico do PS

Novas cartas ajudam a explicar tragédia de Mayerling

A morte do herdeiro do império austro-húngaro e da sua amante ganha nova luz com esta descoberta **2/20/21**



Clima em Portugal é o mais favorável a fogos em 16 anos

Condições são muito propícias aos fogos florestais, mas Protecção Civil diz que combate está a funcionar **2/13**

TC culpa gestores do Amadora-Sintra do atraso nas urgências

No Natal, Isonne espera de 28 horas e só 12% dos doentes muito urgentes foram vistos no tempo recomendado **2/10**

Explicado o mistério da digestão das minhocas

Qual a importância das minhocas para os solos? A resposta está na forma como digerem as folhas **2/2**

Ano XXVI | n.º 9243 | L154 | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Simone Duarte, Pedro Sousa Carvalho, Aurea Sampayo | Directora de Arte: Sílvia Mata



Meo, Nos e Vodafone contestam nos tribunais as taxas da Anacom

Taxas de regulação de 27,9 milhões de euros foram impugnadas. Anacom tem provisões de 50 milhões para processos judiciais, um valor que corresponde a quase 60% dos rendimentos do regulador **Economia, 14**



SUPERTACA
SPORTING EMBALADO PELOS REFORÇOS
CONQUISTA PRIMEIRO TROFEU DA EPOCA
Destaque, 2/3

Portugueses pedem 400 mil cartões de saúde europeus/ano
Muitos portugueses ainda desconhecem as vantagens deste cartão, necessário em caso de doença súbita **2/6/7**

HISTÓRIAS RARAS
O HOMEM-BALA ERA PARA TER SIDO "UM ROMANCE DE VERÃO"
Portugal, 8 a 10

Guerra dos cartazes leva a mudar director de campanha no PS

Acemso Simões demitiu-se de director de campanha e do PS e Duarte Cordeiro (na foto) substituiu-o **2/4/5**



Ramkrishna, uma mulher a liderar uma bolsa com 140 anos

A responsável máxima da National Stock Exchange of India lidera a terceira maior bolsa do mundo **2/10/11**

Michel Temer está a afirmar-se como alternativa a Dilma

A medida que a Presidente do Brasil perde influencia, o seu vice tem vindo a ganhar protagonismo **2/22**

Mural de José e Pilar dá lugar a parque de estacionamento

Mural sobre Saramago feito em 2010 em Lisboa já não existe. Edifício foi demolido há dias **2/28**

Ano XXVI | n.º 9248 | L154 | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Simone Duarte, Pedro Sousa Carvalho, Aurea Sampayo | Directora de Arte: Sílvia Mata

13/08/2015 **Poderosos Heróis Marvel** 4.º vol. Viúva Negra: O Menino da Viúva **Por +8.90€**

publico.pt

Irmão de Dirceu preso por corrupção reuniu-se em Lisboa com Salgado

Luiz Eduardo de Silva, irmão de José Dirceu, esteve em Lisboa em 2011 com Ricardo Salgado. Luiz Eduardo está preso por suspeitas de corrupção no caso *Pixuleco*, uma derivação do escândalo *Lava Jato*. **Destaque. 2/3**



SERRA DA ESTRELA
INCENDIOS NO PARQUE CONSUMIRAM MAIS DE 47 MIL HECTARES DESDE 2001
Portugal. 4/7

Parque Natural da Estrela voltou a ser ontem consumido pelas chamas. A chuva veio a tornar-se uma preciosa ajuda para a acção dos bombeiros

China desvaloriza o yuan e ameaça exportações da UE
A Autopreço é uma das afectadas com queda da cotação do yuan **#8**

Descriminalização da prostituição gera polémica nos EUA
Feministas e estrelas de cinema contra proposta da Amnistia Internacional **#22**

Governo talha estreia de nova política para a ciência no interior
UBI recusa assinar programa para instalação de centras de investigação **#27**

Sindicato denuncia saída de mais de 3000 médicos do SNS
Médicos têm de atender mais pacientes com menos meios, acusa Fnam **#8**

Ano XXVI | n.º 9251 | L.184 | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Simone Duarte, Pedro Sousa Carvalho, Aurea Sampão | Directora de Arte: Sónia Mata

17/08/2015 **peiro de 25 acetatos** **Por +4.85€**

publico.pt

Empresas estão a recorrer mais à redução de horário de trabalho

O corte nas horas de trabalho, uma das modalidades do *layoff*, está a subir em termos homólogos desde Março deste ano, embora haja menos empresas a recorrer a estes processos **Economia. 16/17**



MANIFESTAÇÕES "FORA DILMA", GRITOU-SE OUTRA VEZ EM TODO O BRASIL
Destaque. 2 a 4 e Editorial

Um dos muitos manifestantes que protestaram ontem em Brasília, na Esplanada dos Ministérios

Tortura e violações antes da chegada ao Mediterrâneo
Organizações de defesa dos direitos humanos alertam para "vaga de rapto, torturas e violações" na Líbia. Médicos em portos italianos falam em zona de guerra **#22**

LUIS PORTELA "A ARCA DO MEDICAMENTO FOI MUITO SACRIFICADA. FACTURA A SE MENOS 30%"
Entrevista. **#9**

Benfica responde à pressão dos rivais com goleada
Foi com o triunfo mais folgado da jornada até ao momento (4-0) que os "encarnados" derrotaram o Estoril. E já são líderes **#40**

Eleitores indecisos estão na mira da coligação PSD/CDS
Na leitura de politólogos, as intervenções no Portal seguiram o guião previsto, o que reflecte algum grau de profissionalismo **#5**

Adelela Cem Soldos já entrou no mapa com o festival Bons Sons
O festival acabou uma Ana Moura feliz, um Bruno Pernadas imaculado e confirmou que Alex d'Alva é verdadeira estrela **#20/23**

Madeira quer mudar modelo dos parques empresariais
O Governo da Madeira estudou uma nova estratégia para a dinamização dos 12 parques empresariais do arquipélago **#6**

Ano XXVI | n.º 9253 | L.184 | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Simone Duarte, Pedro Sousa Carvalho, Aurea Sampão | Directora de Arte: Sónia Mata

03/09/2015 **Men: Caixa Fantasma** **Por +8.90€**

publico.pt

Gastos das famílias nos supermercados perto dos níveis pré-crise

Foram os frescos – 35,8% do cabaz de compras – que mais contribuíram para esta evolução, a par dos congelados e produtos de limpeza. Receitas do retalho alimentar cresceram 2%, para 2521 milhões **Economia. 16/17**



REFUGIADOS PLATAFORMA VAI ORGANIZAR GENEROSIDADE DA SOCIEDADE PORTUGUESA
Destaque. 2 e 4

POR QUE PUBLICAMOS ESTA FOTOGRAFIA
Editorial. 44

Esta imagem está a correr o mundo com o nome de "saufrage da humanidade"

Sorteio premia enfermeiros com dias no Reino Unido
Empresa de recrutamento está a sortear duas vagas. Estratégia preocupa Ordem dos Enfermeiros **#10**

Ex-Presidente Lula pede autocrítica ao Governo brasileiro
Ex-Presidente reconheceu que o seu partido cometeu erros e tem de pagar por eles **#22/23**

Coligação PSD/CDS alerta contra guinadas à esquerda
Passos e Freitas dirigiram-se aos indecisos e alertam os partidos: não podem dar as eleições como ganhas **#6**

Adrien e João Mário querem fazer dupla no jogo de amanhã
Adrien Silva diz que está "preparado" para ser titular no meio-campo da selecção portuguesa **#40/41**

Fosun acelera investimentos na banca e seguros
Seguros valem quase metade dos activos do grupo chinês que negocia a compra do Novo Banco **#19**

GADGETS QUEM DIRIA QUE UM DIA OS PODCASTS SERIAM UM SUCESSO EM PORTUGAL?
Portugal. 12/13

Ano XXVI | n.º 9272 | L.184 | Directora: Bárbara Reis | Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Simone Duarte, Pedro Sousa Carvalho, Aurea Sampão | Directora de Arte: Sónia Mata



Passos Coelho, à saída da sede do PS, ontem, em Lisboa, depois de uma reunião em que coligação e PS não avizaram "igualmente nada"

Sem acordo à esquerda ou à direita, PS deixa passar governo de coligação

Costa não vai apresentar propostas à direita e, se não conseguir um entendimento para quatro anos com a esquerda, abstém-se numa moção de rejeição do programa de governo. E assim obriga Passos a governar sem garantias de estabilidade **Destaque, 2 a 6**

Maria de Belém apresenta-se para "disputar a vitória"

Portugal precisa de um Presidente da República "independente" que saiba "interpretar a vontade do povo", disse a socialista na apresentação da candidatura presidencial **p89**



Presidente do INEM suspenso no caso do helitransporte

Paulo Campos foi suspenso pelo ministro Paulo Macedo, depois de se ter concluído que teve uma actuação ilegal no transporte de uma doente de Cascais para o hospital de Cascais **p48**



Número de urgências hospitalares só caiu 0,3% em sete anos

Aumento das taxas nos últimos sete anos não trava número elevado de urgências em Portugal, onde os hospitais fazem duas vezes mais urgências do que primeiras consultas **p101**

BRASIL
IMPEACHMENT DE DILMA É ADIADO, PARA ALÍVIO DO GOVERNO... E DA OPOSIÇÃO
Katherine Gomes, no Rio de Janeiro **Mundo, 22/23**



Aprovada venda da TAP, com alterações ao consórcio

Regulador quer que sejam revistos os termos dos estatutos da Atlantic Gateway para garantir que o controlo da empresa compradora pertença a Humberto Pedroso **p20**



Receitas das multas e taxas sobem 21% e já superam 690 milhões

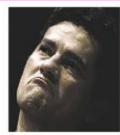
A receita das multas por infração ao Código de Estrada continua a subir. E com as coimas das infracções tributárias, o encaixe para os cofres da administração central disparou 80% até Setembro último **Economia, 14**



Simeoni celebra segundo golo do Sporting no Estádio da Luz

Um magistrado anticorrupção é o novo herói do Brasil

Com grandes empresários presos sob a acusação de suborno, o juiz Sergio Moro é o rosto de uma justiça renovada. Revolução ou cruzada anti-PT? **p20/21**



Mark MacGann: "Podem pôr a Uber a pagar licenças"

Em entrevista, o responsável pelos assuntos regulatórios da Uber na Europa diz que a empresa está a fazer o trabalho difícil de mudar as regras **p10/19**

Portugal incapaz de travar avanço da vespa asiática

A Vespa velutina já chegou ao distrito de Coimbra. Mas os seus avanços para sul decorre a uma velocidade mais lenta do que acontece em França **p24**

Jornal de Angola condena visita de embaixador a Luaty

"A ingerência desahrida que Portugal faz nos assuntos da soberania de Angola está a ultrapassar todos os limites", diz o diário em mais um violento editorial **p22**



Nos últimos sete anos 12.500 enfermeiros portugueses emigraram

São os países com mais enfermeiros por habitante, como o Reino Unido, França e a Alemanha, que mais recrutam em Portugal. Pouco conhecido, apesar de mediatizado, o fenómeno é agora explicado em livro **Portugal, 4/5**



O primeiro-ministro, António Costa, ontem, no centro da bancada governamental no debate sobre o programa do Governo

Ana Pinho é solução de continuidade em Serralves

Nova presidente substituirá, em Janeiro, Luís Braga da Cruz, que ficará à frente do conselho de fundadores **p25**



Cientistas debatem incrível técnica de "edição" de genes

Cmeira internacional discute recomendações para uma nova técnica de manipulação do ADN **p20/29**

Juiza que libou ex-ministrarepreendida por ir a acções do PS

A magistrada é casada com um deputado socialista. Foi ela que libou, agora, Maria de Lurdes Rodrigues **p7**

Nos compra 170 jogos do Benfica por 400 milhões

É um dos maiores negócios de sempre do futebol português e inclui ainda a Benfica TV **p40**

Câmara de Deputados iniciou processo de destituição de Dilma

Eduardo Cunha, o presidente da Câmara de Deputados que otto em dez brasileiros querem ver pelas costas, deu luz verde à destituição de Dilma **p18**

FILANTROPIA DECISÃO DE ZUCKERBERG TEM MUITOS LIKES MAS LEVANTA DÚVIDAS

Mundo, 22/23





PORTUGAL É PORTA DE ENTRADA PARA OS MENORES QUE QUEREM JOGAR NA EUROPA

"NÃO TERMO NENHUM ANALGÉSICO CONTRA A INTOLERÂNCIA CULTURAL É TERRÍVEL"
SAPOJORNALS POR CARLOS VAZ MARQUES

Depois de aumentos moderados, os preços vão subir mais em 2016

No próximo ano, os portugueses devem assistir a uma subida de preços mais intensa do que no passado recente, mas ainda a nível baixo, em termos históricos. Saiba o que pode aumentar **Destaque, 4 a 7**

Hashtags ajudam jovens a partilhar assuntos perigosos

Artigo nos EUA alerta para imagens de autolesões na Net. Em Portugal, 10% das crianças e adolescentes já terão visto coisas assim **p14**

Corrupção no Brasil? Ora aí está uma fonte de grandes piadas

O Brasil sempre teve razões para ri: mas 2015 foi absurdamente mais. Os humoristas não têm parado **Humoristas, no 10 de Janeiro p24/25**

SÉRIE ESPECIAL O ANO CORREU MUITO BEM A PAULO LIMA, O ANTRÓPOLOGO QUE CONQUISTOU A UNESCO COM O CHOCALHO **p17**

Projecto Odemira a semear alegria de viver pelos montes

Projecto foi criado para ajudar a combater a solidão e o isolamento social e territorial dos idosos. Já está presente em quatro freguesias **p12/13**

Leicester derrapa mas continua líder da Premier League

Arsenal desperdiçou uma boa ocasião para tomar de assalto o comando da Liga inglesa. Quem lucrrou com a derrota dos primeiros foi o Manchester City **p40**



10/01/2016

publico.pt

Arranca hoje a campanha eleitoral para as presidenciais, que até agora têm despertado pouco interesse aos portugueses. Fomos às sedes de campanha conhecer os trunfos para os próximos 15 dias **Págs. 2 a 13 e Editorial**

Bastidores de uma campanha que ainda não acordou o país

SAPOJORNALS

Independentistas evitam nova eleição na Catalunha

Com a saída de Artur Mas, e na véspera do fim do prazo, a coligação Junts pelo Sim e a CUP chegaram a acordo para formar governo **p16**



"É preciso defender a sexualidade, falar bem dela na família"

De que falamos quando falamos de abusos sexuais? Gabriela Moita entrevista Félix López, um produtor de conhecimento **p44 a 38**

Grupo automóvel de Coimbra choca de frente com o Banif

A Auto-Industrial era o segundo maior acionista privado do Banif, mas o negócio tornou-se um pesadelo **p22 a 24**

Arábia Saudita é perigosa porque está assustada

A maior crise em décadas entre a Arábia Saudita e o Irão começou com a execução de um religioso xiita. O que se segue? **p18 a 21**

Merkel tenta salvar a sua política para os refugiados

Chanceler endurece discurso e diz que quer expulsar candidatos a asilo que sejam condenados, mesmo a pena suspensa **p17**



07/03/2016

Marcelo leva 10 de Junho para fora de Portugal pela primeira vez

Presidente da República eleito escolheu Paris para as comemorações oficiais do Dia de Portugal e vai com António Costa e Ferro Rodrigues. Emigração cresceu para mais de 2 milhões e 95,5% não votaram **Portugal, 8 e 9**



CIMEIRA UNIAO EUROPEIA QUER FLUXO DE REFUGIADOS A ZERO

EMPRESÁRIOS DIZEM QUE FIM DE SCHENGEN SERIA DESASTRE PARA A ECONOMIA

FIGO PROMETEU QUE MUÇULMANOS NÃO ENTRARIAM NA EUROPA E GANHOU

Destaque, 2 a 7
Opinião e Editorial

Morreu Nancy, a força protectora de Ronald Reagan

A viúva do Presidente Ronald Reagan foi descrita como uma das mais influentes primeiras-damas dos EUA. Tinha 94 anos. Será enterrada ao lado do marido na Califórnia **p21**



Tribunal diz que gestores sabiam dos riscos dos swaps

Sentença concluiu que responsáveis das empresas de transportes do Estado tinham conhecimentos para negociar com o Santander. Um dos contratos tem de ser pago já este mês **p14**

Lojas sabem como estamos de saúde e se nos divorciamos

O director mundial para a área do retalho da Microsoft diz que, no novo mundo "omni-canal", os realistas e as empresas sabem tudo sobre o que compramos e porque **p10/17**





BURAKA SOM SISTEMA: TERMINAR PORQUÊ? MÚSICA

MARCELO ENCONTROU EM BELÉM AÇÕES DA SLN A SERVIREM DE CALÇAO A MÓVEIS O INÍMIGO PÚBLICO



Bancos travam impacto da queda das taxas de juro na prestação da casa

A aplicação das taxas Euribor negativas aos empréstimos à habitação gera interpretações divergentes. Projectos de lei do BE e do PCP poderão obrigar os bancos a reflectir integralmente estas taxas **Economia, 18/19**



PORTO O DEGRADADO BAIRRO DO CERCO À ESPERA DE MARCELO E À ESPERA DE AJUDA Portugal, 6/7

Grupo italiano interessado no Autódromo do Estoril
Donos do circuito de Adria manifestaram interesse ao anterior Governo, mas não obtiveram resposta **p48 e 51**

ZONA EURO É SE A DEMONSTRAÇÃO DE PODER DO BCE FOR UM SINAL DE DESESPERO? Destaque, 2/3

MP de São Paulo pede prisão preventiva para Lula

Ex-Presidente do Brasil acusado de falsa declaração patrimonial e de lavagem de dinheiro **p26 e última página**

Portugal já tem 82 centros de referência em hospitais para tratar várias doenças

Coimbra fica com o único centro de referência para transplantes cardíacos. Há três hospitais privados na lista dos tratamentos de topo de certas doenças **Portugal, 10/11**

Ass. XXV (in. 99460) L200 (Directora: Bárbara Betei; Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Ana Sampaio) | Directora Internacional de Parcerias: Simone Duarte | Directora Criativa: Sónia Maria



Gastos com assessores do Estado no caso dos swaps já vão em dez milhões

Metro de Lisboa, que só agora divulgou os ajustes directos, teve custos de 4,1 milhões. Empresas repartiram factura em função do risco dos contratos. Swaps da Madeira com perdas potenciais de 106 milhões **Economia, 20/21**



HOJE 1 CONVITE DUPLO GRÁTIS VER CUPÃO NA CONTRACAPA

Extrema-direita alastra e impõe-se nas eleições alemãs

Mau resultado da CDU em dois dos três estados que ontem foram a votos. Partido anti-imigração com resultados inéditos **p2**

Multidões na rua pela prisão de Lula e o fim do Governo de Dilma

No Brasil, as manifestações pela destituição da Presidente ganharam fôlego com as investigações a Lula **p22/23**

Atentado em Ancara faz 34 mortos e dezenas de feridos

Carro-bomba explodiu em zona de grande movimento de transportes públicos. Ator: Leste: turcos acusam separatistas curdos **p48**

CONGRESSO CDS PROPÕE REFORMAS NA SEGURANÇA SOCIAL E NO BANCO DE PORTUGAL Destaque, 2 a 4



Paulo Portas ontem com Assunção Cristas, eleita líder do CDS-PP no congresso de Gondomar

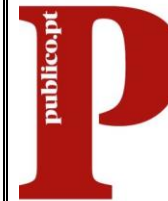
"Em Portugal, o nuclear está morto", gritou-se em Ferrel

Ferrel recordou ontem o dia em que o sino tocou a rebate e o povo saiu à rua para impedir uma central nuclear. Foi há 40 anos **p6/7**

DINHEIRO AINDA HÁ 166 MILHÕES DE EUROS EM NOTAS DE ESCUDOS POR TROCAR



Ass. XXV (in. 99460) L200 (Directora: Bárbara Betei; Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Ana Sampaio) | Directora Internacional de Parcerias: Simone Duarte | Directora Criativa: Sónia Maria



Governo prepara novas taxas para 2017 na fiscalidade verde

Ministro do Ambiente revela, em entrevista, que o executivo quer penalizar comportamentos nocivos para o ambiente, como a caça com chumbo. Hoje, reíne-se com taxistas para solucionar diferendo com a Uber **Destaque, 2 a 4**



ACOSSADO PELA JUSTIÇA BRASIL EM SUSPENSO COM POSSÍVEL REGRESSO DE LULA AO GOVERNO

Mundo, 22/23 e Editorial



Putin retira aviões da Síria depois de abrir caminho a Assad

Recuo parcial da Rússia é encarado como estratégia do Kremlin para ter voz numa solução para a guerra **p20**

ESTUDO DA OMS OS ADOLESCENTES PORTUGUESES TEM UM PROBLEMA COM A ESCOLA Portugal, 10/11

Infeção hospitalar mata 12 pessoas por dia em Portugal

Há sete vezes mais mortes por infeções em internamentos do que por acidentes de viação **p8**

Lisboa lança bolsa de arrendamento para jovens

Autarquia da capital vai colocar no mercado, até ao Verão, 24 casas no Bairro 2 de Maio **p4**

Estado recorre da decisão de Londres sobre os swaps

Tribunal deu razão ao banco. Santander admitiu que sete contratos eram anuláveis à luz da lei portuguesa **p7**

Procura de petróleo na Baía do Alentejo começa no Verão

Primeira perfuração será um investimento da ENI e a Galp entrará depois, se houver resultados **p9**

Ass. XXV (in. 99460) L200 (Directora: Bárbara Betei; Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Ana Sampaio) | Directora Internacional de Parcerias: Simone Duarte | Directora Criativa: Sónia Maria

publico.pt

Posse de Lula é suspensa e agrava crise política num Brasil radicalizado

Tribunal suspende nomeação de Lula como ministro de Dilma. Tentativa de apagar crise política teve efeito contrário. **Processo de destituição de Dilma acelerou** Kathleen Gomes, Rio de Janeiro **Destaque, 2 a 4, Opinião e Editorial**

D O Diálogo

19 de Março DIA DO PAI
As nossas sugestões na página 7



A PROCURA DE UM DOS MAIORES CINEASTAS CONTEMPORÂNEOS HOU HSHAO-HSIEN



VISITA OFICIAL MARCELO CONVADOU O PAPA A VISITAR PORTUGAL, 8/9

Ministro recua e deixa decisão sobre provas de aferição para as escolas

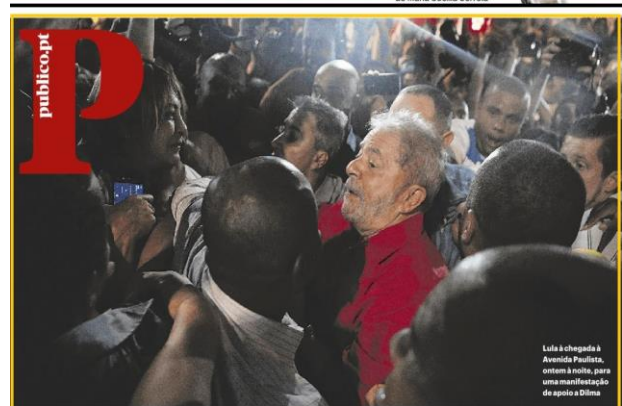
Este ano, serão as escolas a decidir se realizam as provas do 2.º, 5.º e 8.º anos. "Escolas nunca se abrirão bem neste processo", alerta diretor **p10**

Acordo de Isabel dos Santos e CaixaBank na fase dos detalhes

Entre os dois accionistas do BPI falta ainda alinhar alguns pontos que terão de estar blindados à análise dos supervisores **p11/12**

Jackpot € 60.000.000 euro milhões SAPO JOKER

ANXXXVII, n.º 9405/1,200. Directora: Bárbara Bete Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Auroa Sampayo | Directora Internacional de Parcerias: Simone Duarte | Directora de Comunicação: Sónia Maria



Lula à chegada à Avenida Paulista, ontem à noite, para uma manifestação de apoio a Dilma

Em duas horas, Lula da Silva entrou e voltou a sair do Governo brasileiro

O sistema judicial brasileiro está em verdadeiro alvoroço, como se também ele tivesse sido contaminado pelo clima de divisão e partidarismo binário que tomou conta da sociedade civil e da política **Destaque, 4 a 7**

Galanima: tribunal quer ouvir número dois do PSD

Tribunal do Porto pediu ao Parlamento autorização para ouvir Marco António Costa como testemunha **p11**

DE JODHPUR AS CINQUE TERRE, O MUNDO É UM ARCO-ÍRIS



Escola da vila mais pobre da Madeira é das melhores do país

Na escola de Curral das Freiras, 92% dos alunos têm Acção Social Escolar e a Internet é coisa rara **p12/13**

A partir de amanhã, Europa fecha rota do Egeu aos refugiados

Pressão aumenta sobre outras rotas, como Albânia e Bulgária. Líbia sob olhar atento da UE **p16/17 e Editorial**

HÁ MAIS UM EXCÊNTRICO EM PORTUGAL. PARABÉNS! euro milhões

ANXXXVII, n.º 9405/1,200. Directora: Bárbara Bete Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Auroa Sampayo | Directora Internacional de Parcerias: Simone Duarte | Directora de Comunicação: Sónia Maria

publico.pt

A grande conspiração por detrás da OPA de 341 milhões do Montepio ao Finibanco

Investigação

Esta é a história secreta de uma operação que o grupo Montepio ainda não digeriu. Mas é também a história dos negócios que o BdP e a CMVM nunca detectam e da proximidade de alguns banqueiros com os interesses privados **Destaque 2 a 17**

Idosos com demência em lares são o dobro dos da comunidade

Idosos institucionalizados correm riscos acrescidos da doença, sublinha estudo **p18**

Supremo decide destino de Lula no final do mês

O ex-Presidente ia assumir o cargo de ministro na terça-feira, mas já não vai **p20**



O ano de 2015 marca o big bang da economia ociosa

Kenichi Ohmae, um guru mundial da gestão, alerta empresas tradicionais **p22/33**

Quem é Diogo Miranda, o designer da moda vestível

Nasceu em Felgueiras, tem 28 anos e o seu volume de negócios cresceu 50% **p40/41**

ANXXXVII, n.º 9405/1,200. Directora: Bárbara Bete Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Auroa Sampayo | Directora Internacional de Parcerias: Simone Duarte | Directora de Comunicação: Sónia Maria

21/03/2016



Açores querem extinguir cargo de representante da República na região

O chefe do Governo açoriano prepara uma proposta de revisão constitucional nesse sentido. Além do líder do PS-Madeira, também conta com o apoio explícito de Carlos César, braço direito de António Costa **Portugal, 10**



Banif: dívida do maior accionista privado fica no Santander

Resgatar, das herdeiras de Horácio Roque, deve agora 8,9 milhões ao banco que ficou com o Banif #10/19

Registados 99 casos de mutilação genital feminina em Portugal

Na maioria das situações, que ocorreram entre 2014 e 2015, a prática realizou-se quando as mulheres tinham, em média, seis anos #11

Refugiados não desistem apesar da ameaça de expulsão

Grecia anuncia que acordo entre UE e Turquia entrou em vigor e depois disso já morreram quatro pessoas na travessia #23



VISITA A CUBA OBAMA QUER MOSTRAR UMA MUDANÇA EM QUE SE PODE ACREDITAR

Destaque, 2/3 e Editorial

Resposta à violência doméstica não prevê homem-vítima

Casas-abrigo são só para mulheres e crianças vítimas de violência doméstica e tratamento a agressores é só para homens. Em 80% das denúncias elas são vítimas #8

150.º ANIVERSÁRIO ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS MATEMÁTICAS



22/03/2016



Governo lança plano de reformas para financiar o país com verbas da UE

António Costa quer aumentar as transferências dos fundos europeus para potenciar o financiamento à economia. Para tal vai tentar utilizar o Plano Nacional de Reformas, que terá de ser entregue em Abril **Portugal, 6/7**



OBAMA EM CUBA "O EMBARGO VAI ACABAR, MAS NÃO SEI QUANDO" Destaque, 2/3 e Editorial

Há 147 mil famílias com a prestação da casa em atraso

Dívida vencida aumentou, mas há menos famílias a falhar. No crédito com carros incumprimento é de 12% #16

Detido da Lava Jato tinha centenas de obras em Lisboa

Sócio de antigo director da Petrobras foi detido na capital portuguesa. Brasil pede extradição #24/25

Mães querem licença de aleitamento por mais dois anos

Grupo lançou petição que tem 1700 assinaturas e pretende alargar a licença de um para três anos #10/11

EXPOSIÇÃO DE CARTAZES AZÁRES, ALERTAS E RECADOS NOS 100 ANOS DA AUTORIDADE PARA AS CONDIÇÕES DO TRABALHO

Economia, 20/21



24/03/2016



Duas em cada três casas foram pagas em 2015 sem recurso à banca

Dos 12,4 mil milhões de euros aplicados no ano passado na compra de habitação, apenas quatro mil milhões foram financiados pelos bancos. O remanescente foi investimento directo dos particulares **Economia, 23**



BRUXELAS E SE O TERRORISMO PASSAR A INTEGRAR O NOSSO QUOTIDIANO? Destaque, 2 a 10 e Editorial

Um dia depois dos atentados, uma multidão juntou-se na Praça da Bolsa em Bruxelas para um minuto de silêncio

Padre suspeito de desviar fundos para comprar Porsche

Um padre é suspeito de ter desviado milhares de euros de cinco IPSS para comprar bens de luxo, entre eles um automóvel Porsche no valor de 150 mil euros #17

FERRO RODRIGUES "TODA A GENTE COMPREENDE QUE O PAÍS ESTÁ UM BUCADINHO FARTO DE INSTABILIDADE ELEITORAL"

Entrevista, 12 a 15



Encontro em Lisboa com oposição e juizes brasileiros assusta políticos portugueses

Marcelo Rebelo de Sousa, que encerraria o encontro, diz que "será de certeza muito difícil" comparecer. Passos Coelho também não participará **Mundo, 26/27**

publico.pt

Vendas da imobiliária do Estado recuperam para níveis da pré-crise

Estamos conseguindo desfazer-se de 28 imóveis em 2015, arrecadando quase cem milhões de euros. A venda do antigo Convento de Santa Joana, em Lisboa, por 11,2 milhões de euros foi uma das transações **Economia, 16/17**



TERRORISMO PRISÕES EM PARIS E BRUXELAS COMEÇAM A DESFAZER A TEIA
A CULPA É DE UM POLÍCIA, DIZ MINISTRO
ARREPENDIDO FALA MAS POUCO
SVEN MARY, PORQUE DEFENDE UM TERRORISTA?
Destaque, 4 a 9, Opinião e Editorial

Frei Beto: "Lava-Jato é importante e não deve ser paralisada, doa a quem doer"

Em entrevista, teólogo amigo de Lula discorda dos métodos do juiz Sérgio Moro, mas diz-se desiludido com os governos do PT **#22/23**

Fugas DEZ SUGESTÕES PARA APROVEITAR A HORA DE VERÃO SAÍDAS E VIAGENS

Quando o Facebook é uma arma para os agressores na violência doméstica

Investigação criminal lida cada vez com mais casos de violência doméstica associada à Internet e às novas tecnologias **#22/23**

Jovens em risco atraídos para um projecto de dança contemporânea

O Teatro Municipal de Vila cada vez com mais casos em risco para dançar. E eles agora estão a construir um espectáculo seu **#14/15**



publico.pt



Catarina Portas admite que tem havido quem lhe fale na possibilidade de uma candidatura à Câmara de Lisboa. A criadora da Vida Portuguesa encolhe o ombros e diz não

Há espaço para mais um Portas na política?

Entrevista, 12 a 19

Quando os TPC se transformam num pesadelo e estragam as férias da Páscoa

Há crianças com seis anos que nestas férias têm quase 20 folhas de fichas para fazer **P2 a 4 e Editorial**

Prisão de Abdeslam não serviu para travar novos atentados

Relatório do Instituto Internacional de Contrterrorismo é crítico sobre a actuação dos serviços de segurança **#10/11**

Rolling Stones arrasam e fazem história em Cuba

"Parece que, finalmente, os tempos estão a mudar. E verdade?", perguntou Mick Jagger a meio milhão de pessoas na ilha de Fidel **#8/9**



TAP duplica ligações entre Porto e Lisboa de baixo de polémica

As ligações Lisboa-Porto vão duplicar a partir de hoje, mas Rui Moreira quer-se de perder 74 voos para ELA, Brasil e Europa **#6/7**

Facturação da Odebrecht disparou com Lula no poder

A Odebrecht admitiu pela primeira vez que pagava subornos e decidiu fazer acordos de delação. O poder político no Brasil treme **#6/7**

publico.pt



LUATY BEIRÃO PRESO POLITICO

Esta Angola num beco sem saída? Advogados e académicos falam em "ditadura" e "livre-arbitrio" Destaque, 2 a 4 e Editorial

Há um mercado sem regras no transporte de emigrantes

Veículos sem condições, contrabando de produtos e falta de fiscalização, dizem empresários do ramo **#2**

"Resta saber se o possível será suficiente", diz Marcelo sobre OE

Em dez minutos, Presidente enumerou três dúvidas e explicou as três razões que o levaram a promulgar o Orçamento do Estado **#6/7**

Acção para anular resolução do Banif dá entrada no tribunal

Petição reúne uma centena de accionistas e obrigacionistas e exige documentos ainda não revelados pelo regulador **#10**



PMDB decide hoje se sai do Governo liderado por Dilma

Se o maior partido brasileiro optar pela ruptura, o apoio parlamentar de Dilma Rousseff para travar processo de destituição cairá muito **#24**

Teia jihadista está espalhada pela Europa

Começa a descorrim-se uma rede alastrada, versátil e descentralizada que as autoridades europeias ignoraram **#2**

publico.pt

Ex-líder do Banif ataca Carlos Costa por causa da corrida aos depósitos

Na primeira sessão da comissão de inquérito ao Banif, Jorge Tomé diz que corrida inaudita aos depósitos, após a notícia da TVI, provocou risco de insolvência. "Beneficiou ou prejudicou o infractor?", pergunta **Destaque, 2/3**



BRASIL PMDB TIRA TAPETE A DILMA
p48

Dimen, na sede do PMDB. Eduardo Cunha (de pé, à esq.), antes da votação que aprovou a saída do partido do Governo de Dilma

PROGRAMA NACIONAL DE REFORMAS
ANTONIO COSTA NÃO SE ESQUECEU DE CITAR MARCELO
Portugal, 4/5

Portugal derrota a Bélgica e retoca a sua imagem

Seleção venceu os actuais líderes do ranking da FIFA, depois do desaire inesperado com a Bulgária p08

AGORA COM REPORTAGENS EM VIDEO, VEJA A NOSSA ÚLTIMA EDIÇÃO EM WWW.PUBLICO.PT ASSISTA AOS VIDEOS EM

Porque Nikolai Vavilov morreu numa prisão de Estaline

Ele foi o primeiro cientista a perceber a importância de conservar a biodiversidade em "bancos de sementes" p24/26



FBI entrou no iPhone mas a guerra ainda não acabou

Autoridades dos EUA reitram acção judicial contra empresa, mas há mais 12 a correr em todo o país p20

Afinal, o Centro Cultural de Belém é uma casa à deriva

Perdeu público e terreno nas artes. Uns atacam o modelo, outros dizem que se foi o fulgor dos anos 1990 p26/27



ANXXVYI e 9479 L20K (Diretora: Bárbara Reis; Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Aurora Sampaio, Sérgio E. Gomes, Victor Ferreira; Dir. Internacional e de Parcerias: Simone Duarte; Dir. Criação: Sónia Maria)

publico.pt



Discussão política é um campo minado no Brasil, com a intolerância a subir de tom. Há quem tema a "essência fascista" a crescer **Págs. 10 a 13**

O Brasil vive tempos de cólera

Fim do Banif foi justificado com uma decisão do BCE que não está escrita

PÚBLICO consultou quatro anos de cartas entre governos, Banco de Portugal e autoridades europeias **P28/29**

E se revelar o sexo do seu filho apenas aos cinco anos?

Caminho do politicamente correcto e da educação das crianças numa cultura de diversidade traz admiradores e críticos p10 e 23

Só José Eduardo Martins belisca líder em congresso do PSD

Criticas às opções de governação de Passos foram isoladas. Aguiar-Branco, que já disputou liderança, defendeu agora o líder p2 e 4



Não sabemos onde nos vai levar o duelo FBI versus Apple

Afinal, o FBI conseguiu entrar no iPhone do terrorista da Califórnia. Mas a batalha está apenas a começar p16/17 e Editorial

PS adia lei que põe bancos a pagar crédito da casa

Diploma feito com BE e PCP beneficia clientes quando a taxa do empréstimo ficar abaixo de zero, mas PS admite alterações p30

ANXXVYI e 9481 L20K (Diretora: Bárbara Reis; Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Aurora Sampaio, Sérgio E. Gomes, Victor Ferreira; Dir. Internacional e de Parcerias: Simone Duarte; Dir. Criação: Sónia Maria)

publico.pt

Empresa apanhada nos Panama Papers pagou 180 mil a Manuel Pinho

O ex-ministro da Economia de José Sócrates desempenhou funções na administração do BES e do BES África e o seu nome integra o veículo sombra do GES/BES, conforme consta nos Panama Papers **Economia, 15**



BRASIL UM MURO SEPARARÁ OS MANIFESTANTES PRO E CONTRA DILMA NO DIA DA VOTAÇÃO NA CÂMARA DE DEPUTADOS
Mundo, 18/19

Muro que separará manifestantes nos dias 17 ou 19 já começou a ser erguido em Brasília. Hoje, maioria dos deputados da comissão deve dizer "sim" ao impeachment

Reacções favoráveis a um diplomata na Cultura

Luís Filipe Castro Mendes toma posse no dia 14 com Miguel Torgado como novo secretário de Estado p2 e 4



Açores querem 175 milhões/ano para compensar as Lajes

Projecto de resolução para Revitalização Económica da Ilha Terceira deu entrada em São Bento p6/7

Mãe trancou filhos em casa e autoridades sabiam desde 2003

Não é um caso de polícia mas de apoio social, concluiu em 2007 o magistrado que decidiu sobre o caso p8

Angolanos e espanhóis chegaram a acordo no BPI

Acionistas entenderam-se sobre o problema da exposição do BPI aos grandes riscos p14

ANXXVYI e 9490 L20K (Diretora: Bárbara Reis; Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Aurora Sampaio, Sérgio E. Gomes, Victor Ferreira; Dir. Internacional e de Parcerias: Simone Duarte; Dir. Criação: Sónia Maria)

Solução para lesados do BES pode implicar perda de metade do dinheiro

Os clientes lesados do papel comercial do BES têm 500 milhões de euros aplicados, mas a solução que está a ser desenhada só tem por base a recuperação de entre 250 e 350 milhões de euros **Economia, 56**



Governo aperta cerco ao governador do Banco de Portugal
António Costa passa para a comissão de inquérito do Banif o ónus de "julgar" o governador **44 e Editorial**

MIGRAÇÕES LIXO, CALOR E NINHOS: AS CEGONHAS FORAM SEDUZIDAS POR UM INVERNO PORTUGUÊS
Direção, 76/77

PARTIDOS VÃO A BELÉM MARCELO QUER EVITAR CRISE COM O PROGRAMA DE ESTABILIDADE
Portugal, 10

O Presidente da República escolheu esta semana o retrato oficial que será pendurado nas instituições. Aqui também fugiu ao protocolo

Congresso já discute a destituição de Dilma Rousseff

As contas dos jornais mostram que o Congresso já tem os votos suficientes para aprovar o impeachment **98/9**

NO REINO ONDE O HUMANO FICA À PORTA AMAZONIA



Todo o futebol da Liga vai passar em directo na televisão
O principal campeonato nacional passará a ser um jogo às 11h30 durante o fim-de-semana **144**

Ordem quer pais a trabalhar menos duas horas por dia

Ordem dos Médicos lança petição para que os pais de filhos até três anos possam trabalhar menos horas **116**



Os roteiros da Lisboa multicultural

Turismo A diversidade cultural é um novo filão para captar turistas. Como é que a cidade se está a vender? **Págs. 14 a 21**

Mais de mil vítimas por ano conseguem quebrar o sigilo de telefonemas anónimos

Em causa estão chamadas consideradas 'perturbadoras da paz familiar ou da intimidade da vida privada' **Pág. 12**

Papa leva 12 refugiados sírios de Lesbos para Roma

O Papa foi à pequena ilha grega dizer que refugiados são responsáveis de todos. E ele próprio deu o exemplo ao mundo **102**

Destituição ou não, o futuro de Dilma é uma incerteza

Mesmo que consiga sobreviver à votação de hoje na Câmara de Deputados, o Governo pode não resistir à fragilidade da Presidente **128**

Mário Cruz ganha prémio da Estação Imagem

Depois de distinguida no World Press Photo, série sobre os talibãs do Senegal recebe o maior prémio do fotojornalismo português **143**



Os 59 dias que trocaram as voltas ao destino do Banif

Da fundação até aos dias do seu fim, passaram quase 28 anos. Mas bastaram poucos dias e algumas personagens para tudo mudar **16 e 10**

Governo vai apertar regras de recrutamento de dirigentes do Estado

A definição das novas regras está nas mãos de Mário Centeno, mas a proposta prevê que os ministros só tenham dois nomes à escolha para os altos cargos e que os perfis dos candidatos sejam menos vagos **Portugal, 6/7**



Item, no Congresso, deputados não escondiam as suas preferências na hora de decidir destino de Dilma

Autor que Turquia processou suspende programa de TV

Anara quer julga-lo por causa de um poema satírico considerado insultuoso para presidente Erdogan **123**



Programas de regresso ao superior vão ser alterados

Após dois anos de fracasso, Programa Retomar será reorientado para privilegiar outros cursos **110**

BANCA RUPTURA COM ISABEL DOS SANTOS PRECIPITA OPA DO CAIXABANK SOBRE OBR
Economia, 18/19



publico.pt

Caixabank lança OPA ao BPI com menos dinheiro e mais apoios

Silêncio de Isabel dos Santos sobre investida do grupo espanhol está a gerar perplexidade | Diploma do Governo permite às instituições financeiras desblindar ou manter estatutos com direitos de voto limitados **Destaque, 6 a 9**



Desfile entre apoiantes de Dilma ao ser conhecida a votação no Congresso, na madrugada de domingo para segunda

Com o mandato por um fio, Dilma diz-se "injustiçada" e promete lutar

Após a aprovação parlamentar do *impeachment*, Presidente brasileira garante que não se demitirá | Oposição não perde tempo e já forma Governo | Eduardo Cunha, o "gangster" que tramou Dilma | Regresso ao passado no país do futuro **Destaque, 2 a 4**

Ministério Público e PSP omitiram racismo na polícia
IGAL, que tem poder disciplinar sobre agentes, só soube, quatro anos depois, pelo PÚBLICO, do caso de agente que baleou cigano #12

EXPOSIÇÃO EM PARIS DA-SE O PRIMEIRO PASSO PARA INCLUIR AMADEO DE SOUSA-CARDOZO NA HISTÓRIA DA ARTE
Cultura, 26/27

Berlinda sofreu a abrir e apanhou susto mas ganhou
Berlinda ficou em desvantagem logo aos 13 segundos, mas deu a volta ao resultado. Segunda parte menos intensa não impediu regresso à liderança #38

ANXXV116-19097-L20K (Directora: Bárbara Reis; Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Aurora Sampaio, Sérgio E. Gomes, Vítor Ferreira; DE: Internacionalidade de Portugal; Símbolo: Diário Público)

publico.pt

Ministério admite contratar professores despedidos dos colégios

Ministério da Educação diz que alguns professores e funcionários dos colégios que forem para o desemprego por causa do fim dos contratos de associação poderão ir para as escolas públicas **Portugal, 8/9 e Editorial**



Dilma Rousseff soube da decisão do presidente da Câmara dos Deputados quando discursava numa cerimónia no Palácio do Planalto

Tribunal reconhece que há terrenos de particulares no Autódromo do Estoril

Herdeiros da família Reis reivindicam a propriedade de três lotes de terreno no interior do recinto, junto à Curva 3 da pista. Tribunal deu-lhes razão **Destaque, 2/3**

Aposta esta terça JACKPOT € 73.000.000
euro milhões SAPO JORNAL

ANXXV116-19020-L20K (Directora: Bárbara Reis; Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Aurora Sampaio, Sérgio E. Gomes, Vítor Ferreira; DE: Internacionalidade de Portugal; Símbolo: Diário Público)

publico.pt

Gestores nomeados pelo PS defendem em tribunal cortes da direita

Num recurso da Metro de Lisboa, a suspensão dos complementos de reforma, que o executivo de António Costa anulou, é considerada uma medida de interesse público e que repõe a igualdade **Economia, 16/17**



Líder da oposição visitou ontem Salesianos de Manique, uma escola com contrato de associação com bons resultados

Dois portugueses mostram em Cannes de onde vêm
Pedro Peralta e Cristóvão Alves Meira estão na Semana da Crítica de Cannes, que começa hoje #28/29

HOJE Coleção Jonathan Vol.3 - Descalça sob os Rododendros
Por + 5,50€

Investigados anúncios a produtos de saúde "grátis"
Em causa estão 23 processos. Quem publica tem de deturbar claro o preço total do bem ou serviço #13

Portugal entre os que mais asseguram direitos de gays
Iga Europa analisa avanços e retrocessos legislativos, políticos e sociais em 49 países. E dá classificações #12

ANXXV116-19021-L20K (Directora: Bárbara Reis; Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Aurora Sampaio, Sérgio E. Gomes, Vítor Ferreira; DE: Internacionalidade de Portugal; Símbolo: Diário Público)

publico.pt

MBA O primeiro que o país teve forjou uma elite 2 a 8

Testemunho "O MBA representou uma alteração radical da minha vida profissional" 18

Entrevista "Um gestor bem formado vê-se na capacidade de transformação da sua empresa" 10 a 15

Na sala de aula Um doutoramento para executivos 16 a 18

Planear no país do desenrasca 18 a 19

Formação Ensino superior oferece quase meio milhão de cursos 12 a 13

Lista da oferta de formação das escolas públicas e privadas p21 a 23

ESPECIAL EXECUTIVOS

Dez anos sem ter animais pode ser a pena para quem os maltratar

Parlamento discute projectos relacionados com os direitos dos animais, que deixarão de ser vistos como coisas pela justiça portuguesa Portugal, 8



Substituto de Dilma Rousseff já tem nomes para o Governo e propostas de reformas

Os desafios de Michel Temer são difíceis: reverter a maior recessão dos últimos 30 anos e unir um país dividido p28

Derrota do PSD nas autárquicas "não pode nem deve traduzir-se" na saída de Passos Coelho

Em entrevista ao PÚBLICO, Teresa Morais, "vice" do PSD, diz que oposição não é mais eficaz por ser feita "aos gritos" p45

publico.pt

Governo mexe na ADSE e beneficiários passam a pagar 20% das próteses

ADSE vai poupar 4 milhões de euros/ano, enquanto hospitais privados perdem 5 milhões, calcula director-geral do subsistema. Beneficiários pagam mais pelas próteses, mas poupam nas cirurgias, diz Portugal, 12



Promoção válida de 13 a 31 de Maio de 2016. Até -50% numa selecção de colchões. Espal, DintoGillo, relax.



Escolha Jugas. loja online www.jugas.pt

Executivo tira um cêntimo ao imposto sobre combustíveis

É a primeira redução do ISP após subida de seis cêntimos. Governo espera compensar perda de 44 milhões de receita com ganho no IVA p18

Continua a polémica à volta dos cadernos eleitorais de Coimbra

Candidato à distrital garante que há militantes expulso nos cadernos e suspende candidatura p8

Vistos gold: Miguel Macedo julgado por mover influências

Além do ex-ministro, outros 16 arguados vão a tribunal por branqueamento de capitais e corrupção. Juiz fala em prova "arrasadora" e "lameaç" p101



BRASIL MICHEL TEMER É O NOVO PRESIDENTE NUM GOVERNO SO COM HOMENS Destaque: 2 a 4

Michel Temer (do PMDB) substituiu ontem Dilma Rousseff na Presidência do Brasil

Ban Ki-moon pede solidariedade aos líderes europeus

Secretário-geral da ONU está em Lisboa e ontem encontrou-se com dezenas de universitários sírios a estudar em Portugal p8



SAMUEL URIA - O RAPAZ DA DISTRICTAL CHEGOU À PREMIER LEAGUE MÚSICA

publico.pt

Acordo comercial entre UE e EUA só vale 0,4% para o PIB português

Ganho para a economia portuguesa com a Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP na sigla inglesa) vai ser menor do que o previsto pelo anterior Governo. O acordo é polémico Economia, 18/19



ONU A PORTA FECHADA EM BELEM BAN KI-MOON ELOGIOU GUTERRES Portugal, 10

Marcelo Rebelo de Sousa ofereceu ontem em Belém um almoço ao secretário-geral das Nações Unidas. Guterres esteve presente

PMA e gestão de substituição têm novas regras

O novo regime pode entrar em vigor no Dia Mundial da Criança, 1 de Junho p89

NA JORDÂNIA, ENTRE O MAR E O DESERTO VIAGENS



PSD faz lobby em Bruxelas para travar sanções a Portugal

Passos falou com Juncker, e Maria Lúis escreveu uma carta à Comissão p48

Michel Temer, de suplente a Presidente do Brasil

Apenas 2% dos brasileiros votariam nele numa eleição presidencial p223



Os títulos decididos na última jornada sabem melhor? Benfica e Sporting entram em campo com possibilidades de festejar p48

FEIRA VIAGENS. VÁLE 1 GARRAFA DE VINHO (0,75L) Por comprar no online e cartão.



Fugas
ESPECIAL VINHOS
BRANCOS E FRESCOS
PARA TEMPERAR O CALOR

Colégio que é dos maiores beneficiários do Estado fica sem contrato

A cooperativa Didáxis, que recebeu 11,6 milhões em 2014, está entre os 39 colégios com contrato de associação que não vão poder abrir novas turmas Portugal, 13

Refugiados chegam até final de Maio em voos quase diários

Serão mais 198 refugiados, que se somam aos 237 já colocados no país ao abrigo do sistema de recolocação p14

Benfica vence final e continua a mandar na Taça da Liga

Benfica conquistou o sétimo troféu em nove edições com goleada (6-2) frente ao Marítimo p40/47

ENTREVISTA "TENHO ENCONTRADO BASTANTES RESISTÊNCIAS NO PARLAMENTO", DIZ O DEPUTADO DO PAN, ANDRÉ SILVA Portugal, 6/9

Não há averiguação de paternidade se dador for anónimo

Quadro legal muda com acesso de mulheres sem parecer a técnicas de procriação assistida p48/6

Artistas brasileiros protestam contra Temer com ocupação

Meia centena ocupa desde o início da semana a sede carioca do Ministério da Cultura, eliminado pelo Governo de Temer p22/23



publico.pt Governo admite abrir doutoramentos nos institutos politécnicos

Ministro Manuel Heitor está a discutir opção com institutos. Cursos terão natureza profissional e ligação às empresas, mas só os maiores politécnicos terão condições para cumprir regras e para os atribuir Portugal, 10



MARCELO COM A SELECÇÃO "ACREDITAMOS EM VÓS COMO ACREDITAMOS EM PORTUGAL" Desporto, 40

JAPÃO COMO O MENINO ABANDONADO PELOS PAIS SOBREVIVEU NA FLORESTA Mundo, 24/25

Voja no interior em www.perspetivas.pt
PERSPECTIVAS
Revista Especial Politécnica da Coimbra

Presidente da República recebe jogadores, em Belém, em vésperas da partida da seleção para França

Brasil: procurador pede detenção do ex-Presidente Sarney

Ex-líder da Câmara de Deputados e o ex-ministro Romero Jucá também constam do pedido p20

Espião diz que passou recibo pelos alegados segredos que vendeu

Interrogatório do agente do SIS decorreu ontem, mas medidas de coação só serão conhecidas hoje p20

PSD e CDS fazem proposta conjunta anti-sanções

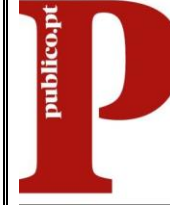
A esquadra acertou um texto conjunto. A direita enviou carta aos outros partidos com a sua posição p8

CGD ameaça saída do Procedimento por Défice Excessivo

Pelas regras da UE, será difícil uma injeção de capital no CGD não ter impacto negativo nas contas do Estado p19

Mãe deu à luz após quase quatro meses em morte cerebral

Comissão de Ética, com o acordo das famílias materna e paterna, decidiu pela manutenção da gravidez p12



publico.pt Durão Barroso preside à Goldman Sachs e será consultor para o "Brexit"

O ex-presidente da Comissão Europeia e representante português no grupo Bilderberg assumirá funções no banco ainda este mês | PCP quer ouvi-lo sobre guerra do Iraque, após relatório que põe Blair em causa Portugal, 6/7

ATÉ 20% DESCONTO DIRECTO SÓ HOJE!
SOM • IMAGEM • INFORMÁTICA • FOTOGRAFIA • ELECTRODOMÉSTICOS
TELEMOBÉIS LIVRES • VIDEOJOGOS • CONSOLAS
loja online ealcorningles.pt

Policiais abatidos nos EUA em protesto contra o racismo

Protestos surgiram após dois negros serem abatidos pela polícia. Um dos atraidores, ex-militar, disse que "queria matar pessoas brancas" p4/5



Jugas
ROTEIRO DE MINAS
DESCER ÀS ENTRANHAS DA TERRA

Em 2035, um quarto dos trabalhadores serão "velhos"

FMI alerta para efeitos negativos do envelhecimento na produtividade em Portugal p18/19

PENELOPE CURTIS "É FASCINANTE EM PORTUGAL A FORÇA DAS MULHERES ARTISTAS NO PÓS-GUERRA" Cultura, 23/29

O espírito olímpico não chegou aos habitantes do Rio

A cidade está falida e o sentimento geral é que os Jogos não foram feitos a pensar nos cariocas p22/23

EDIÇÃO LISBOA SÁB 30 JUL 2016 **30/07/2016** Por +3.40€ cada

publico.pt **P** **Portugal perdeu mais de metade das escolas públicas em 15 anos**

O país perdeu mais de metade das escolas públicas nos últimos 15 anos, mostram as últimas estatísticas do Ministério da Educação. Já os colégios privados aumentaram ligeiramente, em número e em alunos **Portugal, 12**



Lula da Silva arguido por obstrução de justiça no Lava-Jato

Ex-Presidente acusado de tentar comprar o silêncio de um director da Petrobras. Advogados contestam **148**

ESTADOS UNIDOS CLINTON ACEITOU UMA NOMEAÇÃO PARA A HISTÓRIA

Destaque, 4 a 7 e Editorial

POLÓNIA SILÊNCIO E ORAÇÃO NA VISITA DO PAPA FRANCISCO A AUSCHWITZ

Mundo, 20

BCP com prejuízos de 197,3 milhões no primeiro semestre

Banco liderado por Nuno Amado teve um resultado positivo nos testes de stress da autoridade europeia **106/17**

Jugos UM DESTINO DE QUATRO ESTAÇÕES CANADÁ

Declaração da Comissão abre a porta a que, depois à banca não contem para aferir cumprimento do déficit **10**

Governo acha que CGD não impedirá fim do déficit excessivo

Entrevista: ex-embaixador diz que o futuro do país depende de se saber se Erdogan "aprendeu a lição" **122/23**

"Sociedade turca é mais democrática do que o seu Governo"

Entrevista: ex-embaixador diz que o futuro do país depende de se saber se Erdogan "aprendeu a lição" **122/23**

ANXXXVI (n.º 9609) 1,20€ | Directora: Bárbara Reis | Adjuntos: Nuno Pacheco, Pedro Sousa Carvalho, Aurora Sampaio, Sérgio B. Gomes, Victor Ferreira | DE: Internacional e de Parcerias | Semestre Diário | DE: Catarina Sofia Mata

EDIÇÃO LISBOA DOM 7 AGO 2016 **07/08/2016** Por +11,99€

publico.pt **P** **Rebelião anuncia ter quebrado cerco militar em Alepo**

Exército da Conquista diz ter tomado zona no Sudoeste da cidade, o que pode detetar situações zonas controladas pelo Exército sírio **20**

Compras de dívida portuguesa limitadas pelo BCE desde Abril

As aquisições ficaram abaixo do valor correspondente à participação de Portugal no capital da autoridade monetária europeia **124/25**

"A sério?" e "A minha primeira pabão": duas séries no PÚBLICO

Medos desmentidos pela ciência: e as histórias de oito portugueses apunhalados pelas diversas áreas que abraçaram **142 a 45**

JÓÃO SEMEDO "ANDA HOJE ME SURPREENDE A FACILIDADE E A RAPIDEZ COM QUE TUDO IMPLODIU" NO LESTE

Entrevista, 8 a 13



"A gente está comemorando mas tem de voltar à realidade"

A favela da Mangureira a ver os Jogos: reportagem de Kathleen Gomes | Conversa com Vanderlei Lima, o ex-atleta brasileiro que acendeu a pira olímpica | Rui Costa consigne segundo melhor resultado português de sempre no ciclismo olímpico | Crónicas de Alexandra Lucas Coelho e Miguel Esteves Cardoso **Págs. 2 a 7, 39, 63 e Editorial**

ANXXXVII (n.º 9609) 1,20€ | Directora: Bárbara Reis | Adjuntos: Nuno Pacheco, Aurora Sampaio, Sérgio B. Gomes, Victor Ferreira | DE: Internacional e de Parcerias | Semestre Diário | DE: Catarina Sofia Mata

EDIÇÃO LISBOA DOM 21 AGO 2016 **21/08/2016** **avar exploração de petróleo p22/23**

publico.pt **P** **Rio rendeu-se ao espírito olímpico**

Depois de meses de crise política, de queda da economia e da epidemia do Zika, cariocas tiveram férias dos seus problemas. E, afinal, os Jogos Olímpicos correram melhor do que muitos **anteviram Destaque, 2 a 10**



Augusto Santos Silva: "A imunidade diplomática não pode permitir abusos"

Ministro diz que "Portugal fará tudo ao seu alcance para que os factos de Ponte de Sor sejam apurados" **Pág. 13**

Insulto, fantarronice e contradição: os oito livros de Trump

Numa semana, Carlos Louada lê todos os livros do candidato à Casa Branca, à procura da essência de Donald Trump **108 a 29**

A ilha de Samos tornou-se uma "prisão" de refugiados

O campo de refugiados da ilha grega está à beira da ruptura. Centenas de famílias esperam há meses por uma resposta **130 a 35**

"Todos os dias me arrependo da 'geringonça'"

Em entrevista, Catarina Martins, dirigente do Bloco de Esquerda, diz que receta as limitações do actual modelo do Governo **114 a 16**

Combolo a carvão e barco rabelo no Tua para atrair turistas

Ainda não se sabe como serão garantidos transportes alternativos a quem usava a linha de comboio, mas plano turístico está em marcha **125**

ANXXXVIII (n.º 9621) 1,20€ | Directora: Bárbara Reis | Adjuntos: Nuno Pacheco, Aurora Sampaio, Sérgio B. Gomes, Victor Ferreira | DE: Internacional e de Parcerias | Semestre Diário | DE: Catarina Sofia Mata

publico.pt
P

Caixa Geral de Depósitos obriga Governo a rever contas do Orçamento

Ao contrário do que disse em Abril e Junho, Governo fará um Orçamento rectificativo para recapitalizar o banco público. Haverá saídas e reformas antecipadas. PCP e BE cautelosos adiam reacção para hoje **Portugal, 8/9**

FELIZMENTE CHEGOU



ITÁLIA SISMO FAZ DESAPARECER METADE DE AMATRICE E MATA PELO MENOS 120 PESSOAS
Mundo, 20/21

Abalo de 6.2 na escala de Richter destruiu parte de Amatrice, uma das "pequenas cidades mais belas de Itália" e rica em património

MP quer ouvir os dois agressores de Riben e o fim da imunidade

Ministério Público diz que jovens inquilinos devem ser ouvidos como arguidos por tentativa de homicídio. Riben continua internado **pt**

Dilma começa hoje a batalha que vai pôr fim ao seu mandato

Destituição da Presidente, que está suspensa, é julgada a partir de hoje no Senado do Brasil. PT prepara luta **pt**

E aqui perto de nós descobriu-se uma outra Terra

Tudo indica que a estrela mais próxima do nosso sistema solar tem um planeta com condições para albergar vida **pt**

Ann XXXVII (n.º 9627) 1,20€ | Directora: Bárbara Reis | Adjuntos: Suso Pacheco, Ana Sampaio, Sérgio R. Gomes, Victor Ferreira | Dir. Internacional e de Parcerias: Simão Duarte | Dir. Criação: Sónia Mar

publico.pt
P

António Guterres é o claro favorito para liderar as Nações Unidas

Antigo primeiro-ministro e alto-comissário da ONU para os Refugiados venceu pela terceira vez consecutiva a votação secreta dos membros do Conselho de Segurança. Não há um número dois óbvio **Pág. 48 e Editorial**



Entre os meus defeitos — disse Dilma Rousseff na sua defesa de ontem — não está a deslealdade e a covardia*

Ministério Público investiga vistos falsos em Cabo Verde

Portugal poderá ser a porta de entrada ilegal para cidadãos que querem vir para a União Europeia **pt**

Marcelo nas Selvagens para "marcar território"

Presidente foi às Desertas no segundo dia da visita à Madeira. Hoje desembarca na Selvagem Grande **pt**

Além das igrejas e partidos, outros 20 não pagam IML

Associações de agricultores, comerciantes, industriais e profissionais independentes são exemplos **pt**

TOMOGRAFIA COMPUTACIONAL LUCY, O FAMOSO AUSTRALOPTÉGO, CAIU DE UMA ÁRVORE E MORREU

Diário, 26/27

Ann XXXVII (n.º 9627) 1,20€ | Directora: Bárbara Reis | Adjuntos: Suso Pacheco, Ana Sampaio, Sérgio R. Gomes, Victor Ferreira | Dir. Internacional e de Parcerias: Simão Duarte | Dir. Criação: Sónia Mar

publico.pt
P



Votação histórica no Senado afasta Dilma da Presidência do Brasil

Senado deu Dilma Rousseff como culpada de crimes fiscais e destituiu-a por uma ampla maioria (61 votos a favor, 20 contra). Brasileiros saem à rua e manifestam-se a favor e contra a destituição. Michel Temer toma posse como Presidente. Vai governar um país que enfrenta a pior crise dos últimos 80 anos **Destaque, 2/5**

Vagas para jovens médicos duplicaram em oito anos

Ordem dos Médicos está preocupada com qualidade de formação dos novos profissionais **pt**

Juízes com dúvidas sobre reabertura de 20 tribunais

Ano Judicial estreia-se hoje. Juízes falam de falta de meios nos 20 tribunais que Governo quer reabrir **pt**

PARALÍMPICOS TELMO PINÃO RENASCEU DE UM ACIDENTE E DEICOU-SE AO PARACICLISMO

Desporto, 42/43



Investimento e consumo em queda para valores de 2013

INE assinala travagem do consumo, a meio com que o Governo esperava reanimar a economia **pt**

Ann XXXVII (n.º 9627) 1,20€ | Directora: Bárbara Reis | Adjuntos: Suso Pacheco, Ana Sampaio, Sérgio R. Gomes, Victor Ferreira | Dir. Internacional e de Parcerias: Simão Duarte | Dir. Criação: Sónia Mar